Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO

ANNO XXX — N. 11.087

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 8 DE FEVEREIRO DE 1931

Gerente — LUIZ AYRES

Avenida Gomes Freire, 81 e 83

O GABINETE ALLEMÃO, NA SESSÃO DE HONTEM DO REICHSTAG, CONSEGUIU QUATRO VICTORIAS SUCCESSIVAS, POR GRANDE MAIORIA

Foram postos em liberdade, na Hespanha, oitenta implicados — nos ultimos movimentos sediciosos —

Mahatma Gandhi acha difficil a pacificação da India somente — com as promessas do sr. MacDonald —

ESCLARECE-SE VANTAJOSAMENTE A SITUAÇÃO DA CONCESSÃO FORD NO PARÁ

A empresa, entre outras obrigações, terá a de construir uma cidade moderna, dotada de todas as exigencias de conforto

NOVA YORK, 7 (Associated Press) — Com a chegada a Belém do Pará dos srs. W. E. Carnegie e V. U. Perini, emissarios do industrial Ford, ficou completamente esclarecida a situação da empresa Ford no Pará.

Ficou deliberado, preliminarmente que a empresa, para maior efficiencia dos seus serviços, terá dois gerentes e um escriptorio em Belém e outro em Bôa vista.

O plano da empresa consiste no desenvolvimento gradual das plantações separandas na terras de concessão da área necessaria á construcção de uma cidade destinada a ser uma futura municipalidade, administrada por autoridades brasileiras. Nas plantações, a empresa adoptará um methodo completamente differente. A empresa installará na futura cidade mercados, lojas, restaurantes, escolas, casas diversas e, além disto, uma egreja para o exercicio do culto religioso, concedendo permissão, sem caracter de exclusividade, para montagem de lavanderias, pharmacias, padarias e tudo, emfim, que possa concorrer para o bem estar da communidade.

A empresa, desde já, vae escolher local para a construcção da cidade, nas terras da sua concessão, demarcando ruas e assignalando os pontos para construcções futuras dentro da cidade, e já providenciou para o fornecimento de electricidade e agua, bem como outros melhoramentos das cidades modernas. Mesmo antes da inauguração da nova urbs, os cinemas, na egreja e as escolas poderão funccionar.

A primeira construcção será o mercado, para facilitar aos agricultores a venda dos seus productos aos operarios da empresa.

E' este, pois, o plano de expansão mediante o qual os brasileiros entrarão em convivencia mais proxima com os elementos da concessão, havendo, assim, interesses reciprocos.

O sr. Archibald Johnston ficará com a gerencia dos escriptorios de Belém.

ESTÁ TRIUMPHANTE O GABINETE ALLEMÃO

O Reichstag, na sessão de hontem, proporcionou-lhe quatro victorias successivas

Berlim, 7 (Associated Press) — O gabinete obteve, hoje, quatro victorias, que lhe asseguram maioria sufficiente para a approvação até 31 de março das leis orçamentarias do Reichstag.

A primeira alcançou-a o governo ao ser submettido ao plenario o orçamento da chancellaria, que o Reichstag approvou por 293 votos contra 210.

A segunda ao ser apresentada a moção fascista, propondo a dissolução do Reichstag, rejeitada por identica votação. A terceira, quando a moção de desconfiança ao ministro Treviranus foi repellida por 312 contra 206 votos. Finalmente, a quarta, por occasião de ser proposta, novamente pelos fascistas, uma moção ao presidente Hindenburg, solicitando a dissolução do Reichstag.

Depois dessas votações, os trabalhos foram suspensos até segunda-feira.

Um tratado commercial luso-hespanhol em negociações

Lisbôa, 7 (Associated Press) — Iniciaram-se as negociações para a assignatura de um tratado commercial com a Hespanha.

A FALTA DE TRABALHO JA' CHEGA A' FRANÇA

Foi resolvido restringir a entrada de immigrantes no paiz

Paris, 7 (Correio da Manhã) — O Conselho Nacional do Trabalho, referente ao trabalho e á questão dos desempregados, cujo numero, segundo as estatisticas, é superior ao do anno passado. A commissão, encarregada de estudar as medidas para o caso, propoz ao governo restringir a entrada de immigrantes, que venham em busca de occupação no paiz.

A VIAGEM DO PRINCIPE DE GALLES

Sua Alteza e o principe George partem para Talara

Panamá 7 (Associated Press) — O principe de Galles e seu irmão George partiram, hoje para Talara.

Procurando pacificar os hespanhoes

Foram soltos oitenta presos politicos implicados nos ultimos acontecimentos

Madrid, 7 (Associated Press) — O governo poz em liberdade oitenta dos implicados nos ultimos acontecimentos, incluindo nesse numero muitos estudantes. A's autoridades de Saragoça foi dirigido um appello para a liberdade das pessoas envolvidas no incidente de Jaca.

TOMMASO TITTONI

Falleceu hontem o notavel estadista e diplomata italiano

Roma 7 (Associated Press) — Victima da influenza, falleceu o ex-presidente do Conselho de Ministros, antigo presidente do Senado e presidente da Academia da Italia, sr. Tommaso Tittoni.

O estadista italiano hontem fallecido, nasceu em Roma, em 1850.

Depois de formado em direito, Tittoni, foi eleito presidente do Conselho Provincial da sua cidade natal, e, pouco depois, deputado por Civitavecchia.

Foi prefeito de Peruggia, e, mais tarde, ministro dos Negocios Estrangeiros, nos gabinetes Giolitti e Fatio. Em seguida a quéda desse gabinete, Tittoni, foi escolhido para embaixador em Londres. Em maio de 1906, Giolitti chamava-o novamente para occupar a chancellaria italiana.

Com a quéda daquelle politico, Tommaso Tittoni voltou a diplomacia, como embaixador em Paris, cargo esse que exerceu até o advento do gabinete Orlando quando voltou ao cargo de ministro dos Negocios Estrangeiros.

Exerceu, depois, a presidencia do Conselho, mas por pouco tempo. Tomando no devido apreço a sua figura respeitavel, o presidente Mussolini nomeou-o senador do reino. Nessa qualidade presidiu, até meados de 1929, aquella casa do Congresso, quando foi nomeado, ainda por Mussolini, presidente da Academia de Italia.

Tommaso Tittoni foi um dos primeiros, entre os velhos politicos italianos, que adheriram ao fascismo. Desse regimen tornou-se, durante a sua evolução, um dos maiores e mais enthusiasticos paladinos.

Como delegado da Italia, Tittoni tomou parte na Conferencia da Paz em 1919, em Versailhes.

H. Tittoni

A SOLUÇÃO DO CASO INDIANO

Mahatma Gandhi acha-a difficil, se a pacificação depender unicamente das promessas de MacDonald

Allahabad, 7 (Associated Press) — A questão indiana, ao que se deprehende de uma declaração feita, hoje, pelo chefe nacionalista, Mahatma Gandhi, ainda desta vez não terá a solução desejada, se a pacificação depender unicamente das promessas feitas na declaração do primeiro ministro britannico sr. MacDonald, ao encerrar os trabalhos da Conferencia de Londres. De facto, entrevistado pela imprensa, Gandhi deu a conhecer, francamente, o seu ponto de vista, dizendo, sem reservas, que a não ser que sir Tej Bahadur Sapru lhe traga mais do que lhe prometteu a Conferencia de Londres, não haverá, ao menos por emquanto, nenhuma possibilidade de accordo.

O grande chefe nacionalista disse textualmente: "Espero e confio que Sapru seja capaz de convencer-me." Interrogado sobre se a morte do Pandit Nehru, o seu grande confidente, influiria na attitude do Congresso Nacionalista, Gandhi respondeu negativamente. Os factos sómente indicarão o caminho a seguir, isto, é, se se deve continuar ou não a desobediencia civil.

O ULTIMO INCIDENTE DE FRONTEIRA ENTRE GREGOS E BULGAROS

Foi decidido submetter o malentendido ao julgamento da commissão arbitral

Athenas, 7 (Correio da Manhã) — A questão suscitada entre a Grecia e a Bulgaria devido aos acontecimentos sangrentos da fronteira, está destinada a solucionar-se por um entendimento entre os dois governos.

Os ministros britannico e italiano nesta capital visitaram o ministro dos Estrangeiros, afim de fazer sentir a necessidade de se resolver o incidente o mais depressa possivel e com a mais absoluta moderação, tudo parecendo indicar que o caso será submettido a arbitramento.

O ministro bulgaro aqui tambem conferenciou com o ministro dos Estrangeiros, sr. Michakopoulos, estendendo a palestra até á eterna questão da Macedonia, devido á qual rios de sangue têm corrido.

A solução deste ultimo caso, porém, é considerada difficilima.

Athenas, 7 (Associated Press) — Acceitando a intervenção amistosa da Inglaterra, o governo grego propoz ao da Bulgaria submetter suas controversias ao julgamento de uma commissão arbitral.

O EMBARQUE DO GENERAL BALBO E DE SEUS COMPANHEIROS PARA A ITALIA

A recepção no Guanabara e o almoço a bordo do "Conte Rosso"

O general Balbo a bordo do "Conte Verde"

Regressaram, hontem, á patria os aviadores italianos que tomaram parte no recente vôo ao Brasil. Tanto o seu commandante, general Balbo, como todos os outros componentes do magnifico grupo confessaram-se extremamente commovidos com o tratamento carinhoso que lhes dispensou o governo, e com as inequivocas provas de admiração e sympathia aqui recebidas.

NO GUANABARA

O chefe do governo provisorio recebeu, hontem, em audiencia, no Palacio Guanabara, o general Italo Balbo e o almirante Bucci, chefe da divisão naval italiana, que ali foram em visita de despedida.

A's 12 horas, como estava marcado, em carro de Estado, o ministro da Aeronautica da Italia e o almirante Bucci chegaram ao palacio, em companhia do embaixador italiano sr. Vittorio Cerruti, do introductor diplomatico, sr. José Roberto de Macedo Soares e dos officiaes do seu estado maior.

Recebidos pelo ministro do Exterior, sr. Mello Franco, e pelo sr. Gregorio da Fonseca, secretario da presidencia, foram encaminhados para o salão principal, onde, por instantes aguardaram a chegada do sr. Getulio Vargas.

Ali tambem já se encontravam o general Leite de Castro, ministro da Guerra, e o almirante Conrado Heck, titular da Marinha.

O ministro Balbo, assim como o almirante Bucci, mantiveram cordial palestra, por cerca de 20 minutos, com o chefe do governo e com os ministros do Exterior, da Guerra e da Marinha.

O general Italo Balbo, no decurso da palestra, apresentou em nome do chefe do governo italiano, no seu proprio e no dos seus companheiros de "raid" as expressões mais sinceras de agradecimento pelas homenagens e attenções que lhe foram dispensadas, bem como fez sentir que deixavam o Brasil levando as mais gratas e inesqueciveis recordações.

Fez sciente ao sr. Getulio Vargas do convite feito ao major Leopoldo Nery da Fonseca e capitão Chevalier para irem á Italia, afim de frequentarem, aquelle, um curso especializado de motores, e este de pilotagem, e acrescentou que o convite se estendia a todos os officiaes aviadores brasileiros.

Referiu-se, ainda, o ministro da Aeronautica da Italia á transação dos governos brasileiro e italiano com os hydro-aviões que fizeram o "raid" Orbetello-Rio e apresentou ao chefe do governo o capitão aviador Donatelli que aqui ficará com tres auxiliares.

O capitão Donatelli, como o affirmou o general Balbo, é um aviador competentissimo e experimentado, pois tomou parte em todas as grandes provas aereas que se realizaram na Italia.

Feitas as despedidas, o general Balbo e o almirante Bucci e os que os acompanhavam retiraram-se do Palacio Guanabara, seguindo para o Cáes do Porto.

A CHEGADA AO CA'ES

Faltavam 15 minutos para 1 hora da tarde quando o general Balbo e demais membros da comitiva chegaram ao cáes do Porto. Era grande o numero de pessoas que ali se encontravam, tendo tido a policia a prudencia de formar um cordão de isolamento, para evitar atropelos. O ministro da Aeronautica desembarcou do automovel em companhia do sr. Macedo Soares, seguindo os dois, em passos vigorosos, á frente da comitiva.

A' approximação desta, os passageiros do vapor italiano correram ao convés, saudando com enthusiasmo.

A bordo, algumas figuras de destaque na colonia italiana apresentaram cumprimentos ao commandante e demais pilotos da esquadrilha aerea, no que foram secundados por dois capuchinhos, frei Hermenegildo e frei Isaias.

O ALMOÇO

O general Balbo offereceu um almoço ás autoridades brasileiras a que compareceram o general Leite de Castro, ministro da Guerra; almirante Conrado Heck, ministro da Marinha; sr. Afranio Mello Franco, ministro do Exterior, tenente coronel Pederneiras, coronel Lysias, tenente-coronel Nery, capitão Chevalier e outros aviadores do Exercito e da Marinha, além do embaixador Cerruti e senhora.

O ministro Balbo, findo o almoço, levantou uma saudação ao paiz, ao governo e ao povo do Brasil, respondendo o ministro Mello Franco.

OFFICIAES BRASILEIROS QUE VÃO SERVIR NA AVIAÇÃO ITALIANA

Attendendo a um convite do general Balbo, o governo brasileiro designou tres officiaes da Aviação Naval para servirem na mesma arma, na Italia. São elles os commandantes Amaryllo Vieira Cortez, Cotta e Araujo. Este ultimo é o ajudante de ordens do almirante Protogenes.

Quanto aos tres officiaes do Centro de Aviação Militar ainda nada está assentado. Mas é natural que a indicação recaia, já, sobre os bravos pilotos Nery e Chevalier, que foram os officiaes que saudaram em Natal os gloriosos pilotos italianos, em nome do governo brasileiro.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO FEZ-SE REPRESENTAR

O sr. Francisco Campos, ministro da Educação e Saude Publica, fez-se representar no embarque do general Balbo pelo assistente militar de seu gabinete, coronel Joviano de Mello.

AMOR DE PRINCIPE

O rei da Suecia deu licença, afinal, para o casamento do principe Lennart

Copenhague, 7 (Correio da Manhã) — O rei da Suecia, antes de partir para a Côte D'Azur, deu, afinal, o seu consentimento ao proximo enlace do principe Lennart, seu neto, com a senhorita Karin Nissvandt. Impoz, entretanto, a condição de que o casamento seja realizado na Allemanha, devendo o casal residir no castello de Mainau, no lago de Constança.

O rei da Hespanha condecorará o duque de York e o embaixador Merry del Val

Madrid, 7 (Correio da Manhã) — O rei Affonso XIII concederá as insignias de "Tosão de Ouro" ao duque de York e ao embaixador da Hespanha em Londres, Merry del Val.

O principe de Galles visitará Portugal, ao voltar da America do Sul

Lisbôa, 7 (Associated Press) — O Ministerio dos Negocios Estrangeiros teve communicação de que o principe de Galles visitará, officialmente, esta capital, por occasião do seu regresso da viagem á America do Sul, em abril.

As eleições presidenciaes em Guatemala

Foi eleito, como era de vêr, o candidato unico

Guatemala 7 (Associated Press) — O general Jorge Ubico foi eleito presidente da Republica.

Muitas prisões e armamentos apprehendidos no sul de Tipperary

Dublin, 7 (Associated Press) — As autoridades effectuaram numerosas prisões num districto ao sul de Tipperary, onde encontraram grande quantidade de armamento. Neste mesmo logar, teve inicio, em janeiro de 1920, o movimento que culminou na proclamação do Estado Livre da Irlanda.

Zatuszek venceu a corrida de automoveis Buenos Aires- Cordoba

Buenos Aires 7 (Correio da Manhã) — Realizou-se, apezar do máo tempo, a corrida classica de automoveis, entre Buenos-Aires e Cordoba, ida e volta.

Venceu a primeira etapa o volante Zatuszek, em cinco horas e trinta minutos e em segundo Damicco, com nove horas e doze minutos.

O CASO DO PÃO NA ILHA DA MADEIRA

Foi suspenso o decreto que causou a gréve

Lisbôa, 7 (Associated Press) — O governo suspendeu, até segunda ordem, a execução do decreto, augmentando o preço do pão e dos cereaes na ilha da Madeira. Foi nomeada uma commissão para estudar o assumpto.

Lisbôa, 7 (Associated Press) — Uma nota official informa que o governo resolveu reforçar a guarnição militar da ilha da Madeira, onde a ordem foi alterada, nos recentes disturbios, provocados pela alta nos preços do pão e da farinha de trigo. A bordo do vapor "Pedro Gomes" seguiram para o Funchal uma companhia de infantaria e uma secção de metralhadoras.

O mercado de titulos em Nova York

Nova York 7 (Associated Press) — Mercado de titulos, firme; apolices, irregular; cambio firme; assucar, baixo; café, fraco; trigo firme.

Um gravissimo desastre de trem na Polonia

Varsovia, 7 (Correio da Manhã) — Um expresso que partia de Kattowitz, chocou-se com outro que seguia para essa localidade, na estação de Cracovia.

Foram retirados dos escombros dez cadaveres, dois mechanicos, dois empregados do trem e seis passageiros, sendo bastante elevado o numero de feridos.

As autoridades procuram nos destroços outras victimas, que se suppõe tenham perecido no desastre.

Chegam do Cairo os aviões britannicos de transporte de tropas

Cidade do Cabo, 7 (Associated Press) — Tres aviões militares do Exercito Britannico, construidos especialmente para transporte de tropas, chegaram do Cairo, de onde haviam partido em 12 de janeiro. Os apparelhos têm accommodações para 23 homens, inteiramente equipados, além da respectiva guarnição. Durante a longa viagem, essas tropas aereas realizaram varios exercicios no interior africano.

O Mexico tambem quer restringir a immigração

Mexico, 7 (Associated Press) — A Conferencia Nacional de Immigração, convocada pelo governo, para estudar o problema migratorio, approvou uma moção, aconselhando a suspensão por tempo indeterminado da entrada de immigrantes, afim de proteger o braço nacional. O assumpto será submettido ao Congresso, tendo-se como certa a sua acceitação.

Um conflicto entre a Appellação belga e os Conselhos Provinciaes

Bruxellas, 7 (Correio da Manhã) — O ministro da Justiça procura uma solução para o conflicto que dura, ha longos mezes, entre a Côrte de Appellação e os Conselhos Provinciaes.

O caso se prende á decisão do primeiro presidente da Côrte de Appellação barão Jolly, que interdictou os candidatos aos logares nos tribunaes de fazer visitas aos Conselhos Provinciaes.

Os Conselhos haviam recusado designar candidatos, allegando prerogativas.

Coste e Bellonte conquistaram o premio de aviação de 1930

Paris, 7 (Associated Press) — A secção franceza da Liga Internacional dos Aviadores, com séde em Berna, conferiu o premio de 1930 aos pilotos Costes e Bellonte e a grande medalha de ouro a Jean Mermoz por haver realizado a travessia do Atlantico Sul, num avião commercial.

A Inglaterra registra dois tratados na Liga das Nações

Genebra, 7 (Correio da Manhã) — O governo britannico fez registrar hoje na Liga das Nações, a convenção naval de 27 de abril de 1930, que determina sobre a diminuição dos armamentos navaes.

Simultaneamente o governo britannico apresentou á Liga das Nações o tratado anglo-chinez relativo á restituição da concessão britannica de Wai-hai-wai.

O "DO-X"

Não têm gravidade as avarias soffridas pelo gigantesco avião

Las Palmas, 7 (Associated Press) — O commandante Christiansen e sua officialidade convidaram os jornalistas a visitar o "Do-X", afim de verificar a importancia das avarias soffridas, quando tentava decollar da Bahia de Gando para Cabo Verde, na manhã de 3. Por essa visita puderam os correspondentes constatar não terem a gravidade que, a principio, se imaginava.

O almirante Gago Coutinho partirá no dia 13, numa viagem de recreio, aguardando o proseguimento do vôo.

O CASO DO ANARCHISTA SCHIRRU

Proseguem as investigações das autoridades policiaes italianas

Roma, 7 (Correio da Manhã) — A policia tem continuado a série de investigações, que vem realizando, após a prisão do anarchista Schirru, com o intuito de descobrir outros cumplices do terrorista sardo.

A bailarina hungara, de nome Vokonska, que se suspeitava estivesse envolvida no caso, foi posta em liberdade. As autoridades prenderam na estação desta cidade um individuo, que procedia de Milão e em cujo poder foram encontrados papeis de propaganda subversiva, oriundos de Paris.

Um emprestimo para cobrir o deficit orçamentario allemão de 1931

Berlim, 7 (Correio da Manhã) — Os jornaes publicam que o governo está ultimando as demarches para um emprestimo de 130 milhões de marcos com um grupo de banqueiros inglezes, americanos e francezes. Esse emprestimo, que tem como garantia as ferrovias allemãs, será applicado na cobertura do *deficit* em 1931.

O "Los Angeles" parte do Panamá para Patoka

Panamá 7 (Associated Press) — O dirigivel "Los Angeles" chegou hontem á noite, seguindo viagem para Patoka depois de receber abastecimento.

O VÔO DO "GRAF ZEPPELIN" AO POLO NORTE

Hugo Eckner diz á Associated Press que estão terminados os preparativos

LEIPZIG, 7 (Associated Press) — O dr. Hugo Eckner autorizou a Associated Press a informar que considera terminados os preparativos de um vôo scientifico ao Polo Norte. O objectivo será a exploração da zona desconhecida entre a terra de Francisco José e a do Imperador Nicoláu, onde se presume existirem ilhas a descobrir.

A CATASTROPHE DE NOVA ZELANDIA

Em Napier já foram sepultadas 160 victimas

Napier, 7 (Associated Press) — Noticia-se officialmente que o numero de victimas já sepultadas é de 160. Encontram-se em tratamento, no hospital de Napier 1500 feridos e no de Hastings mais de cem. Ascende a dez mil o numero de habitantes que já abandonaram as duas cidades.

Christchurch, 7 (Correio da Manhã) — Houve, hoje, ao meio dia, mais dois tremores de terra em Napier. Acredita-se que o navio inglez, "Veronica", que, no primeiro terremoto encalhara e fôra depois, novamente, posto a fluctuar por uma grande onda, possa, desta vez, deixar o porto, que soffreu nova modificação na sua composição geographica.

OS EFFEITOS DA CRISE ECONOMICA SOBRE OS TRABALHADORES DAS DOCAS NA ALLEMANHA

Sómente no porto de Hamburgo ha cento e dez navios completamente immobilizados

Berlim, 7 (Correio da Manhã) — A convite do governo, os armadores allemães estiveram reunidos nesta capital, no Ministerio das Communicações, onde se mantiveram em palestra prolongada com o ministro do Commercio da Prussia, com o presidente do Reichsbank e com outras personalidades e technicos, estudando a questão relativa aos meios de afastar o terrivel "chomage" dos empregados das docas e de lhes encontrar trabalho.

Sómente no porto de Hamburgo ha cento e dez navios com um total de 320.000 toneladas, completamente immobilizados, em consequencia da crise economica.

Portugal no Congresso Internacional de Café

Lisboa, 7 (Associated Press) — O governo acceitou o convite para tomar parte no Congresso Internacional de Café, que será realizado em São Paulo, no dia 31 de março.

FALLECE UM NOTAVEL MEDICO BELGA

Bruxellas, 7 (Correio da Manhã) — Falleceu o dr. Lorihioir, com a edade de 67 annos. O morto era uma das mais eminentes personalidades medicas e chefe da clinica infantil do Hospital Saint Pierre.

Novos burgo-mestres das communas belgas

Bruxellas, 7 (Correio da Manhã) — O governo nomeou o marquez Godeau Ramaikers e o barão Jean de Villenfagne burgo-mestres das communas Aubange, Braine, Le Chateau Zeelhen e Zolder, respectivamente.

O PARAIZO RUSSO

Milhares de pessoas sujeitas a trabalhos forçados

Londres, 7 (Correio da Manhã) — Causou horror os pormenores das terriveis condições do trabalho escravo no presidio da colonia madeireira da Russia do Soviet, pormenores que foram communicados ao primeiro ministro Mac Donald pelo commandante Carlyon Bellairs, numa carta em que elle se refere á declaração de Lord Ponsonby, feita na Camara dos Lords, de que a prova dessa escravização de trabalhadores era insufficiente, havendo na colonia madeireira apenas 60.000 pessoas trabalhando, é logico, para o Soviet.

O commandante Bellairs apresentou nove queixas, demonstrando que homens e rapazes trabalhavam das 5 horas da manhã ás 8 da noite, em florestas cobertas de neve, impiedosamente. Milhares de pessoas estão morrendo de typho.

Dissolveu-se uma velha instituição colonial belga

Bruxellas, 7 (Correio da Manhã) — A Sociedade Belga de Estudos Coloniaes desappareceu, depois de 37 annos de existencia.

A sua sessão de dissolução foi presidida pelo antigo ministro Carton de Wiart e nella ficou resolvido enviar o saldo de 7.500 francos á União Colonial, afim de se instituir um premio para os alumnos dos cursos coloniaes.

O PERÚ TEM PRESSA DA "LEGALIDADE..."

Já foram marcados os dias para as eleições

Lima, 7 (Associated Press) — A Junta Governativa baixou um decreto marcando as eleições geraes para os dias 22 e 23 de março, quando serão eleitos simultaneamente o presidente constitucional da Republica e os membros da constituinte. A Assembléa tratará immediatamente da reforma da Constituição.

O corpo do aviador Pluschow será sepultado junto aos heroes das Malvinas

Santiago, 7 (Correio da Manhã) — Os restos mortaes do famoso aviador allemão Pluschow, fallecido tragicamente na Patagonia, serão inhumados no monumento aos héroes do combate naval das ilhas Malvinas.

NA BELGICA É ASSIM...

A companhia de luz electrica foi forçada a diminuir a taxa do kilowatt

Bruxellas, 7 (Correio da Manhã) — A companhia de luz electrica, deante da ameaça dos commerciantes em supprimir a illuminação de seus estabelecimentos, diminuiu a taxa sobre o kilowatt, que foi reduzida para 2 francos e cincoenta, promettendo estudar o caso afim de apresentar uma taxa ainda mais baixa.

O professor da escola de carrilhadores de Malines nomeado chefe dos carrilhões de Nova York

Bruxellas, 7 (Correio da Manhã) — O professor da escola de carrilhadores, em Malines, sr. Camille Lefévre, foi designado chefe dos carrilhadores da cidade de Nova York, onde, amanhã, será inaugurado o novo carrilhão, modelo exacto do existente na cathedral de Saint Rombaut e que foi doado pelo millionario e bemfeitor, sr. John Rockfeller.

A França vae construir um cruzador

Paris, 7 (Associated Press) — O governo apresentará proximamente á Camara dos Deputados uma proposta pedindo autorização para construir o primeiro cruzador da série de 23 mil toneladas, do typo do "Ersatz Preussen" da marinha allemã.

A AVIAÇÃO PAN-AMERICANA

Vae inaugurar-se a linha directa Miami-Rio de — Janeiro —

Miami, 7 (Associated Press) — A Panairways inaugurará, no dia 2 de março, uma linh adirecta de passageiros entre esta cidade e o Rio de Janeiro, partindo os aviões numa segunda-feira e chegando á capital brasileira no sabbado seguinte.

A policia dispersa os grévistas de Manchester

Manchester, 7 (Associated Press) — A policia dispersou uma multidão de grevistas que realizavam uma demonstração de protesto contra o fracasso da intervenção do governo no conflicto industrial.

Mario Bosisio perdeu o titulo de campeão

Roma, 7 (Associated Press) — A Federação Italiana de Box cassou ao pugilista Mario Bosisio o titulo de campeão europeu de peso médio, por ter o mesmo se recusado a lutar contra Enzo Fiermonte.

Reliquias das estrellas

Um leilão de toilettes de artistas em Hollywood

Hollywood, 7 (Associated Press) — O mundo feminino assistiu hoje a um interessante leilão, realizado num studio, e onde foram vendidas toilettes das estrellas Clara Bow, Kay Francis, Ruth Chaterton, Mary Brian e outras famosas personalidades da téla, e que foram usadas durante a filmagem de recentes pelliculas. As empregadas do studio trajando os lindos vestidos, deram mais interesse no original leilão. O producto da venda será applicado na confecção de novos modelos a serem empregados em futuros trabalhos.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES NA HESPANHA

Foi assignado pelo rei Affonso o decreto da fixação da data

Madrid, 7 (Correio da Manhã) — O rei Affonso assignou o decreto marcando as eleições. O partido reformista decidiu abster-se de participar no pleito nacional.

Madrid, 7 (Associated Press) — A "Gazeta Official" publicará amanhã, o decreto de convocação das eleições.

Madrid, 7 (Associated Press) — O governo publicará um novo decreto, provavelmente, amanhã, restabelecendo as garantias constitucionaes em todo o paiz.

ACTOS DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

APOSENTADORIAS, NOMEAÇÕES, EXONERAÇÕES, SUPPRESSÕES, REMOÇÕES E PROMOÇÕES NA PASTA DA VIAÇÃO

O chefe do governo provisorio assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Aposentando: Maria Carlota do Val, agente de 2ª classe dos Correios de Santa Thereza de Valença; Noé Rodrigues Saraiva, guarda-fios de 2ª classe dos Telegraphos; o dr. Aarão Reis, inspector-addido da Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas; dr. Julio Delamare Koeler do logar de sub-inspector, addido, da Inspectoria Federal de Navegação; Affonso de Oliveira Albuquerque Maranhão do logar de engenheiro-chefe de districto dos Telegraphos; Izidro Francisco da Costa do logar de agente de primeira classe da 2ª Divisão da E. F. Central do Brasil; Ramiro Nunes Barreto, do logar de conductor de trem de 2ª classe da 2ª Divisão da E. F. Central do Brasil; Edmundo Kuhlmann, do logar de inspector da 3ª classe dos Telegraphos.

Nomeando: Braz Ferrara para o cargo do contador da E. F. Therezopolis; Helcio Avila, para o cargo de thesoureiro da agencia postal de Barreto, São Paulo; Lucia Nazareth Neves Guerreiro, para o cargo de fiel de thesoureiro dos Correios do Amazonas e Acre; Americo Roberto Palmeira, praticante da Administração dos Correios de Santos, São Paulo, para o cargo de auxiliar da mesma administração; Eugenio Graupner, para o cargo de agente do Correio de Cosmopolis, S. Paulo; Carolina Ducatti Barreta, para o cargo de agente do Correio de Porto João Alfredo São Paulo; Lazaro de Barros, para o cargo de agente do Correio de Santa Cruz da Boa Vista em Botucatu', São Paulo; Jayme Godinho, ajudante da Agencia postal de Lage, S. Catharina, para o cargo de agente do Correio de Herval, no mesmo Estado; Carlos Meyer para o cargo de agente postal de Massaranduba Central, Santa Catharina; Esther Ramos de Souza para o cargo de agente postal de Iracema, Bahia; Anna de Oliveira Moraes para o cargo de agente postal de S. Caetano de Marianna, Minas; Apparecida Moura para o cargo de ajudante da agencia postal de Itanhandu, (Campanha) Minas Geraes; Eudocillo Penalva de Faria para o cargo de agente do Correio de Jandaira, Bahia; Maria do Carmo Borges Alves para o cargo de praticante dos Correios do Estado de Minas; Gastão Machado Lima, carteiro de 3ª classe da Directoria Geral dos Correios para exercer o cargo de praticante da mesma directoria; Francisco Alves Campos para o logar de auxiliar de carteiro da Administração dos Correios de Minas; Antonio José Romão de Castro para o cargo de estafeta da agencia do Correio da Estação Central de Bello Horizonte, Minas Geraes; Lourival Pinheiro de Azevedo para o logar de servente de 2ª classe da Administração dos Correios de Minas;

Exonerando: o 2º escripturario da E. F. Goyaz José Aldeonoff Povoas do cargo de ajudante de contador, interino, da mesma Estrada; Clarindo Marques dos Santos do cargo de escripturario, interino, da E. F. Goyaz; Luiz Scalia do cargo de 3º escripturario interino da E. F. Goyaz; Antonio Fernandes, por abandono de emprego, do cargo de agente postal de Praia Secca, no Estado do Rio; a pedido, Curselina Ferreira dos Santos do cargo de agente postal de Riacho Fundo, Estado de Minas; a pedido, Durvalina Alves de Oliveira do cargo de agente do Correio de Itahype, Estado de Minas Geraes; a pedido, Manoel do Amaral Brasil, do cargo de agente do Correio de Thomé-assú, Estado do Pará; Alcina Leite do cargo de agente postal de Coqueiro Secco, Estado de Alagoas; Luiz Maria Clemente Mazzot do cargo de agente do Correio de Passo Fundo, Rio Grande do Sul; por abandono de emprego, Plinio Cordeiro da Silva do cargo de agente postal de Monte Serrat, Estado de São Paulo; Ancillo Monteiro do cargo de agente do Correio de Rezende, Estado do Rio; a pedido, do serviço publico, Leovigildo de Paula Araujo, do cargo de ajudante da agencia do Correio de Conquista, Minas Geraes; Romeu Machado Carneiro, do cargo de ajudante da agencia do Correio de Rio Preto, Minas Geraes; por abandono de emprego, Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva do cargo de amanuense da Administração dos Correios do Estado do Rio; por abandono de emprego, Arthur Lavocat do cargo de estafeta da agencia do Correio de Rio Branco, territorio do Acre; Antonio Julio da Paixão do cargo de estafeta da Agencia do Correio de Barbacena, Minas; por abandono de emprego, Raymundo Cabral Barbosa de servente da agencia postal do Rio Branco, territorio do Acre; por abandono de emprego, Cypriano Graccho de Oliveira do cargo de inspector de segunda classe, em commissão, da Commissão de Linhas Telegraphicas e Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas; por abandono de emprego, Augusto de Araujo Bastos, escrevente da 1ª Divisão da E. F. Central do Brasil; João de Albuquerque Bello do cargo de agente da 3ª classe do Quadro Especial, da 2ª Divisão da E. F. Central do Brasil, a pedido, o auxiliar technico do quadro da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, engenheiro Luiz Aires Portocarrero do cargo que exerce, em commissão, de engenheiro ajudante da commissão do porto de Aracaju'; Antonietta de Souza do cargo de praticante da administração dos Correios do Estado de Minas Geraes; a pedido, Gil Stockler de Lima do cargo de auxiliar da Administração dos Correios de Santos, São Paulo.

Supprimindo: o logar de ajudante de contador da E. F. Goyaz; o logar de escrevente da 1ª Divisão da E. F. Central do Brasil; um logar de auxiliar technico da 5ª divisão da E. F. Central do Brasil; um logar de auxiliar technico da 5ª divisão da E. F. Central do Brasil; um logar de engenheiro ajudante da Commissão do Porto de Aracajú.

Removendo: por conveniencia de serviço, o auxiliar da administração dos Correios de Santos Isidoro Waismann para o cargo de auxiliar da Directoria Geral dos Correios; o auxiliar da administração dos Correios de São Paulo João de Paulo Gonçalves para egual cargo na Administração Postal de Santos; a auxiliar da Administração Postal de Santos Lindaura Pereira de Andrade para egual cargo na Administração dos Correios de São Paulo; o official da administração dos Correios do R. G. do Norte Odorico Moreira Dias para o logar de amanuense da Administração dos Correios de Pernambuco; o amanuense da Administração dos Correios da Parahyba do Norte, Ernesto de Gouvêa Monteiro para o logar de auxiliar da Directoria Geral dos Correios; o amanuense da Administração dos Correios de Alagoas, Manoel de Carvalho Neves para o logar de amanuense dos Correios da Parahyba do Norte; o amanuense da agencia postal de Rio Grande, R. G. do Sul, Waldemar Ferreira da Cunha para o cargo de amanuense da Administração dos Correios do Estado do Rio.

Promovendo: por merecimento, a servente de primeira classe da Administração dos Correios de Santa Maria da Bocca do Monte, o servente de segunda classe da mesma administração Honorio Olerio Vieda; por merecimento a servente de primeira classe da Administração dos Correios de Minas Geraes, o servente de segunda classe Abilio Gomes.

Annulando: o decreto de 11 de abril de 1930, que nomeou o engenheiro José da Costa Guerra, auxiliar technico da 5ª Divisão da E. F. Central do Brasil; o decreto de 26 de setembro de 1930, que nomeou Manoel Luiz para exercer o cargo de thesoureiro da agencia postal de Barretos, São Paulo; o decreto de 15 de agosto de 1930, que exonerou, a pedido, Antonio de Carvalho Junior do cargo de agente do Correio de Presidente Bueno, Minas Geraes; o decreto de 25 de abril de 1930, que exonerou, a pedido, Otto Deiss, do cargo de agente postal de Rio do Peixe, Santa Catharina; o decreto de 8 de agosto de 1930, que concedeu a Josué Lourenço Garcia a aposentadoria no logar de mestre de officinas de segunda classe da E. F. São Luiz a Therezina; o decreto de 24 de janeiro de 1930, que exonerou, por conveniencia de serviço, Marina Candida de Paula, do cargo de agente do Correio de Santa Barbara, do Monte Verde, Minas Geraes; o decreto de 24 de janeiro de 1930, que exonerou, por conveniencia de serviço, Sebastião Gomes Leal do cargo de ajudante da agencia do Correio de Rio Preto, Estado de Minas Geraes.

Approvando o projecto e respectivo orçamento, na importancia total de 19:554$266, para a execução das obras de que necessita a Estrada de Ferro D. Thereza Christina, no trecho situado no km. 61.200.

O governo inglez não cumprirá a lei do salario minimo

Londres, 7 (Correio da Manhã) — A Camara dos Communs approvou, por 132 votos contra 51, o projecto de lei, apresentado pelos trabalhistas, propondo assegurar a todos os operarios um salario minimo, que lhes permitta viver convenientemente. O Ministerio do Trabalho declarou que o governo não tomará conhecimento de tal projecto pois o mesmo é impraticavel.

Novo encontro de destroços de avião nos Açores

Havre, 7 (Associated Press) — O commandante do vapor "Youngstown", chegado a este porto, affirma ter avistado no dia 2 do corrente, a cento e trinta milhas a noroeste da ilha de Corvo, no archipelago dos Açores, destroços de um apparelho, que se presume sejam do "Ventos Alisios".

EM TORNO DO TRIBUNAL ESPECIAL

Não ha crise nenhuma em espectativa

Tem se feito um grande rebolico com o Tribunal Especial, admittindo-se que os juizes tivesem ido sexta-feira ao sr. Getulio Vargas, para lhe por nas mãos suas renuncias, maguados que se acham com a reforma do apparelho que mal acaba de ser creado. E' evidente que a visita, ao Cattete dos juizes, se prendeu á reforma, em que esses juizes foram mais ouvidos, só para approval-a. Entretanto, não houve nenhum gesto de renuncia. Era natural que os ministros chamassem a attenção do chefe do governo provisorio para o dispositivo da reforma que incompatibiliza a funcção com o exercicio da advocacia. E' que, com esse dispositivo, o sr. Justo de Moraes, muito identificado com a sua profissão de advogado, não terá duvida em afastar-se do convivio.

Entretanto, não se reveste isto do aspecto grave de uma crise.

A PROCURADORIA

Emquanto isto, a procuradoria evita de apresentar novas denuncias até o apparecimento da reforma, mas pelo motivo logico de vel-as encaminhadas com mais segurança, em face das modificações da reforma. Já não será licito ao juiz, como succedeu na denuncia dos senadores, retardar o recebimento da denuncia.

MOTIVOS PARTICULARES

Sabe-se que o sr. Solano da Cunha foi a S. Paulo por motivos particulares. Em nada se prende essa sua viagem a negocios do Tribunal.

Pingos & Respingos

Só para homem

Lojinha de especiaria, queijo e manteiga. Optimo local. Negocio bom para um homem.

(Annuncio)

Em tal negocio não vejo
Porque mulher não se ageite;
Pois não são manteiga e queijo
Feitos de leite?

* * *

O governo brasileiro comprou no italiano os onze hydro-aviões da esquadrilha Balbo que aqui vieram em bella demonstração de civismo commercial.

A importancia da compra será paga em café.

Vamos ficar, assim, muito alliviados do stock da preciosa rubiacea; mas outro problema, agora, se impõe: temos que cuidar da valorização dos hydroplanos.

E' preciso não deixal-os vir para baixo.

* * *

A policia vae prohibir a venda de paraty, gins, wiskies e outras bebidas fortes nos dias de carnaval.

Os carnavalescos da velha guarda não se podem conformar com tal prohibição que, dictatorialmente, divorcia Momo de Baccho.

E murmuram com saudades a canção que fez época ha trinta annos passados:

"Eu vou bebê
Eu vou me embriagá
Eu vou fazê barulo
P'ra poliça me pegá."

* * *

Entre carnavalescos:

— O carnaval, este anno, vae ser uma droga; o governo negou auxilio aos clubs e os prestitos não sáem.

— E, agora, com essa tal de lei secca o carnaval ainda vae ficar mais "rambles".

— Isso tudo é politica.

— Politica?

— Sim; é vingança que a Revolução está tomando do pessoal que apoiou aquelle negocio de Princeza.

— Como assim?

— Pois então! E' para castigar o Zé Pereira.

* * *

Pimenta

Entre os candidatos provaveis a interventor na Bahia figura o sr. Pimenta da Cunha.

Isso até não se commenta!
Mas que louca fantasia!
Inda querem mais pimenta
No vatapá da Bahia?

* * *

— E aquelle negocio de São Paulo com o commandante dos aviões italianos?

— Um caso sem importancia; foram uns sujeitos que se exaltaram pelo facto do Balbo ser *balbado*.

Cyrano & Cia.

A NACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO

O primeiro despacho do ministro Collor sobre a questão

Sobre o requerimento em que Alfredo Costa Reis e outros, capitães de navio, pedem providencia para que, nas empresas de navegação, e na categoria a que pertencem, se observe a exigencia legal relativa á existencia de dois terços, pelo menos, de brasileiros natos, o ministro do Trabalho exarou o seguinte despacho:

"O decreto n. 19.482, de 12 de dezembro, abrange e regula, para os effeitos da nacionalização, todas as modalidades do trabalho no Brasil.

O artigo 3º é claro e preciso quando estatue que "todos os individuos, empresas, associações, companhias e firmas commerciaes ficam obrigados a demonstrar, perante o Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, dentro do prazo de 90 dias, contados da respectiva publicação, que occupam entre os seus empregados, de todas as categorias, dois terços, pelo menos, de brasileiros natos".

Assim, fóra de qualquer duvida os capitães da Marinha Mercante, constituindo uma das categorias dos empregados que trabalham a bordo dos navios brasileiros, estão perfeitamente incluidos na lei, tanto mais quanto formam uma classe á qual, pelas responsabilidades que lhe são peculiares, como á dos pilotos, consagram os governos particular attenção.

Aliás, se a letra do Decreto é clara e precisa, o espirito que a anima está a mostrar que, se para quaesquer actividades a exigencias existe, imperiosa e irretorquivel, não poderia deixar de existir, com a mesma autoridade e rigor, em relação aos Capitães da Marinha Mercante, pelas obvias razões adduzidas em seu memorial.

Nestes termos, uma vez publicado o regulamento do referido decreto, compete ás empresas de navegação que porventura não possuem, em cada uma das categorias dos seus empregados, dois terços pelo menos, de brasileiros natos, reorganizar o seu pessoal de accordo com a lei, sob pena de lhes serem infligidas as punições marcadas no artigo 8º do mesmo decreto."

Actos do interventor no Estado do Rio

Foram nomeados os bachareis Walter Brandão e Emilio Luiz Mallet Jacques para os cargos de promotores publicos das comarcas, respectivamente, de São Sebastião do Alto e de Sapucaia, ficando exonerados os actuaes.

— Foi nomeado Alvaro Pinto Coelho para o cargo de escrivão de Paz do 1º districto do municipio de Duas Barras, ficando exonerado o actual.

— Foi nomeado o capitão reformado da Força Militar, Julio Rinaldi Freire Carneiro para o cargo de delegado de policia do municipio de Therezopolis; ficando dispensado o actual delegado militar, em commissão

Como as Pessoas Fracas, Debeis e Doentias ganham o peso e as forças que precisam

MARIO NAVARRO DA COSTA

O seu fallecimento, hontem, em Genova

Telegrammas de Genova, trouxeram, hontem, a noticia da morte de Mario Navarro da Costa, consul do Brasil em Livorno, presidente da Associação dos Artistas Brasileiros e um dos maiores pintores contemporaneos nacionaes.

O notavel artista falleceu aos 47 annos de edade, no momento em que ia ser operado, em uma das

Navarro da Costa

clinicas daquella cidade italiana.

Navarro da Costa partira desta capital ha poucos mezes, com destino a Bruxellas, para assumir a direcção do consulado brasileiro naquella cidade. A Revolução alcançou-o ainda em Lisboa, onde desembarcára, em transito, com o fim de visitar pessoas de sua familia alli residentes e os numerosos amigos com que contava em Portugal. Recebendo ordens do Itamaraty para seguir rumo de Livorno, seu posto effectivo, embarcou immediatamente para a sua séde, apezar de doente, porque a disciplina era uma das suas qualidades de funccionario exemplar. Em Livorno aggravaram-se os seus padecimentos, que o levaram á clinica em que se internára e, por fim, á morte.

Com o desapparecimento de Navarro da Costa, que gozava em nossos meios artisticos da justa fama de ser o mais perfeito dos marinhistas brasileiros, perde a arte nacional um dos seus vultos que mais a honraram. O seu renome ultrapassou as nossas fronteiras. Em Napoles, onde aperfeiçoou os seus estudos, em Munich, em Paris e em Lisboa, Navarro da Costa era conhecido em todos os centros de arte. Suas télas figuraram em diversas exposições internacionaes, merecendo, muitas dellas, os primeiros premios. Seus trabalhos enriquecem diversas galerias particulares e varias pinacothecas nacionaes e estrangeiras. O seu ultimo trabalho, realizado durante a recente estadia no Rio de Janeiro, *Chegada do presidente Hoover á bahia de Guanabara*, é uma téla primorosa, rica de luz, rica de côr, rica de movimento, capaz, ella só, de consagrar um artista. Esse quadro maravilhoso, que esteve exposto em uma das salas do Itamaraty, durante o baile alli realizado em agosto do anno passado, continua ao abandono mais completo, na mesma sala em que foi exposto. O governo passado, que o encommendára para offerecel-o aos Estados Unidos, não cuidou de embarcal-o com a devida presteza. E, o actual, com certeza não teve tempo de interessar-se pela grandiosa téla, dando-lhe o mais conveniente destino, que nos parece ser a pinacotheca da Escola de Bellas Artes.

Navarro da Costa não era sómente um grande artista. Como dissemos mais acima, era, tambem, um funccionario exemplar. Intelligente, culto, bom, escrupuloso ao extremo, occupava no corpo consular brasileiro uma posição de destacado relevo. Sem favor algum, Navarro da Costa era uma das figuras mais brilhantes de sua corporação.

Com todos esses predicados pessoaes, a sua morte não podia deixar de causar, como causou, o mais profundo pezar no Itamaraty, nos nossos circulos artisticos e intellectuaes e na sociedade brasileira.

Logo que recebeu a noticia do fallecimento de Navarro da Costa, o dr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, telegraphou ao nosso consul geral em Genova, dando instrucções sobre o embalsamamento do corpo, que será sepultado nesta capital.

Navarro da Costa, chefe de familia extremoso, deixa viuva, numerosa prole, entre os quaes o sr. João Navarro da Costa, recentemente exonerado pelo actual governo, do cargo de auxiliar extra-numerario do consulado em Genova, a sra. Lourdes Rangel, casada com o dr. José Rangel, a senhorita Marina Navarro da Costa, o seu velho pae, dr. Armando Navarro da Costa e dois irmãos.

A' familia enlutada têm sido enviadas numerosas manifestações de pezar.

Honrando a memoria de Mario Navarro da Costa, seu presidente, hontem fallecido, em Genova, a Associação dos Artistas Brasileiros, em sessão extraordinaria, deliberou: I) solicitar do Ministerio das Relações Exteriores fosse pedida a vinda do corpo, embalsamado, para esta capital; II) apresentar condolencias á familia, no estrangeiro; III) tomar luto por tres dias, nos termos do estatuto; IV) promover homenagens funebres, no momento da chegada dos despojos; V) mandar celebrar missa de setimo dia; VI) promover, opportunamente, uma exposição de quadros do grande pintor; VII) realizar uma sessão publica solenne, em glorificação de seu nome e de sua obra artistica; VIII) offerecer aos poderes officiaes para Museu, ou estabelecimento de educação, ou ensino, o busto de Navarro da Costa.

Grande numero de pessoas compareceu, hontem, á séde da Associação, á rua Gonçalves Dias numero 16, 2º andar, para apresentar pezames pelo fallecimento do presidente effectivo daquella casa.

A DESGRAÇA DO MORRO — DO VINTEM —

O enterramento do corpo de d. Gracinda

Na edição de hontem, devido o adeantado da hora, só nos foi possivel noticiar em resumo o desastre occorrido, pela madrugada, no morro do Vintem, desastre que teve por consequencia mais grave a morte de uma pobre senhora.

Devido, certamente, á persistencia das chuvas nestes ultimos dias, desprendeu-se, do alto um grande bloco de granito, que rolou fragorosamente morro abaixo, derrubando, na avalanche brutal, dois frageis casebres de madeira e estuque, e causando, ainda, maiores estragos a um terceiro barracão da mesma especie. Cairam ao impeto do pedregulho os de ns. 580 e 581, onde residiam, respectivamente, o lustrador do Ministerio da Agricultura, Raul de Souza Vieira, de 25 annos, brasileiro, com sua esposa d. Gracinda Maria da Silva Vieira, de 32 annos, tambem brasileira, e a viuva Maria Joanna da Conceição, de 92 annos de edade.

Morava na casa n. 579, que teve uma parede destruida, dona Francisca Maria da Conceição.

O DESASTRE

Já era quasi uma hora da madrugada, quando occorreu o triste facto. Ao fragor do choque, seguiram-se gritos afflictos, gemidos de dôr. Pessoas moradoras nas proximidades accorrem ao local, onde se puzeram immediatamente em acção, no sentido de prestar todos os soccorros possiveis ás victimas, que gemiam sob os escombros.

Assim, emquanto uns se atiravam resolutamente aos trabalhos de desobstrucção, procurando chegar rapidamente até onde se encontravam os soterrados, a contorcer-se em dores, outros corriam aos telephones, pedindo soccorros ao Corpo de Bombeiros e á Assistencia Municipal.

Houve, tambem, quem communicasse a dolorosa occorrencia ás autoridades policiaes do 15º districto, de onde partiu logo o commissario de serviço, Ary Leão.

A RETIRADA DAS VICTIMAS — UM CADAVER

Coube aos Bombeiros remover os escombros e retirar de sob elles as victimas. Foram primeiramente encontrados o lustrador Raul, que apresentava diversas contusões pelo corpo, e a nonagenaria d. Maria Joanna, que tinha ligeiras escoriações.

Só depois de algum tempo, foi encontrado o corpo de d. Gracinda. A infeliz senhora estava esmagada sob o bloco, mostrando uma physionomia horrivel, em que se lia todo o soffrimento que precedeu a morte. O cadaver foi piedosamente collocado á margem do caminho, tendo alguns vizinhos collocado velas em torno.

Os dois feridos foram transportados para o Posto Central de Assistencia, onde lhes prestaram os necessarios curativos. Internaram-nos, em seguida, no Hospital de Prompto Soccorro.

O ENTERRAMENTO DE DONA GRACINDA

Horas após o desastre, o corpo de d. Gracinda era removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, até onde o acompanharam diversas familias locaes. Hontem, á tarde, após a autopsia, realizou-se o seu sepultamento, no cemiterio de São Francisco Xavier.

SEGUE HOJE, EM EXCURSÃO A CAMPOS E SÃO JOÃO DA BARRA, O SR. PLINIO CASADO

As homenagens projectadas ao interventor fluminense

Acquiescendo ao gentil convite que lhe foi dirigido pelos elementos revolucionarios do norte fluminense, segue hoje para a cidade de Campos, o sr. Plinio Casado, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro.

Farão parte da comitiva official os srs. drs. Cesar Tinoco, secretario do Interior e Justiça, Vicente de Moraes, secretario das Finanças e Americano Freire, secretario de Obras Publicas, além de outras autoridades, jornalistas e pessoas gradas.

O embarque do sr. Plinio Casado e de sua comitiva, dar-se-á hoje, em trem especial, que deixará a gare de Barão de Mauá, ás 720 horas da manhã.

Num carro especial, ligado ao expresso que deixa a estação do Sacco de São Lourenço, em Nictheroy, seguirão outros membros da comitiva, que se encorporarão ao especial, na estação de entroncamento, em Visconde de Itaborahy.

Todas as despesas da excursão, inclusive a do proprio comboio especial, correrão por conta exclusiva dos elementos promotores das homenagens, com os fartos recursos obtidos por subscripção popular.

O almoço dos excursionistas será na estação de Macahé.

Sabe-se que os habitantes de Rio Bonito e de Macahé, preparam significativas manifestações de sympathia ao interventor Plinio Casado.

Está marcada para ás 4 horas da tarde de hoje, a chegada dos excursionistas á encantadora Princeza do Parahyba.

Recebidos o interventor federal e sua comitiva, na gare do Sacco, pelo governador da cidade, bispo local e demais altas autoridades, formar-se-á o cortejo que demandará a Escola Profissional Nilo Peçanha, onde aos visitantes será offerecido um *lunch*, depois do qual haverá recepção no Palace-Hotel, onde serão hospedados, os membros da comitiva official.

Amanhã, os excursionistas irão a São João da Barra, onde os usineiros, irmãos Saldanha, offerecerão um succulento churrasco á moda gaucha aos hospedes, daquelle municipio.

Ainda amanhã, prestarão homenagens ao sr. Plinio Casado, a prestigiosa Associação Commercial de Campos e outras associações de classe locaes.

Na terça-feira o Syndicato Agricola, offerecerá um almoço de honra, ao sr. Plinio Casado e sua comitiva, almoço esse que se realizará, provavelmente, no amplo salão do Automovel Club.

Após esse almoço serão visitadas as repartições estaduaes e municipaes e a uzina de luz e força.

Finalmente, ás 9 horas da noite, de terça-feira, será encerrada a série de homenagens, com o grande banquete, que se realizará na séde do Automovel Club.

Na madrugada de quarta-feira, terminado o banquete, o sr. Plinio Casado e sua comitiva regressarão a est acapital, em nocturno especial.

THE NATIONAL CITY BANK

Publicamos hoje o Balanço Geral do The National City Bank of New York em Nova York.

Neste balanço, que apresenta recursos totaes excedendo a 21 milhões de contos de réis, acham-se incluidas as cifras de todas as filiaes do Banco, que, por sua vez, fazem parte integrante da organização mundial City Bank.

O City Bank apresenta além dos valores excedendo a tres milhões de contos de réis, como dinheiro em caixa e depositado com outros Bancos, a cifra respeitavel de 11.169.272 contos de réis.

Do relatorio annual apresentado pelo City Bank notamos que este Banco opera agora com 100 filiaes em 23 paizes e 40 filiaes nos Estados Unidos.

Da campanha promovida pelo Banco, no mundo inteiro, a favor da economia individual, resultou um augmento apreciavel do numero dos pequenos depositantes que excede actualmente a 562.000.

Pelo balanço notamos que o Banco tem em deposito mais de 16 milhões de contos de réis.

O desastre de que foi victima a filha do chefe de Policia

O dr. Baptista Lusardo solicita-nos a publicação da seguinte nota:

"Ao deixar a Casa de Saude Pedro Ernesto, onde esteve recolhida em virtude de doloroso accidente de automovel, a sua querida filhinha Cleonice, o dr. Baptista Lusardo e senhora agradecem por intermedio da imprensa, profundamente sensibilizados e reconhecidos, o desvelo, carinho e assistencia profissional do dr. Elyseu Guilherme, que prestou os primeiros soccorros á Cleonice, e dr. Pedro Ernesto, bondoso e incansavel nos cuidados diuturnos ao lado da pequenina enferma, e bem assim á todo o pessoal daquella modelar Casa de Saude. Manifestam, outrosim, a sua eterna gratidão a todos aquelles que levaram por telegrammas, cartas, cartões e visitas pessoaes, o conforto amigo em tão cruel circumstancias."

O assistente do general Juarez Tavora conferenciou com o interventor do Rio Grande do Norte

Natal, 7 (A. B.) — Em transito par aa capital do Ceará, onde vae em visita á sua familia, encontra-se aqui o tenente Juracy Magalhães, assistente militar do general Juarez Tavora.

O tenente Juracy Magalhães conferenciou com o tenente-coronel Aloysio Moura, interventor actual no Rio Grande do Norte.

NO "LUTETIA"

Viaja o consul geral do Uruguay em Bruxellas

Em viagem de regresso a Bordeaux, passou pelo Rio, hontem, o "Lutetia" com crescido numero de passageiros.

Dentre os que desembarcaram nesta capital notam-se os senhores John Coules — Juan Faure — ta — Arnaldo Hutter — William James — Alfredo de Souza Costa — Arnaldo Hutter — William Isted — Nuno Maia — Humberto Martins e Victor Rouland.

No grande transatlantico francez viaja o sr. Carlos de Tezanos, consul geral do Uruguay em Bruxellas.

FERIAS FORENSES

Vão todos reassumir seus cargos

O presidente da Côrte de Appellação convocou uma sessão extraordinaria das camaras plenas para amanhã, á 1 hora da tarde. Nessá occasião será discutida e resolvida a applicação do decreto n. 19659, de 3 do corrente, que restabelece as férias forenses na Justiça local.

Em face do acima referido decreto deverão os desembargadores, juizes e pretores e os substitutos reassumirem acto continuo as suas funcções.

MORREU HONTEM, EM PETROPOLIS, O BARÃO DE TEFFÉ

Desapparece com o bravo marinheiro o ultimo combatente do Riachuelo

Quasi a completar 94 annos, falleceu hontem, pela manhã, em Petropolis, o barão de Teffé, figura gloriosa da nossa marinha de guerra, que honrou o Brasil no estrangeiro não só se servindo de sua espada, como no desempenho de commissões de relevo. Era o unico sobrevivente da batalha do Riachuelo, na qual se envolveram as náos de madeira

Barão de Teffé

que obedeciam ás ordens de Barroso e que tão bem souberam cumprir o seu dever, como o esperava o Brasil, através o signal içado no tope da *Amazonas*. Tem-se da sua acção e de seus bravos companheiros comprehensão segura lendo não só *A marinha de outr'ora*, do visconde de Ouro Preto, que dirigiu aquella pasta durante a guerra, com a narrativa de Teffé, que procurou collocar mais alto os feitos dos seus companheiros no memoravel combate.

O barão de Teffé nasceu em 9 de maio de 1837. Por inclinação propria, abraçou a carreira militar com 17 annos na guarda marinha, depois de brilhantes estudos. E tão relevantes foram estes que o governo lhe deu o encargo de commissão scientifica no Paraguay. Promovido em 1857, foi nomeado professor do 4º anno da Escola Naval, indo logo depois á Europa, no desempenho dia dita commissão. Publicou ao regressar, um *Tratado de hydrographia*, mandado adoptar officialmente.

Quando rompeu a guerra com o Paraguay foi incumbido de commandar a canhoneira "Araguary" e com essa fragil embarcação de madeira teve parte saliente na jornada do Riachuelo, que marcou uma indelevel pagina na historia daquella campanha. Foi a primeira etapa da victoria. Adverso que nos fosse o destino naquella luta desegual e logo o dominio do dictador se formaria, contra o Brasil e seus alliados.

Antes da campanha do Paraguay foi incumbido de levantar a planta da costa e ilha de Santa Catharina, sendo muito louvados os seus trabalhos pelo almirante Monchez da marinha franceza. Finda a guerra fez parte da commissão de limites do norte brasileiro, tendo para se desobrigar dessa tarefa de percorrer, vencendo grandes difficuldades, dois mil kilometros de região amazonense.

Quando em 1873, surgiram graves difficuldades sobre a escolha do porto da antiga provincia do Paraná que servia de entreposto maritimo ao caminho de ferro de Paranaguá foi a autoridade de Teffé que o governo confiou a solução do problema.

Foram tambem inestimaveis os serviços que prestou quando se tratou de conhecer ás condições do porto do Maranhão. Provou a possibilidade da entrada de navios de grande calado na bahia de São Marcos.

Deve-se-lhe tambem o saneamento da lagoa Rodrigo de Freitas. O seu projecto a respeito foi estudado pelo Club de Engenharia e comparando com varios outros, entre os quaes o de Milnor Roberto, obteve a preferencia.

Nomeado pelo governo imperial chefe da commissão encarregada de estudar a passagem de Venus sobre o disco solar conseguiu nessa occasião a estima e a consideração dos astronomos que se reuniram nas Antilhas. Em recompensa foi nomeado *Grande do Imperio*.

Publicou varias obras scientificas, entre as quaes *Conferencias sobre a America pre-historica* e *Exploração do Amazonas e seus affluentes*.

Entrou para o Instituto Historico e Geographico Brasileiro a 27 de outubro de 1872 com o seu trabalho sobre *Demarcação de limites com o Perú*. Assignaram o parecer opinando pela sua admissão o sr. Visconde de Taunay, Ribeiro de Almeida e Souza Fontes.

Era o segundo socio da douta agremiação na ordem chronologica, precedido do barão de Ramiz Galvão.

A ultima vez que ahi compareceu foi a 11 de junho de 1912, na sessão commemorativa da passagem do Riachuelo, sendo-lhe dado fazer uma conferencia sobre o grande feito.

Durante a campanha do Paraguay, de 1865 e 1869 enviou dali diversas correspondencias e desenhos para a "Semana Illustrada", de Henrique Fleiuss, periodico que tambem publicou muitas chronicas do visconde de Inhaûma, assignado com o nome de *Leva arriba*.

Durante o governo do marechal Hermes da Fonseca, que desposou sua filha Nair, foi eleito para representar o Estado do Amazonas, no Senado Federal.

O barão de Teffé deixa tres filhos: a viuva do marechal Hermes da Fonseca, sra. Nair de Teffé, e os srs. Oscar de Teffé, embaixador do Brasil em Roma, e Alvaro de Teffé, serventuario do Registro de titulos e documentos. Deixa mais tres netos: dois filhos do embaixador Oscar e um do dr. Alvaro de Teffé.

Era o unico brasileiro que fazia parte do Instituto de França.

O enterro do velho almirante realiza-se hoje, ás 10 1/2, na cidade serrana que lhe recolheu o ultimo gemido.

HOMENAGENS DO GOVERNO FEDERAL

Ao ter conhecimento da morte do almirante barão de Teffé, o chefe do governo provisorio dirigiu um telegramma de pezames á familia do illustre extincto e autorizou o ministro da Marinha a solicitar da familia permissão para que os funeraes sejam feitos ás expensas do Estado, offerecimento que foi acceito.

O sr. Getulio Vargas mandou depositar uma corôa junto ao ataude que encerra o corpo do unico official sobrevivente da batalha naval do Riachuelo e determinou que o seu ajudante de ordens, 1º tenente Menna Barreto o represente no enterro, que se realizará hoje, ás 10 horas da manhã, em Petropolis.

COMO SE DEU A MORTE DO BARÃO

Ha dois mezes e meio o barão de Teffé soffreu uma queda, na casa de sua residencia, fracturando o collo do femur.

Acamado desde ahi, a conselho de seu medico dr. Corrêa de Lemos, o velho titular conservava plena lucidez de espirito, conversando animadamente com os membros de sua familia, sobretudo com sua filha, a viuva Hermes da Fonseca.

Ante hontem a palestra com esta sua filha prolongou-se, indo repousar o barão, pouco além da hora habitual.

Na manhã de hontem, quando a senhora Nair de Teffé entrou nos aposentos paternos encontrou morto seu velho progenitor.

TITULOS HONORIFICOS

O almirante Antonio Luiz von Hoonholtz, barão de Teffé, foi grande do Imperio, official das ordens da Cruz do Sul e da Rosa, commendador da ordem de São Bento de Aviz, da ordem Real Americana de Isabel, a Catholica, condecorado com a medalha da guerra do Paraguay, pela batalha do Riachuelo, dos vencedores de Corrientes e de merecimento militar; membro honorario do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro, vice-presidente da Escola Polytechnica; membro das Sociedades de Geographia, Commercial de Paris e de Lisboa, vice-presidente da do Rio de Janeiro; membro do conselho director da Sociedade de Immigração; ex-director geral do serviço Hydrographico do Imperio; membro correspondente da Academia de Sciencias de Madrid; ex-consultor de S. M. a Imperatriz do Brasil; ex-plenipotenciario do Brasil na Belgica, Italia e Austria; membro do Instituto de França e ex-senador da Republica.

Ao ter noticia do fallecimento do almirante barão de Teffé, o dr. Plinio Casado, interventor federal, recommendou ao dr. Yeddo Fluza, prefeito municipal de Petropolis, que o representasse no enterro e apresentasse pezames á familia, em seu nome, fazendo depositar sobre o feretro uma corôa em nome do governo do Estado.

O ministerio esteve reunido, hontem, em conferencia com o chefe do governo

Como vem se verificando todos os sabbados, o ministerio esteve reunido, hontem, no Palacio do Cattete, com o chefe do governo provisorio.

Na conferencia havida foram tratadas questões de ordem administrativa.

O MIRANDA, A ENFERMEIRA E A DEMENTE

O ROMANCE, QUE COMEÇOU NO HOSPICIO, VEIU ÉCOAR, AGORA, NA DELEGACIA DO 7.º DISTRICTO

Dulce, ao nascer, teria trazido, para o mundo, um destino risonho e luminoso. Todos trazem, para a vida, um destino assim. Mas, ás vezes, um revés ou uma desdita transvia a directriz desse destino. Foi o que se deu com ella, a linda e graciosa Dulce, quando, um dia, se lhe fecharam, para sempre, os olhinhos da mãezinha, a boa mãezinha de Dulce. Morta aquella, ficou a garotinha só no mundo, por isso que, de pae, ella já era orphã. Alguem, por piedade, a internou no Asylo de Menores, de onde, mais tarde, Dulce se retirou para seguir — pobre creança! — num carro escuro e fechado, com destino ao hospicio.

Dulce — allegavam — apresentava symptomas de allenação mental.

NO CEMITERIO DOS VIVOS

O leitor já passou, de certo, pelo hospicio. Pelo menos, de bonde. E, passando, teria visto, de longe, o que o hospicio é. Daquellas sacadas altas, mumias ha que de fóra se vêm, olhar pregado ao longe, impassiveis, extaticas, na inconsciencia da desgraça que as cerca. Parecendo gente, são, apenas, coisa humana. Não vivem: morrem aos poucos, vagarosamente, a prestações. Um suicidio lento que commove, penaliza e constrange.

Foi ali que a mocidade, na sua quadra mais emotiva e alegre, mais feliz e temivel, foi encontrar o coração de Dulce. Ella era dona de uns olhos muito doces e de um corpo insinuante. Todos a viam com espanto e tristeza. Parecia que, naquelle cemiterio lugubre, apenas ella tinha vida, pela graça de seu sorriso, pelo encanto de seu porte, pela vivacidade da palestra.

Assim a viu, um dos enfermeiros do estabelecimento, João da Costa Miranda, de quem, no hospicio, se dizia que namorava uma enfermeira, 'á de serviço. O romance ia longe. Beirava o epilogo, com o padre e o juiz em scena, quando, de repente, estoura, lá dentro, o boato de que a enfermeira mandára o Miranda ás favas. O boato tomou vulto e veiu, depois, a confirmar-se em facto. Que fez o Miranda? Voltou os olhos de matreiro para a Dulce, que, embora, doida, como a tinham, fulgia na ecclosão exhuberante dos seis dezoito annos de edade.

NOIVA

Fez-se noivo o Miranda da pequena. Dulce o acceitou menos, talvez, porque visse, nelle, o typo que os seus sonhos desejavam do que pela ancia de liberdade em que toda ella vibrava.

No hospicio tudo é possivel. Miranda sabia disso. Não foi surpresa, assim, a saida da garota, aquella tarde, pelo braço do que seria, depois, o seu algoz, rumo á pretoria.

Dulce ia casar-se.

LUA DE MEL AMARGA

Miranda não podia ser um bom esposo. Dulce sabia disto. Embora a encontrasse no hospicio, como doida, mais sensata era ella, menos bom fóra elle. Já agora Miranda se empregára como mata-mosquito. De vez em vez matava, tambem, o bicho. Andando pelas esquinas a beber chegava á casa sabe Deus como. Era a Dulce quem lhe supportava as carraspanas, as grosserias, os amúos de pão dagua. Ella e um filhinho do casal, com que se alicerçara a accidentada união. Por fim, cansada de soffrer, Dulce resolveu abandonar Miranda.

E fugiu de casa, o filhinho aos braços, indo buscar emprego, como domestica, numa casa de certo commerciante, em Santa Cruz.

Miranda esse ficou como estava, no domicilio da rua Barão de Barra Mansa, em Cavalcanti, onde o casal morava.

A VINGANÇA

Vendo-se repellido, Miranda concertou com um empregado do hospicio a trama da vingança: faria com que Dulce voltasse ao cemiterio dos vivos, de onde elle a tirara para a vida infame a que a acorrentara. Uma tarde, viu-se ella perseguida, mettida no carro escuro e fechado em que, daquella vez, partiu, sozinha, do Asylo de Menores para o casarão da praia Vermelha.

Seu destino era esse. Que assim fosse...

A FUGA

Hontem, pela manhã, Dulce, cansada de torturas, resolveu fugir. E fugiu, esgueirando-se pelos muros, cautelosa, até alcançar a rua. Um empregado do estabelecimento presentiu-a e poz-se em sua perseguição. Alcançou-a na praia Vermelha. Corria elle em sua perseguição quando o guarda interno da casa com elles esbarrou. Era o sr. Irineu Climaco dos Santos que, chamando o auto n. 13.343, guiado pelo chauffeur Domingos Silva, os levou para a delegacia do 7º districto.

Lá, Dulce narrou a sua historia tal como acima a descrevemos. Falava a pobre com facilidade, revelando plena lucidez, embora naturalmente agitada.

Fez, do tratamento que lhe davam, no cemiterio dos vivos, declarações que commoventes, se não revoltantes. E apresentava, como testemunho, as echymoses que se vêm por todo o seu corpo, como gritos de protestos contra os supplicios de que tem sido victima.

UMA OUTRA...

Quando Dulce fugia, buscando a liberdade, a caridade mesma que não encontrara nem podia encontrar no tumulo dos vivos — o hospicio — uma outra internada, uma preta, lhe seguiu o gesto, pondo-se em fuga.

Esta perseguida, foi presa e reconduzida... ao tumulo.

Os loucos, como se vê, estão tomando cieo. Pelo menos, um pouco mais de sensibilidade...

Que destino será dado, agora, á pobre Dulce da Costa Miranda?

FALLECEU, NA BAHIA, O GENERAL SIQUEIRA DE MENEZES

Um despacho telegraphico, procedente da Bahia, dá noticia ao paiz do fallecimento do general Siqueira de Menezes, ex-presidente do Estado de Sergipe.

Quem quer que tenha acompanhado "Os sertões" e relanceado os olhos pelo impressionante perfil que Euclydes da Cunha traçou sobre a figura de Siqueira de Menezes, poderá constatar não se ter enganado o creador da epopéa de Canudos ao expender sobre a capacidade technica de Siqueira de Menezes os conceitos mais elogiosos.

Siqueira Menezes

Siqueira de Menezes, que militou em Canudos como o mais dextro conhecedor da arte militar e do terreno onde se desenvolvia a acção das forças legaes, perlustrou as posições de maior culminancia da carreira das armas, impondo-se á admiração e ao afecto de seus companheiros pela sua cultura e pela excellencia de suas qualidades moraes.

Os seus compatriotas foram, muitas vezes disputal-o á vida do Exercito, delegando-lhe posições de relevo na politica de seu Estado.

Assim, o general Siqueira de Menezes ascendeu á presidencia de Sergipe, prestigiado pela estima de seus concidadãos, aos quaes serviu com devotamento e patriotismo.

Representou, mais tarde, em duas legislaturas, o seu Estado natal, como senador ao congresso da Republica.

Foi um parlamentar estudioso, e como engenheiro de invejavel capacidade, deu o melhor de seu esforço e de sua collaboração aos assumptos technicos de maior relevancia discutidos na Camara Alta.

Commandou tambem a Policia Militar do Rio de Janeiro, deixando, nella as provas materiaes de uma administração proveitosa.

Foram estes, entre muitos outros, os cargos mais preeminentes exercidos pelo general Siqueira de Menezes.

Na carreira militar e na vida publica o general Siqueira de Menezes, legou ao paiz o exemplo de uma nobre existencia votada á causa da patria.

UMA MANIFESTAÇÃO OPERARIA AO SR. LINDOLFO COLLOR EM PETROPOLIS

O ministro descerá hoje

O sr. Lindolfo Collor foi hontem, á tarde, á visinha cidade de Petropolis, onde se realizou uma grande manifestação operaria em sua homenagem.

O trem conduzindo o ministro do Trabalho chegou lá pouco depois das cinco horas da tarde, seguindo o sr. Lindolfo Collor, directamente da "gare" para o parque central da cidade onde teve logar a manifestação.

A esta hora já o parque regorgitava, sendo o ministro recebido pelo operariado no meio de prolongadas acclamações ao seu nome.

Varios discursos foram, então, pronunciados em louvor do senhor Lindolfo Collor e da sua actuação na pasta do Trabalho, em defesa constante dos direitos e aspirações da classe proletaria.

O ministro agradeceu em uma eloquente oração, que foi entrecortada de applausos, e no correr da qual comparou, em tres ou quatro phrases de vibração, as condições do operario antes e depois da revolução; antes da revolução, quando, no Brasil, se decidiam as questões sociaes pela policia e, hoje, quando ha um Ministerio especialmente encarregado de examinar e decidir esses assumptos com um alto criterio de humanidade e de justiça.

O sr. Lindolfo Collor foi recebido, em seguida na Associação das Filhas do Divino Coração em cuja séde a sua directoria offereceu um jantar ao ministro.

Acompanharam o sr. Collor em sua excursão sua senhora e suas duas filhas, mais os srs. Heitor Moniz, Carlos Cavaco, Joaquim Pimenta, Benigno Amado e varios representantes de jornaes desta capital.

O sr. Lindolfo Collor pernoitou em Petropolis, devendo regressar ainda hoje a esta capital, para presidir a reunião da União dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

IMPRENSA CARIOCA
"O Malho"

Esta antiga revista illustrada, que ha trinta annos circula, semanalmente, com edições cuidadas e tratando dos mais differentes assumptos, appareceu hontem inteiramente reformada, em nova phase de publicidade.

"O Malho" entrou nos habitos do carioca, como, de resto, no dos leitores das outras unidades da Federação. O numero de hontem vem repleto de "charges" interessantissimas, de assumptos literarios, um variado album charadistico, collaboração escolhida, uma attraente e opportuna secção de sambas, muitos versos de autores novos, fino humorismo, além do noticiarios e "clicherie" das occorrencias da semana.

E', como se observa, uma leitura indispensavel a de "O Malho", na sua nova phase, sob a direcção do jornalista Antonio A. de Souza e Silva.

Passou a servir na 2ª sub-directoria da Receita

Passou a servir na 2ª sub-directoria da Receita o 3º escripturario do Thesouro, Othel de Mendonça.

AS SORTES GRANDES de 2ª, 3ª e 5ª-feira foram vendidas no CENTRO LOTERICO

Os bilhetes 8837, 18193 e 3088 premiados com 20,50 e 100 contos, nas extracções de 2ª, 3ª e 5ª feira foram vendidos no Centro Loterico á travessa do Ouvidor, 9. (E 18507)

UMA HOMENAGEM DO ATLANTICO CLUB AO "CORREIO DA MANHÃ"

A secretaria do Atlantico Club teve a gentileza de nos enviar a seguinte communicação:

"Tenho muito prazer em communicar a essa illustradissima redacção, — confirmando aliás a participação verbal já feita por um dos nossos directores — que, em sessão plena de sua directoria, ficou unanimemente resolvido que no Atlantico Club o banho de mar á fantasia no posto 6, pela manhã, e a batalha de confetti á noite, em frente á séde do club, na Avenida Atlantica, são promovidos em homenagem publica ao "Correio da Manhã", que é um dos jornaes que melhor defendem os interesses geraes da collectividade.

Tenho, outrosim, o grato prazer de communicar a essa illustradissima redacção que, no momento de ser tomada aquella resolução, foi o nome do venerando jornalista dr. Edmundo Bittencourt, nosso prezado consocio, envolto na consideração e o acatamento a que pelo seu passado tem direito.

Espero que essa communicação terá do "Correio da Manhã", acolhimento tão sensivel quanto de apreciavel prazer tem ella para nós."

CONDEMNADA

O juiz da 8ª vara criminal condemnou Rita Candida a quatro mezes de prisão, por crime de desacato.

NO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

Esteve reunido em sessão extraordinaria o Conselho Nacional do Trabalho, presentes os srs. Mario de Andrade Ramos, presidente, Gustavo Leite, Francisco Coelho, Rocha Vaz, Francisco de Oliveira Passos, Pedro Benjamin de Cerqueira Lima, Leonel de Rezende Alvim, Oscar Saraiva, e Oswaldo Soares, estes ultimos respectivamente procurador geral adjunto e secretario, tendo faltado com causa justificada os srs. Tavares Bastos e Americo Ludolf. Estando presentes os srs. Francisco de Oliveira Passos e Pedro Cerqueira Lima, recentemente nomeados por decreto do governo provisorio para as funcções de membros do Conselho Nacional do Trabalho, o sr. Mario Ramos, presidente do Instituto, usou da palavra para saudal-os pela sua posse, pondo em relevo o valor pessoal de cada um e o muito que delles poderia esperar o Conselho.

Agradecendo falaram os recemnomeados, o que salientaram a importancia das funcções do Conselho na boa harmonia entre o patronato e o operariado brasileiro, e prometteram ambos a sua collaboração decidida nessa obra de interesse nacional.

Foram depois julgados varios processos.

Pronunciado por homicidio

O juiz da 6ª vara criminal pronunciou por homicidio Euclydes Soares Teixeira, que é accusado de ter assassinado sua esposa d. Clotilde Soares Teixeira, em 25 de julho do anno proximo passado.

Para construcção de um hospital em Santos

Foi concedida isenção de direitos, na Alfandega de Santos, para diversos materiaes, com excepção dos que tem similares na industria nacional, para construcção de um hospital no bairro do Tabaquara, da Santa Casa da Misericordia da mesma cidade.

O QUE É NOSSO

A audição de hontem de Hekel Tavares e Eliza — Coelho —

No Studio Nicolás, Hekel Tavares deu, hontem, uma audição de suas canções nacionaes, com interpretação de Eliza Coelho.

Ninguem mais no Brasil desconhece o valor deste nosso compositor, não só pela belleza de sua musica, como pelo profundo amor á nossa terra, que a fantasia musical da inspiração do maestro revela nos minimos detalhes das obras que tem apresentado.

Eliza Coelho

Ao seu lado se apresenta Eliza Coelho, em cujos olhos sorri toda a felicidade do nosso paiz e cuja voz, carinhosa, dolente, triste e brejeira, segundo o que interpreta, reproduz com tanta fidelidade tudo o que cada um de nós pensa, sente e quer, sem comtudo, conseguir realizar.

Ella tem na sua arte a singeleza da nossa canção. Sabe dizer porque, brasileira como é, sente toda a belleza da musica nacional onde o Norte vive embalado.

O ambiente no Studio Nicolás era de selecção e só ali foi quem aprecia a musica sã, inspirada na verdade da natureza e na sinceridade dos gemidos dos pobres que soffrem, tendo muitas vezes como unicos testemunhos o sol radioso do sertão e a lua fria e merencoria, que se reflete na floresta india, onde o caboclo vive, longe do mundo, agarrado á viola, cantando os seus pezares.

A meia luz da sala do studio fazia resaltar ainda mais a interpretação de Eliza Coelho, cujo coração bate de verdade, quando a musica de Hekel Tavares descreve todo o soffrer do "Era aquillo só", o canto da vida.

Na "Felicidade", applaudida com fervor, o fundo sentimental da canção é tão macio, é tão descriptivo que nos julgamos transportados ao rancho que a tempestade levou.

E logo depois ouvimos "O boiadeiro" e "Curiosidade" e, por fim "Bahia", que é muito local, terminando, assim, a primeira parte do concerto. O auditorio não se conforma, applaude Hekel e ovaciona a graciosa Eliza, que se vê obrigada a um extra: "Boi-tátá", lenda já conhecida e das melhores do autor.

Segunda parte. "Lavandeirinha" é outra coisa encantadora assim como "Saudade", onde a delicadeza seduz e seduz ainda mais a voz da interprete. Não páram, ahi, as lindas canções, nem a interpretação encantadora. Ouvimos "Chove chuva", para depois entrarmos em outra serie, com "Benedicto pretinho", "Meu barco é veleiro", "Vadeia caboclinho", "O verde".

A inspiração do compositor cresce de intensidade e o sorriso de Eliza Coelho é cada vez mais lindo, feliz como o sol radioso que illumina o nosso Brasil.

Na terceira parte deu-nos Hekel o "Sapo-cururú", que é um rythmo negro, muito caracteristico, reflectindo com perfeição o pensamento da canção. Depois, "Mamãe-preta", outra originalidade. Finalmente, a pedido, repetem os "Maracatús", na invocação, oração e dansa e festival, que o auditorio não se cansou de applaudir.

Registremos "Mamãe-preta", que é para nós uma recordação doce da nossa descuidosa meninice.

Estava completo o programma annunciado, mas o auditorio continuava a pedir, instando, solicitando em palmas continuadas.

Eliza Coelho cantou ainda mais: "Meu amor tão bom", "Nana-nanana", "Eta Brasil", "Caricias", "Ave Maria do Brasil" e "Amendoim torradinho", onde Hekel tem um dos seus melhores momentos de inspiração.

Afinal: uma hora e meia de concerto, uma hora e meia de sensação de arte e de verdade na musica nacional, que foi tão rapida, tão interessante e tão intensa, que nos deixa a pensar, onde está a nossa maior impressão, na musica delicada de Hekel Tavares, ou na intepretação inegualavel de Eliza Coelho.

ESTÁ PRESCRIPTO O DELICTO

O juiz da 1ª vara criminal julgou prescripto o delicto attribuido a Giaccomo Cavuotti por Concetta Ottilio.

EM CHAMMAS O PREDIO N. 4 DA PRAÇA JOÃO PESSÔA

Ficaram completamente destruidos os tres pavimentos, em que funccionavam uma pelleteria e uma pensão

A FALTA DAGUA E O ESFORÇO DOS BOMBEIROS — OS SEGUROS

O predio n. 4 da praça João Pessoa foi, hontem, completamente destruido por um incendio, que em menos de uma hora, devorou todos os seus tres pavimentos.

No predio em questão funccionavam, no pavimento inferior, a "Pelleteria Oriental", de propriedade da firma Teus Assaf, e nos superiores uma pensão da senhora Balbina Braune.

O fogo começou, ás 10.40 horas, quando os primeiros rolos de fumo appareceram através dos fechos da porta. E, antes das onze e meia, já todo o predio estava totalmente queimado com os ultimos andares reduzidos a brasas.

Deve-se esse facto a falta dagua que deixou os Bombeiros em verdadeira angustia, vendo as chammas se propagarem cada vez mais intensas, tomando todo o edificio e ameaçando seriamente os vizinhos.

OS PRIMEIROS SIGNAES DO FOGO

Já acima dissemos que eram 10.40, quando os primeiros rolos de fumo denunciaram o fogo que devorava no interior. Viu-os o gerente da Leiteria Real, Alexandre Moreira. Estava elle á frente desse estabelecimento que fica no numero 8 daquella mesma praça.

Correu immediatamente para a caixa de incendio localizada ali perto, quebrou o vidro com um soco e deu o alarme. Não satisfeito voltou ao seu estabelecimento e telephonou para o Corpo de Bombeiros, de onde lhe informaram que o material de soccorro já estava na rua.

Realmente, pouco depois, chegava o 1º soccorro sob o commando do tenente Leão, cujos soldados atiraram-se resolutamente aos trabalhos preliminares, esticando mangueiras e levantando as gigantescas "Maggirus".

CORRERIAS E SCENAS EMOCIONANTES

No intervallo que medeiou entre o alarma do fogo e a chegada do Corpo de Bombeiros registraram-se algumas scenas emocionantes, correrias precipitadas, gritos, um verdadeiro tumulto entre os moradores dos predios numeros 4 e 6.

De um e de outro sairam apressados em trajes ligeiros, os respectivos moradores, carregando, uns roupas, ou chapéos, outros malas ou valizes, outros com as mãos vasias, mas cheios de susto, espantados, mal despertos, ainda com o aspecto de quem tudo ignora e foge por instincto de conservação. As senhoras, tomadas de verdadeiro panico, passado aquelle momento de subito terror, caiam prostadas, nervosas, cançadas de gritar.

No meio porém, de todo esse tumulto, quando se indagava se ainda haveria alguem em perigo, ouviu-se um estridente clamor de soccorro que partia da sacada do predio n. 4.

Era d. Balbina Braune a dona da pensão que sem animo de descer as escadas gritava, accenando com os braços, para os populares que começavam a preparar-se para assistir ao magnifico espectaculo. Houve um popular que attendeu ao seu appello, foi o empregado no commercio João Soares Gomes, que trabalha á avenida Passos n. 34. Este sem considerar o risco a que se expunha, correu ao 2º andar do predio numero 4 e instantes após descia em companhia de D. Balbina, a qual foi immediatamente, recolhida á casa de uma familia amiga a avenida Mem de Sá n. 137.

A FALTA DAGUA

Como tem acontecido em muitas outras occasiões os Bombeiros passaram os primeiros cinco minutos sem agua. Depois, esta foi chegando lentamente provocando entre os proprios populares uma notoria irritação em face do desespero dos combatentes do fogo que se viam reduzidos a angustiosa condição de soldados sem munição. Só quinze ou vinte minutos depois, isto é quando já as chammas tinham tomado todo edificio, é que o serviço dagua se normalizou. E, assim apparelhados, os Bombeiros puderam circumscrever e abafar o fogo.

AS FORÇAS QUE ESTIVERAM EM ACÇÃO

Trabalharam no incendio, além do 1º soccorro, o 2º da estação Central, sob o commando do tenente Hugo, e um soccorro do Cattete, commandado pelo 1º sargento Pinto. As manobras da agua foram dirigidas pelo tenente Ribeiro e a direcção do serviço coube ao capitão Astur. Além desses, estiveram auxiliando os trabalhos os seguintes officiaes dos Bombeiros: commandante Aristarcho Pessoa, capitão Arnaldo, tenente-coronel Manoel Gonçalves, tenente Sobrinho e o tenente Americo, que auxiliou o serviço de policiamento. Durante o combate ás chammas, estenderam-se 10 ou 12 mangueiras, 4 escadas "Magyrus", ascensores fixos, etc.

UM MOMENTO DE SUSTO

Houve um momento, em que os populares se sentiram tomados de um grande susto. E' que os Bombeiros, a um signal do director dos serviços, correram á rua do Rezende, para a Garage Lloyd, no n. 21, cujos fundos confinam com as do predio sinistrado. Ha, ali, um grande deposito de oleo e gazolina, motivo pelo qual o official do Corpo achou prudente mandar para lá duas linhas de mangueiras.

Felizmente, o fogo não alcançou aquelle estabelecimento.

AS AUTORIDADES POLICIAES

Além do delegado e do commissario de serviço, na delegacia do 12º districto, estiveram presentes o 1º delegado auxiliar e todo o pessoal que serve ás suas ordens. Não foi feito, porém, a contento, o serviço de policiamento, por falta de soldados e guardas civis para estabelecerem um cordão de isolamento intransponivel. Por varias vezes, o povo invadiu a area de fogo, perturbando accentuadamente o trabalho dos Bombeiros.

OS SEGUROS

Tanto a "Pelleteria Oriental" como a pensão estavam no seguro. Sabe-se que este ultimo estabelecimento estava segurado por 25 contos, e a pelleteria estava por 400 contos em varias companhias.

O sr. Feles Assaf, que está detido no 12º districto, calcula os seus prejuizos em mais de 600 contos. O proprietario do predio sinistrado, sr. Henrique Ferreira de Carvalho, com escriptorio á rua Buenos Aires, tem o mesmo segurado por 200 contos. Soffreu, tambem, prejuizos, o sr. Alberto Negrini, morador á rua dos Invalidos n. 210, que tinha um deposito de fazendas nos fundos da pelleteria.

Foram convidados a comparecer á delegacia do 12º districto os proprietarios da Pelleteria Imperial, no n. 6, tendo comparecido o sr. Adolpho Stemberg, um dos socios da firma, que declarou ter a sua casa no seguro por importancia que ignora, adeantando, ainda, ser socio do mesmo predio o sr. Alfredo Sucar.

O estabelecimento acima deve ter soffrido algum prejuizo devido á agua, assim como a Pelleteria Brasil no n. 2, de que é proprietario o sr. Gorestein, dono, tambem, do respectivo predio. Tambem esse negociante esteve na delegacia, onde declarou estar o seu estabelecimento seguro por 150 contos e o predio por 200.

Designado para um inquerito

Por delegação do chefe do Departamento do Pessoal foi nomeado encarregado de um inquerito policial-militar, o capitão Stenio Caio de Albuquerque Lima.

BANCO REAL DO CANADA'

Publicamos hoje, na sessão commercial, o balanço do Banco Real do Canadá, encerrado em 29 de Novembro de 1930.

Por esse documento constata-se o formidavel vulto dos negocios desse Banco, attingindo o seu movimento no ultimo periodo, á cifra superior a 8 milhões de contos de réis.

No mesmo periodo o Banco distribuiu um dividendo de 12 % e uma bonificação de 2 % aos seus accionistas.

O Banco do Canadá mantém filiaes nas cidades de São Paulo, Santos, Recife e nesta capital.

Promotor para a 8ª vara criminal

O promotor Bento de Faria passará a ter exercicio na 8ª vara criminal.

Condemnado como ladrão

O juiz da 8ª vara criminal condemnou, hontem, Guilherme da Fonseca por crime de roubo, a dois annos e multa de 5 %, sobre 1:314$000.

O Jury não trabalhou

O Tribunal do Jury não funccionou, hontem por terem faltado as testemunhas. Por tal, foi adiado o julgamento do réo Armenio Bento.

Amanhã serão chamados a julgamento os réos Dino Ferreira dos Santos Aguiar e Pedro Nolasco de Gouvêa.

Obteve dispensa da multa sobre o imposto da renda

Foi deferido pelo ministro da Fazenda o requerimento em que Walvedes Duarte Carneiro solicita dispensa da multa de 60 % sobre o imposto da renda de 1926.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamações por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luis Ayres.

PREÇOS

Interior { Anno ... 60$000 / Semestre ... 35$000 / Mensal ... 6$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive) ... 140$000

Hespanha, America do Norte, Central e do Sul ... 90$000

EXTERIOR — SEMESTRAL

Europa (Hespanha exclusive) ... [illegible]

Hespanha, America do Norte, Central e do Sul ... [illegible]

Numero avulso ... 300 rs.
Idem atrasado ... 400 rs.

TELEPHONES:

Director, 2-3440; secretario da redacção, 2-1658; redacção 2-5698; gerencia, 2-0037; Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3396.

AGENCIA NA AVENIDA

Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor. TEL. 4-3396

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will, Glossop & C., Foreign Advertising, Schilling Hillier & C., Empreza Americana Publicidade, J. Walter Thompson C., Empreza Commissaria Ltda e Agencia Maritan.

VIAJANTES

Percorrem a serviço deste jornal, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baêta de Faria e Braulio Modesto, o Estado do Espirito Santo o sr. Salustiano de Rezende e o Estado do Rio de Janeiro o sr. João Alfredo de Oliveira.

AVISOS IMPORTANTES

Deixaram de ser nossos agentes os srs. Felippe de Almo, Miguel Fonseca e Salvador Lima. Deixou tambem o serviço de cobrança o sr. Francisco Vieira de Souza, por ter passado para Agente da Secção de Publicidade.

Communicamos para os devidos fins que o sr. M. Silva ou Marcelino Luiz da Silva, não está autorizado a angariar assignaturas para este jornal.

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que deixou de ser nosso cobrador o sr. Antonio Magalhães e declaramos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves, Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal caracter.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

O CHINEZ QUE NÃO PODE MORRER

Eu devo confessar que não acredito na existencia de Li-Ching-Yun. O professor da Universidade de Pekim, Wu-Chung-Chien, — talvez os meus leitores saibam — espalhou pelo mundo a noticia de que vive em Kaishen, ao sul da provincia de Szechuen, um chinez de 252 annos de edade, Li-Ching-Yun, nascido em 1679 durante o reinado do segundo imperador da dynastia Machú, chinez que existindo ha dois seculos e meio — segundo affirma aquelle illustre cathedratico amarello — teria manifestamente abusado do direito de viver. A não ser que Li-Ching-Yun seja de louça, o meu espirito recusa-se, por muitos motivos, a acceitar como um facto natural e mesmo como um facto possivel semelhante prodigio de longevidade. Um desses motivos — quando não houvesse outros — julgo-o, por si só, bastante convincente. Diz o sabio de Pekim que Li-Ching-Yun foi casado, não sei se successiva se simultaneamente, com vinte e quatro mulheres. Ora, se na phrase de Meyerbeer "uma só mulher basta para abreviar a vida de um homem" (o que, mesmo que Meyerbeer o não tivesse dito, não deixaria de ser verdadeiro), vinte e quatro mulheres parecem-me, como as altas temperaturas, perfeitamente incompativeis com a vida do homem na superficie da terra. Acredito nos 120 annos do imperador Iao, nos 100 do imperador Hoang-Ti — e — sem o menor esforço — nos 80 de Confucio; mas peço licença á Universidade de Pekim para duvidar de que o nobre Li-Ching-Yun (porque, ao que parece, Li-Ching-Yun é nobre) brinque com o seu botão de coral, cheire as suas flores de pecegueiro e beba ritualmente a sua chicara de chá — ha 252 annos.

Mas não é para contestar o facto — devo dizel-o — que me refiro hoje ao longévita de Kaishen. Não sinto nenhuma especie de prazer em tirar aos meus leitores a illusão de que se póde viver durante cinco meios seculos, ainda quando nos tenha acontecido a fatalidade — felizmente rara — de possuir duas duzias de mulheres legitimas. Supponhamos, mesmo, que Li-Ching-Yun existe; que tem a respeitavel edade que lhe attribuem; que é o mesmo chinez deste nome que nasceu no seculo XVII, no reinado do imperador Kang-Hsi, e não um descendente longevo doutro longevo Li-Ching-Yun, cujo centenario foi registado, em 1779, nos annaes da dynastia Machú; que foi possivel identifical-o com o proprio, apezar de não se contar, já ha muito tempo, no numero dos vivos, nenhum contemporaneo do authentico Li-Ching-Yun; e, finalmente, que nas montanhas azues de Kuaichan existe a maravilhosa herva a que este bom chinez deve a sua longevidade, o que equivale a considerar resolvido pelos orientaes o problema que a sciencia européa, de Bacon a Reymond Lulle, de Salomão Treimusin a Jorg Faustus, de Boerhave a Hufeland, de Metchnickoff a Cheron, de Steinach a Harms, de Lichterstern a Voronoff, não conseguira ainda resolver praticamente. Admittamos todo este pequeno romance escripto em papel de arroz pelo cathedratico da Universidade chineza. A impressão que a noticia se fosse verdadeira, deixaria no meu espirito, e aquella que, mesmo reconhecidamente falsa, produziu em mim (escrevo este artigo para o confessar), não foi nem de inveja pela longevidade feliz de Li-Ching-Yun, nem de jubilo pela vaga possibilidade de me estar reservado o mesmo beneficio; foi, ao contrario, uma impressão de dó, de sincera piedade pelo pobre chinez condemnado a supportar durante duzentos e cincoenta annos o fardo da existencia, a sentir durante cinco meios seculos as mesmas impressões e as mesmas emoções, a vêr passar por deante dos seus olhos uma humanidade sempre desconhecida e sempre egual, a experimentar sem fim, secularmente, irremediavelmente, como um castigo, como uma expiação, o tedio implacavel da vida. Triste Li-Ching-Yun, espectador pacifico de dez gerações, marido talvez honorario de vinte e quatro mulheres, objecto do espanto e da curiosidade da medicina chineza desde 1679, — como elle deve estar, a estas horas, profundamente aborrecido! Com effeito, é mau viver de menos; mas é peor viver de mais. A humanidade, como estes chinezes de porcelana, tem passado a existencia na aspiração suprema de prolongar a vida, sem procurar saber se a vida humana, prolongada além do seu curso normal, será ou não um martyrio. Para mim, tenho como consoladora verdade que, ao fim de setenta, de oitenta annos, deve sentir-se a necessidade da morte, tão naturalmente como ao fim dum dia de trabalho se sente a necessidade do somno. O "instincto da morte natural", que Metchnikoff nos descreve num dos seus livros, não é apenas um motivo de divagações literarias. Appetece morrer, como appetece dormir; e a felicidade, a certa altura da existencia, não está na conservação, mas na extincção. A longevidade de Li-Ching-Yun, prolongada além de todos os limites, apresenta-se no meu espirito com o caracter afflictivo duma longa insomnia, duma "insomnia" quasi [illegible], supplicio verdadeiramente chinez imposto por um deus cruel a um homem prohibido, para todo o sempre, de fechar os olhos. E, depois, viver acordado ha tres seculos para vêr o mesmo espectaculo incessantemente repetido, para sentir as mesmas anciedades periodicamente renovadas, para adorar os mesmos deuses, para conhecer os mesmos homens, para desejar as mesmas mulheres (sempre outras e sempre eguaes!) — que esmagador, que immenso tédio, ampliação formidavel daquelle que eu proprio começo a sentir na vida, eu que, ao pé de Li-Ching-Yun, sou positivamente uma creança! Como esse "chinez que não póde morrer" deve considerar-se immensamente desgraçado, irremediavelmente arrependido de haver retardado o rithmo da existencia pelo uso das plantas das montanhas de Kuaichan, a ponto de ter o primeiro cabello branco aos cem annos, a primeira ruga aos duzentos, e de só agora, aos duzentos e cincoenta e dois, começar a cansar-se quando faz subir ao ar o seu pequeno papagaio de seda amarella! Com que tristeza, com que inveja elle verá morrerem, á volta de si, os homens velhos que nasceram quando elle já tinha dois seculos, e como Li-Ching-Yun soffrerá — pobre devoto de Buddha! — os horrores dessa doença nova que se chama a "neurasthenia da immortalidade"! Se este chinez prodigioso e melancolico realmente existe — no que eu, repito, não creio — não me surprehenderá que o sabio professor da Universidade de Pekim, seu medico e seu empresario perante a curiosidade do mundo, nos mande, daqui a poucos dias, este desconcertador telegramma:

— "Li-Ching-Yun suicidou-se."

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

O tempo

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 14 horas do dia 7 ás 18 horas do dia 8:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ainda instavel, com chuvas e algumas probabilidades de trovoadas. Temperatura: estavel á noite; ligeira ascensão de dia. Ventos: de sueste a nordeste, frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: ainda instavel, com chuvas e algumas probabilidades de trovoadas. Temperatura: estavel á noite; ligeira ascensão de dia.

Estados do Sul — Tempo: instavel, até Paraná, sujeito a chuvas e trovoadas, e bom, com nebulosidade, nos demais Estados. Temperatura: elevada. Ventos: de sueste a nordeste.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 14 horas do dia 6 ás 14 horas do dia 7) — O tempo foi instavel todo o periodo, com chuvas e trovoadas á noite e chuvas fracas hoje. A temperatura foi estavel á noite e soffreu ligeiro declinio de dia. As médias das temperatura sextremas observadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 26°8 e minima 21°0, e as temperaturas extremas registradas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 25°0 e minima 21°0, ás 12 horas e 20 minutos e ás 5 horas e 45 minutos. Os ventos foram variaveis.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 6 ás 9 horas do dia 7):

Zona Norte — Não foi feita a synopse, devido á deficiencia dos despachos telegraphicos.

Zona Centro — O tempo, nas 24 horas, foi perturbado, com chuvas e trovoadas, fortes, em Catalão, onde sopraram ventos fortes á tarde e á noite. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se ainda perturbado, com chuvas fracas esparsas. A temperatura foi estavel. Predominaram ventos de norte a léste, fracos.

Zona Sul — O tempo, nas 24 horas, foi bom no Rio Grande e Santa Catharina, e ameaçador, com chuvas e trovoadas esparsas, nos demais Estados. Hoje, ás 9 horas, o tempo apresentava-se bom, excepto em alguns pontos de São Paulo e Paraná, onde era incerto. A temperatura foi estavel, salvo em raros pontos do Paraná e São Paulo, onde soffreu ascensão. Os ventos sopraram de norte a léste, com fraca intensidade.

— O serviço telegraphico foi bom, salvo o do norte, que foi fraco.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14 horas e 30 minutos.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 7) — Continuará em ascensão entre Barra e Campos e em declinio no resto do curso.

Rio São Francisco (dia 6) — Continuará em ascensão entre São Francisco e Rio Branco e entre Joazeiro e Propriá e em declinio no resto do curso.

Rio Itajahy-Assu' (dia 7) — Ficará mais ou menos estacionario em todo o curso.

Bacia Amazonica (dia 6) — Baixando em Santarém e Altamira e subindo nas demais estações desta Bacia.

Bons indicios

Deve realizar-se hoje, em Ribeirão Preto, com a assistencia do sr. João Alberto, interventor federal em São Paulo, uma grande reunião de lavradores de café, para o fim de ser constituida uma associação da classe. Merece registro o acontecimento. Verifica-se precisamente o inverso da praxe adoptada pela situação deposta. Os politicos do P. R. P. tinham medo de qualquer iniciativa da lavoura, no sentido de formar agremiações e que significasse união, força e capacidade para uma vida de intensa cooperação com as autoridades administrativas, embora francamente autonoma.

Mesmo em relação ao Instituto do Café, na primeira opportunidade os representantes da lavoura tiveram uma acintosa ordem de despejo. A Associação de classe, a cuja sessão inaugural o sr. João Alberto foi agora assistir, bem poderá ser o inicio promissor de uma nucleação utilissima á economia do Estado, quer do ponto de vista economico, quer politico.

E acertadamente o interventor federal em São Paulo entendeu que a sua presença só poderia trazer beneficios, assellando, ao mesmo tempo, a cordialidade de relações entre a administração publica e os que movimentam a riqueza da terra uberrima e operosa.

Será para isto a Legião?

Não consta, até hoje, que o chefe do governo provisorio haja assignado qualquer decreto considerando a "Legião de Outubro", como um serviço publico. E', como o seu nome evidencia, uma agremiação partidaria, que visa trabalhar pela concretização dos principios da revolução triumphante. E, porque assim é, ou pelo menos foi esse o intuito dos seus idealizadores, não se comprehende que a Legião comece, ella propria, desvirtuando os propositos moralizadores da Republica Nova...

O governo provisorio já concluiu o inquerito sobre os autos officiaes e está estudando uma formula capaz de combater, com efficacia, o abuso que tanto tem sacrificado o Thesouro. Pois bem. Numa opportunidade destas, a "Legião de Outubro", não se sabe a que titulo, tem á sua disposição dois carros officiaes!...

Não acreditamos que o sr. Getulio Vargas saiba dessa irregularidade. E muito menos que os dois autos trafeguem dia e noite, até alta madrugada, consumindo gazolina e oleo á custa do erario publico...

Congresso de policia?

Reunem-se hoje, pela primeira vez, os technicos e especialistas convidados pelo sr. Baptista Lusardo para estudar a reforma geral da policia. O sr. Lusardo não levou em conta as barreiras partidarias. Tanto assim que foi buscar entre elementos do governo deposto pessoas que, por seus estudos especializados, muito pódem auxiliar a sua iniciativa.

Isso vem demonstrar que o chefe de policia, ao emprehender a reforma, outro intuito não tem que beneficiar realmente a cidade, dotando-a de um apparelhamento de prevenção social que corresponda ás suas necessidades e ao seu gráo de cultura. Uma coisa talvez, entretanto, mereça reparos. E' a constituição volumosa da commissão. Tem o aspecto de verdadeiro congresso. Compõe-se de mais de 80 pessoas! As difficuldades surgirão desde logo, por isso que será muito difficil reunir toda essa gente. Depois, de qualquer fórma, os trabalhos se tornarão tumultuarios. Não é o numero mas a qualidade que, nesses assumptos, deve prevalecer. Entre os escolhidos se poderia fazer nova selecção, de modo a reduzir para vinte se tanto, os membros da commissão. E nada haveria a perder, ou melhor, só se teria a lucrar. E' preferivel uma commissão pequena, que queira trabalhar, a um congresso, impressionante pelo numero, mas inefficiente pelos choques naturaes que sempre repontam em taes conjunturas...

A arrecadação aduaneira

Até ao dia 6, a Alfandega desta capital havia arrecadado réis 24.235:109$102. No anno passado, em egual periodo, rendeu réis 43.642:611$467.

A differença para menos no corrente anno foi de 19.407:502$365.

O augmento verificado nos tres primeiros dias do corrente mez desappareceu, continuando o decrescimo sobre a receita do anno passado, numa proporção superior a 40 °|°.

Reforma burocratica

Dentre as medidas que estão sendo objecto de cogitação governamental, cita-se a simplificação do processo administrativo de maneira a facilitar o rapido andamento dos papeis nas repartições publicas.

Nada mais necessario, nem tambem mais opportuno. As exigencias burocraticas actuaes, para o recebimento de uma conta de fornecimento, a restituição de pequena importancia paga a mais, ou um desses mil incidentes tão communs entre o fisco e o contribuinte, são de ordem tal que desanimam os mais corajosos.

Num dia, o amanuense A informa, subindo o papel para o official B, que manda que a repartição tal satisfaça uma exigencia; no outro, é o chefe de secção que, dando parecer, descobre uma interpretação nova, um dispositivo regulamentar, de vida até então tranquilla. Por fim, é o director, velho burocrata, que não se conforma com a sapiencia do chefe e faz os papeis voltarem á secção, com seu despacho. Depois vem o Tribunal de Contas, onde os papeis correm os mesmissimos escaninhos, da outra directoria, até registro ou outra formalidade e nova baixa do processo para ter a solução final.

Quanta formalidade desnecessaria, quanta exigencia futil, senão protelatoria, soffre qualquer processo administrativo!

Não ha quem tenha tido a incumbencia nada agradavel de cuidar de um caso desses, que não saiba maldizendo a nossa burocracia e não bata agora palmas á promettida simplificação.

Que ella venha sem tardança, porque beneficia a um tempo o funccionalismo e quantos têm interesses a tratar nas nossas repartições publicas.

Industria parasitaria

Sabe-se por informações seguras, colhidas no Ministerio do Trabalho, que o governo arrombou uma porta aberta, obrigando as casas commerciaes a terem dois terços de empregados nacionaes. [illegible] se achavam fóra desses limites, e que só agora, em face da acção directa e, por assim dizer, do poder publico, tratam de regularizar esta situação.

Ainda hontem, appareceu no Ministerio do Trabalho um caso typico: o de uma companhia de... cobre, que colloca, apenas, 45 % de funccionarios brasileiros. E' uma empreza nestas condições: capital estrangeiro; direcção estrangeira; materia prima estrangeira; mão de obra estrangeira.

Que ha, então, de nacional nessa... industria nacional?

E' um problema complicado e muito serio para ser examinado com uma attenção rigorosa.

E' preciso distinguir, sem contemporizações, a verdadeira da falsa industria nacional, essa a que ainda, ha pouco, se referia o sr. Lindolfo Collor, denominando-a, com muita propriedade, de "parasitaria de favores aduaneiros, e que outra coisa não faz senão elevar o nivel dos preços das subsistencias dentro de nossas fronteiras".

Lei das accumulações

Já nos referimos ás pensões ou montepios de viuvas, cujas percepções de quantias representam verdadeiros patrimonios.

Dentre os suppostos attingidos pelas accumulações remuneradas ha viuvas de militares e civis mortos em defesa da Patria, e que, zelosas pela bôa educação dos seus filhos e bem-estar da familia, se entregam á vida activa, buscando nobre e honradamente occupações e trabalhos, augmentando, dessa fórma, os seus subsidios, juntamente com as pensões que, com justiça, percebem e que se tornaram minguadas, relativamente á carestia da vida. São ellas funccionarias em varias repartições publicas.

Será que as senhoras, nas situações que vimos de referir, sejam consideradas accumulando pensões que lhes foram deixadas com os seus parcos vencimentos, percepções devidas ao pagamento dos seus trabalhos?

Num momento como o actual, com um governo de Justiça, não é possivel que o espirito do legislador fosse o de diminuir, sequer de leve, o valor dos estimulos precisos e devidos aos que nobremente entregaram e entregam a vida em beneficio e integridade da patria.

Convem ainda articular que não póde haver accumulações remuneradas nos recebimentos de importancias de credores diversos. Sim, porque no caso se nos afigura a pensão ou montepio uma contribuição devida ao morto, representado por sua procuradora ou legal herdeira; e os vencimentos ou salarios das viuvas, que exercem funcções publicas, representam o pagamento do seu trabalho, do seu proprio esforço individual.

Supponhamos que um militar qualquer, de terra, de mar ou aviador, dos que ultimamente, com honradez e patriotismo, têm batalhado pela regeneração da Republica, seja casado com uma funccionaria de uma Repartição qualquer, o que deve existir. Admittamos, agora, que numa destas lutas, possiveis de se darem para ser mantida a salutar regeneração da Republica e integridade da patria, venha a fallecer o militar em consequencia de uma luta. Pela lei das accumulações ficará obrigada a viuva a optar pelo montepio ou pensão ou pelo cargo que exerce? Não, absolutamente não.

E' preciso combater...

E' preciso combater o trachoma... O grito de guerra anda ahi na bôca dos hygienistas. Onde, porém, encontral-o? Pelas deliberações assentadas no Departamento de Saude Publica a campanha deverá ser feita ali na avenida Rio Branco. O governo nomeou um chefe dessa prophylaxia, e vae montar postos, o que faz crêr na importancia do flagello, menos dentro desta capital.

Ora, nada mais falso do que essa presumpção de existirem muitos trachomatosos, á espera de tratamento, no Rio. O trachoma, pelo contrario, commum no interior do Brasil, e especialmente nas zonas povoadas por immigrantes, é raro nesta capital. E' essa a opinião dos que mourejam nas clinicas de doenças dos olhos. Portanto não se justifica aqui o onus de uma prophylaxia contra um mal quasi hypothetico.

Essa é a grande verdade! Basta proclamar as enfermidades que realmente nos flagellam e são muitas. No caso do trachoma o que existe é antes a necessidade de fazer a prophylaxia de alguns esculapios carecedores da tutella do Estado para viver. Eis a triste realidade.

SEGUROS SOCIAES

A legislação social tomou, com a conflagração européa, um grande impulso. Parece que as reivindicações do proletariado, que se vinham formando através de varias gerações, encontraram naquelle vulcão o meio adequado para a sua mais prompta eclosão. O Tratado de Versalhes, em vista disso, consubstanciou muitas das medidas que vinham sendo pleiteadas.

Ha, porém, nessa legislação, uma critica que deve hoje acudir ao espirito das pessoas imparciaes, que, visando o bem-estar da humanidade e o advento de uma éra de justiça, não esqueçam as realidades que circundam os phenomenos sociaes. E' que ella foi, por assim dizer, standardizada, preparada sem a consideração necessaria pelas differentes especies de trabalhadores e de trabalhos, todos reunidos em uma unica condição. Foi por isso que se adoptou na conferencia de Versalhes o regimen universal do dia de oito horas. Assim, por elle, tanto se cansa um operario obrigado a despender a sua actividade dentro do porão de um navio e proximo ás suas caldeiras, como o empregado que trabalha em locaes mais hygienicos e confortaveis. Ora, assegurando a universalidade desse regimen a lei, evidentemente, esqueceu differenças radicaes e consummou uma verdadeira injustiça.

A commissão reunida pelo sr. Lindolfo Collor, embora com o programma adstricto ás Caixas de Aposentadorias e Pensões, teve, mais uma vez, a opportunidade de assignalar essa disparidade. Realmente, para os effeitos da aposentadoria, como para os effeitos de descanso diario, não se deve admittir que todas as actividades sejam similares, e que um foguista por exemplo, se inutilise no mesmo tempo que um operario de tear.

Procurando realizar obra duradoura e de justiça, a commissão disso encarregada deverá penetrar na significação de todas essas desegualdades. Convidado para dar seu testemunho áquella commissão, o sr. Manoel Ribas declarou que nos serviços de estradas de ferro, no Rio Grande do Sul, raramente um operario podia manter a sua efficiencia e assiduidade até os cincoenta e cinco annos de edade e trinta e cinco annos de serviço, circumstancia que deverá decidir os autores da lei a restringir, para os empregados dessa categoria, os prazos projectados e que são os referidos aqui.

Nenhum problema mais importante, no terreno da legislação social, do que o dos seguros concedidos aos operarios. Por emquanto, se cogita de estudar essa instituição, tornando-a apta a produzir os seus frutos nos casos de invalidez, de velhice e de morte do operario, em que a providencia recairá sobre a familia. O mecanismo, porém, desse seguro é assás complexo, e exige não só a participação do interessado, que mensalmente desconta um quinhão de seus vencimentos para collaborar na instituição de um fundo que o auxilie na velhice ou na invalidez, como a collaboração do elemento patronal e do Estado. Realmente, não se comprehende que o Estado, autor dessas medidas de amparo social, deixe de arcar com parte de sua execução.

Até agora as Caixas de Aposentadorias e Pensões se têm visto sobrecarregadas com muitos encargos que não obedecem rigorosamente á sua finalidade. Estão nestes casos os serviços de assistencia medica que, de incontestavel utilidade, maximé entre nós, onde tão deficiente é a Assistencia Publica, escapam todavia ao organismo desses apparelhos de previdencia, creando dessa fórma um onus que de certo modo vem tornar difficil o cabal desempenho da sua missão tutelar. E' um outro aspecto da questão que deve merecer os maiores cuidados dos que estão hoje empenhados em revêr a legislação em vigor.

Importação de frutas

Muito acertadamente, o Instituto Biologico de São Paulo, por determinação da Secretaria da Agricultura, está exercendo rigorosa fiscalização sobre a importação de frutas, no sentido de impedir a entrada daquellas que, por estarem deterioradas ou contaminadas, possam prejudicar a saude da população ou a lavoura paulista.

Não haverá tolerancia, sejam quaes forem os motivos invocados contra essa resolução. E' uma excellente medida preventiva, que deveria generalisar-se. A importação de frutas ainda não mereceu, da parte dos poderes publicos, a necessaria vigilancia. O contrôle sanitario, se é que existe, é muito relativo.

Assim como é deficiente a fiscalização, quanto á mercadoria desembarcada, póde considerar-se nulla no commercio.

Superproducção de trigo

Os srs. Hyde, secretario do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos, e Alexander Legge, presidente da Junta Agricola, attribuem á superproducção do trigo a crise observada nos mercados de cereaes daquella nação.

Os norte-americanos dilataram consideravelmente, no ultimo anno, a area destinada á cultura frumenticia. O augmento em relação aos annos anteriores á guerra européa é de 14.000.000 acres. O excedente da colheita passada de 1930 para o mercado commercial é de 265.000.000 bushels contra 90.000.000 registrados em 1926.

As existencias mundiaes transferidas nos annos subsequentes foram de 489.000.000 bushels em 1930 contra 272.000.000 bushels em 1926.

O sr. Alexandre Legge insiste na sua campanha junto aos lavradores norte-americanos para que estes desenvolvam a cultura de outros cereaes, evitando assim o excesso da producção de trigo, reconhecidamente ruinoso para a lavoura.

Procuradoria extincta

Foi extincta, no orçamento da Despesa, a Procuradoria dos Feitos da Saude Publica, creada por occasião da primeira reforma do Departamento da rua do Rezende.

O intuito do governo, acabando com aquella Procuradoria, teve um duplo objectivo: 1° — economizar; e, 2°, dar serviço aos tres procuradores seccionaes que existem aqui. Antes de existir a Procuradoria, ora extincta, a Saude Publica applicava multas e tinha quem a representasse nos executivos fiscaes, tal como vae acontecer dóravante.

O que se torna necessario é que os procuradores seccionaes desenvolvam um pouco mais de actividade e façam jús aos vencimentos que a nação lhes paga.

A industria da pesca

O commandante Armando Pinna é um dos mais activos propagandistas da industria da pesca entre nós e já devemos á sua tenacidade o pouco que temos a respeito. E, se mais não lográmos, foi porque á nossa administração sempre faltou unidade. Construimos hoje, para demolir amanhã.

Ainda agora, deante da nossa precaria situação, volta o commandante Pinna a mostrar quanto poderia ser lucrativa para nós a industria da pesca. Falta-nos apenas a apparelhagem, porque os nossos mares são dos mais piscosos. Cita o que occorreu com a Escola de Pesca de Guarujá, em São Paulo, onde na "corrida da tainha" ha pouco realizada foram apanhados 240.000 pescados, que preparados nos mais variados processos de conserva, provocaram formidavel successo na exposição da Industria Animal.

Gastamos com peixes e conservas de peixes cerca de 2.000.000 libras, que podiam ficar dentro do nosso paiz, pois até para o bacalhão temos succedaneo — o delicioso pirarucú, riquissimo em vitaminas.

Precisamos cuidar da industria da pesca. Já é tempo disso.

Singularidades...

O ministro da Viação, no proposito muito louvavel de realizar economias, ordenou a mudança da Inspectoria de Navegação do predio da Cantareira, onde pagava 2:000$000 pelo aluguel de um sobrado, para um proprio nacional no Cáes do Porto. Acontece, porém, que a Inspectoria de Navegação está pessimamente installada em sua nova séde, num edificio que carece de obras e, emquanto isso, o Ministerio da Viação abandona o 3° andar do predio onde funccionava a Inspectoria de Portos, na praça Mauá. Porque motivo? Ignora-se.

O que se sabe é que o porteiro da Inspectoria de Portos occupa, para sua residencia particular, todo o vasto e magnifico 3° andar da antiga Inspectoria...

O ministro da Viação não sabe, com certeza, dessa coisa. E, estamos certos, não tardará em mandar proceder ás necessarias syndicancias.

A reforma da Directoria de Obras da Prefeitura

Os trabalhos de estudo e preparo da reforma da Directoria Geral de Obras e Viação da Prefeitura proseguem com actividade - serão em breve submettidos á apreciação do interventor, uma vez fundidos os dois projectos que actualmente servem de pólos á discussão.

E' possivel, ou melhor, é provavel, que o ante-projecto, que será victorioso, fará radicaes transformações na citada directoria.

Segundo consta, o moderno espirito que anima as deliberações do governo provisorio, e que se traduziu especialmente na creação do Ministerio do Trabalho, terá sua repercussão na Prefeitura, com a reforma citada da repartição dirigida pelo coronel Julião Esteves.

A Directoria de Obras, provavelmente passará a denominar-se *Directoria do Trabalho*, e abrangerá o contrôle da producção no Districto Federal, quer sob a face dos trabalhos de engenharia, ou technicos, quer sob a do trabalho agricola e industrial, quer, emfim, sob a da racionalização do emprego de capitaes na producção.

Haverá, em virtude da reforma, um movimento de surprezas. Os cargos de *engenheiros chefes* serão obtidos mediante concurso, a que se submetterão os actuaes *ajudantes de primeira e segunda classes*. O mesmo criterio de concurso vigorará para os cargos de desenhistas e architectos, bem como para os funccionarios da secção administrativa.

São esperadas as unificações do quadro technico e administrativo, a exemplo do que no Ministerio das Relações Exteriores foi feito com a reforma recente, que unificou os quadros da diplomacia e administrativo. O intuito dessa medida é evitar que ganhem, como diplomatas, os funccionarios em funcção administrativa, assim que são remunerados, como serviços de engenharia, méros serviços burocraticos.

Um municipio desnacionalisado

O interventor federal do Paraná acaba de nomear para o municipio da Foz do Iguassú um prefeito, que, no seu entender, reune as qualidades indispensaveis á obra de nacionalização e integração daquella communa no territorio brasileiro.

Trata-se de uma zona fronteiriça, que nunca mereceu a devida attenção dos governos paranaenses. Ali, não ha escolas publicas; não ha as autoridades locaes nem vive interesse pela manutenção, no espirito do povo, da flamma de brasilidade. A producção local escôa-se para o territorio argentino sem a necessaria declaração de procedencia. Não ha contacto economico com o resto do Paraná. E como os argentinos se preoccupam sériamente com o ensino publico e com o melhoramento das condições de vida das suas populações fronteiriças, a gente que povôa o municipio da Foz do Iguassu' aproveita dos beneficios e assimila os habitos dos seus vizinhos.

As vendas de artigos da classe "animaes e seus productos"

Estamos felizmente reconquistando mercados perdidos e obtendo freguezes novos para os productos da classe animal. E isso devido á melhoria constante dos nossos rebanhos e ao apuro do preparo desses artigos.

O anno passado exportámos 217.568 toneladas de banha, carne em conserva, carne congelada, couros, lã, pelles, sebo, xarque e diversos outros productos animaes, tudo no valor de 412.180:000$000, ou libras 9.483,000. Em quantidade foi a maior venda do quinquennio, mas em valor o anno de 1928 nos foi mais favoravel, pois com 171.702 toneladas deu-nos mais 12.984 contos ou libras 949.000 do que o anno passado.

Comtudo, o augmento sempre crescente da quantidade exportada é o melhor indice da boa acceitação do producto brasileiro.

E' lamentavel que os negocios com a banha estejam ainda muito reduzidos, pois só vendemos o anno passado 447 toneladas, depois della se ter tornado um dos principaes artigos de nossa exportação.

Mas ha cinco annos as nossas vendas haviam descido a 8 toneladas e o anno passado já remettemos 477... Valha-nos isso.

Os diaristas do Patrimonio

Os diaristas da Directoria do Patrimonio andam apavorados, na imminencia do côrte. A verba orçamentaria desceu de 600:000$ para 300:000$000. Na ausencia do director, um sub-director está procedendo á escolha do pessoal que deve ser aproveitado. Mas este trabalho é que não está sendo feito com criterio e justiça.

Os affeiçoados do referido sub-director é que serão conservados. Ha diaristas com muitos annos de serviço e cuja situação deve ser ponderada pelo governo.

O ministro da Fazenda faria um acto de justiça mandando examinar cuidadosamente o caso, afim de que os desprotegidos não venham a soffrer.

Pilheria de mão gosto

Desenvolve-se intenso trabalho, junto aos poderes competentes, em favor de uma retroacção carnavalesca. Os que se entregam a esse esforço pretendem que a Revolução não poderá deixar de influir para a desejada volta ao carnaval de nossos avós, sem exclusão do entrudo, com todas as suas explosões condemnadas, por serem demasiado selvagens e nocivas á saude. Só mesmo como pilheria carnavalesca é admissivel semelhante campanha.

A sério não é possivel commentar-se a extravagancia. De modo contrario, seria forçoso transigir com a possibilidade de um recúo deploravel em nossos costumes. Carnaval com entrudo, limão de cheiro, jactos de agua e outras velharias de mão gosto, em plena Revolução, destinada a reconstituir o sangue arterial do depauperado organismo nacional, teria realmente muita graça...

Deus nos livre dessa ridicula retroacção!

Cuba continúa sem garantias constitucionaes

Havana, 7 (Associated Press) — O presidente Gerardo Machado prorogou por mais noventa dias o decreto de 11 de dezembro, que suspendia as garantias constitucionaes.

A CRISE POLITICA BAHIANA

O interventor federal e todos os secretarios de Estado apresentaram o seu pedido — de exoneração —

Desde ha dias vimos assignalando o aspecto grave que toma a crise bahiana, com a chegada a São Salvador do capitão Juarez Tavora, e seu rompimento com os antigos elementos da Alliança Liberal.

Os telegrammas da Bahia trazem-nos, agora, a noticia do pedido de exoneração do sr. Leopoldo Amaral, interventor federal. Em exonerar-se do cargo de interventor federal, no sentido do que acaba de telegraphar ao chefe do governo provisorio.

E' interessante assignalar que, no mesmo despacho em que se pediu a sua demissão, o sr. Leopoldo Amaral assevera ao sr. Getulio Vargas a sua solidariedade.

Porque então se demitte o interventor bahiano?

Os interventores são funccionarios da confiança do governo federal. Não houve, até este momento, nenhuma demonstração desta do que o sr. Leopoldo Amaral houvesse decahido dessa confiança. Poderia ter havido uma divergencia do interventor com o governo federal. Mas tambem isso não acontece, e os termos do telegramma da Bahia, a respeito, muito claros.

Vamos ver, agora, o rumo que os acontecimentos tomarão na Bahia. O sr. Juarez Tavora, numa reunião que acaba de realizar em São Salvador, falou na "sua força e na sua gente", dizendo que ellas prestigiarão, no governo, o homem que merecer a sua confiança. Mas o interventor é da sua confiança ou é da confiança do governo provisorio?

Abrimos espaço, a seguir, para o nosso serviço telegraphico:

PEDIU DEMISSÃO O INTERVENTOR NA BAHIA

Bahia, 7 (A. B.) — O interventor federal na Bahia, professor Leopoldo Amaral, enviou ao chefe do governo provisorio, sr. Getulio Vargas, o seguinte telegramma, exonerando-se daquelle cargo:

"Consciente das graves responsabilidades que pesam sobre o governo da Republica, empenhado no solucionamento de problemas que se prendem directamente á felicidade da patria, o governo da Bahia quer facilitar a acção de v. excia. Assim deponho nas suas mãos, com a inteira solidariedade dos meus secretarios, o cargo com que v. ex. houve por bem distinguir-me. Attenciosas saudações. — *Leopoldo Amaral*, interventor federal."

Attendendo ao pedido do general Juarez Tavora, o sr. Leopoldo Amaral e os seus auxiliares permanecerão nos respectivos cargos até a posse do novo interventor.

Bahia, 7 (A. B.) — Em vista do pedido de exoneração do interventor Leopoldo Amaral, os delegados de policia tambem solicitaram demissão, fazendo-o collectivamente.

UMA NOTA DO "DIARIO DA BAHIA"

Bahia, 7 (A. B.) — O "Diario da Bahia" publica hoje a seguinte nota:

"A crise politica bahiana chegou ao auge com a resolução que tomou o sr. Leopoldo Amaral, levando ao sr. Getulio Vargas o seu pedido de demissão.

O caso bahiano, pois, está em fóco, sacudindo os circulos politicos do paiz e constituindo, illudivelmente, o mais sério tropeço á nova situação dominante na Republica. Vejamos como o resolvem os dirigentes politicos da hora que passa essa crise, visando como devem visar os interesses da Bahia, o civismo e a dignidade do seu povo."

O INTERVENTOR NA BAHIA TELEGRAPHA AO SR. SEABRA

Bahia, 7 (A. B.) — O sr. Leopoldo Amaral, que acaba de apresentar a sua renuncia ao governo da Bahia, enviou hoje um telegramma ao sr. J. J. Seabra, inteirando-o das ultimas occorrencias.

O interventor reuniu no palacio da Acclamação todos os membros do governo, communicando-lhes o seu proposito de demittir-se. Em seguida fez fornecer á imprensa uma copia do telegramma em que annunciou essa resolução ao presidente Getulio Vargas.

Bahia, 7 (A. B.) — A "Tarde" estranha que o general Juarez Tavora não tivesse convidado a imprensa para a reunião realizada ante-hontem á noite, na qual ficára resolvida a escolha de uma commissão de contrôle dos actos do governo do Estado, constituida pelos srs. Odilon Santos, advogado, Pedro de Sá, commerciante, José Antonio da Costa, engenheiro, e Ignacio de Menezes, medico.

Excusaram-se de comparecer á mesma reunião os srs. Prado Valladares e Anisio Circundes de Carvalho, professores da Faculdade de Medicina.

Segundo o "Diario de Noticias", o general Juarez Tavora, ao expôr os fins dessa reunião, disse que se congratulava comsigo mesmo pelo facto que ali se verificava. Sabia que estava deante de homens de bem, homens capazes, homens illustres, todos interessados pela causa da Bahia, sem colmas e eivas partidarias. Accrescentou que fizera um serviço de syndicancia em torno dos seus nomes, e não tinha duvidas de que dos seus conselhos, das suas luzes, das suas suggestões muito haveria que lucrar, aprender e approveitar para a obra de engrandecimento e salvação da Bahia.

Proseguindo, o Delegado do governo provisorio disse que era moço ainda e que muitos dos seus erros, da sua inexperiencia e dos seus desacertos, não poucas vezes praticados, se não tinham sido evitados em tempo não fôra porque não se acercasse de sabios prudentes e discretos, para com elles algo fazer e construir de util ao bem publico e reparador para a nossa patria. Com as grandes responsabilidades que tem a zelar, procurava sempre os avisos dos mais velhos e mais autorizados, em cujo convivio se sentia bem e a cuja sabedoria e competencia recorria.

Disse ainda que quando veiu á Bahia estudar a solução do seu caso administrativo, já no regimen revolucionario, manifestára o desejo de se pôr em contacto com isso que se chama um senso alto. Vira illudido entretanto o ideal que collimava. Posteriormente, tinha verificado que em vez daquelle senso estivera apenas associado por interesses chocantes de facções. Dahi ter resolvido entregar este Estado ao seu actual interventor, que então se lhe afigurára o elemento menos dependente dos partidos e que tinha sido votado com grande unanimidade para o cargo de prefeito.

Agora, voltando novamente á Bahia, elevado á uma grave missão do governo federal, não lhe saira da mente a idéa de tentar novamente approximar-se dos elementos de valor do Estado, elementos que via [illegible] partidaria, mentalidade de exigencias que matam os homens, fazem a sua desindividualização e os obrigam, anniquillam e escravizam, tudo lhes exigindo e nada lhes concedendo, a não ser o apoio que por si só já é um opprobrio verdadeiro. [illegible] o pensamento lhe acenava com alguns nomes, que lhe trazia no seu caderno de notas, como verdadeiros [illegible] de merito invulgar e comprovada probidade. [illegible] e que seu desejo estava ali plenamente satisfeito.

O general Juarez Tavora entrou em seguida no merito de questões muito importantes para a vida administrativa da Bahia, discutindo longamente sobre a situação gravissima das finanças da União e do Estado, sobre o funccionalismo, o interventor Leopoldo Amaral e sobre outros assumptos de alta relevancia. E, ao terminar disse que invocava os conselhos da competencia dos seus illustres convocados para dois pontos principaes, que eram duas interrogações:

1° — Quaes as medidas precisas, efficazes, toleraveis e prudentes para conseguirmos na Bahia o equilibrio orçamentario, como foi obtido no Espirito Santo?

2° — O caso do sr. Leopoldo Amaral, que resolveu pedir demissão do cargo de interventor, por motivos que só s. ex. mesmo poderá avaliar e sobre os quaes tambem s. ex. poderá decidir com referencia á sua continuação á frente do governo: julgavam os presentes que na Bahia havia um homem, capaz a toda prova de assumir a tremenda responsabilidade da situação que ahi se lhe depara para fazer um governo absolutamente independente das facções, e ainda mais independente aos imperativos da amizade no proprio meio que o cerca, "independente até poder resistir como herôe do mando discrecionario que se lhe outorgará, para não querer mesmo, sem ser politico partidario até então, formar depois disto um novo partido pessoal que o caracterizará como mais criminoso do que os criminosos do passado?

Continuando, Juarez Tavora declarou que, se havia esse homem, elle estava prompto a prestigial-o inteiramente, a dar todo o apoio da sua força e dos seus amigos, mesmo por que era contrario á vinda de militares para a administração. A tropa precisa dos bons elementos que conta no seu seio, exactamente para guial-a no cumprimento do seu dever e prestigiar os bons governos, de maneira que a retirada desses elementos para a administração só se deve dar em ultimo caso, em caso de emergencia como, por exemplo, uma necessidade de salvação publica. Na hypothese, porém, de tal se dar, perguntava:

— Poderia a Bahia receber como uma afronta aos seus brios a indicação de um militar para dirigir transitoriamente os seus destinos, cercado de elementos civis bahianos, escolhidos fóra dos partidos, dentro das competencias technicas que aqui por certo existem?

Depois da exposição do delegado do governo provisorio foram examinados diversos assumptos.

Bahia, 7 (A. B.) — O "Jornal", orgão democrata, publicou o seguinte, em grande destaque:

"Realizou-se na casa onde se acha hospedado o illustre e bravo general Juarez Tavora, á rua das Mercês n. 123, uma reunião para tratar da situação politico-administrativa do nosso Estado. Segundo estamos informado, a referida reunião foi presidida por aquelle illustre general. Tomaram parte apenas pessoas reconhecidamente contrarias á Alliança Liberal e aos ideaes revolucionarios, e de cujo convite se incumbira o sr. Altamirando Requião, director do "Diario de Noticias".

O mesmo prosegue batendo-se pela candidatura do presidente do Tribunal Especial, sr. J. J. Seabra, para interventor federal na Bahia.

Bahia, 7 (A. B.) — Segundo uma informação publicada pela "Tarde", durante a reunião realizada na rua das Mercês, onde se acha hospedado o general Juarez Tavora, na noite de ante-hontem, foram alvitrados os nomes dos srs. João Marques dos Reis Pimenta da Cunha, Bernardino de Souza e Ezequiel Pondé para a escolha de um novo interventor, em substituição ao sr. Leopoldo Amaral.

Todavia Juarez Tavora teria declarado nessa occasião que o actual interventor continua a merecer a sua confiança, considerando-o integrado nos verdadeiros principios revolucionarios. Quanto aos actos que têm merecido certa critica, afastando-se o interventor das bôas normas administrativas, acreditava que elle os tinha feito por injuncções partidarias, "o que infelizmente tanto tem desgraçado o Brasil".

Bahia, 7 (A. B.) — Durante o dia de hontem, o general Juarez Tavora conferenciou com diversas pessoas, tendo pela manhã tido nova e longa entrevista com o interventor Leopoldo Amaral.

PEDIU EXONERAÇÃO O INTERVENTOR FEDERAL NA BAHIA

Não concordando com os planos de governo que lhe foram impostos pelo capitão Juarez Tavora, o sr. Leopoldo Amaral, interventor federal no Estado da Bahia, telegraphou hontem ao chefe do governo provisorio, solicitando a sua exoneração.

Sabemos que hontem mesmo, o governo recebeu das mãos de influentes politicos bahianos, uma lista contendo diversos nomes, afim de que, entre elles, seja escolhido o substituto do interventor Leopoldo Amaral.

CARNAVAL

A MAIOR FESTA DO ANNO!

Vae realisal-a o Centro de Chronistas Carnavalescos

E' finalmente hoje que será realisada a grandiosa festa, a primeira festa carnavalesca levada a effeito pelo C. C. C. em beneficio dos cofres sociaes, festa cuja finalidade é desnecessario encarecer, pois se trata de uma creação de um fundo de beneficencia, afim de soccorrer a seus associados attingidos pela adversidade, esses lutadores que quotidianamente procuram na mais constante pertinacia, desenvolver e engrandecer o recreativismo local, é justo por isso que, ao fraquejar-lhe os passos, no desempenho da sua ardua missão, encontrem um amparo — amparo necessario e humano.

E' de prevêr, portanto, que as grandes e pequenas sociedades, o recreativismo carioca e mesmo a maioria do publico, que diariamente, neste periodo carnavalesco, procuram sequiosos as columnas dos jornaes, para conhecer, ou mesmo por simples curiosidade, saber dos detalhes de tão palpitante assumpto, não se furtem a prestar o seu auxilio á tão util e significativo emprehendimento.

A festa, que será rigorosamente familiar, constará de um baile á fantasia nos salões do Club Foliões Cariocas, á rua Visconde do Rio Branco, 15, sobrado, gentilmente cedido por sua directoria.

Abrilhantarão a festa tres excellentes conjuntos musicaes — Turunas de Botafogo — Tuna Mambembe — Schubert e uma banda militar.

As dansas terão inicio ás 6 horas e só terminarão ás 2 horas da manhã.

A entrada para os socios, chronistas ou cooperadores, será feita mediante a apresentação do recibo do mez de fevereiro, sem excepção.

A distribuição dos ingressos ainda hoje continúa sendo feita na séde do Centro, á rua Buenos Aires, 210, sobrado.

Foram escalados para as commissões de porta os seguintes directores:

Das 4 ás 6 horas — Busca-Pé e João dos Velhos.

Das 6 ás 8 horas — João do Sul e Xerez.

Das 8 ás 10 horas — Rabogo e Cafifa.

Das 10 á meia-noite — Principe e Busca-Pé.

Da meia noite ás 2 horas — João dos Velhos.

A direcção geral da festa está a cargo do presidente do Centro, o chronista Picareta, e a fiscalização geral do salão compete á todos os directores e socios, afim de que não haja abusos.

Carnaval
Lança-Perfume
FLIRT
Comp. Chim. MERCK-Brasil
Qualidade e preços excepcionaes
Serpentinas, Confettis
Deposito da Fabrica:
Av. THOMÉ DE SOUZA, 18
(Continuação da Av. Gomes Freire)
TELEPHONE: 2-5451
(15603)

Já attenderam ao nosso appello, com as suas offertas as emprezas:

Empresa Paschoal Segreto, 500 doces; Companhia Brahma, Antarctica e Hanseatica, chopps.

GRUPO DOS INDEPENDENTES — Continuando o seu grandioso baile de hontem, no "Castello da Aguia Negra", realiza hoje o endiabrado Grupo dos Independentes, filiado ao Club dos Democraticos, uma tarde mastigo-dansante, para a qual estão desde já assegurados os maiores triumphos. Um cyhôro typico regional e uma banda militar ajudarão a fazer o "chylo".

TENENTES — O "Cordão dos Innocentes" brilhou hontem em toda a linha e hoje, para não haver solução de continuidade na alegria diabolica que vem reinando na "Caverna" os tenazes "baetas" offerecem uma comida, crêmos que "franguinhos á franceza"... Musica, muita musica já estará para acabar de desenferrujar as "gambias".

FENIANOS — Estará outra vez hoje em polvorosa o dynamico "Poleiro", onde, hontem, o "Grupo dos Esponjas" realizou um animado baile.

Não ficaram, porém, satisfeitos, e assim, logo mais, á tarde, será servida aos gluttões um prato do outro mundo, que vae acabar de arrear toda gente.

Uma banda de musica auxiliará a digestão, despertando outros appetites...

CLUB DE S. CHRISTOÃO — Realiza hoje esta tradicional sociedade daquelle populoso arrabalde uma promettedora domingueira, das 8 á meia-noite, como preparativo do grandioso baile á fantasia que effectua todas as segundas-feiras de carnaval, o qual, como nos annos anteriores, constituirá uma das notas mais brilhantes do carnaval do Rio de Janeiro.

Habeas-corpus denegado

O juiz da 8ª vara criminal denegou a ordem de habeas corpus impetrada em favor de Antonio Rolemberg.

LANÇA PERFUME Pierrot
Elekeiroz
Soc. de Productos Chimicos L. Queiroz

Agentes: CIA. DE ACIDOS
Rua 1º de Março 101-2º
Distribuidores: ELIAS DIUANA
Av. Thomé de Souza, 144 — Ph. 4-5440
(15753)

Sente-se grippado?

Pois não esqueça que o ANTIPANPYRUS é o melhor remedio para as constipações, os resfriados e as grippes.

Preparação em globulos ou em tintura do Grande Laboratorio Homœopathico de DE FARIA & Cia. — Rua S. José n. 74 — Rio. — Filial: R. Archias Cordeiro, 127-A — MEYER — VIDRO,,, 2$000.
(15771)

Arsenico Iodado Composto

Fortifica—Depura—Revigora—Vence a anemia, o rachitismo e a fraqueza pulmonar

A' venda em todas as drogarias e boas pharmacias. Vidro, 3$ — Pelo Correio, 4$
Depositarios Fabricantes: DE FARIA & C. — Rua de S José, 74 — Filial: Archias Cordeiro n. 127-A — Meyer. Rio de Janeiro.
(15769)

Dr. A. L. Stockler Tuberculose Pneumothorax. Clinica Medica, Carioca, 32. (E 16577)

Cine Palace Victoria
Rua Conselheiro Mayrink, 318
9-3704
Emp. BENEDETTI FILM
A Cabana do Pae Thomaz
CASORIO DE SURPREZA
(E 16461)

EM "REPRISE" A PEDIDO GERAL
IMPERIO
"A Duqueza e o Garçon"
com
ADOLPHE MENJOU
e
FLORENCE VIDOR

NO "garçon" de restaurant, a casaca apenas dissimula a libré da servidão. Mas mesmo sob essa libré, Adolphe Menjou revelou as qualidades de elegancia e distincção que lhe valeram uma Duqueza, — uma duqueza que era nem mais nem menos que Florence Vidor!

SEGUNDA FEIRA

EVOHE', EVOHE'!!

O Carnaval está ahi...

18 Cordões e Ranchos na rua... e muito dinheiro para os divertimentos; só para os que tentarem a fortuna no felicissimo "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139. Si não, vejamos: Amanhã, Federal, 21 Contos por 2$ e E. Santo 100:000$ por 25$, meios 12$500, fracções 2$500; depois d'amanhã 51:000$ por 10$, fracções 1$ e os 25 Contos por 1$600, fracções 800 réis — — nos Envelopes "Mascotte" 76:000$ por 11$600; 4ª feira, 100:000$ por 30$; fracções 3$; 5ª feira, 200:000$ por 50$ e 100:000$ por 25$; 6ª feira, ... 200:000$ por 50$ e 50:000$ por 15$ e Sabbado de Carnaval .... 101:000$ por 28$, fracções a 2$800. Em 4 de Março, 500:000$ por 200$, fracções 20$ e em 7 — 201:000$ por 20$, fracções 1$, com mais 20 finaes. (15756)

Quer comprar? Não tem dinheiro?

Vestidos, tecidos, calçados, roupas brancas, roupas para banho, alfaiataria, moveis, victrolas, radios, ventiladores, bicycletas, louças, trens de cosinha, fogões a gaz e gazolina, etc., emfim, tudo o que precisar em

10 PRESTAÇÕES

sem augmento de preço, directamente das mais importantes casas como PARC ROYAL e outras. Prospectos deste vantajoso systema na

A COMPENSADORA
R. Ramalho Ortigão, 20
(15764)

Quando o ente amado se subtrae á nossa contemplação e põe entre nós e ella o infinito dos Oceanos, é coisa logica:

O AMOR ATRAVESSA O MAR

Um film da Paramount, todo falado, com titulos sobrepostos em portuguez

com
JACK OAKIE

SEGUNDA-FEIRA NO CAPITOLIO

O melhor remedio para os VERMES é o
HOMEOVERMIL

Dispensa purgante, facil de tomar, de effeito seguro e sem damno á saúde. Preparação em tabletes do Grande Laboratorio Homœopathico de De Faria & Cia. — Rua de S. José n. 74 — Filial: Rua Archias Cordeiro numero 127-A — Meyer — Rio de Janeiro.
(15770)

AVISO AO POVO

Uma receita preventiva para

A GRIPPE

O eminente dr. Manoel de Castro aconselha a tomar como preventivo os sáes de mercurio especialmente o Hermophenyl por ser o que contem menos metal. Os organismos fracos devem usar 3 colheres de sopa por dia do fortificante SANGUENOL (formula Allemã) porque contem arseniato, Varnadato e Calcio. As pessoas fracas estão expostas a adquirir a tuberculose. Só nesta Capital foi registrado no anno passado na Saude Publica 16.162 tuberculosos existindo ainda milhares de casos desconhecidos. O SANGUENOL curou milhares de pessoas na outra epidemia: é o melhor dos fortificantes porque contém o maior numero de sáes tonicos. Usem, pois, antes e depois da Grippe o

SANGUENOL
(15086)

THEATRO LYRICO

HOJE — A's 15 horas MATINE'E — HOJE

A's 20 horas uma sessão.

PELA COMPANHIA DE THEATRO MUSICADO.

CONHECEU PAPUDO?

Quadro Carnavalesco

No

CLUB DOS 200

SAMBAS, MARCHAS E O CORDÃO CARNAVALESCO!

CONHECEU PAPUDO?!

Preços populares

AMANHÃ — *CLUB DOS 200* — AMANHÃ

CONHECEU PAPUDO?!

DEMOCRATA-CIRCO

EMPREZA OSCAR RIBEIRO
R. Figueira de Mello, n. 11 — Telph. 8-5011

HOJE — Attracções — HOJE

A's 2 1|2 — Matinée dando in [illegible]
A' noite — A's 8 e 20 em ponto — Estréa
Representação da apparatosa revista carnavalesca

Ri... Quá... Quá... Quá.... Quá!...

Dias — 14, 15, 16 e 17 — Pomposos bailes a fantasia.

Este annuncio e mais 1$500 dão direito a uma cadeira e com 1$000 a uma geral, nas 4ª, 5ª, 6ª e domingos nas matinées.
(E 15122)

Forças Poderosas

para vencer estradas ingremes e transportar cargas pesadas!

PARA o motor do seu carro, Gazolina Atlantic e Atlantic *Paraffine Base* Motor Oil significam o maximo da efficiencia! Não ha combinação que se lhe iguale!

OS 5 PONTOS
de Superioridade

1. *Partida mais facil*
2. *Acceleração mais rapida*

3. Maior potencia

Caminhos accidentados... cargas pesadas... nada diminuirá a marcha do seu carro, si usar Gazolina Atlantic! As rampas são vencidas com extrema facilidade devido á sua grande reserva de força! É uma essencia ultra poderosa!

GAZOLINA ATLANTIC

4. *Combustão perfeita*
5. *Maior kilometragem*

ATLANTIC
GAZOLINA - MOTOR OIL

O CARNAVAL está á porta!

Columbia

"Notas Magicas"

já gravou as canções que serão cantadas por todos nos tres dias de folia e apresenta

SIMÃO E SUA COLUMBIA ORCHESTRA

22000-B	MARIA — Samba de Ary Barroso — Cantado por Faria CAVAIGNAC — Marcha de Ary Barroso — Cantada por Faria
22001-B	MARIETTA — Samba de Quidinho — Cantado por Arthur EU TENHO PENA, LÉLÉ — Marcha de Quidinho — Cantada por Arthur
22002-B	VOU VOLTAR PR'A MANGUEIRA — Samba e canto de Vicente JURACY — Marcha de Van Tuyl
22003-B	SEU LARANJA — Marcha de Ferreira Lixa — Cantado por Faria VEM... MAS VEM COM FE' — Samba de Albuquerque, cantado por Faria
22004-B	EU SOU GOSADO, ASSIM... — Samba de Pixinguinha - Cantado por Faria DONA NHANHA' — Marcha de Napoleão Tavares, cantada por Jararáca
22005-B	O MEU CONSELHO — Samba Pixinguinha — Cantado por Faria SOU DA ORGIA — Marcha de Albuquerque — Cantada por Faria
22006-B	MINHA CACHACINHA — Samba e canto de Josué Barros SINHA'-SINHÔ — Marcha e canto de Josué Barros
22007-B	BANHO DE POEIRA — Marcha de Lamounier — Cantada por Faria EU JURO! — Marcha de Plinio Britto — Cantada por Faria

UNICOS DISTRIBUIDORES

BYINGTON & C.

MATRIZ: — CAIXA "P" — S. PAULO

RIO — SANTOS — PORTO ALEGRE — RIO GRANDE — CURITYBA — RECIFE — BAHIA

(15465)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

As companhias seguradoras reduzem a nada as intrigas urdidas contra ellas pela Commercial Paulista S. A. e por A. M. Bittencourt & Cia.

Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1931.

Illmo. Sr. Presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Nesta

Saudações.

As Companhias de Seguro abaixo assignadas pedem venia a V. Excia. para revelar-lhe a grande surpresa de que foram tomadas ao lerem, no "Jornal do Commercio" de 5 do corrente e no resumo da sessão desta Associação, que V. Excia., attendendo ao requerido pelos Srs. A. M. Bittencourt & Cia. e pela Commercial Paulista S|A., havia nomeado uma commissão para *verificar a authenticidade de documentos*, que, aliás, só foram publicados no "Jornal do Commercio" de 25 de Janeiro ultimo.

Em primeiro logar, Sr. presidente, as signatarias da presente têm a ponderar a V. Excia. que não é verdade houverem ellas "inquinado de *falsos*" os *documentos* publicados pelos senhores A. M. Bittencourt & Cia., e pela Commercial Paulista S|A., em 25 de Janeiro.

Basta considerar que a carta dirigida a V. Excia., e publicada em toda a imprensa desta Capital, data de *22 de janeiro* de 1930...

Bem poderá, pois, V. Excia. comprehender que não era possivel "inquinar de falsidade" *documentos* que só foram publicados *3 dias depois* de escripta a mesma carta!

Ha ainda a ponderar a V. Excia. que, quando as Companhias infra assignadas declararam, por seu bastante procurador, que as *ALLEGAÇÕES* feitas pelo Sr. Bittencourt eram *absolutamente* falsas, se referiam, clara e evidentemente, ás *noticias tendenciosas* publicadas *antes* da carta acima referida.

Portanto, essa illustre Associação nomeando uma commissão para dar parecer sobre *documentos* publicados e da cuja *authenticidade* ninguem duvidou, e, ainda mais, formulando um dilemma, pelo qual já de antemão se pretende condemnar uma parte, accusada de ter declarado *falsos* documentos que nem sequer conhecia, nem sobre elles se manifestára, constitue grave injustiça, que, certamente, esta Associação não poderá nem deverá praticar, conscientemente...

A prova provada de quanto acima se expõe resulta da propria carta de 22 de Janeiro cujo inteiro teor ora se transcreve, afim de ficar bem claro, patente e manifesto, *que não houve a menor referencia* á FALSIDADE DE DOCUMENTOS.

Ell-a:

"Saudações.

"As Companhias de seguro CALEDONIAN INSURANCE CO., ASSICURAZIONI GENERALI DI TRIESTE E VENEZIA, ADRIATICA DE SEGUROS, ITALO BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES e AACHEN & MUNICH, tiveram sciencia, pelo "O Globo", de hontem, de que a "Commercial Paulista S. A." e a firma A. M. Bittencourt & Cia., haviam dirigido um officio a esta Associação, pelo qual pediram a sua intervenção no sentido de solicitar dos poderes competentes medidas que viessem moralisar o instituto de seguro no Brasil.

"Nesse officio os segurados com incrivel e desarrazoada violencia, a par de uma inconsciencia absoluta, fazem referencia aos resultados apurados pelos laudos das diversas diligencias judiciaes requeridas pelas Companhias de Seguro, faltando á verdade e affirmando a VV. SS. que esses laudos lhes foram favoraveis!

"Como naturalmente é de esperar, esta Associação deverá tomar conhecimento dessa reclamação e indicará, certamente, uma commissão para della se occupar.

"As Companhias abaixo assignadas solicitam de VV. SS. a indicação de dia e hora para que sejam recebidas e possam demonstrar á Commissão que fôr nomeada ou á illustre Directoria desta Associação, com documentos insuspeitos e as certidões dos proprios laudos das diligencias requeridas, que todas as allegações feitas pelos segurados e tudo que consta das diversas publicações que têm sido amplamente divulgadas pela imprensa desta capital são absolutamente falsas e que todos os laudos demonstram á evidencia a improcedencia desta injustificada campanha movida contra as Companhias de Seguro, especialmente neste caso, em que os segurados apparecem, através desses documentos, em precarissima situação moral.

"As Companhias abaixo assignadas demonstrarão a VV. SS. o absurdo da reclamação e a majoração escandalosa da indemnisação requerida.

"As Companhias têm fugido de discutir este assumpto pelos jornaes, não por falta de elemento para a sua amplissima defesa, mas para evitar uma polemica, que é o meio improprio para liquidação de assumptos desta natureza.

"O passado secular das Companhias Seguradoras constitue uma garantia para os seus compromissos presentes e futuros.

"Assim, esperam que VV. SS., tomando em consideração a presente, queiram se dignar a, com a possivel brevidade, tomar as providencias que julgarem acertadas, no sentido de ficar este assumpto devidamente esclarecido e patenteada á luz da verdade o seu correcto procedimento, na defesa dos seus direitos. Sem mais, aproveitando-se do ensejo, apresentam a VV. SS. seus protestos de elevada estima e consideração.

"Pp. CALEDONIAN INSURANCE COMPANY.
"Pp. ASSICURAZIONI GENERALI DI TRIESTE E VENEZIA.
"Pp. ADRIATICA DE SEGUROS.
"Pp. ITALO BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES.
"Pp. AACHEN & MUNICH.

"Eduardo Dias de Moraes Netto,

(Advogado)."

Em taes condições, está fóra de toda e qualquer duvida que, se a commissão nomeada pela Associação Commercial se destina a verificar a "authenticidade" dos laudos policiaes e dos peritos, vistorias, etc., publicados em 25 de Janeiro, pelo Sr. Bittencourt, tal procedimento carece de justificativa, pois NINGUEM, a não serem os proprios Srs. A. M. Bittencourt & C., poz em duvida a "authenticidade" desses documentos, que, aliás, só favorecem ás Companhias Seguradoras.

Sem mais, aproveitam-se da opportunidade para apresentar a V. Excia. os seus protestos de elevada estima e apreço.

Pp. CALEDONIAN INSURANCE COMPANY.
Pp. ASSICURAZIONI GENERALI DI TRIESTE E VENEZIA.
Pp. ADRIATICA DE SEGUROS.
Pp. ITALO BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES.
Pp. AACHEN & MUNICH.
Eduardo Dias de Moraes Netto,

(Advogado).

(E 18365)

O "JORNALISTA" MARIS E BARROS

Os jornaes de hontem, desta capital, publicaram o seguinte telegramma de Lisboa, fornecido pela United Press:

"Prisão do jornalista Mariz e Barros, em Lisboa

Lisboa, 5 (U. P.) — A policia prendeu nesta capital o jornalista brasileiro emigrado, senhor Mariz e Barros, accusado de desviar certa quantia."

A United é uma agencia norte-americana de informações mundiaes. E' agencia séria e fidedigna. Esse "jornalista" Maris e Barros é aquelle que aqui, nos primeiros mezes de 1929, vivia a injuriar e calumniar a directoria e o conselho da Associação Brasileira de Imprensa, onde deliberavam, nessa época, jornalistas e homens de bem, como eram e são os srs. Alfredo Neves, Nogueira da Silva, Ulysses Brandão, Alonso Martins, João Mello, Gabriel Bernardes, Angelo Neves, Barbosa Lima Sobrinho, Alvaro Freire, Custodio de Almeida, padre Assis Memoria, João Lousada, Bricio Filho, Adolpho Bergamini, Raul Pederneiras e outros.

Não podendo viver no Brasil, esse Maris e Barros foi parar em Lisboa. Emigrado porque? Ninguem sabe. O que se sabe, por óra, é que está preso por ladrão...

EPAMINONDAS.

(13451)

— E' preciso resolver sem demora, o problema vital dos "sem trabalho" europeus! —

Na maioria das vezes, o modesto imigrante, que abandona a sua patria para aventurar fortuna, em nosso sólo hospitaleiro, e que lá trabalhava na lavoura, em sua aldeia tranquilla, entregue á cultura das terras, "chegando aqui, extranha os novos mistéres nos quaes tem de empregar sua actividade. Lá eram lavradores. Aqui terão de ser operarios ou empregados em outras funcções para as quaes não estavam destinados.

A lavoura, no Brasil, apresenta-se-lhes como um dos campos de actividade dos mais embaraçosos, pois para ella ser praticada o imigrante tem de transportar-se para distantes regiões do interior, onde não conta com as pessoas amigas que aqui o esperavam, e onde os conterraneos são escassos.

Entretanto, essa difficuldade está sendo agora sanada. O homem da lavoura européa, encontra, aqui bem perto, num suburbio pouco distante da Avenida, com multiplicada conducção durante o dia, admiraveis campos para o emprego de seu labôr e experiencia adquiridos na agricultura, em seus paiz natal.

Referimo-nos ao aprasivel local de Nova Iguassú, onde existe o Parque Nova Iguassú', composto de terras de Guinle Irmãos, que a firma Eduardo V. Pederneiras — com escriptorio á Avenida Rio Branco 35-A, 1º andar, — está vendendo, divididas em lotes e pequenos sitios, e a longo prazo. Nesse excellente lugar vendem-se os lotes a prestações mensaes, desde 30$000, quantia accessivel a todas as bolsas. E desde logo o comprador póde empregar, nessas terras, sua actividade, plantando e colhendo as melhores laranjas do Brasil, excellentes laranjas e tantos outros fructos, terras onde até mesmo o fumo é cultivado com resultado admiraveis.

Quer-nos parecer que, nesta hora de sérias cogitações economicas, a acquisição immediata de um lote de terreno no Parque Nova Iguassú', em boas condições de pagamento, será a solução pratica e completa do vital problema que tantos imigrantes e modestos obreiros portuguezes, hespanhoes, italianos e de outras nacionalidades, com mil embaraços, procuram resolver.

O coronel João Alberto partiu para Ribeirão Preto

São Paulo, 7 (A. B.) — Partiu esta madrugada para Ribeirão Preto o coronel João Alberto, que vae acompanhado de seu secretario, sr. Ibanez de Werney, pelo capitão Raul Bento Seidl, chefe da casa militar, tenente Gilberto Marinho e capitão Orlando Leite Ribeiro.

Em Gautapará, o coronel João Alberto deixará o comboio da Paulista e seguirá de automovel acompanhado por grande numero de fazendeiros, que se vão reunir amanhã em sessão solenne para a fundação de uma sociedade de classe, cuja cerimonia inaugural será presidida pelo interventor federal.

A Vida Social

No tumulo de Graça Aranha

Depois de morto, não têm faltado á Graça Aranha as flores dos seus amigos e admiradores. Diariamente, pela manhã, mandam-lhe levar rosas e cravos, estas e aquellas que o romancista amava com um carinho extraordinario, e que os portadores fazem collocar sobre o tumulo do creador de "Chanaan" e de "A Viagem Maravilhosa".

No fundo da sua cova o estheta illustre se decompõe e desapparece materialmente, tendo a cobril-o a terra e o perfume esvalhado.

Acontece, porém, que á tarde, essas mesmas flores são dali retiradas e jogadas brutalmente ao chão. São até pisadas, destroçadas. Por que? Que mãos e pés infames se conjugam para semelhante profanação?

A administração do cemiterio, por mais que fiscalize, nada consegue apurar. Attribue a miseria a individuos pagos por algum desaffecto do extincto e que ali apparecem, mettidos nos cortejos de outros enterros.

Será que nisso ande o odio posthumo da literatura que o grande animador do modernismo contrariou e combateu? Custa a crêr que a literatura, seja qual fôr, adopte os processos da politica, rondando as sepulturas como as hyenas famintas!...

JOÃO CARIOCA

Natalicios

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sr. Thales Sampaio, interessado e chefe do escriptorio do Parc Royal que, certamente, receberá em sua residencia os cumprimentos dos seus amigos, e as felicitações dos seus auxiliares, dada a estima que lhe consagram.

— Faz annos hoje a illustre escriptora Anna Cesar, nossa collaboradora e um dos nomes mais festejados na literatura feminina da cidade.

A anniversariante, que está a publicar um livro de critica e de fantasias, receberá, por esse motivo, as homenagens a que tem direito.

— Faz annos hoje o dr. Enée Diego Cordilho, engenheiro civil.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio a senhorita Analia da Cunha Gomes, que offerecerá em sua residencia ás suas amiguinhas um chá dansante.

— Faz annos amanhã a sra. Albertina da Cunha Fonseca, esposa do coronel Hyppolito Dutra da Fonseca, sub-director do expediente da Repartição Geral dos Telegraphos.

— Decorre amanhã a passagem de mais um anniversario natalicio do dr. Agenor Almada, assistente de clinica da Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro e director-clinico da Assistencia Dentaria Infantil Zeferino de Oliveira, onde vem prestando inestimaveis serviços profissionaes gratuitos, desde o inicio dessa casa de caridade. Os seus amigos, collegas e alumnos prepararam-lhe varias homenagens de apreço, extensivas á sua esposa, d. Lucilla Fraga Almada.

— Faz annos amanhã o sr. Orbilio dos Santos Freitas Junior, funccionario da Directoria de Saude Publica do Estado do Rio.

Noivados

Com a senhorita Maria de Giacomo, filha do sr. Roque Falci, contratou casamento o sr. Francisco Giacomo, filho do sr. Luiz de Giacomo, e da sra. Rosa de Giacomo.

— Contrataram casamento a senhorita Althair Rodrigues Pedra, gentil filha do sr. José R. Pedra, funccionario municipal, e o sr. João Martins da Silva, funccionario da Sul America, filho do dr. Carlos Martins da Silva.

RAMIRO & C. — Tels. 8-0799-0800

Conferencias

Na Associação Brasileira de Imprensa, ante numerosa assistencia, realizou ante-hontem o sr. Walfredo Machado, uma conferencia, versando sobre o divorcio, assumpto sobre o qual fez o conferencista um appello ao governo provisorio, no sentido de, quando se procura renovar as nossas leis, seja instituido o divorcio, que, como declarou, "existe onde está a civilização — na França, nos Estados Unidos, na Belgica, na Inglaterra, na Turquia, em Portugal", etc. No Brasil, o divorcio existirá. O em que está sendo prejudicado é justamente na urgencia da medida. Os nossos homens publicos, os scientistas, os literatos, a cultura brasileira, emfim, vem ha muito quebrando lanças pela instituição da lei do divorcio. Por que não estuda de uma vez a serio esta questão de grande monta para os nossos fóros de povo culto?

Ao terminar a sua palestra, foi o sr. Walfredo Machado muito applaudido e felicitado.

— O dr. Aristoteles Pereira realiza hoje, ás 4 horas da tarde, uma conferencia no Abrigo Thereza de Jesus, á rua Ituiturana n. 53 — sob o thema "O advento do Messias e a philosophia do Divino Mestre na grande obra da regeneração social". Entrada franca.

— Realiza-se hoje, ao meio-dia, no Templo da Humanidade, á rua Benjamin Constant n. 74, uma conferencia publica sobre os tres seres que compõem a ordem universal: a Humanidade, a Terra e o Espaço.

Viajantes

Embarca hoje no "General Osorio", para Montevidéo, o sr. Octacilio Braga, do Departamento de Educação Physica da Associação Christã de Moços do Rio de Janeiro, que vae fazer o aperfeiçoamento de seus estudos no Instituto Technico em Montevidéo, iniciando suas actividades no acampamento Universitario de Piriapolis.

— Para a cidade de Vassouras, onde vão passar a estação calmosa, partiram hontem a viuva Seixas do Amaral acompanhada de suas filhas, as senhoritas Aida e Nirce Seixas, e seu genro, sr. Tancredo Jacques, do commercio desta praça e sua esposa d. Nadyr Seixas Jacques.

Baile á fantasia

A directoria do Botafogo F. C., offerecerá aos filhos de seus associados, uma bellissima matinée infantil na segunda-feira de carnaval, dia 16 do corrente, das 3 ás 7 horas. Tocará nessa festa uma excellente orchestra. Será feita farta distribuição de brinquedos e prendas carnavalescas entre a petizada. Os socios terão ingresso mediante recibo do mez fluente, n. 2, nos termos dos Estatutos do club.

— Os bailes á fantasia do ponto predilecto do "set" carioca, pelo triduo de Momo — o High Life Club, vão constituir mais uma vez, o "clou", das realizações carnavalescas. O mesmo esplendor terão a sua ornamentação e illuminação; a musica será feita por escolhidos conjuntos jazz-band e o serviço de restaurante terá aquelle cunho, irreprehensivel de solicitude e esmero que o caracterizam, sempre merecedor de elogios.

— Realiza-se no proximo dia 11 do corrente, começando ás 11 horas da noite, o grande baile á fantasia do Atlantico Club. A directoria não tem poupado esforços para que o mesmo alcance o brilho dos annos anteriores. Foram contratadas para fazerem a ornamentação interna da sede tres artistas. Tocarão duas orchestras do maestro Thomas.

Retretas

Realizam-se, hoje, entre as 7 e as 10 horas da noite, as seguintes retretas: na praça Paris, banda de musica do 3º regimento de infantaria do exercito; no largo da Gloria, banda de musica da Marinha; na praça da Harmonia, banda de musica do 5º batalhão da Policia, e no jardim do Meyer, banda de musica do 3º batalhão da Policia.

Festas

A' domingueira de hoje no Club Nacional emprestarão seus brilhantes concursos o estimado cantor patricio sr. Renato Murce e seu conjunto e as declamadoras Maria Sabina, dizendo poesias de sua autoria, e Olga Ferraz, em poesias do seu applaudido repertorio.

— Por motivos do seu primeiro anniversario de casamento, o casal Moacyr do Couto Solino e sra. Isabel do Couto Solino, dará á noite em sua residencia uma festa intima ás pessoas da sua amizade.

Fallecimentos

Falleceu em São Paulo, depois de rapida enfermidade, o sr. Raphael Gavião Monteiro. O extincto, que contava 34 annos, era engenheiro agronomo e agricultor em Caçapava, era filho do sr. José Felix Monteiro, já fallecido, e de d. Josephina Gavião Monteiro, e neto dos fallecidos viscondes de Mossoró e do conselheiro Bernardo Gavião Peixoto e de d. Josepha Ribeiro Gavião. Deixa os seguintes irmãos: dr. José Gavião Monteiro, dr. Bernardo Gavião Monteiro, casado com d. Aracy Monteiro, e dr. Carlos Gavião Monteiro.

— Falleceu no Hospital da Sociedade Hespanhola de Beneficencia, o sr. José Ferreiro, socio benemerito dessa agremiação.

— Após longos padecimentos falleceu hontem, cercada do desvelo de sua familia, d. Adelaide Emilia Rodrigues Noya, viuva do pharmaceutico João Ribeiro Rodrigues Noya. A veneranda extincta, que possuia muitas amisades mercê de suas aprimoradas qualidades de educação, fallece aos 72 annos de edade. Seu sepultamento se effectuará hoje, á tarde, na necropole de S. Francisco Xavier, saindo o feretro ás 4 horas, da rua Theodoro da Silva n. 181, em Villa Isabel.

Missas

Na proxima terça-feira 10, trigesimo dia do fallecimento do commendador Bernardo Rodrigues Bastos, será celebrada missa por sua alma, ás 9 horas, na capella do Dispensario de S. José, á rua 24 de Maio n. 266.

A GRIPPE E O SEU TRATAMENTO

Axol, contra a grippe

Agora que a grippe se vae apresentando, vão surgindo, como para recommendar as medidas preventivas que o caso requer, productos pharmaceuticos que evitam ou debellam o traiçoeiro mal.

Ainda hoje, recebemos algumas preciosas amostras de um medicamento cuja vantagem principal está em ser de facil applicação, em simples inhalações, tendo como vehiculo auxiliar a agua quente. Trata-se do "Axol", que foi logo experimentado nesta redacção com optimos resultados. O "Axol" tem ainda outras applicações, que tornam cada vez maior sua utilidade.

No momento em que a grippe nos ia attingindo, o presente de "Axol" nos foi preciosissimo.

(Transcripto da "A Noite").

(E 18147)

O orçamento geral do Paraná

Curityba, 7 (A. B.) — A imprensa matutina publica hoje o orçamento geral do Estado para 1931.

A receita foi estimada em.... 33.276:300$000. A fixação da despesa está feita em quantia egual.

O Thesouro Paulista vae emittir bonus

São Paulo, 7 (A. B.) — Por decreto de hontem, o interventor federal autorizou o Thesouro do Estado a emittir a quantia de 1.200.000$000 em bonus, resgaveis no prazo de 12 mezes.

Essa emissão vae attender a compromissos urgentes do Thesouro.

Passou a servir no gabinete do director da Despesa

Passou a servir no gabinete do novo director da Despesa, como auxiliar, o 3º escripturario Nestor Filgueiras Lima, que serviu na 3ª Directoria.

UMA RUIDOSA QUESTÃO DE SEGUROS

REBATENDO AS INTRIGAS DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

As Companhias de seguro Caledonian Insurance Company, Assicurazioni Generali de Triesti e Venezia, Companhia Italo Brazileira de Seguros Geraes, Companhia Adriatica de Seguros, e Companhia de Seguros "Aachen & Munich publicaram no "O Globo" de hontem a carta dirigida á Associação Commercial em que procuram desdizer o que peremptoriamente affirmaram na carta de 22 de Janeiro, quanto á authenticidade dos documentos publicados pela Commercial Paulista S|A.

Nessa carta de 22 de Janeiro ha o seguinte trecho:

> "As companhias abaixo assignadas solicitam de VV. SS. a indicação de dia e hora para que sejam recebidas e possam demonstrar á Commissão que fôr nomeada ou á illustre Directoria desta Associação, com documentos insuspeitos e as certidões dos proprios laudos das diligencias requeridas, *que todas as allegações feitas pelos segurados e tudo que consta das diversas publicações que teem sido amplamente divulgadas pela imprensa desta Capital são absolutamente falsas*, e que todos os laudos demonstram á evidencia a improcedencia desta injustificada campanha movida contra as Companhias de Seguro, especialmente neste caso, em que os segurados apparecem, através desses documentos, em precarissima situação moral."

Ahi se diz, com uma clareza transparente, que: "As allegações feitas pelos segurados e tudo que consta das diversas publicações que têm sido amplamente divulgadas pela imprensa desta Capital são absolutamente falsas."

O que foi que allegamos? Que as Companhias não pagaram. Se isso é falso, se ellas já pagaram, exhibam o recibo.

O que foi que publicamos? Os laudos e documentos referentes ás diversas phases do processo. Quando os publicamos? No "Monitor Mercantil" de 25 de Outubro de 1930, laudo de escombros dos peritos da Policia, extracto do laudo de livros pelos peritos da Policia, e relatorio do Delegado.

Monitor Mercantil de 22 de Novembro de 1930 — laudo de vistoria chimica.

Monitor Mercantil de 13 de Dezembro de 1930 — laudo de vistoria "ad Perpetuam Rei Memoriam".

Monitor Mercantil de 10 de Janeiro de 1931 — Replica ao laudo vencido de vistoria "Rei Memoriam".

A publicação dos laudos no "Jornal do Commercio" de 25 de Janeiro ultimo foi uma repetição de todas as publicações feitas anteriormente. Aliás, publicamos esses laudos sem commentarios e só depois é que a Imprensa diaria se apossou do assumpto e fez as "allegações" que tambem são "*falsas*".

A Commissão nomeada pela Associação Commercial tem consciencia do seu dever e sem duvida achará impertinente as insinuações serodias feitas agora pelo advogado das Companhias de Seguros.

A phrase incisiva do digno Presidente da Grande Associação de Classe tomou um vulto extraordinario e permanece mais verdadeira do que nunca:

> *"Verificado que os documentos são verdadeiros, as companhias que declararam existir tal falsidade não têm idoneidade. Se forem falsos, falta essa idoneidade aos segurados."*

O commercio e o publico que julguem!

Rio, 7 de Fevereiro de 1931.

A. M. Bittencourt & Cia.
p. p. Commercial Paulista S|A
José Augusto Corrêa

CORREIO SPORTIVO

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY-CLUB

Sastre, Códe, Itararé, Tinguá e Ramuntcho no premio — Orgia —

No programma com que o Jockey-Club leva a effeito hoje a sua annunciada corrida, Sastre e Code voltam a medir-se, na mesma distancia, sendo de notar que o filho de Aldeano, em consequencia de sua recente victoria sobre a pensionista do entraineur Gabino Rodriguez, carregará mais dois kilos e a filha de Combourg menos dois, sendo, pois, de quatro kilos a vantagem real que Sastre concede á adversaria. Ao conseguir o seu triumpho de ha oito dias, o companheiro de blusa de Rapido fel-o com facilidade e apezar de serem agora menos vantajosas as condições do handicap é de suppor que volte a ganhar, pois Code tem agora um adversario tambem muito veloz, como é Itararé, embora esse cavallo não se adapte tão bem na pista de areia como occorre na de grama. Ramuntcho, que da vez passada, carregando 57 kilos, não conseguiu classificar-se será apresentado com menos quatro kilos e essa differença deve contribuir para que produza uma performance sensivelmente melhór. Completa o campo dessa prova o cavallo Tinguá, que reappareceu recentemente disputando uma carreira de 1.800 metros como auxiliar de Uberaba, muito favorecido no handicap o filho de Faceira deve correr bem. O premio Orgia dispõe assim de elementos capazes de proporcionar um espectaculo muito interessante. Completam o programma oito outros premios, em um dos quaes, o denominado Posteridade, em 1.400 metros, que reunirá um lote de cinco tres annos nacionaes que ainda não conseguiram sair da categoria de perdedores.

Como mais provaveis ganhadores indicámos os seguintes concorrentes:

Vasari — Vencedor — L. Jack.
Vulcania — Valete — Galaor.
Ubá — Pirata — Tosca.
Tuyuty — Ubim — Ebro.
Florida — Funchal — Dolly.
Rapido — Agenda — Xaréo.
Dynamite — Valois — X. Raio
Sastre — Code — Itararé.
Brasil — Tyta — Ursel.

A primeira carreira será realizada á 1.30 da tarde.

Declarações de forfait

Uma unica declaração de forfait foi apresentada, hontem, á secretaria do Jockey-Club, antes do encerramento do seu expediente, a do cavallo Belliqueux, inscripto no premio Vagalume.

Transporte de animaes

O transporte dos animaes Code e Bolichero, inscriptos para a reunião de hoje, será feito á 1 hora no local do costume.

Serviço de auto-omnibus

Das 12 horas em deante as companhias de auto-omnibus, com especialidade a Excelsior e Viação Victoria, farão serviço directo de seus auto-omnibus para o Hippodromo Brasileiro.

Até ás 2 horas o ingresso na tribuna popular será franco, passando dessa hora em deante a vigorar as taxas habituaes.

*

A CORRIDA DE HOJE NO DERBY-CLUB

Yago apparecerá pela primeira vez na pista do Itamaraty

Com um programma de oito premios, a que concorreram cincoenta e duas inscripções realiza hoje o Derby-Club mais uma corrida extraordinaria da temporada deste anno. Cardito, Yago, Gentleman, Congo e Azulado, todos em perfeitas condições de entrainement são os adversarios que se medirão na distancia de 1.800 metros em que será disputado o premio Dr. Frontin, o mais interessante da reunião. Como provaveis vencedores, indicamos os seguintes concorrentes:

Trento — Rico — Silles.
Yára — Raposa — Pavuna.
Calepino — Perrier — Pardal.
Jundiá — Pirajá — Zezé.
Sunára — Dante — Kerensky.
Ronquido — Timoneiro — Aveiro.
Yago — Congo — Cardito.
Ibar — Consul — Gaucho.

A corrida será iniciada á 1 hora da tarde.

Declarações de forfait

Hontem até o encerramento do expediente da secretaria do Derby-Club, só haviam dado entrada na mesma as declarações de forfait de Tabú e Mauresque.

*

EXTINCTA A COMMISSÃO CENTRAL DOS CRIADORES?

Não ha no orçamento da despesa qualquer verba a ella destinada

Como em tempo opportuno divulgámos, o governo provisorio, de accordo com o seu programma de economias, resolveu não renovar este anno a dotação destinada aos premios officiaes que, desde 1915, vinham sendo disputados em varios hippodromos do paiz. Realmente, apparecendo o orçamento geral da despesa para o corrente exercicio nelle não foi incluida verba para aquelle fim. E mais: na parte destinada aos serviços a cargo da Directoria Geral de Industria Pastoril, não existe, pelo menos claramente discriminada, qualquer verba para a manutenção da Commissão Central dos Criadores do Cavallo de Puro Sangue. Isso faz suppôr estar virtualmente extincta aquella Commissão e se assim é o governo não demorará em baixar um decreto regulando o serviço do stud-book nacional, que até aqui continúa confiado áquella antiga dependencia do Ministerio da Agricultura.

*

*

CAIXA BENEFICENTE DOS PROFISSIONAES DO — TURF —

As contribuições em atrazo dos associados da categoria B

A directoria da Caixa Beneficente dos Profissionaes do Turf, attendendo á situação anormal de meios de subsistencia para os seus associados (cavallariços) pertencentes á categoria B e reconhecendo as justificativas que lhe foram apresentadas, resolveu amnistial-os em relação ao pagamento de suas contribuições em atrazo. As referidas contribuições devido ser doravante rigorosamente pagas por trimestres adeantados, sendo, de accordo com os estatutos, negado, seja sob que pretexto fôr, qualquer auxilio áquelles que não se encontrarem quites, tornando-se indispensavel para obtenção de soccorros que constem os mesmos do registro respectivo que, para esse fim, existirá na direcção do ambulatorio e na administração do hippodromo.

*

Water-polo

OS JOGOS DE HOJE DO CAMPEONATO CARIOCA

Icarahy x S. Christovão e Internacional x Fluminense F. C.

Prosegue esta tarde, na piscina do Fluminense F. C. o campeonato carioca de water-polo, com os seguintes jogos:

Na 1ª divisão — Icarahy x São Christovão — Segundos quadros, ás 4,50 horas. Arbitro, Pedro Oheberge.

Primeiros quadros, ás 5,30 horas. Arbitro, Marino Tolentino.

Chronometrista — Carlos Roberto Scheeweiss.

Policiamento — Paulo Carmo e Jethro Prado.

Representante — Commandante Irineu Ramos Gomes.

Na 2ª divisão — Fluminense F. Club x C. Internacional de Regatas — Segundos quadros, ás 3,30 horas — Arbitro, dr. Angelo de Andrade;

Primeiros quadros, ás 4.10 horas — Arbitro, Ernesto Imbassahy de Mello.

Chronometrista, Nelson Mallemont Rebello.

Representante, Candido Costa.

Policiamento, Paulo Carmo e Jethro Prado.

*

Xadrez

REVISTAS DE XADREZ

L'Echiquier e El Ajedrez Americano

Da conhecida casa L. I Stassin, á rua Gonçalves Dias, 46, recebemos e agradecemos os numeros de janeiro das revistas belga e argentina.

Quer uma, quer outra, apresentam artigos de capital interesse para todos os enxadristas, sejam novatos, sejam veteranos.

"L'Echiquier" entra no seu 7º anno de vida, emquanto que a "El Ajedrez Americano" inicia seu 4º anno de existencia.

"L'Echiquier" e "El Ajedrez Americano", á excepção de "Xadrez Brasileiro", que é a mais lida no Brasil, são as revistas estrangeiras mais procuradas pelos nossos enxadristas e essa preferencia representa a indiscutivel superioridade sobre outras congeneres.

Football

A FESTA DE FRATERNIDADE DO S. C. BRASIL

Um match pittoresco entre juizes e chronistas

O S. C. Brasil presta hoje uma carinhosa homenagem á classe dos chronistas sportivos, offerecendo-lhes um verdadeiro ... na Praia Vermelha.

Club que é um verdadeiro exemplo do esforço, da dignidade esportiva e dos principios do amadorismo, o S. C. Brasil tem merecido...

Isenção de direitos

Havendo a Escola Allemã sollicitado isenção de direitos para diversos materiaes destinados á educação physica de seus alumnos, o ministro da Fazenda exigiu, por despacho, que a requerente prove se tem os requisitos exigidos pelo § 35 do art. 2º de Preliminares das Tarifas.

Para cobrança executiva

Foram transmittidas pela Directoria da Receita ao 3º procurador da Republica, para cobrança executiva, diversas certidões de divida, no valor total de 8:002$000.

do, da imprensa, em todas as questões, o apoio mais absoluto.

A homenagem de hoje será extensiva aos principaes juizes da Amea, contra os quaes os chronistas jogarão, antes da feijoada, um pittoresco match de football.

Affirma-se que os teams de chronistas e juizes apresentarão os seguintes elementos:

Chronistas: Carlos Gonçalves ("O Jornal"); F. Gustavo ("Jornal do Commercio") e Antenor Magalhães ("Jornal do Brasil"); dr. Fernando ("O Globo"); Amaral ("A Noite"); Aloysio Affonseca ("Diario Carioca"); Luiz Vianna ("Correio da Manhã"), Isaac Moutinho ("A Patria") e A. Carvalho ("O Sport").

Juizes: Waldemar Alves America; Luiz Neves, Flamengo; e Gilberto de Almeida Rego, São Christovão; Luiz, Fluminense; Carlito, Botafogo e Elias Gaze, Bangu'; Fernandão, Flamengo; Oswaldo Krupf, Fluminense; Ramos Nogueira, Brasil; Virgilio Fridighi, America e Ary Amarante, Fluminense.

Reservas dos chronistas — A. Cordeiro, Carlos Alberto, Ernani Aguiar, Everardo Lopes, Arlindo Monteiro, Gerson Bandeira, Raul Bruce, Antonio Velloso e todos os outros.

Juizes: — Actuará o grande match que vae ser travado entre os juizes e os chronistas o sr. Raul de Carvalho, presidente da Associação dos Chronistas Desportivos.

Club de Regatas Guanabara — 10 — José Ferreira Mendes, e 12 — Mario Tomassini.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio — 4 — Aladino Astuto, e 8 — Manoel Cruz.

Club de Regatas Vasco da Gama — 6 — Ary Almeida Monteiro, e 2 — Arlindo Felippe da Costa. Reserva — Fernando Lozato de Albuquerque.

Grupo de Regatas Gragoatá — 8 — Nilo de Araujo, e 7 — José Augusto Lourenço. Reserva — Gastão Sampaio Pereira.

Club de Natação e Regatas — 3 — Aurelio Peres Domingues. Club de Regatas São Christovão — 12 — José Mesquita.

AS COMMISSÕES

José Corrêa de Sá, presidente, em exercicio e Carlos Alberto Schneeweiss, director de natação.

Juizes de chegada:

Amilcar Osorio — Paulo Ramos Nogueira — José Willis Ripper.

Juizes de chegada:

Paulo Carmo — Agostinho Sampaio Sá e Gabriel Niklaus.

Medicos:

Dr. Jonathas de Mello Barreto Filho e dr. J. M. Castello Branco.

Chronometristas:

Adolpho Macias e Euclydes Silva.

A lancha que conduzirá os juizes e representantes da imprensa zarpará do caes Pharoux, ás 5 horas da manhã.

Natação

DISPUTA-SE HOJE, PELA 11ª VEZ, A CLASSICA GUANABARA

Realisa-se hoje, pela manhã, a grande prova de fundo da natação carioca, constante da travessia da bahia.

Essa grande prova foi instituida em 29 de dezembro de 1920, aberta a todas as classes de nadadores.

Disputada pela primeira vez em 24 de abril de 1921, a "Guanabara" foi conquistada pelo emerito nanador Rogerio Mello que tem sido o seu vencedor em varias outras disputas.

Desde a sua instituição, a Guanabara, tem tido os seguintes vencedores:

1921:

Rogerio Mello, do Club de Regatas do Boqueirão do Passeio — 1 hora 44' 40".

Em segundo lugar, chegou Odilon Galvão, do Club de Regatas Guanabara — 1 hora 58' 13 2|5.

1922:

Chicre Matheus, do Club de Natação e Regatas — 2 horas, 22' 43".

Em segundo — Abrahão Saliture, do São Christovão — 2 horas, 42'.

1923:

Abrahão Saliture, do Club de Regatas São Christovão — 1 hora, 22'57" 2|5.

Em segundo lugar — Luciano Rodrigues Figueiredo, do Club Natação e Regatas — 1 hora, 33' 28".

1924:

Abrahão Saliture, do Club São Christovão — 1 hora 30' 30".

Em segundo, Murillo Lopes, do Internacional — 1 hora, 41' 2|5.

1925:

Rogerio Mello, do Club de Regatas Vasco da Gama — 1 hora 24' 45".

Em segundo, Murillo Lopes, do Internacional — 1 hora, 33', 50".

1926:

Rogerio Mello, do Club de Regatas Vasco da Gama — 1 hora 38 segundos.

Em segundo — Assad Másser, do C. C. Fluminense — 1 hora, 59 minutos.

1927:

Rogerio Mello, do Club de Regatas Vasco da Gama — 1 hora 24, 30".

Em segundo — Ary de Almeida Monteiro, do mesmo club — 1 hora 29' 30".

Rogerio Mello, do Club de Regatas Vasco da Gama — 1 hora 16' 41".

Em segundo, Murillo Lopes, do Internacional — 1 hora 16' 51".

1929:

Rogerio Mello, do Club de Regatas do Flamengo, 1 hora, 14'.

E segundo, Jorge de Oliveira Mattos, do Club de Regatas Botafogo — 1 hora, 18'.

Rogerio Mello, do Club de Regatas do Flamengo.

Em segundo logar, Aladino Astuto, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio.

CONCORRENTES DE HOJE

Deverão disputar hoje a referida prova, os seguintes nadadores:

Club de Regatas do Flamengo — 1 — Rogerio Mello Matos e 11 — Flavio Guimarães Lindgren.

Club Internacional de Regatas — 5 — [illegible] Punaro Baratta.

AVISO AO PUBLICO

Por ordem da Prefeitura e devido a trabalhos urgentes de concertos da linha e serem executados na rua Marquez de Abrantes, o trafego de descida da referida rua será desviado durante 3 noites entre 10.30 e 4.30 pela rua Senador Vergueiro, a partir de Segunda-feira, 9 até Sexta-feira, 13 do corrente.

Entre os dias 11 e 13 do mesmo mez e durante as citadas horas será feito o mesmo serviço com a linha de subida. — Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico. (15785)

A PRAÇA

PEIXOTO SERRA & C., estabelecidos com fabrica de sabão á rua de S. Januario n. 141, communicam aos seus amigos e freguezes que havendo terminado o contracto de locação do mesmo seu escriptorio e armazem, onde aguardam a continuação do seu negocio, que se installar no predio da rua do Rosario n. 34, onde serão observadas as restricções de que trata a referida alinea. Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1931. — Peixoto Serra & C. (E 17366)

CENTRO DOS APOSENTADOS FEDERAES

ADDICIONAES

A Directoria do Centro dos Aposentados Federaes, por intermedio de seu Presidente abaixo assignado, leva ao conhecimento dos funccionarios publicos civis, (activos e inactivos) cujos addicionaes foram supprimidos pela lei n. 19582 de 12 de Janeiro p. pado., e que de accordo com a autorisação da Assembléa Geral Extraordinaria realizada em 29 do referido mez, está aberta uma subscripção para custear as despezas de annuncios, memoriaes, séllos e o que for imprescindivel na propaganda para os restabelecimentos dos addicionaes.

A Directoria do Centros dos Aposentados Federaes, prestará contas das importancias recebidas e despezas effectuadas e no caso de haver saldo, reverterá em beneficio dos cofres sociaes, como foi deliberado pela mesma Assembléa, que determinou a assignatura minima de 2$000.

Em seu escriptorio de Procuratorias no Becco do Thesouro n. 4-A, das 12 ás 14 horas estará o abaixo assignado a disposição dos interessados.

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1931. — Arthur Augusto Fernandes, Presidente. (E 18337)

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

De ordem do Snr. Presidente, de accordo com o art. 74 dos Estatutos, convoco todos os socios do Club, quites com a Thesouraria, a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria, em primeira convocação, terça-feira, dia 10 do corrente, ás 20 horas, na séde terrestre do Club, á rua Paysandu' 267, para tratar da seguinte ordem do dia:

a) Interesses geraes;

b) Eleição do Conselho Deliberativo e Commissão Fiscal e seus supplentes para o biennio de 1931|1932.

Rio, 5|2|1931. — Dr. J. M. da Luz Moreira, 1° secretario. (E 18283)

UNIÃO DOS EMPREGADOS DO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Séde Social: Rua Gonçalves Dias, 3 — 2° e 3° ands.

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem do Sr. Vice-Presidente em exercicio, convido os Srs. associados quites para a Assembléa Geral Extraordinaria que se realizará a 10 do corrente, ás 20 horas, para o preenchimento da vaga de Presidente, e resolução de varios assumptos de interesse social. Previno-os, de accordo com o art. 64 dos Estatutos Sociaes, que durante a eleição do Presidente (primeira parte da ordem do dia) serão observadas as restricções de que trata a referida alinea. Rio de Janeiro, 6 de Fevereiro de 1931. (a.) José Alberto da Silva, 1° Secretario. (15764)

ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DE PHARMACIAS E LABORATORIOS

Ficam convidados os consocios para a assembléa geral, que se realizará, hoje, domingo, 8 do corrente, ás 2 horas da tarde, em sua séde á rua Luiz de Camões, 52, sobrado, para tratar da nova legislação pharmaceutica. — O secretario, David Meinicke. (15774)

DERBY-CLUB

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

Convido os Srs. socios a se reunirem em Assembléa Geral Extraordinaria, no edificio da sociedade, á Avenida Rio Branco n. 197, segunda-feira, 9 de Fevereiro, ás 2 horas da tarde, para a eleição da directoria e commissões de syndicancia e fiscal, e outros assumptos de interesse social.

Os Srs. socios poderão depositar suas cedulas na urna apenas aberta á sessão, sendo encerrada ás 4 horas da tarde e o escrutinio ás 5 horas da tarde.

Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1931. — Paulo de Frontin, Presidente. (E 18359)

VENERAVEL E ARCHIEPISCOPAL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO

PENSÕES

No dia 14 do corrente, na pagadoria da Veneravel Ordem, effectuar-se-ha o pagamento das pensões dos mezes de Novembro e Dezembro de 1930 e Janeiro de 1931 aos irmãos soccorridos que deverão procurar suas guias de 8 a 13 do corrente das 10 ás 15 horas, na Secretaria.

O pagamento será effectuado ás 13 horas na aula primeira, attendendo-se em primeiro logar as guias graduados.

O pagamento só será feito aos proprios ou a seus procuradores, não se fazendo pagamento, seja qual for a razão allegada.

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1931. — Braulio Martins, Thesoureiro. (15414)

AVISO

Prevenimos os consumidores do nosso producto *TRIODAL*, *que* o preço de cada frasco é de 7$500 réis, e não de *dez* e *doze* mil réis, como alguns revendedores estão cobrando.

Embora a sua grande procura, a falta na praça não altera os preços por nós estabelecidos.

Rio de Janeiro, 7 de Fevereiro de 1931.

ALVES & SILVA

Dr. William M. James

Of the Sov. Supreme Council of Panama and of the Grand Lodge of Massachusetts.

Will hold an informal reception to which all Masons are invited, at the Grand Lodge of Rio de Janeiro, Rua do Carmo N. 64.

TUESDAY THE 10TH OF FEBRUARY AT 8 P. M. (E 19284)

MOÇA

Firma estrangeira tem uma vaga para moça de 22 a 32 annos, como assistente de chefe vendedora. Deve ser desembaraçada, e si fôr capaz de falar um outro idioma além do portuguez será de vantagem. Apresentar-se segunda-feira, entre 2 e 4 horas, na Av. Rio Branco 9, sala 330, 3° andar.

MASONIC MEETING

John H. Cowles

Sov. Grand Commander Supreme Council of the Southern Jurisdiction of the United States. Past Grand Master Grand Lodge of Kentucky

TERRENOS DE PLANALTINA

Pelo Superintendente da Secção de Propaganda do Planalto Central de Goyaz da Municipalidade de Planaltina foi entregue hontem, por intermedio do seu official de Gabinete Dr. Heitor Bracet,

AO EXMO. SR. DR. MINISTRO DA JUSTIÇA DO GOVERNO DA REPUBLICA

o requerimento, cujo theôr é o seguinte:

Exmo. Sr. Dr. Ministro da Justiça do Governo da Republica.

ANTONIO TEIXEIRA OSORIO, Superintendente da Secção de Propaganda do Planalto Central de Goyaz da Municipalidade de Planaltina, vem, em pról dos direitos que defende, expôr a V. Excia. os seguintes factos, que dizem respeito á grandeza e prosperidade de um importante Municipio daquelle Estado, talvez o mais rico da Confederação Brasileira.

Como V. Excia. sabe, a transferencia da Capital da Republica para a séde daquelle Planalto tornou-se desde os primitivos dias do nosso regimen Federativo, uma idéa grandiosa que empolgou todos os espiritos e acalentam todos os corações. Iniciativa gigantesca e brilhantissima, esse desejo de todos os brasileiros requer, no entretanto, esforços surprehendentes de emprehendimento e intelligencia, para que se possa, em dias proximos, vêr realizada essa grande e antiga aspiração Nacional.

No trabalho ingente que se dedica em beneficio do expressivo acontecimento, de ha longa data vem se salientando a attitude ardorosa da Municipalidade de Planaltina, cuja actividade, muito preciosa, é o factor, talvez unico, do enthusiasmo que se generaliza em todas as consciencias para a effectividade desse sonho, expressamente previsto pela nossa Carta Magna.

A remodelação e a adaptação do Planalto Central para o fim tão almejado é uma iniciativa do arrojo e da tenacidade que se comprehende sem grandes conjecturas.

O que tem feito a Municipalidade de Planaltina, Exmo. Sr., para a consummação desse ideal, já equivale a um programma das mais eloquentes affirmativas.

No entretanto, individuos mercenarios, jornalistas despeitados, verdadeiros inimigos das grandes iniciativas, do progresso, da fé e da ordem, procuram mystificar a verdade, á guiza de interesses contrariados e mesmo inconfessaveis.

Por isso, Exmo. Sr., peço venia para fazer a V. Excia, o historico das doacções dos terrenos da Municipalidade de Planaltina, dizer algo sobre a legitimidade e valor juridico dos contractos que vem celebrando.

HISTORICO

O art. 3º da Constituição da Republica ordenou que a futura Capital da União seria no Planalto Central de Goyaz.

No anno de 1895, uma commissão technica, chefiada pelo engenheiro Luiz Cruls, dando cumprimento ao dispositivo Constitucional, demarcou naquella região a área de 14.400 kilometros quadrados, destinada ao Novo Districto Federal.

Durante o Governo do Exmo. Sr. Dr. Epitacio da Silva Pessôa, em cumprimento do Decreto 4.494 de 18 de Janeiro de 1922, no dia 7 de Setembro desse mesmo anno, em commemoração ao primeiro centenario da nossa Independencia, foi cravado no Planalto o marco fundamental da futura Capital.

Esse marco está dentro do Municipio de Planaltina, tornando assim, segundo se deduz das circumstancias expostas, o nucleo para a fundação da Capital da União.

A Municipalidade de Planaltina, em vista da expressa disposição do artigo 3º da Constituição, votou a lei n. 115 de 7 de Outubro de 1927, estabelecendo um serviço perfeito de propaganda em favor da Nova Capital e bem assim a sua Secção correlativa tambem de propaganda do Planalto Central de Goyaz, destinada a levar a todos os recantos do Brasil a sua patriotica iniciativa, que tão assignalados beneficios já tem proporcionado ao referido Planalto.

Em propaganda ao estatuido no art. 3º da Constituição, a Intendencia Municipal de Planaltina resolveu distribuir ás pessôas interessadas, GRATUITAMENTE, lotes de terrenos de uma grande área de terras, que para esse fim lhe fôra doada, na fazenda Bananal, nos limites do seu Municipio. Mas, antes de iniciar as doacções de lotes de terrenos em questão, mandou levantar e approvou uma planta, que constitue um primor de engenharia urbana; e sómente depois, é que iniciou as doacções, por meio de titulos revestidos das formalidades legaes.

No entretanto, o Governo de Goyaz, pelo Decreto n. 9.685 de 22 de Fevereiro de 1928, usando da faculdade que lhe conferia o art. 91, § 16 da Constituição do Estado, sob o fundamento de que a Lei n. 115 era contraria á Lei organica do Estado, suspendeu-a, *ad-referendum* do Congresso, ao qual competia privativamente revogal-a ex-vi do disposto no art. 32 da Constituição Estadual.

Assim sendo, o Conselho Municipal de Planaltina, não querendo interromper a propaganda iniciada, até a abertura do Congresso, votou a Lei numero 120 de 7 de Março de 1928, que, completamente expurgada de qualquer principio contrario ás Constituições da Republica, do Estado, e á Lei organica dos Municipios, restabeleceu a sua Secção de Propaganda do Planalto Central de Goyaz, e em seu art. 10 ratificou todas as doacções de terras feitas pela Intendencia durante a vigencia da Lei n. 115. A Lei numero 120, tendo sido posteriormente approvada pelo poder Legislativo do Estado, sanou quaesquer duvidas ou vicios de que porventura estivessem inquinadas as doacções feitas no regimen da primitiva Lei.

As terras doadas pela Municipalidade de Planaltina são do legitimo dominio e posse do Municipio, porque esse dominio vem successivamente transferido desde 1848, (ha mais de 80 annos) a partir de Pedro José de Alcantara, seu primeiro possuidor, offerecendo aos interessados portanto a mais perfeita garantia.

Todos os documentos comprobatorios dessa verdade estão, por certidão, archivados nos cartorios dos Tabelliães Alvaro Teffé e Heitor Luz, nesta Capital, e os originaes na séde da Intendencia Municipal de Planaltina, á disposição da Justiça ou de quem sobre os mesmos tenha qualquer interesse.

E depois, Exmo. Sr. Ministro, a propria Justiça Federal, já sobre elles se pronunciára, emprestando-lhes o cunho da sua suprema autoridade judiciaria, incontestavel, em um pleito em que foram partes a firma Lobo & Irmão e a União, decahindo esta da acção com a sua condemnação ao objecto do litigio e custas; (Accordão do Supremo Tribunal Federal de 10 de Maio de 1902).

Nesta conformidade, Sr. Ministro, trata-se de coisa soberanamente julgada, constituindo as terras da fazenda Bananal, doadas ao Municipio de Planaltina, propriedade sagrada pela sancção positiva da Lei e dos Poderes Publicos.

E' verdade Sr. Ministro, que, na zona demarcada, para os effeitos da formação da futura Capital da Republica, existem tambem terras devolutas, que entraram immediatamente para o Patrimonio Nacional, uma vez definido o perimetro. Porém, as terras que constituem o objecto das doacções feitas pela Municipalidade de Planaltina, muito antes da demarcação official, já se achavam no dominio particular, por titulo legitimo. Essas para constituirem propriedade da União deveriam ser desapropriadas, respectivamente indemnizadas, para então serem incorporadas aos haveres da Nação. Não se póde admittir que a Constituição da Republica, ao reservar a área determinada, naquelle Planalto, á futura Capital, tivesse em mira, espoliar legitimos possuidores, confiscando purissimas propriedades, agindo fóra da esphera do direito e das normas traçadas pelo art. 72, que garantem a propriedade particular, em toda a sua plenitude, normas estas consolidadas pela positiva disposição do art. 3º § 2º da Lei 601 de 18 de Setembro de 1850, respectivo regulamento que baixou com o Decreto 1.318 de 30 de Janeiro de 1854, art. 22, que assim estatue: "Todo o possuidor de terra que tiver titulo legitimo de acquisição de seu dominio, quer as terras fizerem parte delle tenham sido originariamente adquiridas por posses de seus antecessores, quer por concessões de sesmarias não mediadas ou não confirmadas, nem cultivadas, se acha garantido, em seu dominio, qualquer que fôr a sua extensão, por virtude do disposto do art. 3º da Lei citada n. 601 de 18 de Setembro de 1850, que exclue do dominio publico e considera como não devolutas, todas as terras que se acharem no dominio particular por qualquer titulo legitimo. Esses possuidores, como prescreve o art. 23, não precisam de revalidação, legitimação ou novos titulos para poderem gozar, hypothecar, doar ou alienar os terrenos que se acham em seu dominio".

Como se vê, Sr. Ministro, pertencem á Municipalidade de Planaltina, de facto e de direito, as terras da fazenda Bananal, e que tem formado o objecto das doacções feitas para o engrandecimento da futura Capital, prosperidade do Estado de Goyaz e grandeza do Municipio de Planaltina.

E, Sr. Ministro, apezar dos ataques injustos, mesmo calumniosos, dos despeitados, inimigos da evolução crescente do Estado de Goyaz, a Superintendencia da Secção de Propaganda, através dum esforço supremo, sacrificios inauditos, gastos excessivos de centenas de contos, deve, com a maxima lealdade, confessar a V. Excia., que, no periodo infimo de 4 annos mais ou menos, foi intermediaria de doacções, a troco de parcos emolumentos, de 130.000 lotes de terrenos para uma totalidade de 90.000 donatarios!

A tarefa, Sr. Ministro, está-se tornando porém, ingloria, pelos ataques frequentes dos articulistas de retalho, que não medem a extensão de sua injustiça, para interromper os trabalhos, que se prendem tambem ao engrandecimento Nacional, os quaes, sob torpes allegações, grosseiros sophismas, vivem a pregoar de que as terras em questão são imaginarias ou inexistentes.

Nestas condições, para que não se suspendam pela acção dos maldizentes, (verdadeiros morcegos roedores, que mordem e sopram conforme o peso do dinheiro), delapidadores da reputação alheia, os surtos de prosperidade, a evolução grandiosa que a região goyana tem recebido com as doacções referidas, torna-se necessario, que V. Excia., que concorreu brilhantemente para a conquista do Ideal Republicano, reivindicando as Glorias Nacionaes, a Liberdade do Brasil, em uma luta santa e sublime, mande mesmo abrir uma pesquiza sobre os factos e origem das doacções dos terrenos da Municipalidade de Planaltina, para apurar a verdade, isto é, de que as doacções de que se tratam são legitimas e juridicas.

Será uma homenagem ao direito e á justiça, além de uma medida de grande alcance, mórmente neste instante em que o novo Prefeito de Planaltina quer a liquidação do balanço geral até Março vindouro, e reiniciar com o apoio de todas as autoridades o circulo de suas operações referentes a novas doacções.

Espera de V. Excia., Sr. Ministro, a devida

JUSTIÇA

ANTONIO TEIXEIRA OSORIO
Superintendente da Secção de Propaganda do Planalto Central de Goyaz da Municipalidade de Planaltina.

(15779)

The National City Bank of New York

FUNDADO EM 1812

RESUMO DO BALANÇO GERAL
Encerrado em 31 de Dezembro de 1930

Neste balanço estão incluidas todas as filiaes do Banco

ACTIVO		Conversão ao cambio de 11$000 por dollar	
Dinheiro em caixa e depositos em outros Bancos		$391.217.805.68	Rs. 4.303.395:863$
Emprestimos, letras descontadas e acceites de outros Bancos		$1.015.388.385.68	11.169.272:243$
Titulos e obrigações do Governo Federal Americano	$177,466.655.15		
Titulos estaduaes e municipaes	21.973.459.01		
Acções do Banco de Reserva Federal	6.600.000.00		
Outros titulos e valores	82.047.733.70	288.087.883.86	3.168.966.722$
International Banking Corporation (propriedade do Banco)		8.000.000.00	88.000:000$
Edificios pertencentes ao Banco		52.347.936.00	575.827.306$
Items em transito procedentes de filiaes		33.845.489.46	372.300:384$
Acceites de clientes		148.092.023.59	1.629.012:259$
Diversas contas		7.264.997.67	79.914:971$
		$1.944.244.522.84	Rs. 21.386.689:751$

PASSIVO		
Capital, reserva e lucros não distribuidos	$224.554.298.54	Rs. 2.470.097:284$
Reserva para dividendos, juros, impostos, despesas e eventuaes	22.632.505.24	248.957.558$
Responsabilidade de acceites, endossos e letras estrangeiras	237.026.383.05	2.607.290:213$
Depositos	1.460.031.336.01	16.060.344:696$
	$1.944.244.522.84	Rs. 21.386.689:751$

A filial do Rio de Janeiro do The National City Bank of New York, New York, é, como as demais filiaes, uma parte integrante da organização City Bank, e, assim, sendo, suas operações são garantidas pelos recursos totaes demonstrados neste Balanço.

ACTOS RELIGIOSOS

Margarida de Castro Novaes

(CHINCHINHA)
(7º anniversario)

Dario Teixeira Novaes e Filhos mandam rezar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1/2 horas, missa de 7º anniversario do passamento de sua pranteada esposa e mãe, MARGARIDA DE CASTRO NOVAES e convidam seus parentes e amigos para esse acto de religião e preito de saudade. (E 18438)

Amelia Holl de Mello

Hyrão Dobbs de Mello, filhos, genro, nóra e netos, communicam o fallecimento de sua esposa, mãe, sogra e avó, AMELIA HOLL DE MELLO e participam que o seu enterro realizar-se-á hoje, domingo, 8 do corrente, ás 17 horas, saindo o feretro da rua Concordia n. 45 (Sta. Thereza) para o cemiterio de S. João Baptista. (E 18354)

D. Izabel França Alvares de Castro

(Viuva do Coronel Alvares de Castro Junior)

Dr. J. M. de Azevedo e Castro e sua senhora, D. Anna de Castro, Capitão-tenente Dr. Raul Alvares de Azevedo e Castro, Dr. Arnaldo de Moraes, Dr. Francisco Alvares Barata e sua mulher, D. Ercilia de Azevedo e Castro Barata e filha, Dr. Mario de França Miranda e sua mulher, D. Antonietta Suzano de França Miranda e filhos, D. Anna França Pinto Coelho da Cunha, agradecem todos os parentes e amigos que compareceram aos funeraes de sua querida mãe, avó, irmã e tia, D. IZABEL DE FRANÇA ALVARES DE CASTRO, e convidam para assistirem ás missas que, no 7º dia, em suffragio de sua santa alma, fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas, na egreja da Candelaria. (E 18349)

Carolina Nunes Cordeiro Pinheiro

(Viuva do Dr. Francisco Baptista Marques Pinheiro)

As familias Marques Pinheiro e de Almeida Carvalhaes, convidam seus parentes e amigos para assistir á missa de 30º dia por alma da sua idolatrada mãe, sogra, avó e bisavó, CAROLINA NUNES CORDEIRO PINHEIRO, que será celebrada amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 8 horas, no Convento dos Capuchinhos, rua Conde de Bomfim, 290. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a este acto. (E 19177)

Mario Lopes de Almeida

(7º DIA)

Priscilla Lima de Almeida, Jurema Lima Dœmon, capitães Oloperclo e Ariosto Dœmon, esposas e filhos e Jacy Dœmon, Adilia, Jacyra, Isaura e Guaracy Lima Dœmon, Reynaldo Henriques e esposa, Dr. José Tagarro Lima e mãe, Galdino Silva, esposa e filhos e Sesostris Scorallck, agradecem, penhorados, a todas as pessoas que os acompanharam na dôr pelo passamento de seu querido esposo, pae, tio, cunhado e genro, MARIO LOPES DE ALMEIDA e convidam para assistir á missa de setimo dia que mandam celebrar por sua alma, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas de depois de amanhã, terça-feira, 10 do corrente. (E 19137)

Bernardo Rodrigues Bastos

A missa de 30º dia do fallecimento de BERNARDO RODRIGUES BASTOS será celebrada depois de amanhã, terça-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, no Dispensario S. José, rua 24 de Maio n. 266. (E 19128)

Luiz Joaquim Dias

(Agente aposentado da E. F. C. do Brasil)

Irmã e sobrinhos, fazem rezar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, uma missa no altar-mór da egreja SS. Sacramento, ás 9 horas, convidando para esse acto, a viuva, parentes e amigos. (E 19134)

Professor Carlos Antonio Machado

A familia do professor CARLOS ANTONIO MACHADO, agradecendo todas as manifestações de pesar que tem recebido pela morte do seu sempre lembrado chefe, convida os seus parentes, amigos e alumnos para a missa do 30º dia que será celebrada amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas, no altar-mór da egreja do SS. Sacramento. (E 19194)

Maria José Rodrigues Pereira Flores

(MARIQUINHAS)

Celebra-se amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas, na egreja da Ordem 3ª N. S. do Carmo, á rua 1º de Março, uma missa por sua alma, commemorativa ao 6º mez do seu fallecimento e data do anniversario natalicio. (E 19144)

Zulmira Moniz de Souza

A familia Moniz de Souza agradece, penhoradamente, a todos que prestaram as suas homenagens e acompanharam os restos mortaes da saudosa ZULMIRA MONIZ DE SOUZA e convida para assistir á missa do setimo dia que manda rezar por sua alma, no altar-mór da egreja da Candelaria, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas. Por este acto de amizade e religião, confessa-se agradecida. (E 19146)

Adilia Sales Moreira

Adilio Pinto Moreira e Adelaide de Moraes Moreira convidam a todos os seus parentes e amigos a assistir á missa de 8 mezes que, pelo eterno descanço de sua idolatrada filha, mandarão rezar na egreja de São José, ás 9 1/2 horas, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente. (E 17546)

Lindonor da Silva Almeida

(NÔNÔ)
(Missa do 12º mez)

João Rosa Pereira de Almeida e seu filho Diogo Wilson, convidam a todos os seus amigos, para assistir á missa de 1º anno, que mandam celebrar por alma da sua pranteada esposa e estremosa mãe, LINDONOR DA SILVA ALMEIDA, na egreja de S. José, no altar-mór, depois de amanhã, terça-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, pelo que desde já agradecem. (E 17548)

Dr. Juvencio Zenha Machado

(1º ANNIVERSARIO)

A familia de JUVENCIO ZENHA MACHADO, manda celebrar missa por sua alma, depois de amanhã, terça-feira, 10 do corrente, pelo 1º anniversario do seu fallecimento, na egreja de N. S. do Monte do Carmo, ás 9 1/2 horas. (E 17544)

Alexandrina Cypriano Serpa

(30º DIA)

Manoel Thomas Serpa e seus filhos Odette e João Thomaz, convidam a todos amigos a assistir á missa que, pelo descanso da alma de sua inesquecivel esposa e mãe, ALEXANDRINA CYPRIANO SERPA, mandam rezar amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 1/2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula, confessando-se agradecidos. (E 17537)

D. Ninita Sabino de Souza Leão

(14º MEZ)

Aos seus parentes e amigos, o Dr. Domingos C. de Souza Leão Junior, seus filhos e nóra communicam que, amanhã, ás 8 1/2 horas, no altar do Sagrado Coração de Jesus, na egreja de Santo Affonso, farão celebrar, extremamente saudosos, a missa do 14º mez do fallecimento de sua exemplar e devotada esposa, mãe e sogra, D. UMBELINA SABINO DE SOUZA LEÃO, expressando, assim, á santificadora memoria de sua celestial NINITA o religioso testemunho de um sentir inarrefecivel e profundo. (E 19221)

Commendador Luigi Borrelli

(2º ANNIVERSARIO)

Carmelita, Eurico Canagio e filhos, commemorando o 2º anniversario do fallecimento do seu inesquecivel e idolatrado pae, sogro e avô, COMMENDADOR LUIGI BORRELLI, mandam celebrar uma missa pelo eterno repouso de sua alma, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, na egreja de São Francisco de Paula, ás 10 horas, no altar-mór. Desde já agradecem a todos os amigos que comparecerem a este acto de piedade. (E 18493)

Maria Isabel Britto de Souza Lobo

Jeronymo Francisco Gonçalves, senhora e filha, Manoel Leite da Silva Medeiros Filho, senhora e filhos, Pedro Paulo do Souza Lobo e filho, Maria da Cruz Britto de Barros convidam seus parentes e amigos para assistir á missa que por intenção da alma de sua querida sogra, mãe, avó e irmã MARIA ISABEL BRITTO DE SOUZA LOBO, fallecida em Matto-Grosso, mandam rezar na proxima terça-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na egreja de São Francisco de Paula, capella da Victoria, confessando-se agradecidos a todos que comparecerem a esse acto de religião. (E 17507)

Catharina Praguer Fróes

Drs. João da Cruz Abreu e familia, Antonio Barreto Praguer e familia, Garcia Dias de Avila Pires e familia, Heitor Praguer Fróes e familia, e Alvaro Guimarães e familia, mandam rezar na egreja de São Francisco de Paula, altar da capella de N. S. da Victoria, missa do 30º dia por alma da irmã, cunhada e tia, CATHARINA PRAGUER FRO'ES, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, ás 9 horas. (E 19082)

Rosalia dos Santos Mesquita

(MISSA DE 7º DIA)

O capitão Abelardo Servilio de Mesquita e filho, Antonio Ferreira Coelho, senhora e filhos, Horacio dos Santos Machado, senhora e filhos, Eulalia Viegas de Mesquita agradecem penhoradamente a todos os que acompanharam os restos mortaes de sua inesquecivel esposa, mãe, filha, irmã, nora, cunhada e tia ROSALIA DOS SANTOS MESQUITA á sua ultima morada e aproveitam opportunidade para de novo convidar a assistir á missa de 7º dia que se celebrará no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, ás 11 horas da manhã, amanhã, segunda-feira, 9 do corrente, por cujo acto antecipadamente agradecem. (E 17419)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em posição calma, tendo vigorado para os saques as taxas de 4 11|32 a 4 23|64 d. para a acquisição das letras de cobertura sobre Londres a de 4 25|64 d. e sobre Nova York a de 11$250.

O Banco do Brasil manteve para as suas cobranças a taxa de 4 3|8 d.

Taxas de Tabellas

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 7.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
10.10 a.m.	Indeciso	4 11|32	4 23|64	11$260	Não ha (1).
11.30 a.m.	Calmo	4 21|64	4 11|32	11$230	Não ha.

(1) O Banco do Brasil saca a 4 23|64. Dollar 11$450.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 7.

	Hoje	Anterior
s/Berne, tel., por F.	c 19.33	c 19.32
Bruxellas, tel., por F.	c 13.95	c 13.95
s/Berlim, tel., por M.	c 23.78	c 23.78

NOVA YORK, 7.

Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £	$ 4.86 3/16	$ 4.86 3|16
s/Paris, tel., por F.	c 3.92.12	c 3.92.12
s/Genova, tel., por F.	c 5.23.75	c 5.23.75
s/Madrid, tel., por P.	c 10.17	c 10.15
s/Amsterdam, tel., por Fl.	c 40.16	c 40.16
s/Berne, tel., por F.	c 19.32	c 19.33
Bruxellas, tel., por F.	c 13.96	c 13.95
s/Berlim, tel., por M.	c 23.78	c 23.78

PARIS, 7.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres, à vista por £	F. 123.97	F. 123.9[illegible]
s/Italia, à vista, por 100 L.	F. 133.62	F. 133.92
s/Hespanha, à vista, por 100 P.	F. 259.25	F. 259.25
s/Nova York, à vista, por $	F. 25.50	F. 25.50
s/Berne, à vista, por F/S	F. 492.25	F. 493.00

BUENOS AIRES, 7.

Abertura:	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 34 1|4	d 34 1|4
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 34.9|32	d 34 9|32
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 33 1|4	d 33 1|4
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 33 3|8	d 33 5|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 7. Taxa de descontos:	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco da França	2 %	2 %
Do Banco da Italia	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	5 %	5 %
Em Londres, tres mezes	2 7/16 %	2 7/16 %
Em Nova York, tres mezes, t/venda	1 3/8 %	1 1/2 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	1 1/4 %	1 3/8 %
Cambio:		
Londres s/Bruxellas, à vista, por £	F. 34.82	F. 34.82
Genova s/Londres, à vista, por £	L. 92.84	L. 92.81
Madrid s/Londres, à vista, por £	P. 47.85	P. 47.85
Genova s/Paris, à vista, por 100 Fcs.	L. 74.87	L. 74.89
Lisboa s/Londres, à vista, t/venda, por £	Esc. 99.00	Esc. 99.0[illegible]
Lisboa s/Londres, à vista, t/compra, por £	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

Rio de Janeiro, em 7 de fevereiro de 1931.

Movimento do dia 6:

ESTATISTICA

Entradas	*Saccas*	
Pela Leopoldina: De Minas	1.217	1.217
Pela Maritima: De Minas	2.493	
De São Paulo	1.506	3.999
Regulador Fluminense (Rio)	2.409	
Reg. Flum. (Nictheroy)	—	
Regulador Espirito Santo	500	
Reguladores de Minas	6.355	
Armazens autorizados	1.558	10.822
Total		16.038
Entradas por Nictheroy, conforme lista de saidas do Regulador Fluminense (Rio), festa		—
Total		16.038
Idem o anno passado		8.038
Desde 1 do mez		78.882
Média		13.147
Desde 1 de julho		2.333.150
Média		10.233
Idem o anno passado		1.919.065

EMBARQUES

America do Norte	250
Europa	4.344
America do Sul	—
Asia	438
Africa	8.659
Cabotagem	—
Total	13.691

Idem o anno passado	9.098
Desde 1 do mez	84.092
Desde 1 de julho	2.274.188
Idem o anno passado	1.762.584
Stock	283.246
Menos consumo local do dia 6	500
Existencia	282.746
Idem o anno passado	316.573
Pauta (de 2 a 8 do corrente mez)	1$200
Imposto mineiro (novo)	4$567

Hontem este mercado funccionou em condições firmes, com boa procura e muitos lotes na taboa. Os negocios realisados foram de 7.213 saccas, ao preço de 17$600 po rarroba do typo 7.

COTAÇÕES

	Por arroba
Typo 3	20$800
Typo 4	20$000
Typo 5	19$200
Typo 6	18$400
Typo 7	17$600
Typo 8	16$600

NOVA YORK, 7.

Abertura:

Contratos do Rio:	Hoje	Fechamento anterior
Café para entrega em março	5.72	5.73
Café para entrega em maio	5.65	5.67
Café para entrega em julho	5.58	5.62
Café para entrega em setembro	5.52	5.55
Mercado	Estavel	Ap. est.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 4 pontos.

NOVA YORK, 7.

Fechamento:

Contratos do Rio:	Hoje	Anterior
Café para entrega em março	5.70	5.73
Café para entrega em maio	5.67	5.67
Cafe para entrega em julho	5.59	5.62
Cafe para entrega em setembro	5.53	5.55
Vendas do dia	5.000	10.000
Mercado	Estavel	Ap. est.

Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 2 a 3 pontos.

HAVRE, 7.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada:		
Café para entrega em março	214 ¾	215 ¾
Café para entrega em maio	202 ½	203
Café para entrega em setembro	188 ½	189
Café para entrega em dezembro	184 ½	184
Vendas do dia	2.000	4.000

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 1|2 e baixa de 1|4 a 1|2 franco.

LONDRES, 7.

Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	38/—	38/—
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	25/6	25/6

SANTOS, 7.

Fechamento:

Estado do mercado: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, estavel.

N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, 21$000.

N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, fechado; anterior, fechado; mesmo dia no anno passado, nominal.

Embarques: hoje, 15.267 saccas; anterior, 31.229 saccas; mesmo dia no anno passado, 44.546 saccas.

Entradas até às 3 horas: hoje, 38.254 saccas; anterior, 37.755 saccas; mesmo dia no anno passado, 35.456 saccas.

Existencia de hontem para embarques: hoje, 1.123.331 saccas; anterior, 1.100.344 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.114.547 saccas.

Saidas para a Europa, 5.705 saccas.

S. PAULO, 7.

Entradas de café:

Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 26.000 saccas; dia anterior, 25.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 25.000 saccas.

Em São Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 24.000 saccas; dia anterior, 22.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.

Total: hoje, 50.000 saccas; dia anterior, 47.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 35.000 saccas.

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
(Agencia do Rio de Janeiro)

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 7 de fevereiro de 1931:

Quotas estabelecidas. — Estado de São Paulo, 1.256 saccas; Estado de Minas, 10.366 saccas; Estado do Rio de Janeiro, 3.769 saccas; Estado do Espirito Santo, 314 saccas.

Entradas:

Em saccas de 60 kilos:

Pela Central do Brasil, 1.535 de São Paulo e 2.448 de Minas; pela Leopoldina, armazens geraes de São Paulo, armazens geraes Mineiros, armazens geraes do Commercio de Café, armazens geraes da Metropolitana, armazens geraes da Carioca e armazens geraes de Victoria, respectivamente, 344, 672, 2.584, 2.416, 248, 368 e 222, do Estado do Rio; pelo armazem regulador Rio, 3.641 do Estado do Rio e pelos armazens geraes Belgas, 333, do Espirito Santo.

RESUMO

		Saccas
Total das entradas do dia 7		14.811
Existencia anterior — dia 6		282.746
Somma		297.557
Embarques:		
Europa — Sul e Leste	5.226	
Africa — Oeste e Norte	1.004	
Asia	501	
Cabotagem — Sul	500	
Somma dos embarque	6.731	
Consumo local diario	500	7.231
diario	500	14.191
Existencia hontem às 5 horas da tarde		290.326

ASSUCAR

(RIO)

O mercado deste producto funccionou, ainda hontem, em posição calma, sem negocios de interesse e com as cotações inalteradas.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	480.096

MOVIMENTO DO DIA 6

Entradas:	
Da Bahia	—
De Pernambuco	—
De Natal	—
De Sergipe	2.387
Total	2.387
Desde 1 do mez	69.959
Saidas	6.612
Desde 1 do mez	23.764
Stock actual	475.875

COTAÇÕES

	Por 60 kilos
Branco crystal	37$000 a 38$000
Crystal amarello	33$000 a 34$000
Mascavinho	32$000 a 33$000
3º jacto	Nominal
Mascavo	29$000 a 30$000

MOVIMENTO DO ASSUCAR A TERMO

PRIMEIRA BOLSA:

Por 60 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Fevereiro	40$000	38$700	+ $200
Março	42$000	40$800	+ $300
Abril	44$000	42$700	+ $200
Maio	S/v.	43$700	+ $200
Junho	S/v.	44$700	+ $200
Julho	48$000	45$000	+ $500

Vendas: não houve.

Mercado: estavel.

SEGUNDA BOLSA:

Por 60 kilos	V.	C.	Da cot. anterior
Fevereiro	—	—	
Março	—	—	
Abril	—	—	
Maio	—	—	
Junho	—	—	
Julho	—	—	

Não funccionou.

LONDRES, 7.

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em fevereiro	6/9	6/9
Assucar para entrega em março	6/9	6/9
Assucar para entrega em abril	6/9	6/9
Assucar para entrega em maio	7/—	7/—
Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros	Nominal	Nominal

Mercado estavel.

Inalterado desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 6.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.23	1.21
Assucar para entrega em maio	1.32	1.29
Assucar para entrega em julho	1.39	1.37
Assucar para entrega em setembro	1.47	1.45

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 3 pontos.

NOVA YORK, 7.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em março	1.23	1.23
Assucar para entrega em maio	1.32	1.32
Assucar para entrega em julho	1.40	1.39
Assucar para entrega em setembro	1.48	1.47

Mercado estavel.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 ponto.

RECIFE, 7.

Estado do mercado: hoje, muito firme; anterior, firme.

Preços por 15 kilos:

Usina, de 1ª: hoje, 8$500; anterior, 8$500.

Usina, de 1ª: hoje, n|cotado; anterior, 8$500.

Usina, de 2ª: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Crystaes: hoje, 7$375 a 7$625; anterior, 7$000 a 7$25.

Demeraras: hoje, 6$750; anterior, 5$875.

3ª sorte: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Somenos: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.

Brutos seccos: hoje, 4$800 a 5$000; anterior, 4$700 a 5$000.

Entradas:	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	20.800	17.400
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	2.523.800	2.503.000
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	36.800	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	11.000	Nada
Para outros portos do sul do Brasil, saccos de 60 kilos	1.000	Nada
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	1.000
Para a Europa, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para os Estados Unidos, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Existencia em saccos de 60 kilos	861.000	891.000

ALGODÃO

(RIO)

Ainda hontem, o mercado deste producto funccionou em posição firme, com regular procura, mas sem nova alteração nas cotações.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	6.577

MOVIMENTO DO DIA 6

Entradas:	
De João Pessôa	—
De Natal	—
De Sergipe	—
Do Maranhão	—
Total	—
Desde 1 do mez	399
Saidas	841
Desde 1 do mez	3.391
Stock actual	475.875

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	— 34$000
Typo 4	— 33$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	— 31$000
Typo 5	— 28$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	— 29$000
Typo 5	— 27$000
Fibra curta — Matta:	
Typo 3	— 28$000
Typo 5	— 26$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	— —
Typo 5	— 26$000

LIVERPOOL, 7.

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Calmo	Calmo
Pernambuco Fair	5.89	5.87
Macció Fair	5.89	5.87
American Fully Middling	5.74	5.72
American Futures, para março	5.64	5.60
American Futures, para maio	5.73	5.70
American Futures, para julho	5.84	5.80
American Futures, para setembro	5.95	5.92

Disponivel brasileiro, alta de 2 pontos.

Disponivel americano, alta de 2 pontos.

Termo americano, alta de 3 a 4 pontos.

NOVA YORK, 5.

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	10.75	10.80
American Futures, para março	10.65	10.69
American Futures, para maio	10.91	10.95
American Futures, para julho	11.16	11.19
American Futures, para setembro	11.44	11.48

Mercado: affrouxou depois da abertura, mas pouco depois melhorou.

Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 4 pontos.

NOVA YORK, 7.

Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para março	10.69	10.65
American, Futures para maio	10.95	10.91
American Futures, para julho	11.20	11.16
American Futures, para setembro	11.49	11.44

Mercado: commercio de caracter normal. Compras do estrangeiro. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 4 a 5 pontos.

RECIFE, 7.

	Hoje	Anterior
Mercado	Firme	Firme
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	34$000	33$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 60 kilos	600	400
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	84.700	84.100
Exportação:		
Para Santos, fardos de 180 kilos	100	Nada
Para o Rio Grande do Sul, fardos de 180 kilos	100	Nada
Existencia em saccas de 80 kilos	12.800	12.700

A BOLSA

Funccionou o mercado de Titulos, hontem, regularmente activo, tendo accusado negocios de algum vulto sobre as apolices da União. Esses papeis cotaram-se em condições de firmeza e accusaram alta de preços. As municipaes não tiveram alteração apreciavel e os papeis de bancos e outros em evidencia pouco interesse despertaram, como se vê em seguida:

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas, de 1:000$, 19, a.	742$000
Ditas idem, 20, a.	743$000
Ditas idem, 4, a.	744$000
Diversas Emissões, de réis 1:000$, nom., 1, 16, a	740$000
Ditas idem, 15, 200, a.	745$000
Ditas port., 3, 5, 5, 30, 30, 51, 200, a.	705$000
Ditas idem, 25, a.	706$000
Ditas idem, 1, 2, 3, a.	707$000
Obrigações do Thesouro (1930), de 1:000$, 40, a	901$000
Ditas (1921), 5, 20, 45, a	970$000
Ditas Ferroviarias, 8, 15, a	915$000
Ditas idem, 37, a.	916$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1904, port., lb. 20, 16, a.	630$000
Dito de 1917, port., 5, a	141$000
Decreto 1.535, port., 3, 10, 25, a.	158$000
Dito 2.093, port., 1, 13, a	186$000
Dito 3.264, port., 20, a.	143$500
Estaduaes:	
Minas Geraes, de 1:000$, nom., 12, a.	690$000
Obrigações do Thesouro de Minas Geraes, de 1:000$, 9 %, 1, 71, a.	810$000
Rio (Popular), 2, a.	86$000
Idem, 4, a.	86$500
Idem, 9, a.	87$000
Bancos:	
Brasil, 100, a.	390$000
Funcc. Publicos, 100, a	48$000
Companhias:	
Docas de Santos, port., 30, 6, 2, a.	245$000
Debentures:	
Confiança Industrial, 30, a	150$000
Docas de Santos, 100, 100, a.	175$000

VENDA JUDICIAL

Apolices Diversas Emissões, de 1:000$, nom., 14, a.	745$000

OFFERTAS

VENDA JUDICIAL

Apolices:	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro (1921)	975$000	970$000
Ditas (1930)	902$000	900$000
Ditas Ferroviarias	917$000	915$000
Ditas Rodoviarias, port.	710$000	680$000
Emprestimo de 1903	740$000	720$000
Uniformizadas, de 1:000$	745$000	744$000
Div. emissões, nom.	747$000	745$000
Ditas port.	707$000	705$000
Rio, de 1:000$000, 8 %, dec. 2.316	610$000	590$000
Rio, Popular, 4 %	87$000	86$000
Ditas de Minas Geraes, 7 %	700$000	630$000
Ditas nom., 5 %	—	680$000
Ditas port.	630$000	—
Obrigações de Minas Geraes, 9 %	815$000	810$000
Municip., de lb. 20, port.	—	600$000
Ditas nom.	—	580$000
Ditas de 1906, port.	—	142$000
Ditas de 1914, port.	—	141$000
Ditas de 1917, port.	141$000	139$000
Ditas de 1920, port.	138$000	134$500
Ditas decreto 1.535 (Lagoa)	159$000	156$000
Ditas decreto 2.097 (Lagoa)	—	158$000
Ditas decreto 1.948 (Lagoa)	156$000	—
Ditas decreto 1.999 (Castello)	170$000	160$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	—	—
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	187$000	—
Ditas (titulos definitivos)	—	186$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	186$000	—
Ditas decreto 3.264	144$000	143$500
Ditas decreto 1.623	140$000	—
De Iguassú	120$000	—
Ditas de Petropolis	—	160$000
Ditas de Bello Horizonte, de 1:000$, 7 %	702$000	—
Ditas de Uberaba	100$000	—
Bancos:		
Brasil	392$000	390$000
Mercantil do Rio de Janeiro	460$000	450$000
Commercio	—	83$000
Credito Real de Minas Geraes	300$000	—
Funccionarios Publicos	50$000	45$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	90$000
Português do Brasil, port.	80$000	70$000
Ditas com 50 %	50$000	—
Comp. de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	—	20$000
Alliança	32$000	—
Prog. Industrial	130$000	—
Petropolitana	150$000	100$000
America Fabril	—	93$000
Brasil Industrial	300$000	246$000
Corcovado	25$000	10$000
Taubaté Industrial	230$000	180$000
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	72$500	71$000
Victoria a Minas	—	20$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos	245$000	244$500
Ditas nom.	—	243$000
Docas da Bahia	22$000	19$000
Terras e Colonização	9$000	5$000
B. Diamantifera	—	1$500
Debentures:		
Docas da Bahia	95$000	91$000
Nova America	990$000	—
Mestre & Blatgé	190$000	182$000
Fluminense F. C.	72$000	—
Brasil Cinematographica	—	950$000
Brasileira de Portos	—	150$000
Bellas Artes	215$000	211$000
Docas de Santos	177$000	174$000
Prog. Industrial	—	145$000
Conf. Industrial	155$000	150$000
Tecidos Alliança	150$000	—
Tecidos Corcovado	—	150$000

BANCO REAL DO CANADÁ

DIRECTORIA: SIR HERBERT S. HOLT, Presidente; E. L. PEASE, Vice-Presidente; C. E. NEILL, Vice-Presidente e Dir. Ger.; M. W. WILSON, Ger. Geral D. K. ELLIOT — HUGH PATON — A. J. BROWN, K. C — W. J. SHEPPARD — C. S. WILCOX — A. E. DYMENT — G. H. DUGGAN — JOHN T. ROSS — W. H. Mc. WILLIAMS — CAPT. Wm. ROBINSON — A. Mc. TAVISH CAMPBELL — ROBERT ADAIR — HON. WILLIAM A. BLACK, M. P. — C. B. Mc. NAUGHT — G. Mac GREGOR MITCHELL — R. T. RILEY — STEPHEN HAAS — JOHN H. PRICE — W. H. MALKIN — JULIAN C. SMITH — ARCHIBALD FRASER — W. J. BLAKE WILSON — Sir. HENRY W. THORNTON

Balanço Geral encerrado em 29 de Novembro de 1930

ACTIVO

	DOLLARES	MIL RÉIS
Especie metallica em caixa	$ 28.721.648,40	287.216:484$000
Ouro depositado a areserva do Governo Canadense	5.000.000,00	50.000:000$000
Notas do Dominio do Canadá em caixa	37.939.280,75	379.392:807$500
Moedas dos Estados Unidos da America do Norte e outras moedas estrangeiras	18.694.369,47	186.943:694$200
Notas de outros Bancos Canadenses	3.393.697,59	33.936:975$900
Cheques contra outros Bancos	22.535.309,57	225.353:095$700
Saldos à nossa disposição em outros Bancos, no Dominio do Canadá	2.544,53	25:445$300
Saldos à nossa disposição em outros Bancos e correspondentes fóra do Canadá	47.944.435,69	479.444:356$900
Titulos do Governo do Canadá e das Provincias	81.119.014,89	811.190:148$900
Titulos Municipaes Canadenses, Britannicos e outros	18.764.127,89	187.641:278$900
Obrigações de Estradas de Ferro e outras	12.674.516,79	126.745:167$900
Emprestimos à vista e a prazo curto (não excedendo de 30 dias) contra debentures e acções no Dominio do Canadá	57.985.224,11	579.852:241$100
Emprestimos à vista e a prazo curto (não excedendo de 30 dias) contra debentures e acções fóra do Canadá	44.326:263,47	443.262:634$700
Emprestimos e descontos no Canadá (menos rebate de juros sobre titulos a vencer), depois de fazer plena provisão para todas as contas duvidosas	311.133.015,49	3.111.330:154$900
Emprestimos e descontos fóra do Canadá (menos rebate de juros sobre titulos a vencer), depois de fazer plena provisão para todas as contas duvidosas	131.453.174,53	1.314.531:745$300
Contas e miliquidação (reservas já feitas para prejuizos eventuaes)	2.229.687,38	22.296:873$800
Propriedades do Banco, calculadas ao preço de custo, menos as importancias já amortizadas	16.978.919,54	169.789:195$400
Bens de raiz além das propriedades occupadas pelo Banco	1.880.197,80	18.801:878$000
Hypothecas sobre immoveis vendidos pelo Banco	1.215.992,07	12.159:920$700
Responsabilidades de clientes em virtude d creditos abertos "per capita"	38.299.506,90	382.995:069$000
Acções e emprestimos a companhias controladas pelo Banco	5.260.317,00	52.603:170$000
Deposito com o Governo Canadense, referente a notas do Banco em circulação	1.750.000,00	17.500:000$000
Diversos outros bens	595.947,96	5.959:479$600
	$ 889.917.191,77	8.899.171:917$700

PASSIVO

	DOLLARES	MIL RÉIS
Capital realizado	$ 35.000.000,00	350.000:000$000
Fundo de reserva	35.000.000,00	350:000:000$000
Saldo dos lucros transportados para o novo exercicio	4.106.778,29	41.067:782$900
Dividendos não reclamados	18.131,09	181:310$900
Dividendo n. 173 (a 12 % p. a.) pagavel em 1 de Dezembro de 1930	1.050.000,00	10.500:000$000
Bonificação de 2 % pagavel em 1 de Dezembro de 1930	700.000,00	7.000:000$000
Depositos sem juros	151.745.505,70	1.517.455:057$000
Depositos com juros (inclusive juros até 29 de Novembro de 1930)	543.843.554,37	5.438.435:543$700
Notas do Banco em circulação	36.730.121,74	367.301:217$400
Depositos pelo Governo Canadense	10.000.000,00	100.000:000$000
Saldos credores de outros Bancos no Canadá	1.155.670,35	11.556:703$500
Saldos credores de outros Bancos e correspondentes fóra do Canadá	28.429.971,22	284.299:712$200
Letras a pagar	3.589.618,77	35.896:187$700
Diversas contas	248.333,34	2.483:333$400
Cartas de credito abertas	38.299.506,90	382.995:069$000
	$ 889.917.191,77	8.899.171:917$700

Calculado ao cambio de 10$ por dollar

Total do activo: oito milhões oitocentos e noventa e nove mil cento e setenta e um contos novecentos e dezesete mil e setecentos réis.

Demonstração da Conta de Lucros e Perdas

DEBITO

	DOLLARES	MIL RÉIS
Dividendos ns. 170, 171, 172 e 173 a 12 % p. a.	$ 4.200.000,00	42.000:000$000
Bonus de 2 % aos accionistas	700.000,00	7.000:000$000
Transferido para fundo de pensão aos empregados	200.000,00	2.000:000$000
Depreciação do valor das propriedades do Banco	400.000,00	4.000:000$000
Reserva para impostos do Governo do Canadá, incluindo taxa sobre circulação de notas do Banco	540.000,00	5.400:000$000
Saldo da conta de lucros e perdas transportado para o futuro exercicio	4.106.778,29	41.067:782$900
	$ 10.146.778,29	101.467:782$900

CREDITO

	DOLLARES	MIL RÉIS
Saldo desta conta em 30 de Novembro de 1929	$ 3.574.151,10	35.741:511$000
Lucros apurados no anno de 1930, depois de deduzir as despesas geraes, juros accumulados sobre depositos, plena provisão para prejuizos soffridos, contas duvidosas, e extorno de juros sobre titulos a vencer	6.572.627,19	65.726:271$900
	$ 10.146.778,29	101.467:782$900

Mais de 900 filiaes espalhadas em 32 paizes

Todas as filiaes do Banco constituem uma parte integrante da organisação do The Royal Bank of Canadá, e consequentemente o activo total do Banco responde pelas responsabilidades de cada filial.

Filiaes no Brasil: — RIO DE JANEIRO — SÃO PAULO — RECIFE — SANTOS (15145)

Banco Português do Brasil

FUNDADO EM 1918

CAPITAL . . . . Rs. 50.000:000$000

MATRIZ: RIO DE JANEIRO. — FILIAES EM SÃO PAULO E SANTOS

Faz todas as operações bancarias

Saques sobre Portugal ás melhores taxas do mercado.

Administração de titulos e propriedades

MATRIZ

RUA DA CANDELARIA, 24

Esquina da Rua da Alfandega

RIO DE JANEIRO

(15132)

Informações diversas

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIAS

A requerimento da Casa Bancaria Industrial do Brasil, credora da quantia de 1:500$, foi decretada hontem a fallencia do negociante Joaquim Velloso, estabelecido á rua São Christovão n. 507. O termo legal da fallencia foi fixado a partir do dia 15 de dezembro ultimo, sendo marcado o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem e designado o dia 7 de abril proximo para a reunião de credores.

— A Goodick Rubles Company of Brasil, credora da quantia de 1:729$, requereu hontem, no juizo da 2ª vara civel, a fallencia da firma M. Alves & Cia., estabelecida á rua Haddock Lobo n. 376.

BUENOS AIRES, 6.

MERCADO DE TRIGO

Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 15 ks.:		
Para entrega em fevereiro	5.70	5.56
Para entrega em março	5.75	5.64
Para entrega em maio	5.93	5.83
Mercado	Estavel	Estavel
Disponivel — Typo Barletta, para o Brasil	6.10	6.00
Chicago — Preço por bushel:		
Para entrega em maio	82,12	82,12
Para entrega em julho	66,87	67,12

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas ao caes, hontem, às 10 horas da manhã:

Armazem 2 — Vapor nacional "Carl Hoepcek".

Armazem 2 — Vapor nacional "Saverne" — Cabotagem.

Armazem 3 — Chatas diversas com carga do "Rio de Janeiro-Marú".

Armazem 5 — Hiate nacional "Coral" — Descarga de sal.

Armazem 6 — Barca italiana "Aosta" — Embarque de ferro.

Armazem 7 — Chatas diversas com carga do "Coldbrook".

Armazem 9 — Vapor nacional "Poconé".

Armazem 10 — Hiate nacional "Valente" — Descarga de sal.

Armazem 10 — Hiate nacional "Eva" — Descarga de sal.

Aterro 10 — Vapor hollandez "Colyto" — Desc. de carvão.

Pateo 13 — Vapor argentino "Fluminense" — Descarga de trigo.

Armazem 17 — Vapor francez "Lutetia" — Passageiros.

Armazem 18 — Vapor italiano "Conte Rosso".

P. Mauá — Cruzador italiano "Ugolino Vivaldi" — Visita.

P. Mauá — Cruzador italiano "Nicolosso da Recco" — Visita.

ALFANDEGA

Renda do dia 7 do corrente mez:	
Em ouro	69:711$307
Em papel	71:206$407
Total	140:917$714
Renda de 1 a 7 do corrente mez	2.005:806$413
Em igual periodo de 1930	3.064:628$366
Differença a maior em 1930	1.058:821$943

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e esca., vapor francez "Lutetia".

De Buenos Aires e esca., vapor nacional "Joazeiro".

De Cardiff (directo), vapor inglez "Gretaston".

De Rosario e esca., vapor inglez "Glocliffe".

De Itajahy e esca., vapor nacional "Laguna".

De Hamburgo e esca., vapor allemão "General Osorio".

De Porto Alegre e esca., vapor nacional "Commandante Capella".

De Regencia (directo), vapor nacional "Rio Doce".

De Belém e esca., vapor nacional "Itapagé".

SAIDAS DE HONTEM

Para Buenos Aires e esca., vapor allemão "General Osorio".

Para Porto Alegre e esca., vapor nacional "Ivahy".

Para Santos, vapor nacional "Piauhy".

Para João Pessôa e esca., vapor nacional "Campinas".

Para Marselha e esca., vapor inglez "Clocliffe".

Para Genova e esca., vapor italiano "Conte Rosso".

Para Bordeaux e esca., vapor francez "Lutetia".

Para Penedo e esca., vapor nacional "Itassucê".

Para Porto Alegre e esca., vapor nacional "Itaquatiá".

Para Laguna e esca., vapor nacional "Miranda".

Para Santos, vapor nacional "Poconé".

Para Santos, vapor hollandez "Simiramis".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Portos do sul, "Laguna"	8
Bremen e esca., "Werra"	9
Amsterdam e esca., "Orania"	9
Buenos Aires e esca., "Demerara"	9
Hamburgo e esca., "Artemisia"	10
Buenos Aires e esca., "Gelria"	10
Laguna e esca., "Aspirante Nascimento"	10
Porto Alegre e esca., "Mantiqueira"	10
Recife e esca., "Uçá"	11
Genova e esca., "Giulio Cesare"	11
Buenos Aires e esca., "Gen. San Martin"	11
Hamburgo e esca., "Siqueira Campos"	11
Santos, "Cabello"	12
Belém e esca., "Tocantins"	12
Havre e esca., "Eubée"	12
Nova York e esca., "Southern Prince"	12
Portos do sul, "Anna"	12
Recife e esca., "Guaratuba"	13
Nova York e esca., "Aracaju"	13
Southampton e esca., "Asturias"	13
Hamburgo e esca., "Monte Pascoal"	13
Santos, "Santarém"	13
Londres e esca., "Almeda"	14
Belém e esca., "João Alfredo"	14

ALUGA-SE a casa IV da rua Angelica, 55 (Meyer); chaves no n. 63; tratar na rua dos Andradas, 45. (E 18270) U

ALUGA-SE barato, confortavel quarto, rua Paula Araujo, 18, Meyer, Bonde Piedade. Chaves no lado. (E 18017) U

ALUGA-SE uma casa com 2 salas, 2 quartos, grande quintal, Travessa Bernardo, 21, [illegible] (E 17321) U

ALUGA-SE boa casa para pequena familia, á rua Major [illegible] Informações e chaves, por obsequio, no n. 14. (E 19165) U

A' 120$ e 150$, alugam-se casas de recente construcção com todos os requisitos de hygiene modernos, á R. Assis Carneiro [illegible], R. Piedade [illegible], R. Aporé [illegible], R. Bento Ribeiro, 150$, e R. Maria de Lourdes 50, proximo ao Campo do Vinche e estrada Rio S. Paulo, E. de Marechal Hermes, 120$, todas proximas ás Estações, bondes e auto-omnibus; as chaves estão nas mesmas a qualquer hora. N. B. Também vendem-se, a prestações mensaes de 250$, sem juros. Trata-se á rua [illegible] 137, sob. Tel. 2-2776. (E 19282) U

ALUGA-SE a boa casa da rua D. Anna Nery, 326, á familia de tratamento; chaves na casa 8. (E 18330) U

ALUGA-SE a casa acabada de reconstruir, tem todo o conforto, á rua 24 de Maio, 83. (E 18936) U

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, 1 sala e mais pertences. Rua General Belford n. 67, E. Rocha. (E 19175) U

ALUGA-SE pequena casa para familia, na travessa Gomes n. 19. As chaves estão na rua Teixeira Pinto, 94, na esquina da mesma. (E 18306) U

ALUGA-SE boa casa com tres quartos, duas salas, etc., com conforto e hygiene, appropriada á familia de tratamento, por 300$000, situada em local saluberrimo e a 100 metros dos bondes; á rua Guararu' n. 51 (antigo Jockey-Club) Cidade Light. (E 19204) U

ALUGA-SE para familia de tratamento, a casa da rua Castro Alves, 105, Meyer, acabada de construir. (E 16914) U

QUINTINO Bocayuva — Alugam-se as boas casas, proximas á Estação, da rua Garcia Pires, 21, 25 e 31, com 2 quartos, 2 salas, agua, luz, quintal, jardim. (E 19173) U

QUINTINO Bocayuva — Alugam-se as casas da rua Garcia Pires, 21, 25, 31, 9, 2 quartos, 2 salas, etc. R. Cupertino, 11 e 85 c/. 3 quartos, 2 salas, etc. R. 21 de Abril, 20, c. III. (E 16873) U

EM logar alto e saudavel aluga-se uma casa pintada de novo, com dois quartos, duas salas, cozinha, etc. Preço modico. Rua Christovão Penha n. 60 (Piedade). Informações: tel. 6-1383. (E 18439) U

VENDE-SE o predio da rua Alvaro n. 62, Engenho Novo, com 4 quartos, 2 salas e mais dependencias; ver das 14 ás 17 horas. Tratar á rua Estacio de Sá n. 73. (E 19048) U

JACARÉPAGUÁ

ALUGA-SE ou vende-se uma optima residencia com 4 quartos, 3 salas e mais dependencias, com garage e grande terreno arborisado. Aluguel 100$000. Contracto 2 annos. Rua Barão, 15, Jacarépaguá. (E 18445) 15

JACAREPAGUÁ — Casa confortavel, com 3 quartos, 2 salas, grande varanda, pomar, etc.; rua Edgard Werneck n. 64. (E 19117) 15

SUB. DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE, 130$000, 1 casa 2 quartos, 2 salas, mais dependencias, á rua Custodio Nunes, 7, E. Ramos; as chaves estão no 50. (E 18815) V

ALUGA-SE um terreno e galpão, servindo para officina mecanica, estancia de lenha ou para qualquer deposito, á avenida dos Democraticos n. 1451, estação Olaria. Informa-se no numero 1449. Trata-se na rua Miguel de Frias, 44. (E 17424) V

RAMOS — Aluga-se o predio da rua Cecy n. 2; chaves no armazem da esquina, á rua Constancio Nunes, 1. Tratar com "Bastos de Oliveira" S. A., á rua do Ouvidor n. 59. (E 18479) V

NICTHEROY

ALUGA-SE o palacete da praia das Flexas, 33, Icarahy, por 700$000 mensaes. (E 19249) W

ALUGA-SE um ou dois quartos com pensão, a casal, em casa de familia, á Praia de Icarahy n. 103. (E 16906) W

ALUGAM-SE quartos mobilados na melhor praia de banhos de Nictheroy. Muita agua, perfeito asseio, socego absoluto. Ares do mar e de floresta ao mesmo tempo. Preços: 100$ a 150$. Rua Bôa Viagem, 105. (E 16875) W

ALUGA-SE bella e nova casa em Nictheroy, rua Silva Jardim n. 19, bond Ponta da Areia, proximo ao mar; tratar e chaves na pharmacia no numero 43. (E 17481) W

ICARAHY — Aluga-se, junto á praia, magnifico aposento, com ou sem pensão. Rua Coronel Moreira Cesar, 210. (E 17471) W

PETRÓPOLIS

PETROPOLIS — Aluga-se a casa da rua Professor Stroeli n. 168, com tres quartos e mais commodos. Trata-se pelo telephone 6-2937, e na rua do Carmo n. 59. (E 16927) X

PETROPOLIS — Aluga-se, em optima casa de familia, um ou dois quartos juntos, mobilados, com ou sem pensão, á rua Carlos Gomes n. 374. Tel. 3122. (E 18419) X

VENDAS DIVERSAS

COFRE de ferro portuguez, á prova de fogo e segurança, com segredo. Vende-se a preço de occasião, á rua Frei Caneca n. 8, Casa São Sebastião. (B 2977) 2

HERNIAS — Fundas com e sem mola, ultimos modelos "Brasil"; Casa Moreno, 142, rua do Ouvidor, 142. (E 18409) 2

SERINGAS para injecções hypodermicas "Oldfare", unicas resistentes para poderem ser esterilizadas na chamma. Procurem em todas as pharmacias e drogarias. Unico depositario para o Brasil: Moreno Borlido & Cia. 142, rua do Ouvidor, 142. (E 18405) 2

THERMOMETROS para febre, garantidos, m. de regist. "Brasil", á venda em todas as pharmacias e drogarias. Exijam a marca "Brasil", como garantia. Casa Moreno; 142, rua do Ouvidor n. 142. (E 18403) 2

THERMOMETROS CASELLA prismaticos a 17$500, redondo, lisos, a 15$000. Casa Moreno, 142, rua do Ouvidor. (E 18400) 2

VENDE-SE um cofre "Milners", de duas portas e com gavetas e armario internos, em estado de novo; para ver e tratar á rua Senador Euzebio n. 62. (E 18138) 2

APARTAMENTOS

Com todo o conforto moderno, diversos tamanhos e preços. Alugam-se á rua das Laranjeiras, 371. (E 16889) 21

VENDE-SE optimo negocio de botequim e bilhares, por 100 contos, dando lucro liquido de 50 contos annuaes; podendo provar á vontade; aceita-se predio em pagamento. Informa Chapelaria Silva Gomes, Andradas, 31. (E 19013) 2

VARIZES — Meias elasticas garantidas. Casa Moreno, 142, rua do Ouvidor, 142. (E 18407) 2

ACHADOS E PERDIDOS

ERNESTO CAMPELLO — Avenida Passos, 29-A. Perdeu-se a cautela n. 263.554, desta casa. (B 2961) 4

COMPANHIA Aurea Brasileira — Rua Sete de Setembro, 187. Perdeu-se a cautela n. 64.207, da serie A, da secção de penhores desta Companhia. (E 19037) 4

ERNESTO CAMPELLO — Avenida Passos, 29-A. Perdeu-se a cautela n. 262.557, desta casa. (E 17321) 4

TRASPASSA-SE

PASSA-SE um luxuoso apartamento, em 1º andar, de frente, com cinco peças, de contracto, sem fiador nem deposito, á rua Paulo de Frontin, 54. Apartamento 21. Trata-se no mesmo. (E 19484) 5

TRASPASSA-SE pequeno e bem montado botequim em bom ponto, por preço de occasião; [illegible] Tratar á rua do Rosario n. 5. (E 16612) 5

TAFFETÁ FRANCEZ AVENIDA PASSOS, 32 (15783)

DIVERSOS

AGULHAS DE PLATINA "Oklidure" (marca regist.) garantidas. Casa Moreno, 142, rua do Ouvidor n. 142. (E 18404) 3

A Joalheria Valentim, compra, vende, troca, faz e concerta joias e relogios com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37. T. 2-0994. (E 18160) 3

CAFETEIRA AGOLON — A melhor machina para café, a mais hygienica. Vendas por atacado e a varejo. Representantes Moreno Borlido & Cia. 142, rua do Ouvidor n. 142. (E 18406) 3

CIRURGIA de urgencia — Estojos de metal para medicos e cirurgiões de 95$ para cima. Casa Moreno; 142, rua do Ouvidor n. 142. (E 18410) 3

CHAVES VALE ou typos semelhantes — Abrem-se a machina. Rua Buenos Aires n. 157. Esquina de Andradas. (E 19244) 3

COMICHÃO arthros, empigens, frieiras, espinhas e brotoejas — só Dermicura, (não é pomada). Em todas as Drogarias e Pharmacias.

ENGENHARIA — Instrumentos aperfeiçoados, inglezes, de E. Watts. Unicos representantes para o Brasil, Moreno Borlido & Cia.; 142, rua do Ouvidor, 142. (E 18408) 3

ENCERA, raspa e calafeta com machinas electricas. Tel. 4-6836. — Antenor Corrêa. Alfandega, 197. (E 19267) 3

ESCRIPTORIOS

Alugam-se á rua da Quitanda, 59. Trata-se na Secção Predial. Edificio do Banco Popular do Brasil. (14428)

A senhora tem falta de leite? Use o "GALACTOPHORO", que é o melhor fortificante e tonico lactifero que existe. Faz melhorar, fortificar e augmentar o leite das senhoras que amamentam.

E' de paladar delicioso e inoffensivo... Nas Drogarias. (13458)

IPANEMA — Pessoa que se retira vende 35 latas com plantas boas e cedros, por 30$000, e gallinheiro de arame, porta, e 3 zincos, por 25$000, novo. Barão da Torre n. 169. (E 18469) 3

MME. HELENA — Massagista, manicure, attende consultorio chic, reservado, seus clientes. Tel. 2-6217. Rua Carlos de Carvalho n. 59-2º. (E 17325) 3

MEDICO — Deseja dar consulta em pharmacia de movimento. Cartas para este jornal Caixa 42. (E 18422) 3

MME. ZAMBELLI — Casa fundada em 1906. Ensina côrte, chapéos para senhora, e dá diplomas ás discipulas. Corta moldes em manequins mecanicos. R. S. José 80. (E 16769) 3

PEÇAM EM TODA PARTE **JEREMIAS** CAFÉ de CONFIANÇA TORRAÇÃO S. JOSÉ 45. (14401)

MOVEIS

DE ESTYLO MODERNOS

Dormitorios e salas de jantar e visitas. Estantes para livros. Camas Marconi, Congellos, passadeiras, geladeiras Antarctica, tapetes e colchões, tudo por preços modicos, mais a dinheiro, só na casa

RENASCENÇA

Rua Evaristo da Veiga n. 26 (15431)

NÃO se impressione com os grandes annuncios, nós vendemos mais barato; alpercatinhas de couro lindas côres a 3$800, preta 4$000, sapatinhos de creança, diversos modelos 7$800 e 9$600, Luiz XV e Tressé 23$200. Sempre novidades no Armazem de Varejo de Calçados. Avenida Passos 102. E' aqui mesmo. (E 18269) 3

SACCOS Hygienicos de borracha para viagem. Casa Moreno, 142, rua do Ouvidor, 142. (E 18401) 3

THERMOMETROS prismaticos para febre, marca "Casa Moreno", garantindo-se o seu perfeito funccionamento. Peçam nas pharmacias e drogarias thermometros "Casa Moreno", para febres. Deposito geral: 142, rua do Ouvidor n. 142. (E 18402) 3

PROFESSORES

COPIAS á machina e traducções. Rua Carioca, 11. E. UNDERWOOD. (E 18374) 9

BELLAS-ARTES e mathematica. Vestibulares. Prof. Mattos; na Escola, das 9 ás 11, ou á rua Theodoro da Silva n. 192, casa II. (E 19269) 9

COPIAS commerciaes e forenses á machina e ao mimiographo: Sete Setembro 107. Escola Urania. (E 19252) 9

DACTYLOGRAPHIA, Linguas; Escola Royal, ruas Carioca 41 e Archias Cordeiro 159. Tel. 2-3635. (E 18258) 9

ESCOLA URANIA

Dactylographia, C. Commercial, E. Merc., Arith. e linguas; Sete de Setembro, 107. Diurno e nocturno. (E 19253) 9

ESCOLA MODERNA — Dactylographia, Tachygraphia, Linguas e Curso Commercial diurno e nocturno, para ambos os sexos. R. do Theatro n. 1, 2º and. (Em frente ao L. de São Francisco.) Tel. 2-3114. (E 19279) 9

ESCOLA IDEAL Dactylographia 3 vezes por semana 10$ mensaes. Curso rapido e completo 50$. Tachygraphia, Escripturação, etc. S. José, 118. Em frente á Galeria. (E 19205) 9

INGLEZ ensina rapidamente, assegurando certeza, por aperfeiçoado systema, professor com perfeita pratica. Cartas para a rua da Lapa n. 82. Mr. E. B. Bright. (E 18491) 9

PROFESSORA ensina, em particular, portuguez (analyse, cartas, etc.), arithmetica, geographia, historia, calligraphia, etc., na rua S. José, 34-2º, casa de familia. Vae a domicilio. (E 17531) 9

INGLEZ — 2ª época — Comprem o "Paradigma de Verbos Inglezes". Livraria Alves. (E 18441) 9

MELLE. RUFFIER professeur de français, d'histoire de litterature et de diction. Cours et leçons particulières Tijuca, Ste. Thérèse et Copacabana. [illegible] (E 18086) 9

PROF. BARBOSA lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. [illegible] (E 15993) 9

PIANO, theoria e solfejo — Alumna do Instituto Nacional de Musica lecciona. Tel. 8-1479. (E 17322) 9

2ª ÉPOCA — A Escola Underwood, a mais antiga das suas congeneres, prepara dactylographos com absoluta perfeição. [illegible] Carioca, 11 e Praça Saenz Pena, 29. (E 18878) 9

PRATICO prof. portuguez ensina, só em particular, até á noite, portuguez, arithmetica, francez, etc., [illegible] José, 34-2º. [illegible] Avenida Rio Branco. (E 17531) 9

PROFESSORA diplomada pelo I. N. M., com pratica do magisterio, lecciona piano, theoria, solfejo e harmonia. Haddock Lobo, 429, 2º andar. (E 17337) 9

TACHYGRAPHIA — Systema altamente pratico, 50 signaes apenas, progresso rapido, prof. Fonseca, Carioca n. 59, 3º andar. (E 17152) Prof.

INGLEZ DR. RAMMEL MR. BURRILL OUVIDOR 58. (E 17283)

DACTYLOGRAPHIA

Copias, traducção de Inglez, Francez, Italiano e Hespanhol. R. G. Camara, 38 loja. (E 18213)

Professoras Inglezas

Diplomadas de Londres e Paris, ensinam por methodo rapido e facil a falar em poucos mezes, garantidos, inglez, francez, tachygraphia em inglez e portuguez. Resp. das 8 ás 9 da tarde. Rua São José n. 66, sobrado. (E 17525)

INGLEZ

Pratico ou theorico, pronuncia solida por professor competente. Todos os dias das 7 ás 10 da manhã. Tambem vae a domicilio. Uruguayana, 104-5º andar, sala 512. (E 19040)

INSTITUTO MERCANTIL Dr. RAMMEL — OUVIDOR 58.

FACULDADE DE LINGUAS — Inglez, Francez Allemão, Italiano, Portuguez, etc. Prof. natos. Individ. ou peq. grupos. Tambem Tachygr. e Contabilidad. (E 19213) 9

CORRESPONDENCIA

VIOLETA

Minha querida. Recebi noticias. Soneto Correio seis. Felicidades. Sempre teu DIVINO AMARGURA. (E 18445) Cor.

ADVOGADOS

DR. OPTACIANO ALVES DO VALLE, advogado — Escriptorio á rua do Ouvidor n. 160, 2º andar, sala 5. Telephone 4-3507. (E 19277) Advog.

TEM ALGUMA QUESTÃO?

Inventarios, fallencias, concordatas, registros de nascimentos [illegible], carteiras de identidade, folha corrida, cancellamento de notas, livramento do sorteio militar nos casos previstos em lei, montepios Federal ou Municipal, multas do Thesouro, Alfandega e Prefeitura, normas para contratos commerciaes, hypothecas, casamentos, defesas civeis e criminaes, — procure a Assistencia Judiciaria do Brasil á rua da Carioca 10-1º andar.

Adeantam-se custas. Serviços gratis ás pessoas reconhecidamente pobres. (E 19268) Adv.

MEDICOS

CLINICA SO' DE SENHORAS — Prof. Dr. Octavio de Andrade — Cura rapida das hemorrhagias do utero, suspensão das regras, atrazos menstruaes, doenças dos ovarios, etc., sem operação e sem dôr. Largo de São Francisco n. 25, de 9 ½ ás 11 e de 1 ás 5 horas. Tel. 2-1591. Preços reduzidos para os pobres. Tel. da residencia: 7-3759. (E 16070) 6

DR. EURICO SAMPAIO — Assist. da Facuid. Clin. medica e mol. mentaes, 2ªs., 4ªs. e 6ªs., ás 3 horas. Sete de Setembro, 141-2º (elev.). Tel. 2-4312. (E 17045) 6

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc., Cura rapida por processos modernos sem dôr.

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalisação. Rua Republica do Perú, 22, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 18 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 9 hs. (E 16432) 6

GONORRHÉA

ambos sexos. Syphilis Cura Radical HEMORRHOIDAS Av. Almirante Barroso n. 1 — 2º andar, 12 ás 19 Dr. Pedro Magalhães (E 18076)

DR. SAMUEL PRADO

Clinica Medica. App's. Respiratorio, Digestivo. Diabetes. Tratamentos modernos. Pratica nos Hosp. da Europa. Consult. Largo Carioca, 18. Ph. 2-2705. (E 17475) 6

ASTHMA DIABETE EPILEPSIA DR. PONTES DE MIRANDA, ex-int. do Serviço de DOENÇAS DA NUTRIÇÃO, do Hospt. Mount-Sinai, de New-York. Praça Floriano 23. T. 2-4010. (E 18239) 6

DR. OSCAR MACHADO

Molestias internas e das creanças. Consultorio: R. Rodrigo Silva, 42. Phone, 4-4325 de 13 ás 15. Rio. Residencia Rua Barão Amazonas 495. Tel. 1990. Nictheroy. (E 17439) 6

CLINICA DE SENHORAS

Tratamento sem operação das hemorrhagias, faltas, colicas, atrazos, etc.; applica a diathermia, DR. CESAR ESTEVES largo de S. Francisco 25, de 9 ás 11 e de 1 ás 5. (E 16737) 6

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 41 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. 2-0326 — Em frente ao Cinema Gloria. (14174)

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE Doenças Sexuaes no Homem Diagnostico causal e tratamento da **IMPOTENCIA** em moço. R. Carioca, 22, 1 ás 6. (E 16556) 6

FORMIDAVEL LIQUIDAÇÃO PARA NOVO — NEGOCIO —

Calçados quasi de graça!!

CASA AZAMOR

41, Rua da Carioca, 41

Aproveitem! Aproveitem!

Abertura hoje ás 11 horas (15534)

Dr. Arthur Breves

(Da Benef. Portugueza) DOENÇAS DOS RINS, BEXIGA, PROSTATA E URETRA Ourives, 7 (de 1 ás 3 horas) Residencia: Tel. 5-1708 (15454)

Consultorio medico

Aluga-se mobilado, ponto optimo, sala de espera, vestiario, telephone proprio, etc. Tratar Sete de Setembro, 141, 2º (elev.), das 4 ás 5. (E 19020)

DR. M. ESBERARD LEITE

M. de creanças (Sauglings u. Kinder-Arzt). Curso esp. Universidades Paris e Berlim. Exass. Profs. Nobécourt e Czerny. 50, Rua Buarque — Leme — 7-4676. 70, Assembléa, 1º andar, ás 3 horas — 2-5263. (E 17084) 6

DR. DUARTE NUNES — Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA E SUAS COMPLICAÇÕES. — Cura rapida. HEMORRHOIDAS e HYDROCELE, cura radical sem dôr e sem operação. R. São Pedro, 64. Tel. 4-5503. — Das 7 ás 18 horas. (13855) 6

GONORRHÉA

aguda, chronica e complicações, tratamento indolor, sem lavagens, massagens da prostata, ou processos mecanicos ou causticos (de inconvenientes, no momento, dôr, e futuros, callos e incurabilidade). Clinica do Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med. (longa pratica da especialidade — technica de Boerner, Nagelschmidt, Berlim e Kowarschik, Vienna). Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Av. Rio Branco, 83 (1º). Tel. 3-0001.

AVISO — Pela rapidez da cura e amplitude das installações, preços muito reduzidos. (11084)

IMPOTENCIA

Esgotamento physico e mental, neurasthenia, frieza feminina, molestias do systema nervoso. Peça o folheto do dr. Hickern, C. Postal 2533 — Rio. Mande sellos para resposta. (14599) 6

GONORRHÉA

Dr. Luiz de Marcos — Uruguayana, 105, das 2 ás 4. Cura positiva e garantida da gonorrhéa aguda ou chronica, no homem e na mulher, e suas complicações, — cedendo todos os symptomas agudos, em 24 horas, da orchite, cystite, prostatite, rheumatismo articular gonococcico, — metrite, salpingite ou quaesquer outras complicações gonococcica. Processo da sua descoberta. (15476)

SENHORITA ou rapaz que quizer obter boa collocação é só aprender bem Dactylographia e Port. — A Escola Underwood, a mais antiga e conceituada da capital, ensina com perfeição e em curto prazo. Rua da Carioca, 11 e Praça Saenz Pena, 29. (E 18876) 9

Mme. TOLEDO

Os doutores Manoel José dos Reis, Abelardo Alves de Barros e Ernesto Possas attestam que os productos de Mme. Toledo curam as pelles mais estragadas, Matam os cravos, fecham os póros, provocam a circulação, evitam rugas e conservam a belleza natural da mulher. Consultas em seu gabinete das 13 ás 18 horas. Os productos de Mme. Toledo só estão á venda na rua Gonçalves Dias n. 30, 1º andar, sala 3, telephone 2-2030. (E 18490) 6

DR. JULIO DE MACEDO DOENÇAS VENEREAS Cirurgia geral com especialidade das VIAS URINARIAS e dos ORGÃOS GENITAES no homem e na mulher. Tratamento da GONORRHÉA e das suas complicações: prostatites, cystites, orchites, estreitamentos, impotencia, etc. Dos cancros molles e adenites; syphilis. Diathermia — Raios ultra-violetas. Correntes faradicas e galvano faradicas. Rua da Carioca 64-A. De 8 ás 21. Teleph 2-3051. (E 19281) 6

ASTHMA — Tratamento medico moderno pelo Dr. Renato Kehl — Edificio Cinema Odeon — 5 andar, Sala 518. 2as. e 6as. de 5 ás 8. (15098)

RAIOS X Tratamentos modernos das doenças curaveis, do estomago, intestinos, rins, figado, pulmão e coração. Cura radical da blenorrhagia, processo pessoal. Dr. Jorge A. Franco. 104, Uruguayana, 3º, elev. das 4 ás 7 horas — Tel. 3-5016. (E 19134) 6

Dr. Eurico de Lemos — Prof. Liv. da Fac. Med. Esp. garganta nariz ouvidos, bocca. Cura ozena (fetidez nasal). Rua Lep. do Perú, 19, (antiga Assembléa). De 12 ás 5. (E 19178) 6

PYORRHÉA fistula rebelde, doenças da bocca; cura garantida, processo exclusivo do Dr. R. Silva. Exame gratis; tel. 2-0360, 7 de Setembro 94, 3º. (E 19251) 6

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte — Minas. C. Postal 450 — End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e appartamentos com varandas individuaes — Dir. technica Profs. Samuel Libanio e Eurico Villela. Inf. Rio: C. Villela — RUA DO ROSARIO, 158, 1º — Phone: 3-3351. (E 18009) 6

DENTISTAS

DR. SILVINO MATTOS Grandes Premios em Exposições varias, 33 annos de pratica ininterrupta. Dentaduras sem chapas, trabalhos a ouro, pontes e tratamentos indolores, sem delongas, perfeitos e modicos nos preços. Rua 7, 194. (E 18331) 7

CONSULTORIO electrico dentario — aluga-se tres vezes por semana, á rua Gonçalves Dias n. 74 (canto de Ouvidor). (E 19238) Dent.

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, fistula, geng. sangrenta, cura certa; exame gratis. Tel. 2-0360, 7 Setembro, 94, 3º. Dr. R. Silva. (E 18193) 7

SALA para dentista — Aluga-se, magnifico ponto, telephone, luz, limpeza, etc. Rua Uruguayana n. 22-4º. (E 18443) 7

PYORRHÉA fistula rebelde, doenças da bocca; cura garantida, proc. exclusivo do Dr. R. Silva. Exame gratis. T. 2-0360. 7 Setembro, 94—3º. (E 18194) 7

GENGIVAS purulentas, sangrentas e fistulosas curam-se pela electrotherapia. DR. S. OLIVEIRA. Rua 7 de Setembro, 104. sob. (E 18331) 7

DENTES pyorrheicos, abalados, desviados, fistulosos, sangrentos e congestionados, tratam-se com absoluta segurança. Consulta gratis. Dr. S. Oliveira, rua Sete n. 194. Phone 2-1554. (E 18331) 7

VENDE-SE cadeira portatil S. S. W. e tripé, com mesa e cuspideira. — Informações á rua do Mattoso n. 80. Telephone 8-0827. (E 19273) Dent.

PARTEIRAS

A SENHORA

Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber. Rua 7 Setembro, 61. (E 12047) 8

SENHORAS Utero, ovarios, colicas, corrimentos, regras irregulares e prolongadas. Av. Almirante Barroso n. 1, 2º, das 10 ás 19. DR. PEDRO MAGALHÃES (E 18077) Part.

MME. DE MESTRE, diplomada das Fac. de Med. de Austria e Rio: 30 annos de pratica de maternidade; partos e curativos; injecções. R. S. José 34. Tel. 3-0700. Primeira consulta gratis. (E 17582) 8

Automoveis de occasião

CARRO NASH — Vende-se por 2:500$ em perfeito estado. Ver e tratar na Garage Andarahy, rua Barão de Mesquita n. 777. (E 18346) 18

CAMINHÃO FORD, typo 1927, vende-se, em bom estado. Ver e tratar á rua Baroneza de Uruguayana n. 162, Lins Vasconcellos. (E 18335) 18

AUTOMOVEL

Vende-se um Studebaker de 8 cilindros completamente novo e licenciado. Ver e tratar na Garage Eugenia, rua dos Arcos. (E 17410) 18

BARATA CHRYSLER 72

Vende-se em optimo estado, com SYLVIO; phones. 8-5844 ou 2-1986. (E 19295) 18

AUTOMOVEIS DE OCCASIÃO

Vendem-se:
1—Limousine Erskine nova.
1—Coupé Erskine novo.
2—Limousine STUDEBAKER conservadas.
2—Chevrolet Phaeton 4 cylindros.
2—Chevrolet Phaeton 6 cylindros.
1—Ford Phaeton 1930.
1—Studebaker typo praça marron.
2—Studebaker typo praça.
1—Oakland. Tratar: Garage Moderna. Rua Senador Euzebio, 244. (E 18257) 18

CHRYSLER 62

(E 16925)

Em perfeito estado, vende-se por preço de occasião. Ver e tratar — Avenida Gomes Freire n. 56. (E 16928)

NASH VICTORIA

Vende-se acceitando-se troca. Ver G. S. Pedro, rua do Cattete 257, tratar Veiga, 6-1419 das 12 ás 18 horas. (E 19031) 18

CHEVROLET

Typo pavão em perfeito estado, vende-se pelo preço minimo 1:000$ ou aluga-se para carnaval. Baratissimo. Tratar com Rocha, das 8 ás 12. Rua Silva Jardim n. 33, sob. (E 19142) 18

TAFFETÁ FRANCEZ AVENIDA PASSOS, 32 (15783)

CHIROMANTE

AVISO — Mme. Zizinha mudou-se da rua Alvaro n. 21, para a rua Theophilo Ottoni n. 193. (E 19303) 21

CARTOMANTE — D. Maria Emilia celebre e 1ª do Brasil e Portugal consagrada pelo povo mais perita, ultima palavra em chiromancia e sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo. Caixa Postal 1.688, Rio de Janeiro, r. Visconde do Uruguay, 157, Nictheroy. (E 19261) 21

CARTOMANTE — Mme. Joanna. [illegible] (E 19054) 21

Mme. Betty attende á rua Frei Caneca numero 178, sobrado, das 8 ás 6. (E 17287) 21

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar, peçam informações para resposta a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. F. C. do Brasil. (E 15805) 21

Cartomante Mme. Julieta revela com clareza a vida humana; sois vós a infeliz na vossa vida ou na vossa sorte? Quereis descobrir alguma cousa que vos preoccupa? Alcançar bom emprego, facilitar algum casamento difficil? Quereis fazer voltar para vossa companhia alguem que se tenha separado de vós? Quereis livrar-vos de alguns males que vos perseguem ou atrazam a vossa sorte? Procurae Mme. Julieta, que tem grande pratica deste serviço occulto. Consulta 3$. Av. Francisco Bicalho, 387. Bondes de Penha e Leopoldina. Ponte dos Marinheiros, das 8 ás 20 horas. (E 17470) 21

Mme. ELIZIA — Não deveis pensar que a felicidade é privilegio de alguns. Se por ventura haveis tido o insuccesso, é porque tendes lutado erradamente. Os negocios poderão ser resolvidos com exito; as difficuldades serão vencidas; podeis ser estimado e prosperar; vencer em tudo que desejardes; ser amado, etc. Soffreis de saude, recordação de lembranças doloridas? Ide á casa de Mme. Elizia, recorrer ao auxilio da mesma á rua Bento Lisbôa, 132, Cattete, das 9 ás 19 horas com excepção dos domingos. Bondes á porta L. dos Leões e Leme. (B 2966) 21

M. Camara — Successor da notavel chiromante Mme. Zizina; das 9 horas em deante; á Avenida Passos n. 27. Nota: Attende por correspondencia para o interior. (E 19304) 21

NATHAEIXA — Chiromante. Rua Theophilo Ottoni, 63. (E 19105) 21

CARTOMANTE ESPIRITA — Rua D. Anna Nery n. 120, (sobrado). (E 18202) 21

DINHEIRO

DINHEIRO sob promissorias, hypothecas, etc. Inf. Corrêa, rua do Rosario n. 129-1º das 2 ás 4 horas). (E 18447) 22

DINHEIRO — V. S. precisa de dinheiro? Adquira-o por intermedio de SOARES CASTELLAR. Taxa modica, rapidez e absoluto sigillo. LARGO DO ROSARIO (actualmente José Clemente) n. 19, sobrado. (E 18373) 22

EMPRESTA-SE sob hypothecas 350 contos, em uma ou mais; não se attende intermediario, negocio directo, solução rapida; inf. 7-0669. (E 16965) 22

J. PINTO Consegue os melhores juros para hypothecas e as melhores condições para a compra, venda, concertos, construcção e avaliação de propriedades. R. Buenos Aires, 109, 1º. Phone 3-5123. (E 16871) 22

DINHEIRO

Sobre pianos e registradoras sem sair da casa do freguez, e hypothecas; informações com Arnaldo. Quitanda 41, sala 4. (E 17351) 22

DINHEIRO

Empresta-se sobre caixas registradoras, sem precisar sair do seu estabelecimento; juros menores do que qualquer outra casa, sigillo absoluto; informa-se á rua Buenos Aires numero 143. (E 17258)

HYPOTHECAS

Emprestamos de 5 a 100 contos sobre predios em qualquer Bairro e Suburbios. Juros minimos, adiantamos dinheiro. — Uruguayana, 96, 3º andar (esq. de Ouv.), com Silveira. (E 16925)

HYPOTHECAS

Capitalista empresta de 10 até 100 contos sobre predios bem localizados, juros modicos, adeantamos dinheiro. Rua General Camara n. 19, 9º andar, sala 12. Alexandre. Tem elevadores. (E 19125) 22

HYPOTHECAS

Sobre immoveis bem localizados, empresta-se de 20 a 500:000$000, a juros de 12 % ao anno, prazo a combinar; negocio urgente. Tratar com sr. Rego. Rua do Rosario, 100. Tabellião Alvaro Teixeira. (E 18427) 22

Instrumentos de musica

PIANO Bechstein, novo, vende-se por preço de occasião. Av. Gomes Freire n. 57, sobrado. (E 18261) 24

PIANO allemão, vende-se um para aprendizagem, por 800$000. Urgente. Praia do Flamengo, 10. (E 18261) 24

COMPRA-SE um piano. Paga-se bem. urgente. Tel. 2-3053. (E 18262) 24

PIANO Bechstein — Vende-se um dos modernos, grande modelo, peça rica e luxuosa, negocio de occasião. Rua Buenos Aires n. 296, terreo. (E 19051) 24

Compra-se um piano embora precisando de reparos; paga-se bem. Tel. 2-5437. (E 18240) 24

PIANO allemão — Vende-se rico e magestoso, completamente novo, peça luxuosa e bôa, á Avenida Gomes Freire n. 10-A. (E 18241) 24

VENDE-SE um magnifico piano para estudo; preço barato, por viagem. Rua Inhomerim n. 23, antigo becco São João — São Christovão. (E 17486) 24

VENDE-SE por 3:000$000 um piano allemão, novo. Rua Universidade n. 18 — Andarahy. (E 19083) 24

Pianos a prazo e á vista

Vendem-se dos melhores fabricantes por preço de occasião. SAMUEL GARSON — Avenida Gomes Freire, 10-A T. 2-5437. (E 15842)

PIANOS NOVOS allemães a longo prazo; troca-se; afina-se; aluga-se a preços modicos: CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos, n. 23, Engenho Novo em frente a Estação. (E 17485) 24

DISCOS A 10$000

As ultimas novidades. — RUA CARIOCA N. 55. (E 16980)

MACHINAS DIVERSAS

MACHINAS Singer, para bordar e coser, vendem-se tres, sendo uma por 140$ e duas de tres e 5 gavetas, quasi nova, por 180$ e 240$000; rua do Nuncio n. 27. (E 19275) 27

VENDE-SE uma machina de pé para costura, na rua Itacurussá n. 102. (E 18343) 27

Machina de escrever

e caixas registradoras, concerta-se e vende-se: officina de primeira ordem; attende-se a chamados. — Rua Buenos Aires n. 143 — Phone 3-5155. (E 17257)

Registradora National

Vende-se, das esmaltadas, marca [illegible] (E 16973)

Motocycleta, bicycleta, — etc. —

BICYCLETA — Vende-se uma INGLEZA, em perfeito estado. Preço de occasião. Trata-se á rua [illegible] n. 162 — Chalet 18. (E 19110) 28

MOVEIS USADOS

CAMA de casal, de peroba clara, vende-se com um perfeito estado. [illegible] (E 19080) 29

COMPRAM-SE moveis avulsos e pianos, louças, etc. ou mobiliario completo de casas — CASA ANDRE' — Tel. 4-6333 (E 18058) 29

DORMITORIO — Vende-se um de [illegible] (E 19234) 29

DORMITORIO — [illegible] para desoccupar logar, á rua Frei Caneca n. 8, loja. (E 2978) 29

VENDE-SE um bureaux e uma cadeira giratoria, com mola, de imbuya novos. — Urgente, á rua Pedro Americo n. 28 (250$), das 11 ás 13. (E 19285) 29

VENDE-SE uma mobilia de Jacarandá, de sala de visitas, de 11 á 1 hora da tarde. Rua Figueira de Mello n. 375 — São Christovão. (E 19080) 29

VENDEM-SE varios moveis: grupo estofado, divan, porta-chapéos, camas, etc. Avenida Gomes Freire, 103, pharmacia. (Aberta hoje). (E 18434) 29

MOVEIS

Vende-se um dormitorio completo, sala de jantar, sala de visitas, á Rua Souza Franco n. 172. Villa Isabel. Ver depois das 10 horas. (E 17343)

MODAS

CORTE, COSTURA e CHAPEUS ensina-se por processo pratico e rapido em cursos diurnos e nocturnos em 24 lições, também cursos rapidos em 24 dias, para as alumnas fazer suas toilettes. Garantido exito. Rua Barroso, 71 — Copacabana. (E 19161) 30

COSTUREIRA, com bastante pratica, executando qualquer modelo de vestido ou chapéo, deseja collocação effectiva, dando boas referencias. Cartas para M. J., caixa 29, neste jornal. (E 17501) 30

CHAPÉOS em poucas lições, antiga professora ensina por 40$000. Lindos e variados modelos á venda. Acceitam-se reformas e encommendas. Praça Tiradentes n. 73-3º, elev. — 2-4639. (E 18248) 30

MME. ZAMBELLI corta moldes e faz fantasias p.ª o carnaval. Rua S. José, 80. (E 19294) 30

MODISTA executa qualquer modelo de vestido com gosto e perfeição, vae a domicilio. Telephone 5-3615. (E 18456) 30

MODISTA franceza faz vestidos por figurinos e crea modelos. Cattete, 100, sobrado. (E 15819) 30

PRECISA-SE de boas costureiras para camisas, pyjamas e fechadeiras, na fabrica da rua Senador Furtado n. 39. (E 17517) 30

Mme. Pinheiro Confecciona vestidos e fantasias. Meias confecções 15$000. Escola de córte e chapéos; aulas nocturnas e diurnas. Dá diploma. Corta moldes por medida 6$000. Carioca, 31. (E 16960) 30

Mme. AYRES Alta Costura

Vestidos de linho e voile. . . 20$000
Idem em seda, desde. . . 35$000
Côrte e prova a. . . 10$000
Aulas de côrte e costura. . . 5$000
Acceita qualquer reforma. — Rua São João Baptista numero 38. (E 19111)

PENSÕES

PERMUTA-SE optima Pensão Familiar, no valor de 30 contos, perto de praia chic do Rio, por predio, chacara, sitio ou terreno em suburbio. Tratar com J. Barbosa, rua da Gloria n. 10. (E 18296) 31

PENSÃO a domicilio, optima. Marquez de Abrantes n. 110. Tel. 5-1365. (E 17451) 31

Pensão Milton — Alugam-se quartos para familia e cavalheiros perto da praia de banhos. Rua Marquez de Abrantes, 26. (E 17262) 31

Compras e vendas de casas commerciaes

VENDE-SE um deposito de pão e doces, com boa moradia. Aluguel 100$000; trata-se á Estrada Monsenhor Felix n. 482, ponto dos auto-omnibus de Irajá, em Madureira. (E 19186) 33

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BUNGALOW EM IPANEMA — 4 quartos, 2 salas, em centro de terreno, omnibus á porta. Informações 7-4726. (E 17535) 1

BUNGALOW — Jacarépaguá — Vende-se a prestações, um lindo, dois quartos, uma sala, cozinha, banheiro com banheira esmaltada, lavatorio, garage, terreno cercado, proximo ao largo do Campinho, servido por omnibus que partem de Cascadura. Rua Lilazes n. 24, entrada pela Estrada Rio-São Paulo n. 571. Preço 15:000$; entrada á vista 8:675$, prestações de 253$, sem juros. Tratar á rua da Quitanda n. 132-1º, sala 10. (E 17467) 1

CHACARA com casa de morada e de colono, toda cercada de arame, servida por bondes e omnibus, dez minutos da estação ferrea, 1.40 horas da cidade. Agua canalizada, installação sanitaria, 10.000 metros quadrados, 70.000 laranjeiras por serem plantadas, optimo clima, agradavel pequeno Usina Montanha. Campo Grande. D. Federal, com o proprietario Eng. José F. Silva, que vende por 25:000$ aceitando condição commercial. (E 18358) 1

20$000 por mez, lotes de terreno de 10 x 45, sem entrada nem juros, construcção livre, agua excellente, e a 50 minutos do Rio. Ernesto Faro, Mesquita E. F. C. B. (E 17885) 1

EM bairro pittoresco, distincto e de clima adoravel, vende-se predio confortavel, solida construcção, garage, etc., em terreno de 12 x 42. Ver e tratar rua Marquez de São Vicente n. 327 (bonde Gavea á porta). (E 17494) 1

FAZENDINHA — Mendes — 80 contos minimo, rica vivenda com 300 mil metros quadrados. Rico predio illuminado, grande queda d'agua, cultura de laranjas e bananas. Com o proprietario Escobar. (B 2953) 1

OFFERTA aos grandes capitalistas. Predio novo no Flamengo, rendendo 7 contos, por preço de occasião. Tratar com a proprietaria, r. Machado de Assis n. 26. (E 19021) 1

TERRENOS — Vendem-se, no fim de Humaytá, ao lado da Lagôa Rodrigo de Freitas; pagamento á vontade do comprador; no melhor ponto da Fonte das Saudades; tres minutos distante do bonde. Proprietario, rua Uruguayana n. 39, sala 7. Urgente. (E 18228) 1

TERRENOS — Tijuca — A prestações e baratissimos. Rua Uruguay, 311 (lado da Tijuca). Rua nova, com lindos bungalows, muito perto do bonde e omnibus. Lotes desde 15 contos. Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113, 1º, Phone 4-3102. (E 19181) 1

Villa Valqueire - :: - Jacarépaguá

TERRENOS EM PRESTAÇÕES

Terrenos de 10x50 situados em ruas acceitas pelo Decreto Municipal n.º 2.700 de 7 de Dezembro de 1927, publicado no "Jornal do Brasil" de 8 de Dezembro de 1927, á Estrada Intendente Magalhães (Rio-São Paulo).

Casas em prestações

Local saluberrimo — Omnibus, Agua e Luz Electrica. Plantas e informações:

Agencia em Cascadura — Rua Nerval de Gouvêa, 111. Agentes autorisados — Escriptorio Central de Terrenos a Prestações — Rua do Rosario, 109, 1º andar. — Séde da Companhia: Praça Floriano, 51/53 - 2º andar.

PREDIO — Vende-se o da rua do Costa n. 97, proximo á rua Senador Pompeu, em leilão, pelo PALLADIO, sabbado, 14 de fevereiro de 1931, ás 2 horas da tarde. (E 17491) 1

PREDIO com grandes officinas e duas casas, á rua Lins de Vasconcellos [illegible] (E 19048) 1

VENDE-SE, na Muda da Tijuca, logar alto, bonito predio para familia de tratamento; outro em Haddock Lobo, para grande familia. Facilita-se pagamento. Proprietario, Uruguayana, 39, sala 7. Urgente. (E 18228) 1

TERRENOS em prestações mensaes, sem juros, de 117$, no Meyer; de 88$, no Engenho Novo; de 58$, na Piedade; de 78$, na Penha; de 66$, na Estrada do Quitungo, junto ao predio n. 233, Irajá, e desde 27$, em Villa Itamby, Realengo. Não ha entradas. Constroem-se em Villa Itamby casas em prestações. Peçam plantas. Comp. Nacional de Immoveis. Ourives, 51-1º. (E 19291) 1

TERRENO — Vende-se um de 8 x 43 na Penha; praça Americana, tratar na rua Senhor dos Passos n. 25, 1º, entre as ruas Uruguayana e Andradas. (E 16903) 1

VENDE-SE terreno 25 x 21, rua Soares da Costa, 26 a 34, praça Saenz Pena. Tratar á rua Ennes de Souza n. 45. (E 19088) 1

VENDE-SE um sitio na estação de Costa Barros, com pomar e duas casas. Tratar á rua Pedro Americo n. 49. (E 18221) 1

VENDE-SE uma boa casa, com cinco commodos, agua e illuminação publica, na rua Cardoso de Castro n. 210, Anchieta, perto da estação. Preço 4:000$000. O proprietario retira-se para o interior e faz qualquer negocio. (E 16908) 1

VENDE-SE, na Fabrica das Chitas, uma grande e confortavel casa, toda reformada, com grande terreno, que serve para uma avenida, proximo á praça Saenz Pena, com bonde e omnibus á porta, entrada para autos. Trata-se directamente com o proprietario pelo telephone 2-3034. Preço 120:000$000. (E 17411) 1

TEM UM TERRENO? O CREDITO IMMOBILIARIO CONSTROE A CASA A LONGO PRAZO R. CARMO, 58 — TEL. N. 6221 (12995)

TERRENOS para o verão — Local proprio para pessoas fracas e convalescentes, que não podem se ausentar do Rio; socego para dormir e ao mesmo tempo distante apenas cinco minutos da Avenida. Logar alto, livre de humidade. Verdadeiro Sanatorio. *Bairro dos Estrangeiros*, no prolongamento da rua de Sto. Amaro-Gloria. Encosta de Sta. Thereza. Omnibus á porta. Póde-se entrar tambem pelas ruas Benjamin Constant e Fialho. Informações com *Junqueira & Cia. Ltd. á rua da Quitanda*, 113-1º. *Phone* 4-3102, ou no local do predio em construcção á rua de Sto. Amaro, 288. A Empreza entrega os *terrenos planificados* para quem assim desejar. (E 19182) 1

TERRENO — 5:500$000 — Vende-se medindo 8 ms. x 30 ms., plano e murado, á rua Baroneza de Uruguayana n. 162. Lins de Vasconcellos. (E 18334) 1

VENDE-SE a casa da rua Barão da Torre n. 194, Ipanema, em terreno de 10 x 50, com 4 quartos, 2 salas, etc. Tem garage. Está aberta. Facilita-se o pagamento. Proprietario, sr. Viegas, Avenida Rio Branco, 69/77, 3º andar, Cia. Motor Union. (E 17336) 1

VENDEM-SE dois predios assobradados e mais um terreno ao lado, junto do largo da Cancella, á rua São Luiz Gonzaga, 111 e 115. Tel. 7-2921. (E 17437) 1

VENDE-SE uma casa, propria para negocio e moradia de familia, estação Galdino Rocha, antiga São Matheus, rua Julio de Abreu n. 21, junto á estação; tratar na mesma, das 8 ás 14 horas. (E 17415) 1

VENDE-SE o terreno da rua Abolição, junto ao n. 142, medindo 17 x 55. Trata-se com o sr. Silva, á rua Visconde de Inhaúma n. 53, 1º andar. (E 17463) 1

VENDE-SE o predio da praia de Icarahy n. 95; trata-se á rua Barão do Amazonas n. 533. (E 17491) 1

VENDE-SE o bom terreno á rua Junqueira Freire n. 14, quasi esquina da rua Archias Cordeiro, Todos os Santos, com 8 de testada por 23 de comprimento; trata-se com o proprietario á rua São José n. 57. (E 17488) 1

VENDE-SE optimo terreno Sta. Thereza, 10 metros de frente, bonde á porta, 20 minutos Carioca. Preço dez contos. Tel. 5-0257. (E 18345) 1

VENDE-SE um terreno, na rua Dias Ferreira, Leblon. Tratar com Moacyr, na rua São Pedro n. 67. (E 19198) 1

VENDE-SE — 5:500$000 — terreno prompto a edificar, 9 x 15, á rua Ernestina, optimo local para saude. Telephone 8-4872. (E 19200) 1

VENDE-SE á rua Ramon Franco — Praia Vermelha, terreno a poucos metros dos bondes. Ourives n. 51-1º. (E 19293) 1

VENDE-SE optimo terreno no posto 5, com uma pequena casa nos fundos, medindo 10 x 40 ms. Trata-se á rua do Rosario n. 142, sobrado. (E 19215) 1

VENDEM-SE no Estacio, por 23 contos, cada um dos predios da rua Pessoa de Barros ns. 42, 48, e 50. Tratar á rua 7 de Setembro n. 57, sob., tel. 4-2418. Negocio urgente. (E 19216) 1

VENDE-SE um bom predio com chacara, em Jacarépaguá, á rua Florianopolis n. 8, praça Secca, logar alto e com bondes a 2 minutos; terreno proprio, todo cercado, com 22 metros por 110 metros; a casa tem 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheira esmaltada, W. C. e fóra 2 quartos para empregados e tanque. Preço unico 25 contos; tratar com o proprietario, á rua São José n. 57, loja. (E 17490) 1

VENDE-SE predio novo, para familia de tratamento, optima construcção, 9 commodos, bom terreno; rua Seis n. 3, Grajahu' — Andarahy. Ver das 10 ás 18 horas. Tratar Cony, 2ª secção rendas, Prefeitura. (E 17375) 1

VENDE-SE em leilão, dia dez, Quarta Vara, predios. Filgueiras Lima n. 117. (E 16451) 1

VENDEM-SE dois bons terrenos que custaram 2:264$ e vende-se por 1:000$000, no Parque da Estrella. Rua do Senado n. 59. Tel. 2-1496. (E 19028) 1

VENDEM-SE duas casas, cada uma com sala, quarto, cozinha e W. C., terreno de 8 x 50 — Rua Projectada A n. 6, proximo á rua Xisto da Bahia, Piedade. Facilita-se o pagamento. (E 18506) 1

VENDE-SE confortavel vivenda na quadra nova da rua Visconde de Santa Isabel, tendo: salas de visitas (4,00 x 6,00) e de jantar (5,20 x 4,00), 5 arejados dormitorios, dos quaes um (4,70 x 4,00), com agua corrente; gabinete de leitura, 2 saletas, entrada para garage, terraço, jardim de inverno e demais dependencias, inclusive para empregados, toda assoalhada com tacos de pão setim; em centro de terreno medindo 3.700 ms. quad., com grande pomar; a 35 minutos do centro, com omnibus e bondes á porta. Preço minimo: 115:000$, facilitando-se o pagamento. Negocio directo. J. E. Villar. C. Postal 2.452. (E 19126) 1

VENDE-SE um terreno á rua Bocaina, no Meyer, com 12 x 25. Preço 5:000$000. Negocio de occasião. Tratar com Roberto, rua do Rosario n. 115, loja. (E 18468) 1

VENDE-SE o predio da rua São Bernardo n. [illegible] (E 18465) 1

VENDE-SE ou aluga-se uma casa mobiliada, em Icarahy, por 800$ para verão; rua Miguel de Frias, 46. (E 19209) 1

VENDO casa nova, rua Pernambuco, urgente, 20:000$000. Tratar rua Candido Mendes, 18, casa I. (E 18421) 1

VENDO casa Villa Isabel 32:000$. Negocio urgente. Tratar rua Candido Mendes, 18, casa I, Gloria. (E 18420) 1

VENDE-SE um terreno com 10 x 25, á rua Guaxupé, 63, transversal a Uruguay, proximo a Conde de Bomfim. Informações: 8-1913. (E 18390) 1

TERRENOS — CATTETE 8:000$000

Lotes 9m,5x15m., promptos edificar, ao lado de lindo bungalow novo. Vêr á Alameda Bella Vista com entrada pela rua Pedro Americo, 140. Perto do bond. (E 18352)

ICARAHY

Vende-se ou aluga-se boa casa centro de terreno, 20 metros distante da praia; rua Lopes Trovão, esquina Moreira Cesar n. 186. Sem intermediario. Tratar no Rio, á rua São Pedro n. 56. (E 19270)

SITIO — FRIBURGO

Vende-se uma granja ideal e rendosa com 10 alq., 3 casas, instal. electrica, pomar com mais de 1.000 fruteiras, gado, estabulo, lacticinios, apicultura, modernas installações para criação de gallinhas, coelhos, porcos. Duas estradas de rodagem. Telephonar 5-1629. (E 19155)

TERRENOS NA URCA

Desde 289$000 mensaes, com agua, luz, gaz e omnibus á porta. Entrada modica. Peçam plantas. Ourives 51, 1º and. (E 19292)

Casas a Prestações

Com entrada a partir de 300$000 e prestações desde 50$ mensaes sem juros, constroem-se em Villa Itamby, Estação de Realengo, que tem agua encanada e já possue 3 modernos armazens com grande stock de generos a preços baratos, um estabulo e numerosas construcções novas e elegantes. O auto lotação amarello que trafega todos os dias, á chegada de todos os trens que chegam alli entre 6.53 e 17.17, não cobra passagem dos visitantes de Villa Itamby nem de suas familias. Peçam plantas á rua dos Ourives 51, 1º. (E 19290)

PREDIO VENDE-SE

na Travessa Lucio de Mendonça n. 12 defronte á Cervejaria Polonia, um confortavel predio para familia de tratamento. Tem telephone. Tel. 8-5434. (E 19173)

PETROPOLIS

Vende-se uma casa em centro de grande jardim. Tratar phone 7-2714. (E 19135)

ANDARAHY — 5:000$

Terreno, rua com muitas casas, perto da Praça Verdun, facilita-se. Rua Grajahú n. 30, casa IV. 8-6656. (E 19130)

PREDIO

Vende-se, serve para qualquer negocio, com boa moradia para familia, omnibus á porta. Preço 19:000$. Ver e tratar á rua dos Cardosos n. 296, Cavalcanti ou Cascadura. (E 19192)

TERRENOS NO MEYER

Vendem-se alguns lotes ás ruas Moreira Sampaio, Gustavo Gama, Fabio Luz e Travessa Hermengarda. Tratar á rua do Ouvidor, 68, 2º, s. 15. Das 2 ás 4. Tem elevador. (E 19169)

PREDIOS — RESIDENCIA — VENDA

Predios — Vende-se á rua Visconde S. Isabel, um lindo predio, feitio moderno, de sobrado, centro de jardim, com 4 amplos quartos, 3 salas, todo mais conforto, garage, foi do custo de 90 contos, preço minimo 60 contos, podendo ficar dever 25 contos, á rua Lucio de Mendonça, um bello bungalow, de um só pavimento, centro de terreno, 4 quartos, 3 salas, todo mais conforto, garage, com 12 x 40, preço minimo 60 contos, A rua Santa Sofia, bello palacete, de sobrado, centro de terreno, 12 x 35, com 4 quartos, 3 salões, todo mais conforto, logar para garage. Preço 75 contos. A rua Duque de Caxias, junto do Boulevard 28 de Setembro, lindissimo palacete, centro de grande parque, 23 x 70, escadaria pedra marmore, bonita varanda, 2 terraços, 4 amplos quartos, 3 salões, todo mais conforto, foi do custo 240 contos, vende-se por 100 contos, podendo entrar com 60 contos. A rua Sampaio Vianna, perto da Av. Paulo Frontin, um bello predio de sobrado, com 4 quartos, 3 salões, todo mais conforto, garage, 10 x 50, preço 90 contos. — Tratar á rua do Carmo, 71, 2º, sala 1. (E 19214)

TERRENOS — VENDA Paulo Frontin, outros

Vende-se um bello terreno avenida Paulo Frontin n. 380, lado sombra, com 11 metros de frente por 28 de fundos. Preço em conta, á rua Felippe Camarão, perto do boulevard 28 de Setembro, com 46 de frente por 70 de fundos. Preço em conta. A rua São Francisco Xavier, perto da entrada do boulevard 28 de Setembro, com 15 metros de frente por 60 de fundos, alargando nos fundos, para 30 metros, tendo um predio de moradia, que servirá para industria. Preço em conta. Tratar rua do Carmo, 71, 2º, sala 1. (E 19214)

PREDIO

Vende-se o da rua Martins Penna, 45. Praça Affonso Penna. Inform. no proprio predio. (E 19272)

SITIOS

Vendem-se em Campo Grande, facilita-se parte do pagamento, grandes areas para sitios no RIO D'OURO, a prestações de 20$ mensaes, sem entrada inicial. Trata-se com Santos & Valente. R. Uruguayana n. 123, loja. (E 18497)

Terrenos na Rua do Bispo

Vendem-se os ultimos lotes de terrenos, com 10 e 15 metros de frente por 30 e mais de fundo, na rua Aureliano Portugal (começa na rua do Bispo, 111), rua arborizada e com todos melhoramentos modernos. Informações no local n. 117 até 1 hora e com Ernesto Hasslocher. Avenida Almirante Barroso, 1, 1º s. 1, das 9 ás 10 e das 3 ás 4. (E 16099)

TERRENO — IPANEMA

Vende-se á rua Nascimento Silva, medindo 15x20. Trata-se com Nascentes. Thesouraria do Banco do Brasil. Negocio directo (E 18148)

VERMES ? OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA
CONTRA TODOS OS VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA CAMPOS DA PAZ 55 - RIO
(15836)

Imbuhy — Theresopolis

Vende-se um bom sitio, com boa casa de moradia, construcção moderna, com todas as commodidades, boa varanda á frente, agua nascente e encanada, banheiro com agua fria e quente, W. C., Jardim e pomar novo. Trata-se no mesmo (Villa da Paz, caminho da Cascata) ou Bandeirantes, 83, Rio. (E 19109)

Compra-se casas no centro commercial

Respostas para a caixa n. 9 deste jornal. Não se trata com intermediarios. (E 16675)

SANTA THERESA

Vendem-se ou alugam-se os predios situados á r. Almirante Alexandrino ns. 768 e 778 com optimas accommodações, jardim, horta e pomar e magnifica vista para o mar. Para tratar á rua da Quitanda n. 61. (E 16734)

Casas em S. Christovão

Vendem-se as seguintes:
Rua Amazonas . . . . . . 25:000$000
Rua Major Fonseca . . . 40:000$000
Rua General Bruce . . . 80:000$000
Rua São Januario . . . 100:000$000
Praça Marechal Deodoro . 100:000$000
Tratar á r. do Ouvidor, 160, 2º, s. 10. (E 17430)

BUNGALOW

Vende-se um, lindo, com tres quartos, duas salas e outras dependencias á Estrada D. Castorina n. 44, bem proximo ao Jockey Club. Preço 65 contos. Facilita-se o pagamento. Póde ser visto de 1 hora da tarde em diante. (E 17416)

CASA

Compra-se uma, entre Avenida Paulo Frontin e rua Conde de Bomfim até á rua Uruguay, servindo em qualquer rua transversal, perto de Bonds, que tenha boas accommodações e conforto, com quintal e num limite de 50:000$000 a 70:000$000. Quaesquer informações: — Caixa Postal 2768 a R. Brito. (E 17484)

FRIBURGO

Vende-se um predio e terreno, medindo 16 ms. e 70 cms. de frente, por 35 metros de fundos. Local optimo para cinema, hotel, garage ou outro ramo de negocio. Tratar com Alfredo Corrêa. (E 18247)

COMPRO TERRENO
Copacabana

Posto 5 ou 6 na praia ou proximo, medindo no minimo 300 metros 2, pagamento á vista. Offertas com preço e detalhes para M. C. Caixa postal 2182. (E 18189)

TERRENOS

Vendem-se bons lotes no principio da rua Dr. Garnier entre bellos predios; trata-se na rua S. Pedro 40 com o Sr. Oliveira. (E 19091)

CASA — VENDE-SE

Para familia de tratamento, construcção moderna e de estylo, cinco quartos e todo conforto. Preço excepcional. — Phone 6.0468. (E 18227)

VENDA URGENTE

Uma esplendida casa, em centro de jardim, e com grande terreno e garage. Para familia de tratamento, na Rua Conde Bomfim, 644. Ver e tratar com o proprietario das 12 em deante. (E 18219)

SITIO

Que tenha mais ou menos seis alqueires de terra, compra-se um entre Rio e Vassouras, dando em pagamento dois terrenos juntos, promptos para construir na estação de Olaria que valem dez contos. Cartas para este jornal, caixa numero 47. (E 16931)

Copacabana — Casa

Compra-se para pequena familia, no perimetro da rua Sá Ferreira, á rua Francisco Octaviano. Cartas para L. Filho, caixa postal 2147. (E 16913)

IPANEMA

Vende-se predio luxo, frente praça, perto mar, gr. terreno, 2 pav., 5 q., 3 s., etc., garage. Rua Joanna Angelica n. 94 — Telephone 7—1516 ou 1—5264 — SR. PAULO. (E 18143)

PALACETE

Vende-se, em centro de terreno, com 3 salas, 7 quartos e demais dependencias, e ampla garage, ver e tratar Avenida Paulo de Frontin, 160. (E 16947)

COPACABANA
Posto 6

Vende-se, por 140:000$000, esplendida casa, dois pavimentos, cinco amplos dormitorios, quarto de empregados no quintal. Trata-se na rua S. José n. 80, loja; telephone 2-4584. (E 18222)

TERRENOS E CASA

Vende-se no Leme uma esplendida casa construida em terreno com cerca de 700 ms.2 de área por 140 contos; 2 lotes de terreno na Avenida Maria Amelia, Lagôa, optimamente localizados, não são de aterro, por 100$000 m.2. Trata-se com Barros, Quitanda, 113, 1º — Phone 7-3129. (E 18291)

FAZENDA DE CAFE' E GADO

Estação Volta Redonda — E. F. C. B. Amparo de Barra Mansa. Optimo clima. A' uma hora de automovel por boa estrada — 145 alqueires de terras, 200.000 cafeeiros de 9a 10 annos - 42.000 de dois annos. Safra de 5 a 6.000 arrobas. Secção pastoril com 120 rezes e collocação facil de leite em uma fabrica proxima. Com todos elementos que requer uma fazenda de café e gado: machinismos, terreiros, curral, tropa, etc. Motivo de venda: retirada do proprietario para o exterior. Escrever ao administrador: FRANCISCO ANTONIO — Amparo Barra Mansa — Estado do Rio. (E 18237)

TERRENO

Vende-se um optimo em rua transversal a Lopes Quintas, a preço de occasião. Tratar com Roberto, á rua do Rosario n. 115, loja. (E 19230)

Terrenos — Paysandú

Rua Carlos de Campos, a 40 metros da rua Paysandú, 13 x 29, 45 contos; 10,75 x 26,60, por 60 contos. Paulo. — Quitanda n. 72, sob. (E 19223)

Terrenos — Therezopolis

Por 25 contos, 65 x 45, Avenida Oliveira Botelho, a 3 minutos da estação e outros lotes a 7 contos. Rua da Quitanda n. 72, Paulo. (E 19224)

VENDE-SE

2 lindos palacetes de luxo, no Leme, com grande terreno, proprios para Embaixadas, Legações ou familias de tratamento. Preço de occasião e negocio directo. Ouvidor, 71, 2º, s. 2. (E 18449)

Armazem e Sobrado

Vende-se acabado de construir, logar de grande futuro, e pelo que se combinar, casa Sol Nascente — Uruguayana, 95 — Borges. (E 18398)

BOTA FLUMINENSE

SALDOS PARA LIQUIDAR
ULTIMAS NOVIDADES

38$000 — BELLOS SAPATOS, gaspea de camurça preta, talão e trancinha de superior pellica preta envernisada, salto Luis XV, forrados de pellica branca, artigo fino de ns. 33 a 40.

28$000 — Modernos sapatos em superior pellica preta em variedade, ou naco branco, Salto americano de n. 32 a 40.

38$000 — Mimosos sapatos em superior pellica preta envernisada, perfurados com laço, salto Luis XV, alto, de ns. 31 a 40.

32$000 — SAPATOS tipo americano em superior naco branco e marron ponteados, salto americano de ns. 32 a 40. Temos outras côres e feitios.

Pede-se o endereço bem claro; não se acceitam sellos nem estampilhas

PELO CORREIO MAIS 2$500 POR PAR

ALBERTO ANTONIO DE ARAUJO
AVENIDA PASSOS N. 123
Canto da Rua Marechal Floriano 109
(15877)

JOCKEY-CLUB

Programma official da 7ª reunião em 8 de fevereiro de 1931

A's 13.30 — 1ª Carreira — Premio POSTERIDADE — 1.400 metros — Premios: 5:000$000 e 1:000$0000

		Kilos
1	Yearling	54
2	Little Jack	54
3	Vasari	54
4	Loreley	54
5	Vencedor	54

A's 14.00 — 2ª Carreira — Premio VAGALUME — 1.400 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000

		Kilos
1	Vulcania	54
2	Gavião	55
3	Belliqueux	56
4	Valete	51
5	Predilecto	54
6	Marouf	52
7	Galaor	54

A's 14.30 — 3ª Carreira — Premio BRASIL — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000

		Kilos
1	Souakim	56
2	Pirata	54
3	Urubá	51
4	Sel LÁ	54
5	Ubá	53
6	Valmonte	51
7	Tosca	52

A's 15.00 — 4ª Carreira — Premios MIDDLE WEST — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000

		Kilos
1	Ubim	54
2	Tuyuty	56
3	Ebro	52
4	Topa	56
5	Uiriri	52
6	Umbu'	52

A's 15.30 — 5ª Carreira — Premio RAPIDO — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000

		Kilos
1	Florida	52
2	Dolly	52
3	Sunstone	53
4	Eniltram	56
5	Val Doré	53
6	Funchal	54
7	Bellchoro	55

A's 16.00 — 6ª Carreira — Premio SASTRE — 1.800 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000

		Kilos
1	Rapido	54
2	Le Grand Mômô	55
3	Xaréo	55
4	Middle West	56
5	Zeppelin	54
6	Agenda	54

A's 16.35 — 7ª Carreira — Premio EBRO — 1.800 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000

		Kilos
1	Umbá	55
2	Dynamite	54
3	Malamocco	54
4	Valois	52
5	X. Raio	51

A's 17.10 — 8ª Carreira — Premio ORGIA — 2.000 metros — Premios: 5:000$000 e 1:000$000

		Kilos
1	Tinguá	49
2	Ramuntcho	53
3	Sastre	57
4	Itararé	53
5	Côde	50

A's 17.40 — 9ª Carreira — Premio DYNAMITE — 1.600 metros — Premios: 4:000$000 e 800$000

		Kilos
1	Tyta	55
2	Neptuno	51
3	Ursel	58
4	Monarcha	53
5	Ulysses	49
6	Brasil	51
7	Sim Senhor	51

Rio de Janeiro, 5 de Fevereiro de 1931. — A Commissão Directora de Corridas. (E 19145)

MUROS NOVO TYPO

Metro quadrado 20$000
MANILHAS, CAIXAS DE AGUA, FOSSAS, CERCAS, PASSEIOS, ETC. Rua S. Pedro, 181 — Elias da Silva, 383
(E 18438)

Automoveis de occasião

A preços irrisorios e com facilitação de pagamento, liquidam-se diversos de bons fabricantes Americanos, em perfeito estado e garantidos sem defeitos.

RUA EVARISTO DA VEIGA, 63 — RIO. (15143)

TERRENO

Vende-se um de esquina medindo ao todo 4 bons lotes, perto do Collegio Militar. Facilita-se o pagamento. Tratar á Rua General Silva Telles 35. (E 17369)

BUNGALOW

Vende-se um de recente construcção, á Rua Duque Caxias 137, Villa Isabel. Para pequena familia. Chaves e tratar ao lado. Preço 36:000$000. Negocio directo com o proprietario. (E 18467)

OS ANTIGOS CASTELLOS

não tinham o conforto e a facilidade de communicações que os de hoje possuem. Nem é preciso ser-se millionario para adquirir um que existe em Petropolis, no bairro do Retiro. Além da casa em si (em perfeito estado) com mais de 20 commodos, possue grande terreno, piscina ao ar livre, e o melhor clima de Petropolis. Informações com Alexandre Dale — Candelaria, 36. (E 18472)

PREDIOS — VENDA

Em todos os locaes para renda e morada, e para todos, casa Sol Nascente manda mostrar das 8 ás 6. Uruguayana n. 95 — Borges. (E 18399)

PREDIO — BOTAFOGO
30 Contos

Vende-se o superior predio da rua 19 de Fevereiro n. 155, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro e bom quintal, carecendo de pequenos reparos, vêr e tratar no mesmo, das 2 ás 5 da tarde, segunda-feira. (E 18416)

Terrenos — Botafogo

Actualmente vendem-se bons terrenos á rua Real Grandeza, perto de Voluntarios, e em outros bairros bons. Informações com Alexandre Dale — rua da Candelaria. (E 18470)

Bungalow — Professor Gabizo, 321

Vende-se ou aluga-se este confortavel predio com dependencias para familia de tratamento, em centro de grande terreno e com passagem para automovel; póde ser visto a qualquer hora. (E 18430)

COMPRA-SE CASA

Em Copacabana, 2 pavimentos, 4 ou 5 quartos, centro de terreno, directamente. Base 65 contos. Cartas a M. Pereira, rua do Ouvidor, 129 (E 18435)

Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro

ASSEMBLÉA DELIBERATIVA

De ordem do sr. presidente, e de accordo com o art. 90, paragrapho 1º, letras A, B, C e D dos Estatutos sociaes, convoco os srs. membros da Assembléa Deliberativa para a reunião annual ordinaria, a realizar-se no proximo dia 10, terça-feira, ás 20 horas.

ORDEM DO DIA

a) Tomar conhecimento, discutir e votar o Relatorio e Contas da Directoria, relativos ao exercicio de 1930 e respectivo parecer da Commissão Fiscal;
b) Eleger e empossar a Commissão Fiscal que terá de funccionar no novo exercicio administrativo;
c) Eleger e empossar o terço do Conselho Consultivo;
d) Interesses sociaes.

Secretaria, 8 de fevereiro de 1931 — *José Luiz Affonso*, 1º secretario. (15766)

ESTA' DOENTE?

Deseja mesmo curar-se? Não perca um tempo precioso! Mande o seu nome e endereço hoje mesmo á METROPOLITA. — Caixa 1668 (um — seis — seis — oito) — São Paulo. (13619)

CARNAVAL

LINDAS FANTASIAS

de todos os generos e todos os preços
para **Senhoras, Homens e Crianças**

Grande Variedade de Tecidos e Artigos proprios para Carnaval

As nossas officinas executam com fidelidade, elegancia e rapidez qualquer modelo de fantasia suggerido pelo comprador.

Visitem as Exposições do PARC ROYAL

a maior e a melhor casa do Brasil
(15868)

Crianças!

VOCÊS SABEM DESENHAR?

SE VOCÊS SABEM TOMEM PARTE NESTE INTERESSANTE CONCURSO!

PEÇAM ao seu armazem para lhes dar um folheto contendo o esboço, em tamanho grande, de uma lata de Insecticida Shell, que vocês terão de completar com as suas tintas ou lapis de côr, afim de ganharem um dos grandes premios em dinheiro aqui mencionados.

O folheto lhes dirá tudo a respeito deste concurso.

Se o seu armazem não puder lhes fornecer um desses folhetos escrevam á Anglo-Mexican Petroleum Company, Ltd. Praça 15 de Novembro 10. Rio.

Algumas personalidades de renome se offereceram gentilmente para juizes deste concurso.

O concurso encerrar-se-á no dia 30 de Abril p. f., portanto vocês ainda têm bastante tempo para participar do mesmo.

1º PREMIO	2º PREMIO	3º PREMIO
500$000	200$000	100$000

E MAIS 5 PREMIOS DE 50$000 CADA

INSECTICIDA SHELL

Preços da Folia Carnavalesca

18$ — Em cinza ou azeitona, com guarnições preta.

30$ — Para baile, em pellica envernizada preta. Em vaqueta preta ou marron .... 26$000

28$ — Em preto, pellica envernizada. Em côres marron bêje, e etc. .... 30$000

35$ — Fina pellica envernizada, preta, guarnecido de pelle de cobra com fivella forro branco.

PELO CORREIO, MAIS 2$000 — PEDIDOS A

Norival Silva & Cia. - 99, Avenida Passos 99
A MAGESTOSA

«ALLEGRO»

Maravilhosa machina, afia sobre esmeril e assenta sobre couro as laminas de qualquer navalha de segurança: Gillette, Auto-Strop, etc.

Dá e conserva perfeitamente o fio, supprime a irritação da pelle

A' venda nas casas de artigos dentarios, cutilarias, perfumarias, cirurgia, optica, etc. Demonstração gratis.

KIMONOS

De tecido Arlequim	11$900
Gorro igual	4$500
Camisa linho esport	10$400
Temos quantidade boinas de feltro	4$000
Marinheiros, com gorro	25$000
Camisa esport, com vivos, novidade	16$500

CARNAVAL — JARDINEIROS

Listadinhos	14$000
Xadrezinho	14$500
Azul marinho	11$500
Temos grande quantidade.	

Na "A ORIENTAL" R. Marechal Floriano Peixoto 51 (Esquina de Andradas) (15518)

CASA UNIVERSAL

Pneus, 15$000 a 22$000. Camaras de ar, 6$000 a 7$500. Correntes, 5$000; Paralamas, 3$400 a 7$000; Pedaes ferro, 5$000; Borracha, 6$500; Rotações completas, 12$500; Embôos livres, 6$000; Raios gresa, 6$500; Punhos Celluloide 1$000, horracha 1$600; Accessorios em geral para Bicycletas. O maior e mais completo sortimento no Brasil. Sou o representante e depositario geral das principaes fabricas da Allemanha, Inglaterra e França, sendo os preços os mesmos das fabricas. J. Carreira Junior — Matriz: Rua Maranguape 86, Rio de Janeiro. Filial em São Paulo: Avenida São João 193, São Paulo. (15135)

APARTAMENTOS LUXUOSOS E MODERNOS

Alugam-se do Edificio Esplanada, á Avenida Mem de Sá n. 253, a partir de 800$000; magnificos apartamentos, com sala, amplo dormitorio, sala de banho com agua fria e quente, luz, telephone e elevadores. (E 19217)

Caminhões "International"

De duas e tres toneladas com pouquissimo uso, vendem-se por preços modicos e com facilitação de pagamento. Rua Evaristo da Veiga, 63 — Rio. (15142)

CHA' MINEIRO

Indicado contra o rheumatismo e arthritismo, molestias da pelle, figado e rins, por ser muito diuretico. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositos: Ruas S. Pedro n. 38 e S. José n. 75 (15762)

Detective — Particular

Faz serviço de investigações privadas, sigillo absoluto, accelta trabalhos, á R. 7 de Setembro, 192, sob., sala 5. (E 19222)

GRATIS

Está doente?
Quer saber o que tem?
Dirija nome, edade, profissão e endereço com sello á Caixa Postal, 1711 — Rio. (E 19236)

Homœopathia Seabra

Manipulação escrupulosa. Rua Buenos Ayres n. 90. (E 19237)

ARMAZEM

Aluga-se ou traspassa-se o contrato de um bem situado armazem. Ver e tratar á rua da Alfandega n. 178. Aberto aos domingos das 10 ás 12. (E 19240)

Underwood 280$000

Vende-se uma machina de escrever, moderna, á rua Buenos Aires n. 143. (E 19243)

ASTHMA e BRONCHITES!

Um vidro só, do famoso ANTI-ASTHMATICO LOVERSO provará que v. s. ainda póde ficar livre desta terrivel enfermidade. Se v. s. tomar o Anti-Asthmatico Loverso e não ficar satisfeito, nós lhe restituiremos o dinheiro que lhe custou. METROPOLITANA. Rua Libero, 14, sob. — S. Paulo. (13628)

Revista de Philologia e de Historia

Archivo de Estudos sobre Philologia, Historia, Ethnographia, Folklore e Critica Literaria. Collaborador principal — AUG. MAGNE
Assignatura de 4 numeros (registrados) — 35$000
Numeros avulsos . . . . 7$000
Peças o programma e a lista de collaboradores á Administração — LIVRARIA J. LEITE — RUA REGENT FEIJO', 12. (14079)

DE GRAÇA

A todos que soffrem de molestias do peito, bronchite, asthma, tosse rebelde, catharro chronico, grippe ou tuberculose incipiente, ensino de graça um remedio que os curará em poucos dias. Mande endereço a Maria G. de Andrade. Rua da Gloria n. 9 — S. Paulo. (13679)

HYPOTHECAS

Particular empresta de 25 a 100 contos sobre predios bem localizados. Sem intermediario. Tratar Casa Lion. Rua Buenos Aires n. 95. (E 18319)

FRAQUEZA NERVOSA

Para os enfraquecidos das funcções nervosas, nenhum remedio restabelece tão rapidamente o vigor perdido como o afamado medicamento EROSTONICO — em comprimidos homoeopathicos. Vidro, 5$000; pelo Correio, 7$000 — DE FARIA & Cia. — Rua de São José n. 74 — RIO. (13683)

CASINO POÇOS DE CALDAS

Agora que o Governo com intuitos moralisadores combate o jogo, ide fazer a vossa fezinha no "CASINO DE POÇOS DE CALDAS, dirigido e financiado pelo importante capitalista de nossa praça, VIVALDO LEITE RIBEIRO, rua do Passeio n. 2, 1º andar, onde se dá informações. (E 18320)

COPACABANA
Posto 4

Aluga-se esplendida casa, com todo conforto moderno, garage, etc., á rua 4 de Setembro n. 18, proximo á Constante Ramos. Ver e tratar com o sr. Martins, no proprio local. (E 19196)

PREDIOS NOVOS

Na Gavea, proximo ao Jockey-Club, alugam-se dois acabados de construir, á rua Marquez de S. Vicente ns. 2 e 6. Têm amplas lojas para negocio e bellos sobrados, para moradia. As chaves por favor no n. 8 e tratar na Casa Barbosa, rua 13 de Maio n. 11-A. (E 18336)

DINHEIRO

Empresta-se sob promissorias. Rua Carioca n. 43, r. 1, com Eugenio. (E 18317)

Versões e Traducções

Em Inglez. Preços modicos, rapidez e perfeição. Cartas a esta redacção de I. G. Caixa n. 6. (E 19140)

PREDIO NO CENTRO

Aluga-se á rua da Assembléa 17, por 1:200$000 sem luvas, uma optima loja e sobrado dividido para escriptorios. Predio limpo e proprio para qualquer negocio.
Informações rua General Camara n. 172. (E 19159)

OCCASIÃO

Vende-se o terreno e predio da rua Glaziou. Tratar João. Rua D. Pedro I, n. 39. (E 19158)

AVENIDA ATLANTICA

Aluga-se á familia de tratamento boa casa, á rua Gustavo Sampaio n. 203, Leme. (E 19153)

MACHINA DE CALCULAR

Burroughs, vende-se completamente nova, por um conto de réis, 8 columnas, duas operações, com o sr. Waldemar, rua General Camara n. 120, 1º. (E 19149)

TIJUCA

Aluga-se ou vende-se, a boa casa da rua Bom Pastor n. 107. A tratar no 109. (E 19164)

CASAS PARA NEGOCIO

Alugam-se dois armazens de construcção recente, para pharmacia, armarinho, ferragens e louças, café e bilhares, ponto superior para estes ramos Rua Cachamby n. 245 Meyer. (E 19152)

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 31ª Extracção de 1931 realizada em 7 de Fevereiro de 1931, 30ª do Plano n. 42.

Premios sorteados

59889	200:000$000
7341	20:000$000
19468	10:000$000
14388	5:000$000
21638	5:000$000
24298	5:000$000
27927	5:000$000
44836	5:000$000

14 Premios de 2:000$000
1326 10482 14945 17562 18436
19941 28181 28378 28819 32255
32751 48385 50987 52580

20 Premios de 1:000$000
3238 8790 8056 8202 9154
13022 17893 20388 20530 22242
26874 38885 41699 46294 46490
47231 53175 54324 57877 58349

50 Premios de 500$000
2075 2371 3152 6265 7376
12444 14761 15230 15312 16518
21642 21675 23716 24054 24573
24602 26744 27815 28240 29125
29188 29348 30856 32237 34225
36330 37308 38250 40023 40314
43856 44359 44451 45291 45658
46080 46558 47329 47872 49465
50856 51676 52141 54742 54749
56288 56538 57168 59281 59674

85 Premios de 200$000
1348 2905 3339 3573 4001
4590 6698 6808 7193 7603
8549 8559 9569 9988 10157
10337 11357 12143 13458 13918
15130 15270 15341 16520 17008
17655 17441 18744 19808 19484
19501 20950 21015 21334 21564
23354 23460 24250 24271 24927
25086 26131 26561 27219 27841
28269 29375 30486 31317 31752
32750 33314 33316 33769 33771
34611 35561 36791 37293 38217
40159 41905 42361 42369 43253
43270 44201 44813 46245 49435
51687 52607 52724 53801 54098
54368 57066 57557 57302 57655
58348 58346 59037 59617 59897

Approximações

59888 e 59890	2:000$000
7340 e 7342	1:000$000
19467 e 19469	1:000$000
14387 e 14389	500$000
21637 e 21639	500$000
24297 e 24299	500$000
27926 e 27928	500$000
44835 e 44837	500$000

Dezenas

59881 a 59890	500$000
7341 a 7350	200$000
19461 a 19470	200$000
14381 a 14390	100$000
21631 a 21640	100$000
24291 a 24300	100$000
27921 a 27930	100$000
44831 a 44840	100$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 89 têm 40$000.
Todos os numeros terminados em 9 têm 20$000.
Exceptuando os terminados em 89.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano du Pin Galvão — O director assistente, Henrique Dunham, presidente interino — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 20, 26, 27, 28, 36, 38, 41, 42, 45 51, 55, 62, 68, 78, 81, 82, 85, 87, 88 e 98 tendo o carimbo do do balcão do "Ao Mundo Loterico" e não estando premiados têm direito a metade da quantia de seu preço acquisitivo em bilhetes de outras loterias. Dois premios em cada bilhete.

O numero contemplado com a sorte grande nos bilhetes das loterias da Capital Federal por nós vendidos, dá direito a outro premio consistindo no augmento de um conto de réis sobre o mesmo.

— O "Ao Mundo Loterico" á Rua do Ouvidor n. 139, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

AMANHÃ
120 Contos
Só no RIO LOTERICO
38 — Travessa Ouvidor — 38
(15310)

Estado de Minas Geraes

Sabe-se por telegramma
Extracção de hontem:

11.574 (Pª. Branca)	100:000$
5.000 (Rio)	20:000$
12.958 (B. Horizonte)	10:000$
4.180 (Rio)	5:000$

RODA DA FORTUNA

1º Premio	9889—23
2º "	7341—11
3º "	9468—17
4º "	4388—22
5º "	1638—10
Moderno	724— 6
Rio	645—
Salteado	14

Para Amanhã.

8597 — 4710
4841 — 3256

Variando:
5094

INVERSO
Zangão

Garantia	105
Filial	897
Americana	480
Paulista	639
Mascotte	168
Auxiliadora	584
Popular	913

Nictheroy, 7-2-931. (E 19274)

Clubs — Barbosa & Mello

De 2 a 7 de Fevereiro de 1931.

Dia 2—Segunda-feira	046 e 46
Dia 3—Terça-feira	085 e 85
Dia 4—Quarta-feira	959 e 59
Dia 5—Quinta-feira	857 e 57
Dia 6—Sexta-feira	595 e 95
Dia 7—Sabbado	889 e 89

Rio, 7 de Fevereiro de 1931.
O fiscal do governo — Alberto Reis.
TEL. 3—0445
Assembléa n. 27, entrada pela rua do Carmo. (15749)

A Garantia	960
Fluminense	872
Operaria	104
Noite	538
Caridade	422
Mineira	896

Nictheroy, 7-2-931. (E 19265)

PATENTE N. 10541

Sofá privilegiado para exames medicos, adoptado com exito em todos os hospitaes e clinicas medicas. Para o interior fabricam-se de desarmar. Preços 140$000. Exclusive da casa de moveis e A. F. COSTA Rua dos Andradas, 27 — Rio (13611)

PINTURA DE CABELLOS

Mme. Ribeiro tinge cabellos com um preparado vegetal inoffensivo de sua propriedade. Trabalha tambem com Henné. Rua S. José, 70, 1º — Tel. 2-1259. (15571)

JURUPITAN

Indicado nas congestões de figado e ictericia. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Depositos: Ruas S. Pedro n. 38 e S. José n. 75. (15752)

DISCOS — COMPRA-SE

á rua Larga, 106 — Sob mesmo usados (E 19154)

Escriptorios a 150$000

Na Avenida Rio Branco no melhor centro, lado sombra, por cima da CASA SUCENA, entrada por Buenos Aires. (E 18328)

PALACIO

ULTIMO DIA — com o estupendo trabalho da FOX FILM

VICTOR MAC LAGLEN e MONA MARIS em QUERIDO DAS MULHERES

A's 2.00 - 3.40 - 5.20 — 7.00
8.30 e 10.00
SESSÃO SERRADOR
das 5 ás 7

E ainda a grande actualidade sonora
Funeraes do Marechal Joffre

GARÓTOS DE BERÇO — comedia *Pathé* com os *Peraltas* — e FOX MOVIETONE N.º 53

Companhia Brasil Cinematographica

ODEON

A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
SESSÃO SERRADOR - das 5 ás 7

ULTIMO DIA — para ver e ouvir novamente
CORINNE GRIFFITH
no romance da WARNER-FIRST

Divina Dama

No programma: — JAZZ BAND DA FUZARCA — desenho animado.

Amanhã — HARMONIAS DO LAR, da FOX FILM, com *Margaret Churchill — Wm. Collier, Jr. e Dixie Lee*

GLORIA

TEMPORADA PASSATEMPO
começa a 1 H O R A

ULTIMO DIA — do film da Metro-Goldwyn — com
LEILA HYAMS e
Roberto Montgomery em

PECCADOS DA MOCIDADE

RADIO - MANIA — Comedia falada — com
Stan Laurel e Oliver Hardy
VENDO ESTRELLAS — desenhos animados e METROTONE NEWS

AMANHÃ

A REPRISE INDISPENSAVEL...
RICHARD BARTHELMESS
PATRULHA DA MADRUGADA
Neil Hamilton
Douglas Fairbanks Jr.
2ª feira
Gloria
C. BRASIL CINEMATOGRAPHICA

RAMON NOVARRO
O Bem Amado
AMANHÃ NO PALACIO

Films grandiosos do PROGRAMMA SERRADOR — para inicio da TEMPORADA de 1931

300 DIAS NO INFERNO de Leon Poirier	TARAKANOVA com Edith Jehanne	ATLANTIC de E. A. Dupont	TESHA da B. I. P. com Maria Corda	O ZEPPELIN PERDIDO da Tiffany	AFRICA SELVAGEM Aventuras na Africa

AMANHÃ PATHÉ AMANHÃ

O drama commovedor de um coração materno

A CHAMMA

por GERMAINE ROUER e CHARLES VANEL

Encontro emocionante — Decadencia artistica — Amor filial — Doce esperança — Convenções aristocraticas — Lucta intima — Triste passado — Sacrificio de mãe

Noticias de todo interesse pelo
JORNAL UNIVERSAL N.º 88
(E 18356)

Capitolio — Imperio

HOJE

Capitolio — HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
-PARAMOUNT JORNAL Nº 40-
-PAGODE CHINEZ, desenho.-

A LEGIÃO DOS SCELERADOS

Um film heroico da Paramount, todo dialogado em inglez, com letreiros sobrepostos em portuguez.

com
RICHARD ARLEN, FAY WRAY e JACK HOLT.

Imperio — HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40-10,20
-PARAMOUNT JORNAL Nº 37.
-FANTASIA CHINEZA" (canto)

CLARA BOW e MITZI GREEN

Amor Entre Millionarios

Uma leve e engraçadissima comedia americana, toda dialogada em inglez, com titulos sobrepostos em portuguez.

AMANHÃ

O AMOR ATRAVESSA O MAR
Uma comedia romantica da Paramount, com JACK OAKIE, e GINGER ROGERS.

A DUQUEZA E O GARÇON
Uma comedia elegante da Paramount com ADOLPHE MENJOU e FLORENCE VIDOR

THEATRO RECREIO

Empreza A. NEVES & CIA.
Grande Companhia Nacional de Revista e Feérie

ULTIMO DOMINGO

HOJE — HOJE

ULTIMA MATINE'E, A'S 2 3|4 A' NOITE, ás 7 3|4 e 9 3|4
Grandiosos espectaculos festivos em homenagem ao glorioso CLUB DOS DEMOCRATICOS.

com a mais alegre e interessante revista de absoluto agrado, que os IRMÃOS QUINTILIANO escreveram para a época carnavalesca

DEIXA ESSA MULHER CHORAR...

agora enriquecida dos novos e engraçadissimos quadros:
ENGANEI-ME! e CAFE' A 100 RE'IS
onde estrearam com exito invulgar os popularissimos actores comicos AUGUSTO ANNIBAL e J. CALAZANS, o Jararáca.

Aracy Cortes e Mesquitinha
os reis do genero, têem nesta peça as suas melhores creações.

As mais lindas musicas para o Carnaval — Numeros repetidos 3, 4 e 5 vezes.

INCONFUNDIVEL, MARAVILHOSO E NUNCA OBTIDO SUCCESSO.

AMANHÃ: — DEIXA ESSA MULHER CHORAR... — AMANHÃ

NOS DIAS 14, 15, 16 e 17: — 4 — POMPOSOS BAILES A' FANTASIA — 4

HOJE NO ELDORADO - HOJE

UM FILM DA FOX TODO CANTADO
CASADOS EM HOLLYWOOD
COM MUSICA DE O. STRAUS
DANSAS CANTOS! AMOR

NO PALCO
— A —
Semana do Tango
pela interessante
LUCY CLORY
Nas ultimas novidades deste anno do CARNAVAL de BUENOS AIRES — e MONTEVIDÉO —

DIA 20: ESTRÉA DA CIA. THEATRO LIGEIRO MUSICADO
GRANDE NOVIDADE NO GENERO

Amanhã — NO ELDORADO
2$ MATINÉE — E — SOIRÉE
A SEMANA PARA TODOS
com o super-film

O AMOR NO DESERTO

Noah BEERY Olive BORDEN

UM MIMOSO POEMA DE AMÔR INSPIRADO AO RYTHMO DA MAIS BELLA SYMPHONIA

PROGRAMMA MATARAZZO — FBO PICTURE

THEATRO REPUBLICA

COMPANHIA "MULATA BRAZILEIRA"

| HOJE | — Matinée ás 3 horas. A' noite, ás 8 3|4 e 9 3|4. — | HOJE |
EXITO COLOSSAL DA REVISTA CARNAVALESCA EM 2 ACTOS E 26 QUADROS

Deixa eu morá com você...

Original de De Chocolat musicada por Pixinguinha.

Grande successo dos quadros
Mulata da Bahia, Pae de Santo, Um filho louro, Dona Lua, A escola risonha e franca, Só quem gosta de Mulato e portuguez, O Mafuá, Querença gaucha, Dona Rosa, Deixa eu morá com você e etc.

Rir até não mais poder!

Grandiosa montagem com lindissimos scenarios de Jayme Silva. O melhor espectaculo da actualidade.
Musica lindissima com numeros bizados!
Mais um grande triumpho da Companhia Mulata Brasileira.

AMANHÃ E TODAS A'S NOITES A'S 7 3|4 E 9 3|4 AMANHÃ

Deixa eu morá com você...

TRIANON

HOJE - HOJE

VESPERAL ás 3 horas
Sessões ás 8 e 10 horas
Continuação do retumbante successo da grande peça de Arniches

O MALUCO da AVENIDA

3 actos humanos, emocionantes e engraçadissimos na notavel interpretação de
Procopio

AMANHÃ
O Maluco da Avenida

Parisiense

HOJE — HOJE

A FOX MOVIETONE apresenta
JANNET GAYNOR
MARY DUNCAN, NANCY DREXEL, CHARLES MORTON BARRY NORTON e FARREL Mac DONALD
— em —

OS 4 DIABOS

2ª feira: ROD LA ROQUE em UM AMOR PARA UMA VIDA

POPULAR - HOJE

AL JOLSON em
MINHA MÃE
Falada, cantada e synchronisada.
FRANK RICHARDSON em
A CAMINHO DE HOLLYWOOD
Cantada e synchronisada.
OS INDIOS DO OESTE
OLHA O URSO
Amanhã: Giovanna, Sendas Traiçoeiras.

MASCOTTE — HOJE

DOROTHY MACKAIL em
AMOR SYLVESTRE
Cantado em espanhol e synchronisado.
GERTRUD OLMSTEAD em
O GRANDE SUCCESSO
Synchronisado.
INDIOS DO OESTE
O BATUTA DAS REGATAS
Amanhã: Fechado por motivos de obras.

PRIMOR - HOJE

TED LEWIS em
TUDO PELO JAZZ
Cantado, falado e synchronisado.
VICTOR MAC LAGLEN em
A GUARDA NEGRA
Synchronisado.
BOB STEELE em
A FERA HUMANA
DIABO DE VERDADE
Amanhã: Homem dos meus Sonhos, Primavera de Espinhos. (15767)

RIO BRANCO

PRAÇA 11 DE JUNHO — 4-1689

Em continuação ao grande successo alcançado com a inauguração dos mais modernos apparelhos para cinema falado e sinóro a Empresa Luiz Gonçalves Ribeiro fará exhibir

ALVORADA DO AMOR

O film que glorificou Maurice Chevalier e Janet Mac Donald e cujas canções teem a preferencia do nosso povo.
Sessões de 1 hora em deante.

Amanhã — AGUIAS MODERNAS, com Charles Rogers, NOITES DE IDILLIO, com Lilian Gish, Rod La Roque e Conrad Nagel e INDIOS DO OE'ST, 1º episodio com Tim Mac Coy e Francis Ford.

LAPA

Av. Mem de Sá, 23 — 2-2542

Entre portas fechadas
com ROD LA ROQUE

NOITES DE IDILLIO
com ROD LA ROQUE e LILIAN GISH e uma comedia
Sessões de 1 hora em deante

PARISIENSE

AMANHÃ — A FOX Movietone apresenta — AMANHÃ

ROD LA ROQUE e MARCELLINE DAY
— EM —

UM AMOR PARA UMA VIDA

CINE FLUMINENSE

Campo S. Christovão, 69
Phone 8-1404

Cinema sonoro — HOJE
A NOIVA DA ESQUADRA
com a trefega CLARA BOW

O Reporter Audacioso
com HELEN MORGAN

Amanhã — "RENUNCIA SUPREMA", com E. Lowe e "Jovens Ambiciosas", com SUE CAROL.

AMANHÃ PATHÉ PALACE AMANHÃ

FOX MOVIETONE apresenta, o romantismo bello, apaixonado e impetuoso, do drama

Loucuras de um beijo

DON JOSE MOJICA
Mona Maris
Antonio Moreno

WILLIAM FOX

Scenas ousadas em que fremem todas as loucuras de um vibrante beijo de amor, e o "salero" provocador de uma linda bailarina

Uma pagina de suave emotividade

AMAR, VIVER E SORRIR

por GEORGE JESSEL, LILA LEE e DAVID ROLLINS

A historia de um lindo amor, feito de sorrisos, lagrimas e esperanças.

APPARELHOS SONOROS

«MELLAPHONE»

PROGRAMMA REX, de ORLANDO MOURA, unico representante e distribuidor em todo o Brasil dos afamados apparelhos SONOROS "MELLAPHONE", (da Mellaphone Corp. Rochester N. Y.) cuja marca foi devidamente registrada sob o N. 31.200, na Propriedade Industrial, torna publico que na forma da legislação vigente promoverá busca e apprehensão, seguidas dos respectivos processos criminal e civel de indemnização contra todo aquelle que exhibir, vender ou annunciar ou de qualquer modo attentar, em todo territorio nacional, contra os seus direitos relativos áquelles apparelhos e marca.

PROGRAMMA REX, ORLANDO MOURA
RUA DA CARIOCA, 6 — 1º — RIO DE JANEIRO
(15805)

CINEMA NACIONAL — Telephone 6-0072

Cinema Sonóro, installado com os melhores apparelhos da WESTERN ELECTRIC
Hoje em Matinée Soirée
Duas grandes producções da UNIVERSAL!
1º Film — PAULINE STARKE, BEN LYON e BARBARA KENT em O QUE OS HOMENS QUEREM
Um sensacional drama sonóro, de alto valor artistico e de attracção!
2º Film — A captivante MARY NOLAN em
DESEJOS DA MOCIDADE
Interessante film sonóro, em 7 actos — Ainda no mesmo programma: PREMIO DE BELLEZA.
uma impagavel alta comedia
Amanhã, 2ª, 3ª e 4ª Feira — Edmund Lowe e Catherine Dale Owen em GALANTEADOR AUDAZ e Richard Dix, Mirian Seegar e Lucien Littlefield em O MYSTERIO DAS 7 CHAVES.

Ingressos . . . . 2$100 Creanças . . . . 1$100
(15830 E)

THEATRO S. JOSE'

EMP. PASCHOAL SEGRETO

HOJE - - - - HOJE

7,45 e 10,30
EXITO
de Aurora Abolm, Ismenia Santos, Manoelino Teixeira
no original carnavalesco de ARMANDO GONZAGA

O Mimoso Colibri

O Carnaval de 1931, ruidoso e integral, com todos os seus SAMBAS e CANÇÕES, derramando-se, do palco, para todos os foliões cariocas, no som de um RANCHO authentico.
Interessante desempenho de OLGA LOURO, na porta-estandarte do blóco.

NA TELA ***O Caminho do Céo***
com CHARLES ROGERS e JEAN ARTHUR.

Amanhã: No palco — O MIMOSO COLIBRI. Na téla — QUEM E' BOM JA' NASCE FEITO, com Rosario Pino e Roberto Rey.

SUPPLEMENTO
Av. Gomes Freire, 81 e 83

Correio da Manhã

DOMINGO
8 de Fevereiro de 1931

Pujals Sabaté

VENEZA — "Traghetto" de gondolas

Salvador Pujals Sabaté é um artista brasileiro de talento dinamico e forte, um moço cheio de coragem para a luta e uma decisão vigorosa para a victoria; não conhecendo por indole e temperamento a descrença nem a fadiga, elle é bem a representação nervosa e brutal de um pintor que, sente a vida com enthusiasmo e grandeza, e parece por vezes que brinca com todas as forças da natureza...

Sabaté muito viajou e muito conhece no campo da erudição esthetica; elle é um plastico magnifico modelando com a côr a mascara subtil de *majas* nocturnas e barbaras. A arte de Sabaté é feita toda de arrojo e coragem; de surtos condoreiros e altos, elle, possue em seu sangue a força creadora d'aquelles que, como Goya, Greco e Velasquez fizeram o mundo estremecer de emoção e espanto, e que deram novas glorias á Iberia formidavel e gigantesca de tradições como a de um Loyola, de Carlos V, ou de Cervantes!...

Na Europa, Sabaté creou um novo sport: — A propaganda da arte brasileira no Velho Mundo!

Que bello exemplo para ser seguido e imitado por todos aquelles que vão á Europa em Embaixadas ou em Commissões e que, muito pouco fazem pela Arte indigena que incontestavelmente caminha com decisão e rumo certo.

O joven artista patricio tem em si uma alegria constante e crescente quando se trata de enfrentar difficuldades quer como artista ou brasileiro, tendo, como exemplo de tal, sido elle o organizador da "Exposição Latino-Americana de Arte", em Roma.

Sabaté, é em nosso, meio pauperrimo de idéas e de vontades, uma tenacidade provada com actos de franco e puro nacionalismo, dotado de um optimismo de adolescente; elle, como visionario, que é realmente, pensa, no que será a nossa Patria de amanhã e procura, não sem encontrar embaraços, propagar o quanto possivel o que temos de mais precioso e bello em materia espiritual, ora concorrendo com o seu talento de colorista, ora por vezes escrevendo, como fez na Italia, collaborando em varios jornaes, no sentido de fazer conhecida a nossa Arte na Terra do Vaticano.

Ainda na cidade eterna e sob o seu directo controle foi organizado um concerto de musica puramente americana, com a presença de diplomatas e de toda a mais selecta sociedade romana. Exemplos como esses devem ser seguidos e incentivados por nossos poderes publicos, que nada realizam que possa de facto e praticamente encorajar aquelles que pintam, esculpem ou gravam. A pintura brasileira, só progredirá quando tivermos uma orientação cheia de beneficios compensadores, que, possam de perto interessar ao trabalho e ao esforço diario os nossos artistas, que, nem possuem local proprio e adaptavel ao labor e á creação; dahi nós não termos ainda uma Arte brasileira capaz de ser apresentada como original e que melhor e eloquentemente diga da nossa origem e dos nossos destinos. Quando o Brasil de amanhã despertar desta paralysia mental em que se arrasta coxeante e vesgo, as gerações futuras melhor dirão do sacrificio daquelles que illustraram com sangue e lagrimas as bellas historias que, serão contadas por historiadores que não passam esponja sobre factos verdadeiros e reaes!

Se os nossos governantes tivessem o senso da justiça e do bom julgamento teriam por certo commissionado este joven artista patricio, fazendo-o viajar algumas capitaes da Europa, com o que, tivessemos de melhor em arte plastica, e feito este moço, que se tem mostrado bem brasileiro, dizer um pouco dos nossos artista e do que se faz de norte a sul no paiz do Cruzeiro do Sul, e da Yara amazonica, Terra de lendas e de mythos que, fariam por certo a admiração e o enthusiasmo dos extrangeiros que, pensam ainda encontrar em pleno Rio cobras e lagartos, ou indios devorando os europeus que corajosamente aqui aportam! Estamos positivamente manietados devido a pouca attenção tambem da nossa elite, que só vae a Paris ou á China para adquirir obras asignadas por gente que sabe que só é bom o que elles produzem, com a unica intenção de fazer "blague", e de corromper o mais possivel o gosto alheio; mas o que a nossa sociedade quer e deseja é pensar como todo francez ou russo. Tratando-se do Brasil o caso é mais selvagem e pouco interessa, porque em geral porém nós não temos cultura artistica e aquelles que a possuem, não têm tambem recursos para expandirem livremente e fortemente as emoções que gritam na alma, e mordem e torturam o corpo daquelles que, pensam bem alto e julgam mais alto ainda!

Sabaté é dos pouquissimos que, loucamente e atrevidamente se occupam em questões de Bellas-Artes, num paiz em que as cogitações cerebraes não passam de chimeras de loucos sonhadores.

Pobre Sabaté, o Brasil de hoje differe muito do Brasil Imperio, em que possuiamos um Pedro II, que era um Mecenas verdadeiro e sem alarde, um poeta lyrico de seu tempo, daquelle Brasil menino que amanhecia sorrindo e onde tudo parecia cantar; não te engane Sabaté, é tarde; mas infelizmente ha ainda muito que fazer, muito mesmo que realizar e é preciso ter ousadia para vencer porque a luta é propria dos forte, como a covardia é o merito dos fracos e dos que, tremem por tudo e sem motivo justificado; é preciso lembrar sempre o proverbio germanico:

"O mundo é dos fortes!"

Nisto está toda uma Biblia de incentivo e de victoria, para aquelles que, conhecem o saber quasi divino do optimismo e da crença, da Fé e do Trabalho!

Marajó, Brasil — *São Paulo.*

ARAGON — Fuente de Todos

FLORENÇA

"Marzocco", de Donatello

BARCELONA — Barcelona, a cidade condal, fanaticamente religiosa e ao mesmo tempo pagã ao extremo, nas suas ruas e beccos, multiplas fontes coroadas por altares floridos, jorram abundante agua chrystalina, qual sorriso das suas aguadeiras, morenas de olhos — — negros... — —

FLORENÇA. — Com tres lances de arcadas, atravessa o majestoso Arno, a Ponte Velha; obra maravilhosa do discipulo predilecto de Giotto, Taddeu Gaddi. — Pittoresca construcção e formosa recordação historica das mais famosas da bella e culta Florença.

A Questão do Latim

Replica de um leigo a um latinista

(Pelo professor *Mauricio de Medeiros*)

(*Palestra radiophonica*)

Muito agradeço á Radio Sociedade do Rio de Janeiro o terme proporcionado este meio de communicar-me com seu auditorio habitual, realizando, a titulo de contradicta, esta pequena palestra pedagogica.

Do modernissimo radio se utilizou o illustre padre Almeida Leal para tecer commentarios em torno da entrevista que concedi ao "Globo" sobre o ensino de latim. Temeu o illustre latinistaque que os jornaes lhe trocassem a syntaxe, ou lhe puzessem no retrato algumas deformações, como sóe acontecer aos clichés mal gravados. Uma pontinha de vaidade, e uma certa seducção pelo modernismo, apezar do latim...

Vou seguir seu exemplo, sem zanga nem acrimonia, mas pelo prazer de defender uma these pedagogica, contra a qual o reverendo orador não articulou nenhum argumento de valor.

Marcel Sembat, o brilhante e mallogrado deputado de Paris, fazendo um estudo sobre os oradores do Parlamento francez, disse que os peiores são os padres, porque estão habituados a transmittir aos seus ouvintes, dogmas, que não se discutem... Quando precisam raciocinar para convencer alguem, sua dialectica é totalmente inefficaz.

Ouvindo o padre Almeida Leal, eu me lembrei do julgamento de Marcel Sembat. Nem eu me convenci de ter errado, nem creio que seus argumentos tenham convencido quem quer que seja da necessidade de estudar latim.

Recordemos os termos pedagogicos de nossa divergencia.

Os programmas de ensino secundario têm recebido um sensivel desenvolvimento, que nelle se incluem, e, ao mesmo tempo, para nelle dar-se entrada a um estudo mais completo das linguas vivas.

Por outro lado, os meninos do ensino secundario atravessam uma edade de crescimento, que exige attento cuidado com sua educação physica. Dahi resulta um phenomeno alarmante, que tem preoccupado medicos e pedagogos: a estafa dos estudantes. E' bem de ver que se os programmas forem sómente uma encenação, ninguem se estafa. Mas tambem ninguem aprende!

Nos paizes, em que os programmas não são simples apparatos ornamentaes, começou-se a pensar sériamente allivial-os, sem prejuizo do que se reputasse a cultura indispensavel.

Resurgiu então com vigor novo uma velha questão: — a do ensino obrigatorio das linguas mortas. As duas correntes se restabeleceram: uma pela manutenção do que se denominou a cultura classica, e outra que se baptisou — a da cultura moderna.

Para conciliai-as vieram, então, as reformas bifurcadoras do ensino secundario, estabelecendo, parallelamente, os dois cursos — o classico e o moderno, — por um dos quaes tem o menino de decidir-se, logo que começa os seus estudos.

Como, ao mesmo tempo, essas reformas mantêm o errado conceito de subordinar o ensino secundario desde logo á carreira futura do estudante, bem se póde prever o irreparavel effeito de uma preferencia tão prematura, feita á porta de entrada do collegio secundario.

Porque tudo isso?

Por uma dessas covardias moraes, que alimentam certos preconceitos pedagogicos e que, neste caso, se manifestam pelo temor de abolir definitivamente, como carga inutil no ensino fundamental, o estudo do latim e do grego, deixando-os para cursos posteriores, destinados exclusivamente aos que em taes disciplinas queiram especializar-se.

No Brasil já se tentou uma bifurcação assim. Foi um desastre. Em França, em 1902, fez-se coisa analoga, com analogos resultados.

Temendo que os meios em que se aconselha o ministro da Educação opinassem por uma divisão do ensino secundario, eu quiz provocar a opinião do Conselho da Universidade do Rio de Janeiro, do qual faço parte, no sentido de uma corajosa condemnação desse erro, e de um pronunciamento claro e decidido em favor da autonomia, do curso secundario, no seu objectivo de ensino fundamental que dê á juventude um conjunto integral de conhecimentos da vida e da natureza, sem o peso morto das linguas mortas.

Foi nesse sentido o meu voto, na commissão a que pertenço.

Esse é o meu pensamento. Isso é o que eu defendo.

O reverendo padre Almeida Leal não entende assim. E sáe de lança em riste, como bom latinista que é, a defender o ensino das linguas mortas, com argumentos que não me deixaram bôa impressão quanto á influencia que tenha o conhecimento do latim sobre o uso da dialectica...

Padre Leal, embora amavel, tinha por vezes, inflexões ironicas sobre as affirmações, que eu fiz, como se ellas fossem tolices. Eu disse, por exemplo que o latim ficou sendo a lingua da sciencia, porque foi no latim e do latim que se divulgaram os textos da antiguidade classica, mercê da laboriosa pesquiza dos monjes da Edade Média. A ironia, no caso, é um máo symptoma quanto aos conhecimentos que padre Leal possa ter a respeito da Historia da Humanidade e da influencia que os monasterios exerceram na conservação de todo o patrimonio intellectual da antiguidade greco-romana.

Caido o Imperio Romano e perdida a sua influencia sobre toda a Europa Occidental, foi nos claustros que se salvaram os manuscriptos que as escolas imperiaes romanas possuiam da antiguidade. A actividade dos monjes desses monasterios, copiando, traduzindo e interpretando taes textos, delles fez verdadeiras escolas — as escolas monasticas. Foi destas que se utilizou Carlos Magno, como ponto de partida para formação das futuras universidades. E, já sob Carlos Magno, sua actividade redobrou, creando-se na historia das sciencias uma época que ficou consagrada pela denominação de — época dos copistas.

Quando, mais tarde, os arabes invadiram a parte oriental da Grecia, dahi emigraram todos os gregos eruditos levando comsigo para a Europa Occidental o que puderam salvar de manuscriptos de seus autores. Quasi ao mesmo tempo, a invenção da imprensa por Guttenberg, permittia a facil divulgação do pensamento escripto. E de novo os padres e monjes se puzeram a trabalhar, traduzindo do grego para o latim esses manuscriptos antigos, com elle formando uma systematização verdadeiramente dogmatica da sciencia.

Dahi o prestigio do latim. Dahi o ser elle falado correntemente dentro das Universidades. Dahi aquelle episodio — que padre Leal perguntou que historia seja — de permittir-se que dentro da Faculdade de Medicina de Paris, os barbeiros — filiados á corporação medica — falassem um latim especial, feito da simples annexação de desinencias latinas ao proprio francez.

Eu disse que tudo isso foi assim, mas que tudo passou. Foi-se o latim falado nas Universidades, como se foi a escolastica que prendia a intelligencia humana em uma teia de affirmações dogmaticas, que impediam a investigação e a critica. Padre Leal pergunta porque não morri eu tambem... Para ter a surpresa de ouvil-o falar no seculo actual, como se vivessemos naquella época... E porque fiz eu essa allusão? Para mostrar que o espirito critico atelado pelo genio de Descartes illuminou de uma luz nova esses textos latinos, trazendo-os para a lingua das gentes vivas e submettendo-os traduzidos ao exame todas as intelligencias.

Negal-o-á o reverendo latinista?

Mas eu estou insistindo demais na minha these, esquecendo a do padre Leal.

Elle falou como philologo. Como tal repetiu velhas affirmações estribado em velhos autores, taes como Garrett — "O latim é a mãe do portuguez" — diz s. ex. Mas como todos, inclusive Garrett, dizem que o portuguez tambem é filho do grego, do arabe, do sanscrito, etc. — segue-se que ha muitas mães para o mesmo filho. Não bastaria, pois, conhecer uma só

dellas.. Seria necessario estudal-as todas.

Ao invés disso, eu sustento que um bom professor de portuguez que bem conheça a semantica da lingua, não perderá opportunidade de mostrar a influencia dos radicaes gregos, latinos, arabes á medida que os fôr encontrando nas palavras.

Parece que padre Leal se contenta com a filiação unilateral do portuguez. E affirma, até, que para ser bom estylista em portuguez é preciso saber latim. O exemplo citado por s. ex. é muito fraco. Diz-se "amo-o" e não "amo ello", porque o nominativo não póde ser objecto directo e sim o accusativo. Um portuguez daquem ou dalem Tejo ficará muito admirado de saber que é por essa razão que, desde garoto, não diz de outra fórma.

E ao nosso caboclo do norte, no seu linguajar corrente, ninguem impedirá, com todo o latim, de dizer "amo elle"...

Influencias do meio alterando regras que só os eruditos conhecem.

De resto, padre Leal incide no mesmo vicio de seus companheiros defensores do ensino do latim.

Pede-se-lhes uma razão, um argumento, uma justificativa. As razões tomam todas essa fórma vaga:

"Conhecer as maravilhas dos autores classicos no proprio texto latino. Adubar a intelligencia. Habituar o ouvido á harmonia da metrica latina."

— "O latim é uma lingua pobre" — retrucamos. "E' uma lingua synthetica. A mesma phrase póde ter varias interpretações. O mesmo vocabulo póde ter infinitas significações. E' uma lingua de construcção inversa e de periodos enormes, cheios de incidencias, emquanto o portuguez é uma lingua de construcção directa e tende, de mais em mais, a abreviar seus periodos em sentenças curtas. Do latim, o menino traduz, ao longo de todo o curso, trechos esparsos de varios autores, sem visão de conjunto sobre nenhum dellas."

E os defensores desse ensino voltam á carga: "O latim possue uma grande virtude educativa; fornece ao espirito uma gymnastica salutar" — como se qualquer lingua viva não pudesse ter o mesmo effeito, desde que bem ensinada.

Padre Leal é mesmo mais generalizador: até o inglez, na sua ilha, precisa saber latim para bem aprender a propria lingua, não obstante a insignificante influencia do latim sobre essa lingua de origem saxonica.

As affirmações do illustre antagonista são ahi muito curiosas. Dante, numa hyperbole poetica do Inferno, chama Virgilio de seu mestre. Ao reverendo latinista isso parece uma consagração do latim. E no seu tom apostolico exclama:

— "Dante foi o grande mestre das novas gerações"... E exemplifica: "Victor Hugo, Lamartine"... Como nova geração, nem a ordem chronologica está certa, nem os exemplares são muito modernos.

No terreno da applicação pratica os exemplos dados pelo padre Leal são deveras illustrativos. Depois de elogiar as capacidades dialecticas de um grande jurista de São Paulo, conhecedor profundo do Direito Romano, conta padre Leal que, certa vez, esse jurista o foi procurar, para que lhe traduzisse trechos do Corpus Juris, em cujo exacto sentido desejava penetrar, para augmentar a força de sua dialectica.

E' precisamente isso o que eu digo. O dr. Alves Pinto póde ser um grande dialecta, um conhecedor perfeito do Direito Romano, sem saber latim. Quando teve uma duvida, procurou um especialista, que lhe traduzisse o trecho a comprehender melhor. Provou duas cousas: a minha these: — não se precisa saber latim para saber Direito Romano — e — quando se quer aprofundar determinado texto, recorre-se ás traducções dos especialistas. Foi o que fez o dr. Alves Pinto recorrendo ao padre Leal.

Do mesmo modo, si esse jurista sabe latim, de nada lhe adeantou esse saber, quando quiz comprehender um texto do *Corpus Juris*.

Ainda nesse terreno da pratica, conta padre Leal uma historia interessante a proposito da elaboração da encyclica *De Rerum novarum*.

Ninguem no Vaticano conseguia verter para o latim o pensamento do Papa Leão XIII. E' uma prova da difficuldade do latim para a expressão do pensamento moderno, nem mesmo quando este provem do chefe supremo de uma Egreja que fez do latim a sua lingua official.

Mas nessa historia ainda ha outra originalidade: é que Leão XIII teria achado a fórma perfeita inspirando-se em uma ode de Horacio! — Ora, as odes de Horacio, sobre serem escriptas num estylo deturpado pelo excesso de inversões, nos generos de poesias, nem sempre são de natureza a inspirar um Santo Padre...

Tal enthusiasmo, padre Leal acabaria nos aconselhando a buscarmos inspiração até em Juvenal...

Essa admiração de padre Leal pelo latim vem de que elle é especialista, tão convencido da necessidade do seu ensino, que chega a querer resuscitar o velho sonho de fazer do latim uma lingua universal. Padre Leal fala latim. Conversou nesse idioma na Austria, em Vienna (foi s. ex. que fez a separação), em Berlim e no Vaticano, onde chegou a discutir em latim. E o felicito vivamente por isso. Mas me pergunto, como se terá o nosso illustre patricio arranjado com a prosodia latina, tão differente em cada paiz?

Eu por mim, quando leccionei, ha tantos annos na Faculdade de Medicina de Paris, tendo de dar aos meus ouvintes os nomes scientificos de certos agentes de morbidez, tive de fazer grandes esforços sobre mim mesmo para dal-os na prosodia latina que os francezes adoptam e contra a qual, nem sobre o proprio Clero, pódem as bullas papaes.

Conta-se que Disraeli, em uma conferencia internacional em Vienna, fez um longo discurso, no qual se referia varias vezes a um *casus belli*. Bismarck, que comprehendia muito bem o inglez e que o ouvira com attenção, elogiou-lhe muito o discurso, mas disse que não tinha comprehendido uma expressão que elle tanto repetira: *queiros beuli*. — Verificadas as coisas, Disraeli queria dizer *casus-belli*. E é assim o latim, como lingua universal.

Padre Leal — eu não sou inimigo do latim. Tenho em minha bibliotheca toda a obra de Cicero, parte da de Virgilio, Horacio, Ovidio, Tacito e Juvenal. Varias vezes recorro a esses autores, onde encontro, por vezes, sentenças de um eterno frescor.

Mas porque me não fico separação a querer conhecel-os sómente no texto de sua lingua, porque não tenho tempo para isso, e não me envergonho de tambem consultar autores [illegible]...

O que acho é que é uma cousa inutil ensinar a meninos, que não vão ser philologos, nem latinistas, nem sequer mestres de portuguez, uma lingua morta, que lhes absorverá horas infindas de labor intellectual.

Padre Leal disse que Francisco de Castro sabia latim á bessa — expressão que eu não sei se s. ex. teria tirado do latim, do grego, do arabe ou do sanscrito... Mas eu não creio que tenha sido por esse latim que fez a fama de Francisco de Castro que foi um grande mestre da medicina, que foi.

Vamos ficar por aqui reverendo. Eu admiro os homens de fé e de convicção. Padre Leal se mostra coherente: professor de latim, defende-lhe o ensino.

Mas o que eu lhe proponho deve ser muito mais agradavel. Em vez de ensinar a 100 ou 200 meninos por anno, que quasi 90 % esquecem no anno seguinte o que aprenderam, ensine o illustre professor a 10 ou 20 rapazes, já mais maduros no saber humano e que tenham de facto de estudar a lingua latina, porque a desejam utilizar no curso de sua vida.

Em summa: não percamos o nosso latim. Nem o ensinemos a quem não quer aprender, nem, no ensino superior, ensinando nada a quem não precisa. Nem, no ensino secundario, a rapazes que nos chegam fatigados por um ensino secundario empanturrado com a sobrecarga inutil de uma aprendizagem de linguas mortas, que pouco ignoram, muitas vezes, qualquer lingua viva, cujo manejo lhes ampliaria os horizontes intellectuaes.

Receba o illustre antagonista a minha cordial saudação fraternal, a que se permitte appellar á sua clara intelligencia, a saber da sentença que Goethe pôs nos labios de Mephistopheles:

Vergebens dass ihr ringsum wissenschaftlich schweift.
Ein jeder lernt nur, was er lernen kann...

Debalde rodearás em torno da sciencia.
Cada qual só aprende aquillo que póde aprender.

PALESTRAS MEDICAS

O desenvolvimento physico da mulher

OS SPORTS

O desenvolvimento physico da mulher, tão despresado entre as nossas patricias, foi assumpto que nos aguçou outr'ora e hoje ainda mais, o desejo de, em ligeiras palestras, algo dizer de util e proveitoso.

Será pelos *sports* que conseguirão esse desenvolvimento, a belleza plastica, a formosura tão decantada dos gregos, modelos incomparaveis das mais bellas obras de arte do periodo de ouro dos hellenicos?

Não poderíamos encontrar melhor occasião, que a actual, em que se procura tudo renovar, dar nova vida, nova directriz, conseguir um futuro risonho e grandioso para a nossa querida Patria.

Cumpre, pois, preparar uma geração forte e sadia, para o que se torna necessario ensinar, instruir as nossas gentis patricias afim de realisarem, mais tarde, com exito completo, o seu papel de excepcional valôr: Ser mãe.

Cultivando-se o physico influencia-se, enormemente, o moral, mormente hoje em que, a despeito da opinião dos philosophos e sabios de todos os tempos, provas patentes se exhibem demonstrando que o cerebro da mulher tem as mesmas aptidões que o do homem, a mesma estructura, egual peso etc.

Em vez da *inferioridade cerebral da mulher*, a verdade reside na *incultura do cerebro feminino*. (Doleris).

Excepções brilhantes provaram e provam exhuberantemente que, nas sciencias, artes, letras, etc. mulheres cultivadas desenvolvem qualidades as mais brilhantes.

A grande maioria soffre a acção de dois factores: a *preguiça atavica*, a que a sociedade as tem habituado e condemnado, e o *intellectualismo esteril*, que se refugia exclusivamente em certas formas de arte e litteratura.

E' necessidade imprescindivel resistir a estas influencias nocivas procurando a mulher attingir a um desenvolvimento physico completo.

Obterá uma cultura intellectual nobre e seria, tornará seu cerebro *aguerrido* contra o desfallecimento e a fadiga, adquirirá a vontade e a resistencia precisas ao trabalho psychico.

Estes predicados serão alcançados por um trabalho methodico, parallelo e equilibrado dos musculos e cerebro.

Fallando dos musculos não nos referimos sómente aos dos membros, mas, sim o coração, vasos e por seu intermedio a circulação activada nos lobulos cerebaes onde reside a intelligencia e do mesmo modo, dizendo cerebro, referimo-nos a todo o apparelho nervoso, dos centros, como a medulla e os nervos.

Com a hygiene moderna e uma educação mais physica e intellectual, as formas, tão frequentes, de nervosissimo e de neuropathia desapparecerão na mulher e constituem os *sports* um principio de hygiene e de prophylaxia de primeira ordem.

Poderão nos objectar si com este desenvolvimento physico, determinado pelos sports, não perderá a mulher a belleza plastica?

Absolutamente não e os exemplos mais frizantes encontramos, ainda, na estatuaria grega, onde a belleza da forma attingiu ao mais alto grão jámais excedido.

Nesses exemplares da perfeição de formas, observa-se a formosura do tronco e das espaduas, modificada, infelizmente, de modo tão profundo em nossa época.

Nestes modelos ha uma sensivel egualdade das partes superior e media do peito e a quasi egualdade de diametro antro-posterior e o da base á ponta do sacro, apresentando, assim, a mais bella conformação do thorax, dando impressão identica a do homem juvenil, bem conformado, sem prejuizo, todavia, da graça, da gentileza innatas ao seu sexo.

Para os membros perigo algum existe que o desenvolvimento muscular possa produzir a desharmonia das formas, pois a camada adiposa tegumentaria as modelará, sempre e sufficientemente, de modo a não se constituirem saliencias desgraciosas.

Convém não esquecer que nos *sports* aconselhados jámais transformaremos em exercicios de forças em que predomine a contracção muscular, mas sómente conseguir a alternativa dos movimentos de extensão e flexão, com predominancia dos primeiros e rythmados de modo a não excederem uma certa medida.

A cultura physica da mulher, envolvida das precauções precisas começada cedo, desde menina, continuado pelo uso dos *sports* apropriados á moça e mulher adulta é uma necessidade social.

Surge como contrapeso e ajuda do desenvolvimento intellectual, como regulador do seu systema nervoso e meio prophylatico por excellencia contra as nervoses.

O seu termo final é a harmonia regrada do espirito e do corpo.

Sua influencia sobre o moral e o physico é indiscutivel. (Doleris).

EUDINO FERREIRA

JARDIM DE CARICIAS

FRANS TOUSSAINT

(Traducção livre de *E. Dic*)

Punhaes

Punhaes... De quantas especies existem?
Aquelle que rebrilha aos reverbéros dos sóes das batalhas...
Aquelle do assassino cruel e frio, salpicado de sangue...
E o teu olhar...

*

Sobre o desejo

Não colhas a granada que te parece ser a mais bella...
Não ambiciones riquezas que não possas nem saibas fazer augmentar...
Não acaricies para um amor que tu desejas, a mulher que se não póde entregar-se a ti...
Corre sempre d'aquillo que te parece ser uma illusão: pódes encontrar uma realidade cruel e desenganadora...

*

Sobre o amôr

Não deixes dormir o falcão que aprisionaste com tanto trabalho...
Não lances o teu corcel no galope, sem que o tenhas feito primeiro trotar...
Não queimes no teu vaso de incenso, senão os perfumes dos oásis...
Nem digas a mulher alguma que tu a amas...

*

Sobre o silencio

Não interrogues o mendigo que te péde a caridade de uma esportula...
Não questiones com a mulher de cujo amor gosaste, por ter pronunciado entre sonhos, palavras de amor e um nome que não era o teu...
Não respondas áquelle que insultou o teu inimigo...
Não digas nunca: "Que silencio!" Dirás: "Eu nada entendo! Que mysterio profundo cerca a vida!"

*

Sobre a morte

A gazella ferida chora porque vae morrer...
Vês tu como aquella chamma vacilla e treme, porque está prestes a se extinguir?
E tu, quando e em que momento, tens consciencia do teu destino?
Quando choras ou quando sorris?

A REFORMA ECONOMICA

Mais, depuis que la religion universelle est irrévocablement instituée, son installation exige, pendant tout le cours de la transition organique, le caractère que j'ai recemment formulé par ce vers systématique:

CONCILIANT EN FAIT, INFLEXIBLE EN PRINCIPE

Auguste Comte — *Synthese, pref. XIII*

Quando se contempla a vida moderna, a vida dos povos occidentaes ou occidentalisados, depara-se-nos doloroso e perenne contraste. De um lado, o pequeno numero de gosadores, os que fruem ou podem fruir todos os prazeres dos sentidos e da intelligencia, todas as delicias do coração; do outro, a massa formidavel dos soffredores, dos que mal dispõem dos meios de satisfazerer as mais urgentes necessidades do corpo e do espirito. De um lado, os saciados, açambarcadores da riqueza publica, usando e abusando della; do outro, os necessitados, que se resignam ou se revoltam e vivem todos acampados na terra sem terem muitas vezes pão e abrigo. Aqui, o burguez mais ou menos rico, que esbanja a fortuna no superfluo, ali o proletario mais ou menos pobre, a quem falta o necessario. Aqui, a familia opulenta que mora em palacios, veste sedas e velludos, come iguarias raras, frequenta os theatros de alto preço ministra aos filhos e ás filhas a cultura intellectual que lhes dê brilho e relevo nas rodas elegantes, que faça dos filhos bachareis e doutores e das filhas damas de sociedade, de fino trato, seductoras pelos dotes do corpo e do espirito; além, a familia mais ou menos miseravel, que mora de aluguel ou por favor em predios insalubres, que não tem roupa e come mal, que nunca vae ao theatro, que não se diverte, mal sabe lêr e escrever, se o sabe, emprega os filhos ainda creanças e as filhas moças como criadas de servir ou operarias de fabrica. Aqui, o homem e a mulher de coração talvez endurecido, mas de corpo esbelto e rosto formoso, intelligencia brilhante e culta; ali, o homem e a mulher, de bom coração talvez, mas de corpo deformado pelo trabalho precoce, ou exhaustivo, rosto abatido pela miseria, espirito sem fulgor, em plena noite de completa ignorancia...

Deante deste horroroso e pungente espectaculo, o coração se confrange, o espirito se perturba vacilla o caracter, e o pensador pergunta a si mesmo qual a razão deste estado social, donde provem, para onde converge? Por que tanta opulencia e tanta miseria? Por que tantos prazeres ao lado de tantas dôres? Por que tantos ricos sem coração e tantos corações sem riqueza? Não somos todos filhos da Humanidade, não habitamos todos a mesma terra, não respiramos todos o mesmo espaço? Porque esta odiosa desegualdade de classes, que faz de uns, gozadores, e de outros, soffredores; de uns, exploradores, e de outros, explorados; de uns, verdugos, e de outros, victimas?

A resposta a essas perguntas implica o estudo e a meditação. Entretanto a que occorre immediatamente, sem nenhuma reflexão especial, é que todos os males seriam sanados e os homens todos seriam felizes — tanto quanto é possivel ser feliz depois de ter nascido — se fosse outro o regimen economico da sociedade moderna. Em vez da propriedade pessoal vigente segundo a formula do direito romano — "util et abuti" — estabeleça-se a Propriedade Social, predicada pelos coriféus do socialismo. Em vez da desegualdade, a egualdade das classes. Em vez do regimen capitalista, o regimen trabalhista. Ao individualismo succeda o socialismo economico.

Mas será essa a solução verdadeiramente scientifica do problema?

Interroguemos a sociologia positiva. Só ella nos poderá dar a resposta adequada.

Que nos diz ella?

Vejamol-o.

* *

Toda sciencia positiva tem por fim ultimo prever os phenomenos cujas leis abstractamente institue. A sociologia não escapa á regra. Apenas a complexidade dos attributos sociaes não permitte se preveja um acontecimento politico com a mesma "precisão" com que se prevê um facto celeste; não se annuncia uma revolução, como se prognostica um eclipse. No entretanto, o grão de "certeza" é o mesmo nas duas sciencias, quando, pela observação dos factos sociaes ou cosmicos, se induz o advento da convulsão social, ou a realisação do phenomeno sideral. Em ambos os casos resulta o futuro do passado, segundo leis reguladoras dos attributos correspondentes.

No assumpto que nos occupa consiste precisamente o problema em conhecer quaes as leis sociologicas da actividade material para dellas deduzir o futuro normal da propriedade.

Ora, observando-se a sociedade humana e as sociedades animaes, no tempo e no espaço, de accordo com os dados da historia e da geographia verificam-se estas leis do trabalho ou da acção real e util da Humanidade sobre a terra:

1º) O trabalho é sempre social: primeiro, na familia; depois, na patria e, por ultimo no planeta;

2º) O trabalho accumula-se, formando o capital, porque;

3º) O homem produz mais do que consome; e

4º) Cada producto pode durar mais tempo do que o necessario para reproduzir-se;

5º) O trabalho é produzido: primeiro, por todos para todos, e depois, por todos para alguns;

6º) O trabalho tem a principio apropriação collectiva e mais tarde, apropriação individual;

7º) A apropriação *espontaneamente* social converge á apropriação *systematicamente* social, mudada a posse individual *absoluta* em posse individual *relativa* pela transformação do *possuidor* em *administrador* do capital.

Acham-se todas essas leis explicita ou implicitamente contidas na grande obra de Augusto Comte — "*Systema de politica positiva* ou *Tratado de Sociologia*, instituindo a Religião da Humanidade.

A 1ª é acceita sem discussão. Ninguem contesta que a simples e imperiosa necessidade de alimentar a prole socialisa o trabalho. Caçando ou pescando, o homem primitivo, como o selvagem de hoje, não procura só o proprio mas tambem o sustento dos filhos. Desse grão rudimentar de socialização, ascende o trabalho ao peculiar ás patrias, onde se trabalha não só para familias, mas tambem para a povoação, para a villa, para a cidade, para o paiz, contribuindo, directa ou indirectamente com os meios necessarios á subsistencia da collectividade civica. Emfim, tendendo a ampliar o campo de sua actividade social, o trabalho se internacionaliza e contribue cada vez mais para manter a grande familia dos povos, a patria universal, a Humanidade.

A 2ª é quasi um axioma sociologico. Que o trabalho se accumula, formando o capital, é um facto incontesto. Não no é talvez a razão que o explica, constituido pelas duas leis que Augusto Comte descobriu: a 3ª e 4ª da nossa enumeração. Uma subjectiva — "todo homem produz mais do que consome"; outra objectiva — "todo producto dura mais do que é necessario para ser substituido". Entretanto, uma e outra, syntheticamente demonstradas pelo seu descobridor e especialmente tratadas por Pierre Laffitte no seu memoravel opusculo "O Positivismo e a Economia Politica" — são hoje aphorismos sociologicos. Por ellas se explica a conservação e a transmissão do thesouro material da especie humana.

Com effeito, não gastando tudo o que produz, cada trabalhador conserva e transmitte a outrem o excesso da producção; e, como o alvo da transmissão pode ser o mesmo individuo, acontece que se torna este o possuidor de uma accumulação excepcional. Para conserval-a e por sua vez transmittil-a, naturalmente accrescida o novo possuidor encontra nesse objectivo a forma da sua actividade, assim desobrigada de agir directamente sobre o mundo exterior, de exercer o trabalho propriamente dito; torna-se "capitalista", no meio dos "trabalhadores". Dahi a differenciação das funcções dos agentes do trabalho: de um lado os que produzem, do outro os que administram, isto é, distribuem, conservam e transmittem a riqueza social.

A 5ª e a 6ª leis são inducções que resultam immediatamente da contemplação da marcha ascensional da Humanidade.

Numa época remota, quando ainda não existia a escravidão, cada agrupamento humano trabalhava collectivamente para todo o grupo. Os productos da caça e da pesca, exercidas ambas por cada membro adulto da tribu, eram destinados ao sustento della: todos caçavam e pescavam para todos. Surgida, porém, a escravidão com a poupança da vida aos prisioneiros, foram estes transformados em instrumentos de trabalho para os vencedores. Nasceram então as duas classses sociaes: a dos escravos, incumbidos da actividade material, da actividade industrial propriamente, e a dos livres, que puderam consagrar-se inteiramente á guerra e á cultura mental e moral. Foi assim que appareceram os chefes temporaes e espirituaes, as naturezas capazes de dirigir a vida pratica e a vida theorica. Foi assim que póde ter logar o surto da sciencia, da arte e da philosophia.

Toda a civilização intellectual e activa do mundo grego-romano, geratriz da civilização moderna, atravez da edade média, nasceu, cresceu e desenvolveu-se á custa desta instituição fundamental — a escravidão dos trabalhadores. Tão imprescindivel á vida da antiguidade era a escravidão, que o genio maravilhoso de Aristoteles acreditou-a instituição normal da Humanidade. Não percebeu que era o trabalho, e não o seu instrumento provisorio — o escravo — o factor eterno da existencia social. A feudalidade catholica, que succedeu ao mundo grego-romano, refutou praticamente o erro aristotelico, dignificando o trabalho com a libertação do trabalhador, fazendo a este primeiro servo, por ultimo assalariado inteiramente livre.

Mas de escravo, de servo ou de assalariado, não é o trabalho para quem directamente o produz, mas para quem o explora: o senhor, o suzerano e o patrão. Em todos os tres casos muitos trabalham para poucos, todos para alguns. A só differença — e differença grande — é que, no primeiro caso o trabalhador trabalha só para o senhor; no segundo, para si e para o suzerano; no terceiro, só para si. No primeiro o trabalhador nada tem de seu, é uma coisa do amo; no segundo, possue apenas o que resta dos tributos pagos ao dono do solo em que trabalha e a que vive perpetuamente preso; no terceiro, recebe uma retribuição do seu trabalho, sem nenhuma restituição á sua liberdade. De sorte que no ultimo caso, o trabalhador assume a dignidade e a independencia do senhor, do suzerano e do patrão, sendo, como esses, livre de accumular trabalho e trasmittir o trabalho accumulado. Tudo depende da natureza e destino do salario. Mas para isso deve este ser normalmente considerado remuneração da funcção social do trabalhador e não do trabalho que elle produz: destinado a mantel-o com a familia, em posição economica analoga a dos burguezes de hoje, que vivem com o necessario conforto, e não a quota miseravel com que o capitalista mantem o trabalhador em verdadeira escravidão.

Assim da apropriação espontaneamente social do trabalho, do communismo primitivo, a humanidade evolveu para a apropriação pessoal, para o individualismo moderno, mediante os tres institutos economicos: a escravidão, a servidão e o salariato.

A 7ª lei resume toda a evolução economica.

Provado o caracter social do trabalho em qualquer logar e em qualquer época, e a sua apropriação cada vez mais individual, á medida que se accumula e multiplica, a combinação das duas tendencias é o resultado final da evolução.

Discriminando precisamente no trabalho — a producção e a apropriação — nota-se que a socialidade da producção participa da personalidade da apropriação, porque é do esforço pessoal do productor do trabalho, o trabalhador o operario, que provem toda a producção; e a personalidade da apropriação participa da socialidade da producção, porque o accumulador de trabalho, o capitalista, o patrão, apenas gere, administra o trabalho socialmente produzido; a sua posse é altruistica e não egoistica; é relativa e não absoluta.

Em resumo, o "capital" produzido pelos trabalhadores e administrado pelos capitalistas é de origem e destino social mediante apropriação individual.

Como todos os elementos fundamentaes da ordem humana, a propriedade material será "systematicamente", no termo da evolução, o que foi "espontaneamente" no seu inicio: commum, collectiva, social, emfim.

* *

Abstractas como todas as leis scientificas, as 7 leis economicas são apenas imagens approximadas da realidade. De sorte que contra ellas não podem prevalecer dados concretos excepcionaes que são abstraidos na formulação daquelles principios. Faz-se no caso, como em astronomia, onde elipses apparentemente circulares se consideram verdadeiros circulos.

Reconhecida sociologicamente a socialização do capital e a sua administração individual, ou posse pessoal relativa, resolve-se o problema economico, extinguindo a miseria e o luxo, se se distribue a cada trabalhador a porção do capital necessario para a sua e a manutenção da familia, de sorte que a sua, a do trabalhador, só se distinga economicamente da familia do capitalista, quanto ao grão de representação social; de sorte que o trabalhador, o operario, o proletario, como o capitalista, o patrão, o patricio, tenham ambos domicilio proprio, sustentem a familia dando-lhe o alimento material, os meios physicos de existencia, e a educação mental e moral commum a todos, de sorte que uns e outros isentem do trabalho da actividade industrial, para sempre, a mulher, durante a menoridade, os filhos varões, e na velhice, os adultos; de sorte que todos participem, sem sacrificio, economico das festas e diversões e satisfaçam plenamente as necessidades egoisticas, indispensaveis ao surto do altruismo.

Afim de conseguir esse "desideratum" em toda a sua plenitude, necessario é a transformação integral das opiniões e dos costumes, mediante a unanime conversão de homens e povos a uma doutrina, que seja para a sociedade e para o individuo o que é a astronomia para a navegação. Mas, sem que se realize essa metamorphose, é possivel desde já ir praticando a solução economica preconizada pela sociologia.

O socialismo communista, ou collectivista, libertario, ou autoritario, vem triumphando em varios pontos do planeta. O dos menos avançados, o trabalhismo, já governou a Inglaterra o anno passado, e o dos mais radicaes, o marxismo, sob a forma do maximalismo russo ou bolchevismo, domina toda a vastidão do antigo Imperio dos czares. E aqui e ali, em todas as burguezocracias aristocraticas ou democraticas, em todas as chamadas monarchias, ou republicas, os dirigentes já se vão convencendo de que a socialização do capital é imperioso dever da hora presente.

A Repartição Internacional do Trabalho, instituição surgida do Tratado de Versailhes, após a grande guerra, resultou do predominio mundial dos ideaes socialisticos. Até a noção positiva de que o salario não é paga de trabalho, o qual é irremuneravel, mas simplesmente quota do capital para manter a funcção social do trabalhador, já triumphou em varios paizes. Telegrammas de Genebra, publicado em 8 do corrente, nos jornaes do Rio, annunciam:

"Para mais de oito milhões (8.000.000) de familias de operarios dos diversos paizes do mundo" estão recebendo auxilio de accordo com o principio ultimamente reconhecido na vida social e industrial. Este principio, segundo a Repartição Internacional do Trabalho, que forneceu os dados acima, consiste em que o "trabalhador seja pago de conformidade com as suas necessidades e não com o seu rendimento de mão de obra".

A commemoração occidental e mundial do 1º de maio, como festa do trabalho, e que é de facto a festa do socialismo mais radical, symbolizado pelos oito anarchistas martyrizados em Chicago em 1887 — é outro signal dos tempos.

Infelizmente os defensores officiaes do socialismo, membros do poder temporal nos Estados burguezes só o são pela força das circumstancias e não por sinceras convicções. Na sua maioria são como certos individuos que vivem no luxo e na opulencia, occupando todas as posições caducas da velha sociedade em decadencia, explorando essa sociedade, e blasonam de ser theoricamente revolucionarios exaltados; dizem-se... anarchistas. Um, pelo menos conhecemos que, certa vez, nos fez essa confissão. São esses os que representam o socialismo official em diversos paizes, e que servem para adulterar as aspirações populares e retardar as transformações radicaes de que a sociedade precisa. São esses que provocam as reacções violentas do proletariado, justamente indignado com meias medidas, só decretadas como fichas de consolação, para adiarem "sine die" a modificação economica do mundo.

Em todo o caso, o facto incontestavel e incontestado é que dia a dia augmenta o movimento proletario; que a revolução do proletariado, guiado pelo communismo autoritario que é o bolchevismo, governa a Russia ha mais de 7 annos; que a Italia e a Hespanha estão mais immediatamente sob a ameaça de revolução semelhante, estimulados como estão os meios socialisticos, com a tyrannia dos Mussolini e dos Rivera; que, retardando as soluções economicas indicadas pela sociologia positiva, os governos de todos os paizes, occidentaes ou occidentalizados, preparam para um futuro proximo grande catastrophe social. Dahi a necessidade de medidas tendo por escopo a pratica immediata das seguintes regras economicas:

1ª) *Dar á propriedade individual o caracter social, transformando em administradores os donos actuaes do capital;*

2ª) *Providenciar para que cada familia possua o necessario para a sua manutenção material, mental e moral, desapropriando, se assim fôr preciso para occorrer a essa providencia, como de utilidade publica, os capitalistas que, sem damno para a sua propria manutenção e a da familia, puderem supportar a desapropriação;*

3ª) *Considerar o salario como subsidio para manutenção do trabalhador e não como remuneração do trabalho.*

Se se puzessem em pratica esses tres preceitos, os ricos não perderiam de todo o superfluo, e os pobres teriam o necessario. Manter-se-ia o direito de propriedade material, reconhecida explicitamente a sua socialização; por aquelle direito, o dono usaria livremente da sua propriedade e por este reconhecimento teria esse direito limitado com o instituto da desapropriação em favor dos trabalhadores.

Até o advento da reforma religiosa, esses principios impostos pela força material, pelo poder temporal, pelo governo, preparariam o meio economico necessario ao advento das idéas moral e mentalmente capazes de confraternizar todos os corações e todas as intelligencias.

A decretação daquellas medidas não constitue attentado á liberdade individual, desde que a liberdade de cada um deve ser limitada pela liberdade de todos.

Pois não é um crime contra a liberdade do pobre não permittir-se elle se instrua, goze as delicias da sciencia e da arte, frua confortavelmente os gozos da familia, participe integralmente da vida social que outra coisa não é privai-o do capital social monopolizado e esbanjado pelos ricos? Pois não é um abuso da liberdade dos homens de negocios contra os homens de trabalho, adquirirem da noite para o dia, em uma simples transação de compra e venda, verdadeira jogatina, dezenas, centenas, milhares de contos, para desperdiçal-os no superfluo, ou enthesoural-os para gozo proprio e remunerarem apenas com algumas migalhas de mil réis, os pobres trabalhadores sujeitos ao esforço continuo de 6, 8 e até 12 horas de trabalho?

Contra essa liberdade individual mal comprehendida, que redunda na exploração criminosa do capital social, do capital que é de todos, medidas legaes devem ser tomadas. A apropriação individual não as exclue. Entre o communismo sem peias do socialismo radical e o individualismo absoluto do direito vigente — a solução normal do socialismo positivo — a posse individual e a administração social.

Se fosse outro o momento historico devera dar-se a transformação livremente; partir dos ricos actuaes as medidas que redundassem na eliminação do pauperismo e do capitalismo. Aos pobres não faltaria o conforto da plena vida social sob todos os aspectos; e aos ricos, não sobraria o superfluo esbanjavel nas demasias do egoismo.

Mas, "conciliante de facto, inflexivel em principio", parece-nos comportar a sociedade moderna decretar o Estado, o poder temporal, as tres regras capazes de iniciar a transformação economica do mundo.

A propriedade material é para o organismo collectivo, o que é a nutrição para o organismo individual. E como para amar é preciso comer, pois "os instinctos mais nobres são sempre subordinados aos mais grosseiros", é uma lei de psychologia positiva — justo é que o aperfeiçoamento moral da sociedade seja facilitado pelas condições materiaes da existencia. Eliminada ou reduzida a miseria, gozando as alegrias da existencia, graças aos meios pecuniarios indispensaveis, fica apta a sociedade, que é constituida em sua maioria de proletarios, de pobres de diversas categorias, a melhorar o seu estado moral e mental e aguardar a reforma synthetica da vida, a transformação integral das opiniões e dos costumes, a reforma religiosa.

E' possivel, é provavel, é quasi certo que se não realizem as preconizadas medidas.

Por um lado, a burguezia dominante nos meios governamentaes, a burguezia capitalista, levantaria contra ellas insuperaveis barreiras, ainda que alguns de seus membros rompendo com os preconceitos da classe, as propuzessem e defendessem; por outro, os socialistas mais radicaes, os communistas libertarios, com a mesma intransigencia e por motivos oppostos, não as apoiariam.

Assim, o movimento revolucionario continuará cada vez mais accentuado e mais perigoso até a explosão final, caracterizada pelo predominio do pleno communismo estatal, ou anarchista. Só depois das victorias dessas seitas economicas, depois de se reconhecer a inapplicabilidade das soluções extremas, virá o predominio da solução média, da solução positiva.

Até lá decorrerão annos, lustros, decadas, seculos talvez. Embora! As prophecias scientificas não mentem. Triumphará um dia a solução positiva do problema economico, como já têm triumphado as soluções positivas de outros problemas da existencia terrestre.

Então, só então, terá desapparecido o espectaculo pungente, oriundo deste doloroso contraste; pobres sedentos do necessario, e ricos saciados do superfluo...

REIS CARVALHO.

Rio de Janeiro, 6 de Moysés de 137 (6 de janeiro de 1925).

EMPREGO NÃO-REFLEXIVO DO PRONOME «SI»

Candido Jucá (filho)

O sr. João Guimarães escreveu há dias um artigo... como direi? Não sei como classificá-lo. Digamos: estranho. Estranho sim, porque em par de alguma leitura e de regular conhecimento das grammaticas e compendios, revela ahi notavel lacuna a sua erudição romanica. Lacuna inadmissivel em qualquer gymnasial.

Tenho certeza de que nenhum dos acatados philologos agredidos pelo autor se daria ao trabalho de ensinar-lhe o que é terra-terra, por isso decido-me á empreitada, na qualidade de professor em férias que se desenfastia, e descansa carregando pedras...

Não é necessario considerar o saudoso Carneiro Ribeiro "o maior sabedor da lingua" para concordar com elle em que se não póde dizer correctamente: "Elle pensa *em si*, em lugar de *em ti, em vós, no senhor*", etc., isto é, quando não há o que se denomina em linguagem technica e expressiva "reflexão". E' estranhavel a facilidade com que o sr. Guimarães classifica de sabedor "o maior" a quem de facto éra maximo sabedor, e tanto mais estranhavel quanto o faz para ter o gostinho de logo em seguida o detrahir, e deixá-lo quasi de companhia com alguns anonymos que no artigo aparecem exalçados aos cornos da lua... Essa attitude lembra um pouco esse outro destempero que leva certos torcedores a proclamarem o Vasco ou o Botafogo o campeão inegualavel, e outros epithetos mais ou menos fatuos.

Por outro lado, entretanto, me parece que o articulista é de temperamento revolucionario mas revolucionario á moda de certos que desejam a revolução para conseguirem inversão de papéis, e não o bem-estar social, para fazerem escravo ao patrão, e passarem a martelo... E' o que suspeito pretender quando chama "eco das candices do Figueiredo" ao admirável Mario Barreto, quando escarnece os philologos patricios e lusos que "grazinam alvarmente", — ao passo que, pelo contrario, considera "digno continuador de Ruy" ao sr. Laudelino Freire, e "vigoroso prellador" ao sr. Almachio Diniz, que "valentemente é pelo *si* na segunda pessoa"...

Ora, eu francamente não havia ainda ouvido falar na autoridade philologica do sr. Almachio, apesar de que o conheço há longos annos, desde que na Faculdade do Campo de Sant'Anna lhe comprei uns manuaes de direito, publicações nem sempre intelligiveis e que a estudantada appellidava os "Almanaques Diniz"...

E o sr. Laudelino, por sua vez, não é tampouco reconhecido por todo mundo, tanto assim que ainda hontem o Agrippino Grieco se excruciava na duvida sobre se "o Laudelino existe ou não existe?"

O facto é que o autor dos *Sonetos Brasileiros* tem sido capaz de incorrer em deslizes onde não se veria certamente o Ruy. Para exemplificar, e sómente para moderar o ardor do sr. Guimarães, pois não quero nenhum mal ao sr. Laudelino, apontarei aqui dois casos que me occorrem. Naquelle seu trabalho intitulado *Livres de Camillo*, leio a paginas 95 o seguinte: "*Viajeiro*, viandeiro, que viaja". Segue-se um exemplo extrahido de *Duas Horas de Leitura*. Está claro que a unica razão por que precisava o sr. Laudelino definir palavra que vem nos modernos diccionarios, desde o Aulete, era o ensejo de escrever "viageiro" com jota, e de usar o termo "viandeiro" que significa "glutão" com a accepção de "viandante"... Nos *Verbos Portuguezes* há coisa mais rica. Ignorando que o pronome "le" no castelhano é objecto directo normal em determinados casos, cotoja syntaxes portuguezas com phrases de Cuervo, como se o vernaculo não tivesse independencia e idiotismo... Assim mal orientado, tenta justificar esta construcção viciosa: "aviso-lhe de que tenho provas em contrario" com estoutra daquella procedencia: "avisóle tambien de que el enemigo se apercebia para acometer las dichas plazas (Cuervo)" (pag. 80). Além da equiparação ser desastrada, porque "avisóle" quer dizer "avisou-o", e não "avisou-lhe", a phrase portugueza é de laboratorio, e será difficillimo topar em escriptor de nota o verbo "avisar" de concerto com o pronome "lhe". Tão difficil que o Ruy, abundoso que era, não illustrou tal possibilidade com nenhum exemplo, apesar de que a admitte na sua Replica (pagina 362); tão difficil que Mario Barreto, sempre tambem numeroso e sabio, não aponta um só exemplo de tal construcção em quatro paginas do seu *De Grammatica e de Linguagem* dedicadas ao verbo "avisar" (II vol., pagina 11). Quanto a ser "le" traduzivel por "o", o sr. Laudelino poderia ter lido na *Gramática de la Lengua Castellana por la Real Academia Española* que as formas acusativas masculinas do pronome da terceira pessoa são: "á si, le, lo" (pag. 53, da ed. de 1909).

Mas voltemos á vaca fria, ou seja, ao emprego do pronome "si" na segunda pessoa. Afigura-se ao sr. Guimarães que o facto é condemnado em qualquer hypothese. Ora, o que os grammaticos impugnam é o uso familiar que delle fazem os lusitanos, *em casos onde não ha reflexão*. E' erro dizer "eu estive *consigo* hontem", mas é perfeitamente correcto: "resolva Você *consigo* o que há de fazer", porque neste caso a pessoa "si" é identica á pessoa "Você", ao passo que não pode coincidir com "eu". Percebe o sr. Guimarães a diversidade dos casos?

Desde que o sujeito seja *morphologicamente* da terceira pessoa, a reflexão não há de fazer-se com o pronome *se, si*. E constitue erro exercitar outra construcção; não se póde dizer: "resolva Você *com Você* o que há de fazer", como talvez pareça ao articulista. "Você" é semanticamente da segunda pessoa, e o mesmo acontece com tantos outros pronomes chamados *de tratamento;* morphologicamente é porém da terceira, tanto que digo: "Você é", e não: "Você és". Por essa razão não posso substitui-lo, na reflexão, por coisa nenhuma que não seja "se, si".

Senhor deste facto de linguagem, procure agora repassar as quasi cinco dezenas de exemplos em que procurou estribar a *sua* observação, e verificará o sr. Guimarães, que quasi todos elles são inatacaveis, porque respiram a mais lidima linguagem. Trabalho inane foi o seu; apenas uns dez excerptos podem arrolar-se entre os viciosos; e um delles, e que é mais, é da autoria do proprio sr. Guimarães. Uns são do Castilho, que os perpetrou convenientemente em linguagem de theatro, no *Doente de Scisma*. E os outros do Camillo, respigados em dialogos de seus romances. Ora, bem parece que o comediographo e o romancista têm direito de transcrever a linguagem propria das personagens que põem a falar; hoje considera-se risivel a elocução escorreita na boca da gente simples ou plebéia.

O que o sr. Guimarães não encontra em abundancia no Brasil são exemplos do mesmo jaez entre os nossos plumitivos. E a razão é porque seria literatice entre nós. Aquelles que, como o sr. Almachio, enristam com os philologos por coisa tão pouca, não se batem por uma propensão idiomatica brasileira, senão por um modismo lusitano: tal desvio da syntaxe tradicional está longe de ser tendencia brasileira, e se alguém ahi o tolera é porque os portuguezes, donos de sua lingua, não têm que dar-nos satisfações pelo que fazem della.

Declara o sr. Guimarães que não conhece a opinião de Said Ali a este respeito. E' pena, porque os trabalhos deste philologo patricio são dos mais robustos e serenos. Abra pois a *Lexeologia do Portuguez Historico* na pagina 87 e leia commigo:

"O REFLEXIVO DA 3ª PESSOA COMO 2ª PESSOA — Em Portugal emprega-se, porém abusivamente, em linguagem familiar, *si, comsigo* com referencia á pessoa com quem se fala. Este modo de substituir as expressões *o Senhor, com o Senhor* repugna em geral ao ouvido brasileiro, mórmente por dar, em certos casos, lugar á ambiguidade: *Falou comsigo será com o Senhor ou comsigo proprio? Não se referiu a si será a si mesmo ou ao Senhor?*"

Vamos agora á *Grammatica Secundaria* do mesmo autor, e completemos a lição (pag. 98):

"Em lugar de *tu* e *vós* dizemos polidamente *o Senhor, a Senhora, os Senhores, as Senhoras*, com o verbo em 3ª pessoa e as formas obliquas atonas *lhe, o, a, lhes, os, as* de 3ª pessoa, assim como o reflexivo *se, si, comsigo*. Serve de forma obliqua prepositionada, não havendo reflexibilidade, a propria expressão *o Senhor, a Senhora*, etc." Seguem-se varios exemplos, entre os quaes este: "*O Senhor afastou toda a responsabilidade de si*".

Nem todo mundo é parvo, sr. Guimarães. Se os philologos patricios e lusos que se entretêm com "esmiuçalhas de Camões, de Sá de Miranda e Agostinho de Macedo e abandonam o estudo dos factos evolucionistas", como lhe parece, ainda merecem o acatamento e a admiração de todos — é porque de feito valem alguma coisa, e de algum peso são as suas doutrinas. O sr. Guimarães não desconfiava disso...

Quero terminar exprimindo um desejo ao meu leitor, o sr. João Guimarães: Solicito-o a meditar *comsigo* e para *si*, e a concluir de *si*, por si proprio. Verá que tenho razão, e porá então o seu "Confere", com que tão afoitamente se applaudiu.

A arte de prender a mulher tem uma gradação que vae da flor ao chicote. — *Julian Duplen.*

*

O despotismo republicano é o mais fecundo em actos de tyrannia, porque são multos os seus collaboradores. — *Napoleão.*

O LEILÃO

Palavras de Joracy Camargo (Scenas coloniaes 1870) Musica de HEKEL TAVARES

No mesmo dia
Que levâro
A' minha prêta
Me botâro
Nas griêta
Que é p'ru móda
Eu não fugi
E dendo então
O preto vélo apercurou
Ficou vélo cumo tô
Mas cumo é grande
Este Brazi...

E quandó veio
De Izabé
As alforria
Percurei
Mais quinze dia
Mas a vista
Me fartou
Só peço agora
Que me leve
Siá Izabé
Quero vê
Se tá no cé
Minha vélo
Meu amô.

SONETOS INÉDITOS

de Renato Travassos

ALMAS VASIAS

Vêm-se por toda parte, neste mundo
Em que vivemos, almas tão vasias
Como cisternas ermas e sombrias,
As quaes nada de bom contêm no fundo.

Dellas, no entanto, espirito fecundo,
Jámais te esquives ou siquer sorrias;
Não as firas com inuteis ironias,
Nem as desprezes, num desdem profundo.

Ama-as até, ou, pelo menos, quando
Não o possas, acolhe-as, sempre brando
De coração, sincero e sem maldade...

Ao que, acolhendo-as bem, as toma a sério,
Ellas se vão enchendo de mysterio,
— Acabam tendo, emfim, profundidade!

FESTA NUPCIAL

Nessa espéra feliz do noivo amado,
No meu quintal, e pela vez primeira
De flores toda branca, a laranjeira
Pompeia, prompta para o seu noivado,

Com saber da noticia alviçareira
De nupcias taes, festivo e alvoroçado,
Tudo sorri — o céo, o monte, o prado;
Sorri, emfim, a natureza inteira!

Regios presentes, na manhã risonha,
Trouxe-lhe a Primavera. E a noiva sonha
As venturas melhores que ha no mundo...

— Sonha que é mãe, e, assim ditosa e bella,
Nas flores vê da virginal capella
Os frutos de ouro deste amor fecundo!

CANTO RUSTICO

Sempre me vi, de sol a sol, contente,
Cavando a terra, em cujo farto seio
Espéro em mésse o trigo, que semeio
E que o anno inteiro aos meus e a mim sustente.

Se não cobiço e invejo o bem alheio,
Tenho o que é meu em zelo permanente;
Ponho em cada minuscula semente,
Que planto, um mundo pelo qual anceio.

Não quero, entanto, mais do que devia
Querer; não quero, emfim, a demasia;
Nem ha em mim a ambição que tudo abarca...

Pois, na abundancia, não serei mesquinho:
O pão, que a mais me houver no fundo da arca,
Baste a matar a fome do vizinho!

VOZES INTIMAS

I

Se tudo quanto sinto aqui se exprima
E o verso não me tráe o pensamento,
Vejo-me, presa deste amor violento,
Capaz tanto do bem, como do crime.

Pois, desde o dia em que te vi, senti-me
Nesta inconsciencia de deslumbramento,
Ao mesmo tempo gôzo e soffrimento,
Martyrio atróz e exaltação sublime.

Infeliz de quem ama em demasia
E, cégo, pelo proprio Amor se guia,
Attento sempre em tudo ao seu reclamo..

Máo grado meu, alterno pranto e riso:
Tendo no peito o inferno e o paraiso,
Hei de, afinal, assim viver, porque amo.

II

São teus dias vividos em remanso,
Fartos de graça, cheios de feitiço;
Os meus, no entanto, sempre os desperdiço
Empós de coisas que jámais alcanço!

E, emquanto, desvairado, assim cobiço,
Lutando sem proveito nem descanso,
— Tu te contentas, no destino manso;
Tens, cada dia, mais belleza e viço!

Eu, perdido, em constantes desatinos,
E tu, feliz, na tua paz perfeita,
Contrastamos, emfim, nossos destinos...

Porque ambiciono muito e queres pouco,
Comtigo mesma vives satisfeita,
Por entre os homens vivo como louco!

SOB O GOVERNO DE FLORIANO

Combate do dia 7 de fevereiro de 1894, na rua das Tropas, no qual foi mortalmente ferido o heroico e bravo Gomes Carneiro, que veiu a fallecer a 9, dando-se a 11 a rendição da praça que, sem recursos maiores e sem auxilio de fóra, resistiu, durante 26 dias, com uma pequena guarnição, a um sitio tenaz e mortifero de um inimigo dez vezes superior em numero e ainda em material de guerra. Esta photographia representa o glorioso commandante da praça amparado pelo coronel Emilio Blum, na esquina da pharmacia Westphalen; o coronel Lacerda dando ordens serenamente aos combatentes admiraveis; o coronel Libero Guimarães tendo nos braços o tenente Lebon Regis após o ferimento por elle recebido, e o capitão Sisson, commandante da artilharia legal, metralhando pessoalmente a casa de onde partiu a descarga que prostrou Carneiro e occupada pelo adversario

Estava na presidencia da Republica o marechal Floriano Peixoto. Era ministro da Viação, Commercio e Agricultura o dr. Paula e Souza. Exercia as funcções de inspector geral da illuminação publica o major Jayme Benevolo.

A Companhia do Gaz andava, de continuo, a infringir as clausulas do contrato que assignára com o governo. O fiscal, a principio, chamou cortezmente á ordem, os directores da companhia, convidando-os a prestar a attenção devida á observancia das obrigações contratuaes entre o governo e a companhia. O descaso, a descortezia, o relaxamento desses grandes senhores, acabaram por provocar, da parte do fiscal, medidas energicas, que os compellia ao cumprimento do dever.

Como sempre succede em taes casos, os poderosos estrangeiros buscaram, para ampara-os em seus abusos, um grande nome da politica nacional. Sob tal protecção, della á sombra, redobraram de insolencia. Mas o major Jayme Benevolo não era homem que se intimidasse com caretas, nem funccionario que recusasse da exacta comprehensão dos seus deveres. Punha diariamente o ministro ao corrente das irregularidades praticadas pela companhia. A principio era elle ouvido com interesse pelo seu superior hierarchico, depois com indifferença, por fim com máo humor. E' que o potentado politico, amigo particular do ministro e advogado ostensivo da companhia, desempenhava habilmente a sua tarefa.

O fiscal resolveu, então, apurar todas as irregularidades conscientemente praticadas pela empreza estrangeira, e condensal-as em minucioso relatorio, que leria, em parte — aquella que dizia directamente com os interesses do Thesouro — ao titular da pasta de Viação, Commercio e Agricultura.

Este, porém, já sufficientemente trabalhado pelo prestigio, tendo recebido com visivel máo humor ao fiscal da illuminação, recusou-se a ouvil-o.

— V. ex. tem de ouvir-me, porque ouve a um funccionario que montou guarda aos dinheiro da Nação.

— Pois não só não o ouço, como o convido a se retirar...

E Jayme Benevolo sentando-se ao lado de Paula e Souza:

— Tem de me ouvir, se não é um indifferente aos interesses do paiz confiados á sua guarda.

— Retire-se!

— Num gesto brusco empurrou o seu subalterno. Este, impulsivo e brioso, respondeu á aggressão com a aggressão. E ei-los atracados em luta furiosa, rolando pelo chão. O secretario do ministro — hoje alto funccionario do Ministerio da Viação — homem de invulgar força physica, attrahida a attenção pelo rumor insolito, entrou no gabinete do seu chefe e aparta os contendores.

— Ponha esse homem lá fóra, e feche a porta, ordenou, imperioso, o sr. Paula e Souza.

E Jayme Benevolo gritou, com energia, do limiar daquella:

— Fechem a porta. E' preciso que ella separe um homem de bem de um interessado protector de velhacos.

E o ministro, ainda tremulo de colera, e a sacudir o pó da roupa, indaga do secretario:

— Posso demittir hoje mesmo esse insolente?

— Sim, senhor.

— E não é de opinião que devo fazel-o?

— Uma vez que v. ex. me honra com essa consulta, peço licença para dizer que não. Leve o relatorio do fiscal para a sua casa, leia-o com calma, e depois proceda como a sua consciencia de homem de bem o aconselhar.

— Pois então, para todos os effeitos, estou doente amanhã. Só depois de amanhã retornarei.

Em casa, no tranquillo silencio do seu gabinete, o ministro leu attentamente o relatorio do fiscal da illuminação publica. E no outro dia, passado o da doença, voltou á repartição que chefiava. Mandou chamar o secretario.

— Venho lhe dar o meu abraço de despedida. Não serei mais ministro de hoje em deante.

— Como?

— Um homem que dá ouvidos a um patrono de velhacos, a ponto de maltratar um homem honrado como o major Jayme Benevolo, não tem mais o direito de sentar-se nesta cadeira.

E, tendo enviado ao marechal Floriano o seu pedido de demissão, não mais voltou ao Ministerio.

LEONCIO CORREIA

OS DEFENSORES DA LAPA — (ESTADO DO PARANÁ) — 1893-1894 — Mortos: generaes Gomes Carneiro, José Maria Sisson, Lauro Muller, Odilio Bacellar e Felippe Schmidt. — Coroneis Serra Martins, Joaquim Lacerda, Lebon Regis, R. Abreu, Libero Guimarães e Emilio Blum. — Capitães Homem B. Justo Cavalcanti, Anesio Pinheiro, Francisco Bacellar e tenentes E. Coelho e E. Waldhausen

Vivos: (da direita para a esquerda) major Raymundo Serra Martins, general Adalberto G. de Menezes, general Mario Tourinho, (actual Interventor do Paraná) coronel Carlos Napoleão Poeta e capitão dr. Leoncio Correia

VIAJANDO COM PAUL MORAND

(A. DEICOLA DOS SANTOS)

As viagens e as novellas biographicas — eis os dois generos litterarios que, neste momento, empolgam os mercados livrescos do mundo.

Paul Morand e André Maurois, os mais autorizados representantes dessa literatura, surprehendem-se com o exito allucinante de suas obras, cujas tiragens são esvaidas vertiginosamente por um publico leitor cada vez mais numeroso.

Maurois, o mestre incomparavel e inexcedivel da biographia psychologica, foi quem desencadeou a tormenta biographica sobre a terra.

Seguiu-se-lhe Emil Ludwig o seu famoso competidor allemão.

Ludwig, entretanto, apezar do seu monumental "Goethe" em tres volumes, não logrou hombrear com o autor de "Ariel ou a vida de Shelley".

Maurois leva sobre Ludwig a consideravel vantagem de conhecer o segredo de devassar os panoramas interiores da personalidade que lhe empresta o thema para as suas producções.

Sob sua penna, Byron revive em todo o esplendor da sua vida aventurosa de proscripto glorioso do "cant" britannico; Disraeli surge com a pompa da sua majestade tribunicia, e o proprio Goethe retorna á existencia para viver, na primeira parte de "Meipe", as torturas do joven Werther.

Dahi o prestigio indisputavel de Maurois.

Com Paul Morand, na literatura de viagens, succede o mesmo. Sobrexcede a seus rivaes pelo encanto do pittoresco com que polvilha as impressões que vae annotando, em seu *carnet* de excursionista, ao longo das vias-ferreas ou através dos oceanos. A seus pés, Dekobra é meramente um *boulevardier* que fez pilherias com o auxilio de guias Bedecker.

Houve quem comparasse erroneamente Paul Morand a um Julio Verne do seculo XX. O desproposito é flagrante.

O geographo de barbas patriarchaes, que escreveu "A volta ao mundo em 80 dias", limitava-se a distender, sobre sua mesa de trabalho, um "mappa-mundi" fixar este ou aquelle ponto para dahi arrancar, na commodidade do *coin du feu* a patranha de suas excursões.

Paul Morand, ao contrario, é um authentico viajor, que, ha mais de quinze annos, percorre, ininterruptamente, todas as latitudes, de *valise* em punho, do Cap Horn a Dakar, de Vancouver a Yokohama.

Prefere, como Sainte Beuve em *"Notes et pensées"*, o globo terrestre ao cemiterio dos livros mortos.

Acha a terra "espantosamente pequena". Só os navios a seu ver, ainda vagorosos, nos fazem duvidar do reduzido tamanho desta pequena esphera perdida no espaço; mas, accrescenta, "um dia todos perceberemos o logro que as companhias de navegação nos pregaram."

As viagens, segundo Paul Morand, são insupportavelmente demoradas, lentas.

Viajar, viajar rapidamente, eis o seu desejo insopitavel. Para Morand, a civilização só terá attingido a sua verdadeira perfeição quando um pimpolho qualquer, guindado aos joelhos de sua progenitora, lhe perguntar: — "Mamãe, eu posso dar um pulo ali ás Indias?" Nesse dia, que não suppomos esteja longe, pois já passou, pelo nosso porto, no ultimo mez, um pirralho de sete annos de edade que faz sózinho um cruzeiro á volta do mundo, — nesse dia, affirma Paul Morand, "nós daremos um passeio ao redor da terra por oitenta francos." Emquanto esse dia não chega, entendeu Paul Morand de proporcionar a seus leitores uma volta ao globo por tres francos e meio, numa edição barata de seu livro *"Rien que la terre"*.

O preço é convidativo e até mais accessivel do que os 2$000 dos bilhetes de segunda classe dos cinemas de suburbio, onde a patuléa cochila de pasmaceira ante os enredos monotonos dos films em série.

Tudo quanto temos a fazer é tomarmos assento ao lado de Paul Morand, na excursão velocissima, que se vae emprehender no *Rien que la terre.*

Para divulgarmos as impressões dessa viagem temos que tirar o partido dos clandestinos escondidos no interior das aeronaves ou dos transatlanticos; mas, como se trata de um livro donde vamos saccar o pittoresco para os nossos leitores, o clandestino passará a denominar-se pretenciosamente "critico".

Os criticos, que Vargas Vila denominou desprezivelmente de "passaros tristes que catam parasitas na juba dos leões", são, mais exactamente, os clandestinos da literatura. Dito isto, penetremos, sob esta excusa misericordiosa, as paginas de "Rien que la terre", iniciando o cruzeiro mais rapido feito até hoje ao redor do mundo.

DO ATLANTICO AO PACIFICO

"Atravessar a America como um projectil", tal é a preoccupação de Paul Morand, ao deixar Nova York em direcção a Vancouver. E a viagem allucinante principia.

A metropole babylonica, onde os arranha-céos atiram ás nuvens o desafio dos seus cincoenta andares, desfila ante o nosso olhar.

Depois vêm as ultimas edificações monumentaes da Cidade Baixa e eis-nos na Estação Central das Vias Ferreas do Oeste.

E galgamos o comboio, commandado por uma dessas locomotivas, que diz Morand, correm mais do que as idéas. Sublime o Hudson. Os grandes Lagos approximam-se. Em pouco ouvimos o rumor soturno das quédas do Niagara. Morand explica: "antigamente os missionarios sulpicianos, guiados pelos indios, ao descortinarem as cataractas do Niagara, ajoelharam-se e entoaram a *Magnificat.* Hoje, o negro do carro-restaurante diz simplesmente *"Niagara falls"*. Passamos por Chicago. Da janella do vagão, Paul Morand diverte-se em contemplar os banhistas das praias do Lago Michigan. E murmura, maliciosamente: "mesmo nós, esses bellos corpos são corpos de millionarios."

As chaminés arremessam a sua fumarada preguiçosa á abobada torrida e escaldante do céo de verão.

A locomotiva avança. Deixamos Chicago e ganhamos a planicie, por onde deveremos correr, durante tres dias, até alcançarmos as Montanhas Rochosas.

Succedem-se pequena sestações sem importancia, mas cujos nomes evocam as historias cinematographicas. Paul Morand observa judiciosamente: "esses lugarejos, cheios das recordações das epopéas filmadas, são hoje visitados com a mesma emoção com que se visitam, em Argos, os logares cantados por Eschylo."

O terreno eriça-se em socalcos pedregosos.

A planicie agoniza.

As Montanhas Rochosas, as *Rockies*, elevam, no horizonte, os seus espigões graniticos, alvinitentes de neve. Despedimo-nos do calido verão do Atlantico. Ao longo da via-ferrea, lagos gelados. E' o Canadá. Ao avistar o Canadá, Paul Morand escreve: "Fala-se dos dois Canadás, o francez e o inglez. Parece-me que ha um terceiro maior e mais moderno, o Canadá americano."

O commentario de Morand, nesse particular, é diabolico. Explora o antagonismo anglo-norte-americano.

A Inglaterra sente que os seus dominios lhe fogem de sob os pés. Irrita-se e exaspera-se o pobre John Bull, com apetites de esfregar as narinas de Tio Sam, porém as insurreições nas colonias dão-lhe cabo dos poderosos apparelhos naval e militar. Emquanto John Bull se esfalfa com os agitadores da India, do Egypto, da Australia, Tio Sam atráe o Canadá. Do capital em giro no territorio canadense, 70 % pertencem-lhe. Por isto, ordena que o seu orgão official de commercio, o *"Commerce Repports"*, ao referir-se ao Canadá, escreve sempre: "O Canadá, esse nosso appendice septentrional, etc." Entrementes, o comboio vara a distancia.

Depois da ascenção ás altitudes, em que as arvores "parecem suster o céo", o trem desce as encostas do Pacifico. A temperatura torna-se amena. A locomotiva resfolega, atira-se, como um titan de aço sedento de velocidade, através dos kilometros da via ferrea attingimos a Colombia Britannica, para algumas horas depois, desembarcarmos, emfim, em Vancouver, "frente á frente ao Extremo-Oriente".

Vancouver. Paul Morand grimpa ao sexto andar de um hotel e espraia a vista em torno. A' sua frente, a monotonia branca do Oceano Pacifico. Ao fundo da cidade, a mancha azulada das Montanhas Rochosas. E o viajante incorrigivel calcula desoladamente: "Dez dias para traz está a Europa; dez dias para frente, o Japão obliquo."

Afinal, tomamos o vapor do Pacifico, um legitimo *donar* africano de casco branco reluzente ao sol. Partimos com tempo sombrio. Prenuncios de tormenta. Ao cair da noite, sobrevem a tempestade. O paquete joga horrivelmente. Sobe á crista das ondas e mergulha nos valles profundos cavados pelas correntes marinhas. Os vagalhões varrem impetuosamente o tombadilho. A' meia noite, o mar acalma-se. Depois, vêm os compridos dias da longa travessia, sob o sol flammejante de dezembro.

Doze dias através da esteira branca da espuma, e no horizonte desenha-se o portico do continente asiatico mysterioso e confuso, onde turbilhonam centenas e centenas de milhões de sêres humanos hontem opprimidos, desdenhados e hoje despertos, crescendo, numa terrivel ameaça, sobre o mundo, impulsionados pela preamar revolucionario. E o navio aporta a Yokohama. Ruas fendidas, desconjuntadas, "que parecem ter saltado sob cargas de dynamite.". "Nenhum objecto familiar, lamenta Paul Morand, cáe-nos sob o olhar surpreso por costumes desconhecidos." E Morand deseja, ante tamanhos imprevistos, varar o Japão como uma flecha. E perpassam, vertiginosas, Nikko, Chujenzi, Kyoto, Nara, Osaka. Em Osaka, Morand detem-se apavorado. Chaminés industriaes, triangulares, quadradas, de milhares de altos-fornos, de fabricas, gigantescas, erguem-se até ás nuvens, numa continua erecção, como bôcas de uma possante artilharia industrial apontadas ao sol. "Osaka, diz Morand assombrado, é um inferno industrial, junto ao qual Detroit e Chicago são campinas de flores."

Morand, porém, quer atravessar o Japão como uma flecha. Sóbe ao comboio que "bifurca em direcção a Kobe", desce á beira do Mar Interior e ruma para a China numa embarcação veloz. Façamos alto, aqui. O colosso chinez, ensanguentado e convulso, não tardará a apparecer no horizonte.

(Continúa no proximo "Supplemento").

A liberdade consiste em não se depender senão das leis. — *Voltaire.*

Francamente, se Deus é uma mentira, não devia passar de um grande idiota o que inventou a verdade! — *Julian Duplen.*

LUTA

de SEBASTIÃO FERNANDES

Com os primeiros raios de sol a teia de aranha, banhada de orvalho, começou a brilhar rutilante como se fosse toda de pedras preciosas. Finissimos fios de prata em que o preciosissimo das dimensões exactas das linhas fazia lembrar um tratado inteiro de um sabio agrimensor. Abria a teia para cada ponto em divergencia os seus fios maravilhosos, deixando ver no ponto negro do centro a constructora esperta da bella armadilha — a aranha. A aranha era toda felpuda, nojenta mesmo, de olhos grandes e brilhantes, deixando entrever nas suas longas pernas encolhidas o horror da velocidade com que cairia de um salto sobre um insecto incauto. Na espectativa sabia de quem finge estar adormecida e indifferente ao mundo, ella na sua rêde estendidia numa forquilha da arvore, esperava a presa.

Ao calor dos primeiros raios de luz, começaram os zumbidos e os vôos incertos das aves e dos insectos.

A posição astuta em que puzera a armadilha compensou, cedo, seu trabalho.

Uma sacudidella na rêde foi o aviso e de um salto imperceptivel o aptero apoderou-se do insecto descuidado que de tanto bailar tonto na luz, havia caido na armadilha, e com certa cautella a aranha retomou o seu logar. E com gestos rapidos envolveu-o no corpo, como se fora um polvo felpudo, o insecto que todo verde perdeu-se na cor negra da aranha.

A luta devia ter sido muito rapida. A dôr do arthropodo devia ter sido grande. Mas tudo foi abafado no aconchego daquella teia bellissima e a aranha pareceu ficar immovel.

No scenario restricto da arvore um drama estava sendo desenvolvido. Um passaro que espreitava o insecto viu-o prender-se na rêde de prata e depois desapparecer na pedra de onix.

O passaro vacillou um instante e num vôo vertiginoso precipitou-se pela teia finissima levando no bico o insecto verde e a aranha negra...

Graphologia

Direcção de Mme. Ignez Velasco

BILI PORTO (S. Paulo) — Mentalidade sadia, integridade de caracter, perseverança nas acções com uma discreta audacia. O seu temperamento é bastante sensual, o seu orgulho é desmedido. Não se subordinando a sua natureza, á influencias alheias, delibera exclusivamente por si.

CAPANGA (E. Santo) — Lamento ter escripto em papel pautado, impedindo-me assim, de fazer o estudo de sua graphia. Rogo renovar a consulta.

GRIZEZE (Cambucy) — Caracter robusto e pronunciada inclinação para as transações commerciaes. E' activo, methodico, economico e de vontade bem orientada. Instinctos sensuaes fórtes. Temperamento ardoroso.

PONTE NOVA TAP — Letrinha de pessoa minuciosa, ponderada, mas de vontade muito fraca. Embora um tanto retrahida, é affectuosa e amiga sincera.

BREGEIRA — Que temperamento voluvel e inconstante! Na sua natureza sobresahe a vaidade, o desdem e a pouca coragem, para assumir a responsabilidade dos seus compromissos. Espirito torturado pela descrença e pela duvida.

NYMPHA PERALTA (Campinas) — Peço renovar a consulta, escrevendo em papel sem pauta.

FLORITA (Petropolis) — Espirito ameno e tranquillo, incapaz de alimentar um sentimento de inveja ou de vingança. Vontade regular, perseverante, corajosa e habil. Muita sinceridade nas amizades.

VIOLETA MURCHA — Sua graphia denuncia uma pessoa generosa, pacifica, sensivel e talentosa. Sentimentos muito benevolos, apezar, de sêr um tanto desconfiada e ciumenta.

ADALICE MORAES, NILZA MATTOS E SILVIA DOS SANTOS — Só os nomes? Renovem as consultas, escrevendo no minimo, quatro linhas.

LILINHA (Juiz de Fóra) — Graphia de letras pequenas, pontuação bem collocada, corte dos t t ascendentes, revelando: minuciosidade, capricho, vaidade permanente, intelligencia lucida, sensibilidade luminosa e espirito agil.

THILDE — Graphia de pessoa inclinada ás artes, ás affeições sinceras, á generosidade e ás grandes paixões. Temperamento ardoroso, subtileza de espirito, eloquencia natural, largueza de idéas e bôa dóse de logica.

ALMAGOTA — Temperamento ardoroso e sensual. Apreciaveis qualidades moraes, caracterisam a sua personalidade. E' intelligente sensivel, com tendencias para a lealdade e para a expansão.

MANON — Uma grande sensibilidade domina a sua pessoa. Possue alguma energia força da vontade, actividade e benevolencia. A par das bôas qualidades nóto: volubilidade, capricho e teimosia.

OURINHA — Sua graphia denuncia uma imaginação ampla, caracter inteiriço e franqueza absoluta. E' destes, que gostam de ser independentes em tudo e capaz de um gesto extremo, em defeza dos seus sentimentos de honra.

Mme. PANNUDA (Icarahy) — Sua graphia indica uma pessoa inclinada ás emoções fórtes e dotada especialmente, de um espirito agil e pronunciado amor proprio. A audacia do seu pensamento, não conhece vacillações. Coração meigo e confiante.

PAULISTINHA (Rezende) — A sua alma pouco vulgar, experimenta uma exquisita sensibilidade. Inclinação para o maravilhoso. Genio affectivo, delicado, sabendo mais obedecer, do que ordenar. E' caprichosa e ciumenta em materia de amor.

HUMBERJU — Letra denunciadora de sentimentalidade, intelligencia, delicadeza, muita pertinacia nos propositos e persistencia nos desejos. Deve soffrer muito pelo coração, pois, alimenta idéaes demasiadamente elevados, devido ao seu espirito sonhador e orgulho intimo.

NE'RO (Petropolis) — Temperamento amoroso e de grande sensualidade. Bôas qualidades de caracter e de coração. E' bastante ambicioso, amigo dos prazeres e susceptivel á paixões pouco duradouras.

DIAMANTE NEGRO — Decidido, voluntarioso e energico, é o seu caracter. Genio franco, liberal e affavel. Muita ponderação e coherencia nas idéas. Temperamento sensivel.

MIQUINHA — O principal caracteristico da sua graphia é a inconstancia nos seus propositos, nenhuma grandeza d'alma no soffrimento e a pronunciada vaidade. Um intenso orgulho, torna a sua pessoa pouco estimavel.

SEVERINA — Deduzo de sua letra, o seguinte: instabilidade de espirito, indecisão, egoismo, precipitação e pouca reflexão. O corte dos t t e a pontuação, dão signal de pessoa geniosa e

pouco coherente nas suas resoluções.

LEONOR DA SILVA, BERENICE DA SILVA, DALVA E MARIA ROSA — O que escreveram, não é sufficiente para o estudo graphologico.

DIMAS VALMO — Letra reveladora de firmeza de acção, energia de caracter e sequencia nas idéas. Excessivo amor proprio e orgulho intimo. Genio communicativo e liberal.

ROSE MARIA — Sua graphia é tão variavel como o é tambem, o seu pensamento, volúvel e inconstante. Imaginação fertil e espirito fantasista. Muita preoccupação de originalidade e pouco cultivo intellectual.

J. A. VICENTE DE CARVALHO — Sua graphia é de pessoa energica, tenaz, de força de vontade e generosa em excesso. Espirito vivo e subtil.

JONES — Devia ter escripto mais algumas linhas e em papel sem pauta, para que fosse feito, o estudo graphologico.

VILMA ERNESTA — Letra reveladora de temperamento terno, idealista e apaixonado. Fino gosto, espirito culto scintillante e revestido de alguma ironia. Vontade complacente e fraca, se bem que, seja susceptivel de se intensificar.

WANDA ORIENTAL — Graphia indecisa, mostrando inconstancia, volubilidade, saude precaria, melancolia, depressão de animo e infantilidade.

A. E. C. (Bello Horizonte). — Ha muito, já respondi a sua consulta. Procure na collecção do "Supplemento".

PAULO DE BRANCA — Graphia de letras dissassociadas em sua maior parte, indicando no seu conjuncto, um espirito intuitivo, faculdades equilibradas, gostos estheticos, vontade propria e rectidão de caracter.

HELENA MARIA — Caracter altivo, força no querer tenacidade, bôas inspirações e dignidade de sentimentos. Predominam em sua individualidade, a generosidade e a franqueza.

ROMEU (Porto Alegre) — Sua letra annuncia: Incoherencia nas decisões, escassa energia, caracter hesitante, muita timidez, methodo, economia e alguma ambição.

LOURINHA — Espirito pacifico, confiante e piedoso. Excessivamente concentrada e timida, a ninguem confia seus pesares. Alma emotiva e onde o sentimento flue naturalmente. Caracter honesto e judicioso.

VERANISTA (Poços de Caldas) — Genio fórte, arrebatado e pouco sociavel. A sua vaidade, une-se ao orgulho do seu caracter e ao seu pronunciado egoismo. E' dotada de talento, cultura e singulares dotes physicos.

JOSEPHA — Letra reveladora de bom caracter, idealidade, rectidão de espirito e natureza delicada, expansiva e sensivel. Medita muito, antes de qualquer decisão. Possue um coração magnanimo e bôas qualidades affectivas.

NYETTE — Alma vibratil e de fórte idealismo, para a realização do qual, emprega todos os recursos, contando muito com o imprevisto. Excellente coração, muito terno e abnegado. E' uma personalidade bem diffinida, pela firmeza e decisão da vontade.

ERNESTINA — Lamento ter escripto em papel pautado, impedindo-me de fazer o estudo solicitado.

CAIPIRA — Possue bons sentimentos affectivos, constancia e perseverança nas acções. Intelligencia viva, sentimentos fórtes e vehementes, genio alegre, curioso e sociavel.

MARUJO — Caracter audaz, ambicioso e pouco dado á expansões. A dissimulação e a desconfiança, presidem a quasi todos os seus actos. Uma idéa fixa, governa-lhe o cerebro. Discreção invariavel, oriunda da grande ambição, pela posse de bens materiaes.

MICHAELIS JUNIOR (Cataguazes) — Sua letra demonstra pertencer a uma pessoa idealista, de espirito scintillante adiantado de replicas promptas e seguras. Temperamento resoluto, entrepido, audaz, envolvente, que se affirma sobretudo, pela expansibilidade que o reveste. Intelligencia aguda e penetrante. E' observador profundo, dos factos sociaes.

YVO CUNHA — Trata-se de um espirito activo perseverante e de sensibilidade muito apurada. Natureza franca e expansiva, ancioso de confiar a alguem suas magoas e pezares. Gosto pelas artes, pelo conforto e pelas viagens. E' delicada graciosa e um tanto exaggerada, nas suas expansões.

NAZARIA — Na sua natureza sobresae a nóta voluntariosa. Genio fantastico e incomprehensivel. Gosta muito de idealisar, afastando-se do mundo real. Pouca ponderação de espirito Vaidosa, aspira as lisonjas e as homenagens.

ALMA ESTHER — Imaginação ampla e grandes idéas, alliados a um espirito prescrutador, professando um culto especial pelas coisas de arte. Intelligencia cultivada, sem preciosismos. Logica larga e senso esthetico.

AYMORE' — Só conhecendo a letra dessa pessoa, poderei responder sua pergunta. Graphia denunciadora de um caracter independente e sensivel. Coração muito delicado e magnanimo. Espirito sobrio, reservado e cauteloso.

LIMTON (S. Pedro dos Ferros) — Note-se em sua graphia o desejo de dominar, de enriquecer e de vencer os impossiveis. Activo, audacioso e de temperamento muito sensual. E' evidente a sua força de vontade e a firmeza dos seus propositos.

BEAUCAIRE — Queira renovar a sua consulta, escrevendo em papel sem pauta.

HELENA JUNQUEIRA — Graphia angulosa, revelando no seu conjuncto: scepticismo, desdem talento apreciavel e imaginação fantastica. Vontade tenaz e dominadora, finura de espirito e inclinação para as artes.

GABY — Genio affavel e temperamento accommodaticio, pelo receio, de melindrar quem quer que seja. Espirito activo, amigo da ordem, da verdade e do methodo. E' indulgente corajosa, prestimosa e caritativa.

Maria Pinto — Graphia simplificada, rapida, maiusculas harmonicas, exprimindo: cultura intellectual, com pendores artisticos. Intuição clara, dignidade de caracter muita espiritualidade e profundeza de pensamento. A generosidade é a sua virtude predominante, mas hesitante e limitada. Devido a falta de espaço, o estudo aqui não póde ser completo.

CID M. (S. Paulo) — Graphia irregular, pontuação mal collocada, olvido de accentos, indicando: espirito distrahido e negligente; genio despotico e traços de egoismo. E' impaciente e de um máu humor perenne.

ROSAS E ROSEIRISTAS

(Eudoro Ramos Costa)

A "Sociedade Brasileira da Rosa", cuja fundação está se delineando auspiciosamente com o valioso auxilio da imprensa paulistana e carioca, não é idéa rigorosamente nova em nossa terra.

Percorrendo, ha dias, a collecção da revista "Chacaras e Quintaes", no numero de março de 1918, encontrei identica idéa lançada pela primeira vez pelo dr. Affonso Penna Junior com o mesmo titulo e os mesmos fundamentos que expendi em trabalho publicado no "Estado de São Paulo" e no "Correio da Manhã", em julho do anno findo.

A conclusão do illustre mineiro é exarada nos seguintes termos: "Quem sabe se de uma coisa apparentemente futil, como a cultura das rosas, não surgiria uma lição preciosa, uma orientação capital para as culturas essenciaes do paiz" — é, perfeitamente a mesma que desenvolvi em trabalho publicado no "Estado" de 2 do corrente mez.

O appello do dr. Affonso Penna Junior lá ficou esquecido num canto de revista. E' preciso insistir, lançar mão de todos os recursos, para que a "Sociedade Brasileira da Rosa" seja fundada, embora com numero restricto de socios.

A "American Rose Society", fundada em 1899, quando iniciou a publicação de seu annuario, em 1916, contava menos de tres centenas de socios. Hoje o seu quadro social anda por mais de seis mil.

As pessoas a que me tenho dirigido, sobretudo os intellectuaes acolhem com manifesto agrado a iniciativa, vislumbrando um derivativo para a propria actividade, no ambiente saudavel e perfumado do jardim caseiro, por mais modestas que sejam as suas proporções.

Para ellas quero repetir aqui as palavras encorajadoras de Lecocq no seu livro sobre a "Fécondation des Végétaux": — "Quelque restreint que soit un parterre, quelque exigu que puisse être le coin de terre dont un amateur peut disposer, que d'expériences utiles et d'essais curieux, à tenter, et que de puissances à obtenir, quand, par une fécondation artificielle, il aura doté son jardin, ses amis, son pays même, d'une creation nouvelle qui devra le jour à ses soins, à son intelligence".

A America do Norte, a França, a Inglaterra, a Hespanha, a Allemanha, a Hollanda, o Luxemburgo, a Belgica, Portugal, a Italia, a Austria, a Tcheco Slovaquia, a Australia, o Canadá têm assim desses amadores que enriquecem as collecções universaes com as suas creações, dando-lhes nomes da sua gente e da sua terra.

John Cook, com "Radiance", Van Fleet com a serie de hybridas que creou, na America; Jules Gravereaux, Pernet Dutcher, com a serie de "Pernetianas", na França; McGredy, B. R. Cant, os infatigaveis Alex, Dickson & Sons na Inglaterra; Pedro Dot, o insigne colorista, na Hespanha; Teschendorff, Peter Lambert, o creador da "Druschky" e da serie de "Lambertianas", na Allemanha; Verschuren, Buisman, na Hollanda; Soupert & Notting, no Luxemburgo; Opdebeeck, na Belgica; P. de Magalhães, em Portugal; Ingegnoli, na Italia; Mikes, na Tcheco-Slovaquia; o sr. W. Saunders, no Canadá; S. Brundrett, na Australia — para só citar os mais celebres ou cujo nome occorre de prompto — são todos mestres nesta officina em que o perfume, o colorido, a fórma, o vigor, a rusticidade, a abundancia de floração constituem idéaes a alcançar.

Que o Brasil tambem tenha os seus representantes neste rol de pesquizadores, que os catalogos das grandes firmas mencionem nomes dos nossos guerreiros, dos nossos estadistas, dos nossos intellectuaes, como fazem para os paizes citados, eis um objective que a "Sociedade Brasileira da Rosa" visa e certamente attingirá.

Ao appello feito responderam já os seguintes amadores e profissionaes: dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico; dr. M. Paulo Filho, director do "Correio da Manhã"; d. Vera Schilling, de Nova Friburgo; dr. Julio de Mesquita Filho, director do "Estado de São Paulo"; dr. Rudolph von Ihering; dr. Carlos A. de Sampaio Vianna, d. Emilia Marsillac Fontes, dr. Epicteto Fontes, Dierberg & Cia., Sampaio & Ostermayer; Amaury Fonseca, celebre criador de rosas; dr. Lourenço Filho, director do ensino; dr. José Carlos de Macedo Soares, notavel escriptor de proeminente acção social; Conde Amadeu A. Barbiellini, director de "Chacaras e Quintaes"; Francisco Daulny, todos da cidade de São Paulo; Francisco Silveira Leme, de Itatiba; prof. Fausto Lex; dr. Carlos Kiellander de S. Carlos; prof. Sizenando da Rocha Leite, de Ribeirão Preto; dr. Renato Gonçalves de Oliveira, Orlando Rezende, prof. Mario Meira, dr. Alvim Teixeira de Aguiar, Francisco Pascoal, todos da S. João da Boa Vista; Deodoro d'Alcantara Freire, de Rio Branco, no Acre; Eurico Valle, do Pará.

A todos os amadores e profissionaes do Brasil, que desejem inscrever-se na Sociedade, peço-se que enviem a sua adhesão no meu endereço, em São João da Boa Vista. Estou coordenando todos os esforços nesse sentido, afim de iniciar em fins de 1931, ao principio de 1932 a publicação do annuario da Sociedade. Para que essa publicação se faça de maneira proveitosa e interessante, é preciso que os socios desde já iniciem os seus estudos, observações e experiencias de forma a apresentar a sua collaboração. E' claro que todos os socios não poderão fazer isso, mas sempre haverá numero sufficiente de socios para esse fim.

Em 1880-81, os roseiristas do Luxemburgo, Soupert & Notting, fornecedores da Casa Imperial do Brasil como inda hoje annunciam dedicaram ao Brasil duas rosas de sua creação, que figuram no livro de Gravereaux: — "Les Roses cultivées à l'Hay", paginas 128 e 89, a saber: *Empereur du Brésil*, vermelha matizada, e *Princesse Impériale du Brésil*, carmim. Terá o Instituto Historico, guarda fiel das recordações do nosso velho imperador, conservado essas roseiras?

De todas as pesquizas que realizei, resulta que apenas dois amadores existem no Brasil que se dedicam á creação de novas rosas, por meio do sementeiras: o sr. Waldemar Barcellos, de Porto Alegre, e o sr. Amaury Fonseca, de Itaquera, em São Paulo. Dos trabalhos do primeiro não consegui nenhum pormenor. Quanto ao sr. Amaury Fonseca, é elle um velho roseirista que desde os principios do seculo vem produzindo novas variedades. Segundo dados colhidos no seu livro inedito — "Diccionario das Rosas", já em 1908 contava elle 77 creações, augmentadas depois com 68 novas producções. E' um total de 145 roseiras, das quaes os catalogos nacionaes mencionam apenas: — *José Bonifacio*, rosa chá, de vigorosa vegetação e *Zilda Villaboim*, polyantha, descendente de Coitadinha, (producção do autor) e Leonie Lamesch. A firma Dierberg & Cia. de São Paulo, tem em observação varias roseiras do sr. Amaury, e segundo o sr. Garcia Baldomero, conceituado amador de São Paulo, são dignas de apreço as seguintes producções do mesmo creador: Mme. Amaury Fonseca e Rainha dos Estudantes.

"No "Diccionario" citado faz o sr. Amaury diversas observações sobre as roseiras mais aclimatadas em São Paulo, e indica nomes brasileiros de rosas exoticas: Guanabara — Souvenir de la Malmaison; Petropolis — Chromatella; Bella Helena — Comtesse de Labarthe; Téla de Ouro — Marechal Niel.

Este nome Téla de Ouro parece quadrar melhor á Chromatella, trepadeira cujo nome na Inglaterra é "Cloth of Gold". A traducção desse nome é que daria a nossa Téla de Ouro.

Dos roseiristas mortos mencionam-se o coronel José Meirelles e o dr. Joaquim Fontes.

Do primeiro existem no mercado *Cecy* ou *Cecilia Meirelles* (1902), muito popular e *Mme. José Meirelles* (1908), descendente de Comtesse de Caraman.

O "Diccionario" menciona 26 variedades do sr. Meirelles das quaes só se encontram nos catalogos as duas citadas.

Em 1903 os srs. Amaury e Meirelles enviaram 40 variedades á Exposição de Luxemburgo, sendo 39 do primeiro. Jornaes da época falam do "figurão que os roseiristas paulistas estavam fazendo no Luxemburgo", sem maiores esclarecimentos.

Em 1907 o sr. Amaury enviou nova remessa para a Exposição de Bagatelle, em Paris, como se vê de uma carta de Gravereaux, de que tenho o original. Tambem dessa remessa nada mais se sabe.

Em 1914 os celebres roseiristas Soupert & Notting, citados, dedicaram ao amador paulista a bella polyantha — *Amaury Fonseca* — que é bastante conhecida e apreciada na America, segundo se vê do recente livro — "Modern Roses".

O dr. Joaquim Fontes foi o maior roseirista que tivemos. Iniciou os seus trabalhos em Tietê, e mais tarde os transferiu como juiz, para Bananal, onde reuniu cerca de cinco mil variedades das mais bellas rosas.

"Todas as manhãs envergava o dr. Fontes as suas vestes de jardineiro, munia-se dos seus apetrechos e horas e horas lá ficava a fazer casamentos de rosas. Envolvidos os botões em gaze para evitar os insectos, pareciam noivas, ainda do véo, e ella, o grande sacerdote.

Em 1918, com pouco mais de 40 annos, tinha o dr. J. Fontes as melhores bases para a conquista de victorias incomparaveis, no mundo das rosas. Senhor de uma larga experiencia de semeaduras e de hybridações, tendo ás mãos todas as variedades de que precisasse; possuidor de certa reserva de typicos intermediarios que são o segredo das melhores creações; conhecedor das mais modernas obras sobre roseiras, e dotado do faro divino, de que já dera abundantes provas; ninguem como elle podia com maior certeza acariciar a gloria dos seus sonhos. A grippe hespanhola de 1918 pôz por terra todos esses sonhos.

Um amigo da casa, que parecia ambicionar o papel de continuador do mestre, ficou com a sua herança horticola e lá um dia partiram carros de bois, rinchando, estrada á fóra, sob o peso das creações do dr. Fontes. Sumiram. Têm bem sumidas, que nunca mais ninguem ouviu falar dellas.

Ainda em vida do dr. J. Fontes, diversas de suas creações foram plantadas na fazenda Bella Vista, mais tarde vendida ao dr. Edmundo Bittencourt. A Casa Flora, á rua do Ouvidor n. 61, tem á venda as seguintes variedades do dr. Fontes:

Souvenir de Fausto Cardoso, descendente de Belle Siebrecht x Frau Karl Druschky; *Souvenir de Tobias Barreto*, descendente de Comtesse do Paris x Pharisaer; *Souvenir de Euclydes da Cunha*, descendente de Lady Alice x Frau Karl Druschky; *Souvenir de Francisco Castellões*, descendente de Ulrich Brunner x Anna Diesbach; *Coronel Ivo do Prado*, descendente de Christina de Noué x Marie van Houtte; *Dahyl Fontes*, accidente fixado de Reine Marie Henriette. *D. Anna Castilho*, descendente de Luciole x Mme. Abel Chatenay; *Mme. Rosa Valente*, descendente de Maria Salviatti x Maria Van Houtte; *Mme. Carlos de Rezende*, descendente de Tarbenkoningen x Mme. Abel Chatenay; *Mlle. Guiomar Cotrim*, descendente de Marie Bulow.

Em São Paulo, a firma Sampaio & Os termayer (Casa Garraux), tem á venda *Souvenir do dr. José Elias*, descendente de Papa Lambert x Pharisaer, afim de *Souvenir de Fausto Cardoso* e *Souvenir de Tobias Barreto*, que são muito populares em todo o Estado.

Esta ultima rosa é conhecida em São Paulo por *Paraizo* ou *Bella Paraizo*. E' uma usurpação um abuso que todos os amigos das rosas devem condemnar.

Em 1908 enviou o dr. J. Fontes a Paris 62 de suas creações, das quaes *Rosomane Jules Gravereaux*, descendente de Marie Van Houtte x Mme. Abel Chartenay, figurou no concurso de Bagatelle em 1910 e foi incluida no livro: — "Les Plus Belles Roses au Début du XXe. siécle", pagina 75. Essa obra é publicação da Societé d'Horticulture de France.

Em 1914 lograram optima classificação em França as suas rosas *Mme. Joaquim Fontes* e *Dr. Macedo Costa*, descendentes de Liberty x Caroline Festout, e Papa Lambert x Pharisaer. como se pode ver pela revista "Les Amis des Roses", numero de março do mesmo anno.

Em 1918 tinha o dr. J. Fontes em preparação outra grande remessa para enviar a Paris, quando a morte o surprehendeu. Nesta remessa confiada aos cuidados do dr. Eduardo Cotrim, incluir-se-ia *Souvenir de Fausto Cardoso* e de *Tobias Barreto*, que pereceram na primeira vez, e por isso, creio, não são conhecidas fóra de nossas fronteiras.

A 15 de junho de 1915, sob o titulo "O amigo das Rosas", publicou o "Correio da Manhã" uma bella noticia sobre os trabalhos do dr. J. Fontes, dando relação de suas creações, colhida na fazenda Bella Vista pelo director gerente da mesma folha, sr. Duarte Felix. Eu possuo copia do livro de notas do dr. J. Fontes, com mais de 196 producções, além das citadas no "Correio da Manhã". São, portanto, 257 roseiras, das quaes só se encontram no mercado do Brasil, onze.

Poder-se-ia imaginar que a ausencia dessas producções brasileiras no nosso mercado se explica pelo pouco valor dellas. Quando, porém, se considerar que uma roseira brasileira figura num livro de exigentes especialistas francezes entre as mais bellas do principio do seculo e não existe nos catalogos dos nossos horticultores, a gente está no direito de pensar que nem Pernet lograria renome, se trabalhasse sob o céo de Bananal.

Magistrado, poeta, rhodologo, foi o dr. J. Fontes elogiado em jornaes e revistas. D. Emilia Marsillac Fontes, pela "Revista da Semana", o sr. Silveira Bueno pelo "Jornal do Commercio", de São Paulo; o "Correio da Manhã" citado; Sylvio de Almeida que exalçou Fausto Cardoso, julgando-a producção exotica; o dr. Epicteto Fontes(pelo "Correio de Noticias", de Bariry; Jules Gravereaux, numa carta estampada no "Correio da Manhã", todos renderam homenagem aos trabalhos do grande roseirista brasileiro.

Julgo, porém, que a melhor homenagem que possamos prestar ao dr. J. Fontes é procurar reunir as suas creações, emquanto é tempo, de modo que os amadores facilmente as possam adquirir.

Fóra essa trindade maxima de roseiristas, tenho noticia de trabalhos do dr. Eduardo Cotrim, autor da rosa *Mme. Bento Vidal* accidente fixado de Etincelante. Os catalogos do Rio Grande do Sul, que recebi, inserem as roseiras do dr. J. Fontes, sem nenhum esclarecimento sobre as producções locaes.

Independencia do Brasil, Florianopolis, Levasseur Paulista, Hortulania Paulista, são nomes vislumbrados cá e lá, e que demandam indagações. Exemplo notavel do amor ás rosas é o poeta de Salvador de Mendonça, poeta cego, que vislumbrava com o seu jardim de Nictheroy.

Todos estes dados foram por mim remettidos ao sr. Horace Mc Farland, presidente da "American Rose Society", para figurarem no annuario da mesma sociedade.

Creio que outros roseiristas notaveis existirão pelo vasto territorio nacional, pelos pontos e observações notaveis. Quero concitá-los a enviar-me noticias dos seus trabalhos, para divulgação não para a gloria dos seus nomes, mas para evitar que os sobre reuna.

Poincaré, com carinhosa intenção, pôe sempre no titulo dos livros que está publicando sobre a grande guerra, estas palavras: "A serviço da França".

Infinitamente mais modestos, nas animados da mesma intenção ao nos esforcemos, poderemos enviar para o estrangeiro noticias dos trabalhos dos nossos roseiristas, dizendo em nosso bem: A serviço do Brasil.

São João da Bella Vista, janeiro de 1931

Não são as más hervas que suffocam o bom grão; é a negligencia do cultivador. — *Confucio.*

Creança: — lampada illuminadora do futuro! — *Julian Dupien.*

A miseria é a forja dos superhomens ou dos canalhas! — *Affonso Baptista.*

Nada é impossivel á educação: por ella fazem-se dançar os ursos. — *Helvecio.*

VESTIGIOS DA LINGUA ARABE NO PORTUGUEZ

Porque o prefixo - al - é variavel?

II

O prefixo al corresponde ao artigo — o ou — a —, e se pronuncia em arabe — Alef, que se grapha: — l.

Antes, porém, de estudarmos as modalidades do prefixo — al —, é imprescindivel o conhecimento das letras do alfabeto arabe, sem o qual não se póde explicar a razão etymologica das variações do — al — em a, ab, ac, ad, af, ag, am, an, ap, ar, as, az.

Vejamos.

O alfabeto arabe se compõe de 28 letras e mais um symbolo que é combinação da letra a (alef) e L (lam), que se chama lamalef.

Todas as letras são consonantes; as vogaes são indicadas por accentos colocados no corpo das palavras.

Cada letra tem quatro figuras differentes

a: { no principio / " meio / " fim / ligadas ás antecedentes ou não.

Quanto á phonologia, se dividem em:

b: { labio — dentaes / linguaes / palataes / guturaes.

Quanto á classe se dividem em:

c: { Solares / Lunares.

Esta, é a divisão mais importante do presente estudo, é ella que nos servirá de base, afim de explicarmos as multiplas variações do prefixo — al.

DAS LETRAS SOLARES

Chamam-se letras solares, porque a primeira letra da palavra sol em arabe é representada pelo son (x), que se pronuncia Chin, e a este grupo pertence 14 letras, que se pronunciam de seguinte modo:

te, tse, de, dzal, re, ze, sin, chin, s'ad d'ad, t'a, z'a, lam, noun.

O fundamento desta regra é que o l, do prefixo al, se converte em letra semelhante a uma das letras solares, quando taes letras são as iniciaes das palavras, por ex.

1º) al + dalil = ad + dalil, e finalmente adalil.

Esta palavra foi usada em Portugal até o reinado de D. João III, e significava, como ainda, "posto militar", que tinha a incumbencia de mostrar ao exercito os caminhos desconhecidos pelos inimigos, servindo-lhes de guia.

2º) al + rabil =
= ar + rabil =
= arrabil.

E' graphada em arabe:

Rabl, nome do instrumento parecido á rebeca, usado pelos pastores.

3º) Al + sacal = as + sacal = assacal, (derivada de saque = ribeiro, riacho).

E' graphada em arabe, — saca — significa aguador, isto é, o homem que se preoccupa em distribuir a agua pela cidade.

Porque antigamente a agua era vendida e estes mercadores conduziam jumentos carregados de enormes volumes de agua.

Communmente vemos esta palavra graphada erradamente açacal — "açacalador e outras derivadas.

Pois não ha razão que nos explique esta ortographia.

4º) — al + sude =
= assude
— al + zeite = az + zeite azeite.

E' graphada em arabe "zêt".

5º) Al + za'fran =
= Az + za'fran =
= aza'fran ou asafrão.

O apostrophe, entre o, a, e, o, f, está substituindo uma gutural, não só difficil de se pronunciar, como tambem de se graphar em caracteres latinos.

Significa planta cuja flôr resequida e reduzida a fio, apresenta côr amarella e cheiro aromatico.

Alguns diccionarios grapham-n'a açafrão, pois não ha razão que os autorise.

6º) Al + chaque =
achaque.

Significa a disposição morbida, enfermidade.

7º) al + sougue
as + sougue = assougue.

Entretanto os Diccionarios registam-n'a — açougue, tambem não ha razão.

8º) Appricó — de Al + bicoque frutas de damasco é graphada em francez abricot; os castelhanos pronunciam-na — alverquaque, houve assimilação do b em p.

9º) Ameixas de Al + muxmoch, que significa pecego.

10º) Andaluzia de Al + Andalos, nome do fundador daquella cidade, depois se retiraram para o sul da Iberia e até hoje ainda conservam o verdadeiro typo arabe.

11º) Arsenico — de Al + zarnique, (o q tem som de j hespanhol), mineral.

12º) Arras — de Al + rá, pensão, mesada, dote que se promette nos contratos matrimoniaes.

13º) Arrefens — de Al + rahen, penhor que se dava por um escravo, dahi o nosso vocabulo — refens, isto é, em penhor.

14º) Arroba — de Al + rabeh significa 4ª parte de um peso, porque o verbo rabeh pertence a classe dos verbos de 4 letras dahi sua significação em quatro partes.

15º) Arroz Al + roz; alguns autores querem que se derive do vocabulo grego "oryza", que nada tem com o nosso termo arroz.

16º) Atalaia — de Al + tal'at subida, logar alto onde os arabes se escondiam á noite como vigias da cidade.

17º) Azamor — de Al + zamr, significa flauta ou frauta derivado do verbo zâmr, zunir, assoprar em flauta de bambu'.

18º) Azarcão — de Al + zaircun, tinta vermelha.

Vemos claramente que o — l — de al, se muda em letras semelhantes a que se lhe segue.

Como acontece na lingua latina com os prefixos ad — in e outros que se alteram nas palavras

acclamar — por ad-clamar
illicito — por in-liticito.

Tudo isto é feito em obediencia á euphonia, pois se assim não se fizesse, a pronuncia tornar-se-ia menos suave.

DAS LETRAS LUNARES

Chamam-se letras lunares, porque a primeira letra da palavra lua em arabe se escreve com — q —.

A pronuncia rigorosa desta letra é gutural, e como não ha symbolo que represente seu verdadeiro valor, procuramos de figural-a com a letra — f — pronuncia usada em Egypto.

Ao grupo das lunares pertencem 14 letras: — alef, be, gin, he (o h é aspirado), qe (o q está substituindo o son de — j — hespanhol, é este seu verdadeiro son), gue (gutural), ggue (gutural forte), fe, câf, que, mim, he (o h é aspirado), ûau, ie (son do ditongo).

No grupo das lunares não succede o mesmo que se dá nas letras solares.

O l de al nesse grupo, tem toda a força, é invariavel, assim por ex:

1º) Alvará de Al + bara. Bara — carta regia; houve assimilação do b em V.

2º) Alvaide — de Al + baiade. Baiád — significa brancura, cousa clara.

Houve tambem assimilação de b em V.

3º) Almondega — de Al + bondega, este radical significa certo guizado de doce.

Houve assimilação do B em M.

4º Alcacerquebir de Al + cacr (1) (2) + quebir o palacio grande. (3) (1) (2) (3)

Nome de uma das cidades de Marrocos, edificada pelo rei Mansur.

5º) Alçada — de Al + ciáda, este radical é derivado do verbo sád — e significa governar, dominar, limite de poder, por isso a palavra — Alçada — significa certo limite, certo poder.

6º) Alcantara — de Al + cantar, este radical significa ponte.

7º) Alcateia — de Al + cat'ha (este apostrophe e o — h — substituem o som gutural).

O radical cat'ha significa parte, divisão, separar uma parte, conforme o verbo cot'ha.

8º) Alcatrão — de Al + catran este radical deriva-se do verbo catra, que significa gotejar, pingar, distillar á gota, refere-se ao liquido que se extrae do pinho.

9º) Al cova — de Al + coba, significa esconderijo.

10º) Alcorão — de Al + corá, significa este radical conforme o verbo card, ler, colligir escriptos, refere-se á juntada dos diversos escriptos sacros que e achavam dispersos por muitos annos.

Alguns philosophos pretendem provar que a origem da palavra alcorão é grega, sem confutarmos taes theorias, basta dizer que Mahomet prohibiu que se lesse ou se traduzisse os escriptos sacros, pois, isso constituiria sacrilegio, elle mesmo disse "escrevi o alcorão em lingua clara e pura, conforme m'o revelou Allah, portanto não seria possivel que Mahomet houvesse utilisado de algum elemento estrangeiro.

11º) Alcunha — de Al + can'ne, significa sobre-nome, depois se generalisou em appellido.

12º) Aldeia — de Al + de'ha, o radical de'ha significa logar pequeno, povoação humilde.

13º) Alface — de Al + caco, significa hortaliça (o 1º c tem o som de j hespanhol, o qual corresponde exactamente ao som da letra arabe: — q).

14º) Alfaiate — de Al + caiat, significa official de costuras; a pronuncia de — c — é a mesma da do ex. 13º.

15º) Alferes — de Al + fáres, significa cavalheiro, derivado do substantivo fáras, quer dizer em arabe egua e não cavallo, como alguns autores pretendem demonstrar confusamente.

16º) Alfinete — de Al + queiel, voz corrupta e se deriva do verbo calal que pertence á classe dos verbos surdos, significa pregar, segurar; o son (que) ou (c) tem o valor de j hespanhol.

17º) Algibeira — de Al + jab, este radical é o verbo jáb, significa trazer comsigo.

18º) Algebra — de Al + jábr, este radical é nome proprio do grande mathematico arabe, e por isso se diz em arabe os calculos de Jábr, á Jábr, quer dizer, systema, maneira, á moda de Jábr.

19º) Algemas — de Al + jam'he, este radical significa juntar, atar, deriva-se do verbo — addicionar, reunir, sommar, e hoje tem o sentido de juntar as mãos com instrumento de ferro.

20º) Algodão — de Al + cotn, significa lanugem.

21º) Alguidar — de Al + godar, vaso de barro.

22º) Aljofar — de Al + joar significa perola, cousa preciosa.

23º) Alecate — de Al + cat, significa apanhar, agarrar, deriva-se do verbo lacat.

24º) Alicerce — de Al + açaa, significa base, fundamento de qualquer cousa.

25º) Almanache — de Al + manie, deriva-se do verbo — mana, contar, numerar.

26º) Almeida — do Al + ma'idat, e significa estender em chão, refere-se á mesa, pois em sua primitiva origem era posta no chão.

Hoje, a palavra mesa, em arabe, além do seu primitivo nome alma'idat, significa tánilat.

27º) Alqueire — de Al + quel, este radical deriva-se do verbo câla medir, "quel" é substantivo significa vasilia, caneca.

28º) Alquimia — de Al + camia, deriva-se do verbo cami, misturar, compôr, converter.

29º) Albor — de Al + bur e seus derivados alberge, quer dizer campo, região, deserto e inculto.

Palavras graphadas sem o artigo al:

1º) Celga — de Al + celque.
2º) Lezirias do proprio de Al + jazirat, que significa ilha.
3º) Refens — de Al + rahn, penhor.
4º) Faquir — al + faquir, sacerdote dos mouros.
5º) Sardinha — de sardão e este se derivou de hardão, de al + hardon: — lagarto.
6º) Tabaco — de Al + tambak, fumo em folhas.
7º) Tambor — de Al + tambur, instrumento.
8º) Até de hata proposição usada em arabe para limitar o logar, tempo e numero, etc.
9º) Balde — de bátel, cousa vã, seus derivados, baldio.
10º) Balsamo — de balçan, cousa aromatica.
11º) Barato — de baratel, gratificação, gorgeta, o que se dá de graça.
12º) Bazar — de bazar — can nome dos negociantes ou mercadores que vendiam em praça publica.
13º) Bringela — de bodnjan, planta muito conhecida.
14º) Camelo — de jámal deu Kámelo, e depois camêlo.

Do exposto, concluimos que muitas palavras ainda hoje se pronunciam com o artigo al ou sem elle, as quaes em obediencia á etymologia, dever-se-ião graphar com letras dobradas, como por ex: azeite, açougue, etc.

Para quem indaga a origem das palavras arabes é necessario attender a tres pontos que constituem tres methodos:

o 1º augmentativo,
o 2º diminutivo
o 3º assimilativo.

Estas mudanças não são arbitrarias como poderão parecer, ellas obedecem igualmente ao genio da lingua e ao meio onde são faladas, tendo-se em vista a difficil pronuncia das letras, e para as quaes não temos symbolos, como ficou demonstrado em diversas passagens.

No proximo numero darei a relação de todas as palavras usadas pelos escriptores das "Chronicas dos Reis de Portugal" e uma carta dirigida ao rei D. Manoel, em arabe.

Jorge Naef.

Algumas superstições populares

(COISAS ANTIGAS E MODERNAS...)

(A. Secioso de Sá)

Nosso povo sempre foi muito supersticioso. Oriundo de portuguez, supersticioso por excellencia, em contacto com o africano fetichista, e com o indio poeta e idealista por natureza, reuniu dos tres os elementos necessarios á formação de um caracter de "preconceitos nacionaes", geralmente em fórma poetica.

Algumas superstições são inteiramente descabidas, e difficil seria descobrir a sua origem; outras, porém, têm o seu fundamento em um mal comprehendido sentimentalismo religioso.

Entre as primeiras está, naturalmente, esta: *"Quem conta historias de dia cria rabo"*. E' possivel que, para se livrar das impertinencias das creanças exigentes de historias, alguem se tenha lembrado de inventar essa babozeira, attendendo á que as creanças, á noite, estão dormindo...

Entre as segundas, citaremos uma, na qual acredita *muita gente boa* e vem a ser que, ao vermos, alguem muito feliz e sadio, ou alguma coisa muito prospera, devemos dizer *"Benza-o Deus!"*, afim de evitar o quebranto...

E' tal a força da superstição, que se apodera tyranicamente da alma de uma pessoa e que a domina durante toda a vida, se esta não reagir energicamente!

Quantas pessoas não são ingenuas, capazes de embrulhar meio mundo, e entretanto acreditam ainda hoje que a quêda de uma colher, da mesa ao chão, é signal de uma visita, naquelle dia, *do sexo feminino;* e a de um garfo, é tambem aviso de uma *do sexo masculino.*

A vista de uma borboleta preta, tinta derramada no assoalho, um espelho partido — são signaes evidentes de uma desgraça...

Pobre gente que attribue os dons da prophecia a objectos inanimados, ou a animaes inconscientes! Não ha logica nesses factos, mas ha *phantasia e mysterio*... e é quanto lhes basta.

Conheci um medico, autor de varias obras scientificas, mas que não tolerava o gemido dos pombos... Contava que estes animaes abandonam a casa do dono quando suas finanças começam a peorar. (Naturalmente, quando o dono está com pouco dinheiro, dá-lhes pouca comida...).

A musa africana ou indigena é fertil em versos supersticiosos, sobretudo em se tratando de enfermidades. A medicina natural forneceu copioso contingente a essas manifestações de atrazo moral e intellectual.

Lembrarei algumas crendices interessantes, e que eu proprio presenciei e outras citadas por Sylvio Romero.

Contra o cobreiro (de *aranha!*):

"Ella disse a Eloy,
E Eloy disse a Ella
Que o cobreiro se cura
Com arruda e agua fria".

Então o curandeiro faz tres vezes o signal da cruz, com o ramo da arruda molhado em agua do rio, sobre a parte enferma, declarando-a curada.

Para "nervos torcidos" temos estes versos interessantes:

"S. Cosme e S. Damião,
"Um santo e o outro "cirjão",
"Que é que eu côso?

— "Osso quebrado,
"Nervo torcido,
"Pescoço virado!

A palavra "cirjão" é, segundo me explicou uma senhora do Norte, uma contracção de *cirurgião*, porque esses dois santos foram medicos.

E' interessante observar-se que o remedio indicado para cobreiros e molestias nervosas, é quasi sempre *"agua fria e hervas"*.

A medicina do curandeiro é muito simples e primitiva; é aquillo que está ao alcance da mão em a natureza.

Vejamos algumas receitas poeticas.

Contra o cobreiro:

— Pedro, que tendes!
— Senhor, cobreiro!
— Pedro, curae!
— Senhor, com que?
— Agua das fontes,
Hervas dos montes!

Interessante é que o doente é quem declara a molestia e se chama sempre *Pedro*, embora tenha outro nome.

Faz-me lembrar a definição que um filhéo deu, de poeta:

"— Poeta é um individuo, de cabelleira, que te diz:

Bons dias
Senhor Elias!

Muito embora tu te chames Antonio..."

Vejamos outra, contra o soluço:

Doente — Que bebo?
Curandeiro — Agua de Christo,
Que é bom para [isto!

Nestes casos, o que de facto cura — é a fé e a invocação sagrada.

Conheço um guarda-livros que me confessou manter uma crendice que lhe ensinaram desde a puericia; isto é, curar a inflammação produzida nos olhos pelo cisco, passando o dedo sobre as palpebras fechadas, e dizendo á meia voz:

"Corre, corre cavalleiro,
Vae na porta de S. Pedro
Dizer a Santa Luzia
Que me mande seu lencinho
Para tirar este argueiro!"

Note-se que a invocação aos santos está nestes versinhos de mistura com uma porção de absurdos e coisas sem nexo!

Qual será o sentido desta?

"Espinhela caída,
Portas ao mar,
Arcas, espinhelas
Em teu logar.
Assim como Christo,
Senhor nosso, andou
Pelo mundo, arcas,
Espinhelas levantou."

Quem comprehender que o diga, com todas as *arcas* e *espinhelas!*

Não só a folha, como a flor da laranjeira, representam um papel importante na pharmacopéa indigena:

"Deus te salve, laranjeira,
Que te venho visitar;
Venho te pedir uma folha
Para nunca mais voltar."

Acreditam que estes versos afugentam as sezões.

Ora, direis: "Isso foi no tempo antigo, proximo á escravatura!"

Como vos enganaes! Ha pouco tempo, imprimiram um disco de victrola com um canto de *candomblé*. Pois bem. Parece incrivel, mas, para vergonha nossa, teve tal saida, que não houve botequim da cidade que não atroasse os ares com o:

Macumbembê
Macumba girá! ..

Pasmem da capital da Republica dos Estados Unidos do Brasil!

Ainda teremos um grande trabalho para evoluir!

Assumptos Femininos

Mais do que nunca as meias têm seu papel importante na toilette da mulher; por isto os vestidos de noite estão menos compridos deixando apparecer os tornozellos como mostra este modelo de Patou

O PAPA CONDEMNOU O DIVORCIO

(SYLVIA PATRICIA)

Roma, a Cidade Eterna, communica ao mundo catholico que em uma das suas ultimas encyclicas, Sua Santidade o Papa condemnou o divorcio.

Assim, aquellas que a sociedade impiedosamente condemna — porque são só as mulheres que a sociedade condemna! — assim pois, aquellas que são condemnadas pelo grave crime de um acto de coragem e de lealdade, a Egreja Catholica, a Mãe piedosa e boa, vae condemnar tambem?

Será preciso pois, escolher: ou ser considerada transfuga e criminosa e ver fechar-se a porta do templo onde se ia buscar força e consolo para supportar a vida, do templo, onde desde pequeninas nos ensinaram que Deus estava sempre, cheio de amor, de misericordia, afim de receber todos aquelles santos ou peccadores, que o fossem procurar, ou então, arrastar pela existencia toda uma vida de soffrimentos, de magoas, de humilhações e de revoltas, toda a amargura emfim de uma pobre vida falhada! Sobre as cinzas de um sonho que se desfez não se póde, pois, reconstruir um outro sonho mais bello e maior, porque teve o baptismo da dor? Será, então, a infelicidade de um peccado tão grande que para ella não possa haver redempção? Ou serão, por acaso, as leis humanas mais piedosas do que as divinas leis?

Porque condemnará a Egreja o divorcio como se fôra um crime quando é o divorcio, apenas, a triste consequencia de um erro que termina em desventura? Errar não é peccado. Será então, peccado desfazer um erro que acorrenta na mais dolorosa das cadeias duas creaturas que a vida desuniu? Não póde haver verdade onde não ha mais sentimento e se o casamento religioso é um sacramento não póde viver de uma mentira! "Aquelles que se amam estão casados", escreveu um Doutor da Egreja.

E o casamento sendo, antes de tudo, a união das almas, que é o que faz a santidade do matrimonio, desde que por estas ou aquellas circumstancias cesse essa união, não pode mais perdurar a força de um sacramento onde deixou de existir o amor que é a verdade e a lei dos corações!

Se coisa alguma neste mundo é eterna porque ha de ser eterna a desventura de dois entes? Porque quando não ha mais escravos, querer impiedosamente escravisar dois seres cujas cadeias a propria vida rompeu? Porque esta lei que não perdôa, feita no emquanto em nome de um Deus, que tudo perdôa?

A Egreja de Roma condemna o divorcio como se fôra este um mal. E no emtanto, o divorcio é um remedio, um remedio necessario que só tende a evitar males maiores. Para as creaturas humanas é mistér dictar leis humanas e não exigir de vidas que não são eternas e de corações mutaveis promessas immutaveis e eternas, a menos que estas mesmas leis tão severas podessem assegurar ás creaturas uma ventura eterna nesta existencia transitoria... Mas já que isto não é possivel e já que existe o mal, porque prohibir que se procure o remedio? Não é melhor agir dentro da lei do que fóra della? Porque obrigar ao peccado aquelles que se querem redimir?

O divorcio não é um mal, é um remedio para muitos males que na vida não se podem evitar. E se a Egreja não pode evitar os dolorosos males da vida porque ha de querer evitar que se busque o remedio, fechando ás suas portas aos pobres enfermos que se querem curar?

HOME, SWEET HOME

Ha ainda por este mundo onde ha de tudo, muita gente passadista e de bom gosto que prefere a harmonia de um piano tocado por mãos humanas, á praga de uma victrola gritada por uma corda mais ou menos sonóra.

E para aquellas que apreciam a verdadeira musica, aqui vae hoje uma sala de piano muito moderna e elegante: um armario pequeno para as musicas; uma mezinha para a lampada, as flores e o cinzeiro. Numa das paredes grandes o divan-bibliotheca que tem no lado um pouf; na outra parede o piano.

Para modernizar a sala, póde-se collocar, a um canto... a indispensavel victrola...

LIANA

O QUE É O "AMOR"

Se ha um sentimento difficil de definir, é justamente este. E, portanto, Deus sabe quanto tem sido debatido sob todas as fórmas na literatura; desde os simples contos, até ao estudo psychologico, passando por todas as variedades da ficção. Mas, se desde que lemos, desde que tivemos a edade e a arte de discernir, passamos em revista as historias do coração as mais complicadas, não sabemos exactamente qual é a "formula" do amor. Em outros termos, se fosse preciso condensar a paixão em uma phrase mais ampla, que palavra se escolheria para dar uma traducção nitida, clara e precisa?...

Tomem o trabalho minhas caras leitoras, de meditar sobre este pequeno problema; reconhecerão logo, que é menos elementar do que poderiam suppôr no primeiro momento. Naturalmente, não teriam difficuldade em explicar com segurança em que consiste o amor; apressar-se-iam em dizer, estou convencida, que um homem digno de ser amado, é um homem solicito e attencioso, procurando ser agradavel, desejoso de guardal-as e emfim, que não poderiam supportar a sua ausencia sem um grande soffrimento.

Porém, todas essas explicações, por mais precisas que sejam, não determinam o sentido integral da expressão "amor".

No entanto, teriamos interesse em estudar este phenomeno sentimental, de tal modo, que pudessemos reconhecer sua presença real e não o confundir com intenções baixas, cupidas ou sensuaes.

Querem que lhes diga como eu defino o amor?... Oh!... creiam que não tenho a menor pretensão e que lhes dou minha opinião pelo que ella vale: Verão, em seguida, que não a dou levianamente.

Segundo minha opinião, amar a uma mulher, é *gostar o bastante para se sacrificar por ella e desejal-a*. Ou se não me engano muito, é provar que uma mulher póde contar absolutamente com a affeição de um homem. Com effeito, os dois elementos principaes do amor, são precisamente, o desejo, que commanda a todas as alegrias profanas e a abnegação, da qual dependem todas as satisfações da alma.

Supprimam um dos termos da minha definição e encontrar-se-ão deante de um sentimento incompleto; se não fizerem intervir senão o desejo, é o amor sem segurança uma troca de duas fantasias. Se predominar a dedicação, obterão uma terna e affectuosa assiduidade, que tem na verdade, seu valor, mas que está isento do que toda mulher tem o direito de desejar.

Verão pois, que nestas palavras citadas, os elementos essenciaes que constituem a plenitude do amor se acham condensados.

Porém, não pensem, que escolhi este thema, sómente pelo prazer de lhes citar minha definição e a valorizar a seus olhos... Não; tenho mais altas preoccupações do que diz respeito ás mulheres em geral; e, se me servi deste pretexto, é sómente para lhes dar um pequeno conselho.

Creio que toda mulher poderia calcular, de qualquer maneira a densidade de sua felicidade a si propria perguntando se esta ultima contem, ao mesmo tempo, o espirito de abnegação e o desejo.

E' preciso que estejam preventidas para estudar, se não de uma maneira penetrante, pelo menos, com uma certa lucidez, o homem que as cobiça. Assim, poderão submettel-o, sem que o saiba, a uma prova concludente, para lhes permittir determinar, o quanto possivel, o grão de seu "ardor" e tambem de seu "desinteresse".

O primeiro exame é muito facil; sabemos que a maior parte dos homens, nos preliminares do amor, mostram um enthusiasmo cheio de exigencias, ás quaes, infelizmente muitas ingenuas não sabem resistir. Mas o segundo exame, mais delicado, menos facil de executar, é tambem, o que é susceptivel de nos trazer a maior garantia e repouso.

Por isso, na vespera de abrir em sua existencia, novos caminhos; no momento, de se confiarem de corpo e alma a uma creatura que adoram, convem nada decidir antes de ter a maior certeza de que possam obter. Não se contentem em pensar que seu apaixonado tem pressa de se unir a si; não aceitem como provas, suas palavras meigas, nem seus carinhos... Observem-no com certo rigor para tentar saber até que ponto elle as ama, e se, tendo-as encontrado e conhecido, seria capaz de as esquecer facilmente.

Sejam mais attentas ás suas bellezas mornas do que aos seus prestigios apparentes; pensem bem, que, se o brilho do amor, está na sua viva chamma, seu verdadeiro poder, depende da sua duração.

GUY.

O que toda mulher deve saber

Echarpes — Fichus e gravatas

O emprego da echarpe é uma dessas modas que, quando se pensam desapparecidas, voltam em todo o seu esplendor.

Será que pelo seu charme, pela pratica de seu uso os costureiros a appliquem de modo geral?

Sobre os vestidos, manteaux, costumes vestidos sport de tarde e mesmo de noite ellas formam sempre um agradavel contraste.

Curtas ou compridas, estreitas ou largas, a fio direito ou enviezadas, triangulares, rectangulares, feitas mesmo de diversos pedaços, ellas affectam uma variedade de feitios que differem apenas pelo material empregado: fourrure, velludo, cazemira, jersey mousseline, crêpe marocain, tulle, etc.

Cada mulher, emfim, collocando as sobre si a seu modo augmenta o seu charme pessoal.

Joias modernas

As joias de imitação, que eram ha alguns annos uma phantasia interessante, tornaram-se agora parte essencial da toilette.

Nenhum *ensemble*, por mais lindo que seja parece completo si não está terminado por joias apropriadas.

Ao mais bello vestido de soirée mesmo os inteiramente *perlés*, não se póde dispensar o éclat de um collar.

Mesmo o *clips* de diamentes ou de pedras de côres é indispensavel ao complemento do chapéo.

Para as turquezas convem escolher o azul esverdeado ou um tom de verde claro, que se adaptam á moda actual.

E' azul céo, quasi azul céo, que se emprega para os vestidos de noite e os enfeites de vestidos de chá. Mais classicos, talvez, mas sempre de grande distincção são as joias todas brancas, de perolas e diamantes.

Os rubis entremeados ou não de strass ou perolas.

Os collares em perolas e rubis terminados por um medalhão de strass são muito apreciados.

Penteados novos

Será que as mulheres deixarão mesmo crescer os cabellos? Pergunta difficil de responder.

Por emquanto, não se fala dos cabellos compridos; elles são conservados apenas de tamanho a poderem se enrolar nas extremidades.

A forma do penteado e o volume exacto da cabeça são sempre respeitados pelos cabelleireiros como pelos costureiros.

Com effeito, como pódem ser as grandes massas de cabello collocadas sob os pequenos berets?

Apenas a parte que fica para fóra do chapéo é que póde ser mais farta, e como sempre, mesmo em perfeita ordem, pois os cabellos esvoaçando não estão mais em moda hoje.

Lia Luiza

INTERIOR MODERNO: Quarto de solteiro

Palestra feminina

O femenismo avança

Vamos dizer baixinho, baixinho... para que os homens não nos ouçam e não tentem, mais uma vez, embargar-nos os passos...

Vamos dizer baixinho a grande verdade que vem encher de orgulho aquellas que por tanto e tanto tempo foram escravas.

Alegrae-vos, irmãs!

O feminismo avança e colhe todos os dias novos louros no caminho da victoria! Ha poucos dias ainda o "Correio da Manhã" publicava este telegramma vindo de Roma:

— "As mulheres já podem exercer o Ministerio Evangelico e dar os Sacramentos."

Eis ahi uma nova e brilhante victoria da nossa grande causa tão discutida. O Synodo da Igreja Evangelica Suissa resolveu conceder ás mulheres o direito a exercer o Ministerio Evangelico, de ministrar os sacramentos e de tomar parte no ensino religioso.

E agora, se as outras Igrejas não seguirem de perto o cavalheiresco exemplo da Seita Evangelica, será de recelar que muitas mulheres abandonem a religião que até agora professaram para irem abraçar aquella que lhes concede tão altos direitos...

A's catholicas, no entanto, ha muito foi concedido o mister do ensino religioso. São as mulheres que ensinam o cathecismo ás creanças e, nas cadeias e nos hospitaes, vão levar aos infelizes as doces e eternas palavras do Christo Jesus. Podem tambem, para supprir a falta do sacristão, ajudar ao santo sacrificio da Missa; é lhes tambem concedido accender as velas dos altares, ornal-os de flôres, coser ou bordar as vestes sacerdotaes. Mas é só.

A Igreja Catholica desconfia tando-nos com um rigor verdadeiramente pouco gentil. Não podemos tocar nos sagrados objectos do Culto. Não confessamos; e as nossas mãos, que não são por certo mais impuras que as dos homens, jamais tocaram a Hostia consagrada.

Se vamos visitar, na melhor das intenções, um convento de frades a entrada na clausura é nos vedada como se fossemos o demonio em pessoa! ... ...

Porque tanto rigor e tão injusta desconfiança? Porque nos ha de tratar a Cidade Eterna com tanta severidade? ... ...

Não somos, por peiores que sejamos, peores do que os homens... E' um.. triumpho de todo impossivel. Então porque este injustiça se nunca houve, meu Deus, entre as mulheres, nem um Pilatos, nem um Pedro, nem um Judas?

Claudia

A SUPREMA VERDADE

de PAULO DE MAGALHAES

ELLE (*tentador*)

Tudo é mentira, querida...
Alem da morte e da vida
— Igual pra os bons e pra os máos —
Não ha mais nada: ha o chãos!
Goza a vida e tira della
Mesmo a minima parcella
Do que ella te offerecer!
Que a materia como a alma
Têm um destino: Morrer!...

ELLA (*illuminada*)

Blasphemas! Deliras! Falhas!
As tuas phrases canalhas
São tremendo sacrilegio!
Queres ter o privilegio
De adivinhar o futuro...
Mas meu coração é puro.
Creio no bem e no mal,
No Ser Sobrenatural
Que, qual um facho de luz,
Para a gloria nos conduz!
Respondo aos delirios teus,
Cheios de tanta maldade,
Com uma serena verdade:
O nosso destino é — DEUS!

MONOLOGO

Não... não posso, não posso crêr que me ames assim, que me queiras com essa plenitude, com esse amor capaz de todas as loucuras, de todos os sacrificios... Não posso, porque seria muita felicidade para mim! E eu pobre não desarvorada pelo vento mau do Destino, tenho medo de ser feliz...

Uma felicidade tão intensa me apavora porque atrás della vejo a sua sombra... a dôr...

Tenho medo de soffrer, de defrontar o desespero por um dia, uma hora apenas, sendo que todo o meu grande sonho de ventura foi desfeito por tuas mãos queridas...

Deixa-me, se é que me amas, na juro odiar-te um dia, quando notar que teus olhos me fitam com menos fervor!

Deixa-me, ah! deixa-me: é impossivel seres sincero, seres fiel como desejo. Mais uma vez supplico-te que não tentes meu coração com uma felicidade que não lhe poderás dar. Vae, parte para longe, para bem longe e deixa que a vida inteira eu guarde de ti a doce impressão de que és o meu ideal. Permitte que eu te ame assim como se ama um Deus, cegamente, com admiração, com orgulho. Não insistas. Não te aproximes mais, deixa que eu te ame tal qual eu te imagino, não me despertes do meu sonho, não me chames para junto de ti! Concede-me a ventura de envolver a tua imagem com os meus carinhos, com os meus pensamentos a cada momento, sem ouvir perto de mim o gargalhar ironico da Disilusão.

JUDY

SOLUÇO

(*MARTINS FONTES*)

Se eu tiver de cumprir alguma pena,
Sentir a aprura de um castigo atros,
Se a ficar o destino me condemna,
A vida inteira, immovel e sem voz;

Entre as urzes, os cardos e os abrolhos,
Todas as dores saberei soffrer:
Só peço a Deus que me conserve os olhos,
Para que eu possa ver-te até morrer.

NO CINEMA

Quando ao cinema nós, sozinhos, vamos,
Bem juntinhos assentados,
Nossas mãos enlaçamos,
Perdidamente enamorados.

Amortece a luz. Silenciosos
Ficamos, na doçura d'um enleio
E nossos corações gosam divinos gosos,
Na identidade deste mesmo anseio...

Nem siquer a fita vejo.
Só procuro o teu rosto, em sombras
diluido.
E da belleza tua apenas tenho o ensejo
De contemplar o vulto indefinido...

Gosto de ver-te assim...
Velada na penumbra que em torno se
espalma,
Porque julgo, então, mais perto de mim,
A luz confortadora de tua alma...

VICTOR VISCONTI

DA MINHA ESTANTE

Quem vê sorrisos na face
Soffre uma grande illusão.
Ah! se o rosto retratasse
As penas do coração!

*

A felicidade enerva quando não é conquistada pelo esforço.

V. Vila

*

Não se póde ser absolutamente sincero sem ser um pouco aborrecido.

A. France

*

O mal de nossa vida não está em nós; está naquelles que nos approximam.

V. Vila

*

O olvido é a aristocracia do coração.

V. Vila

O PEREGRINO

(*Este é para você*)

*

Dá-me uma esmola pelo amôr de Deus
Era esta a saudação que o bom velhinho,
Dizia aos viandantes do caminho,
Como a implorar um grande Bem dos
[Céus...

Já de ninguem, sentia um só carinho,
Elle era a gelidez dos mausoléus!
Ia da sorte, o condemnado, aos léos,
A vida atravessando, em dôr, sosinho...

Quantos felizes lhe torciam o rôsto,
Fingindo não saber-lhe do desgosto,
Que torturava, aquelle desgraçado!

Como elle arrasto os meus tristonhos dias
Na duvida cruel das nostalgias,
Mendigo a luz do teu olhar sagrado!

MOYSE'S DE MORAES FILHO

RIO. 1931.

Stevenson teve em sua esposa uma inimiga de — sua inspiração —

Como a primeira versão da novella "O Homem e a Besta" foi destruida por um capricho da esposa do grande escriptor — inglez —

Se houve um escriptor cuja vida domestica haja sido grandemente atormentada esse escriptor foi sem duvida Roberto Luiz Stevenson, o autor da "Ilha do Thesouro". A' proposito das perseguições por elle soffridas graças ao genio pouco suave da sua cara metade, conta-se a seguinte anecdota que explica porque o famoso romancista foi obrigado a escrever duas versões do seu livro: "O Homem e a Besta".

"Uma vez, á hora do chá — narra um amigo de Stevenson — achava-se Roberto Luiz muito preoccupado; levantou-se da mesa antes de terminar a refeição, coisa que nunca fazia, e retirou-se declarando que estava preparando com todo o afinco um novo romance e que não desejava ser perturbado nem que a casa pegasse fogo". "Durante tres dias foi observado o mais completo silencio; todo mundo andava nas pontas dos pés, ao passar pelo quarto do meu padrasto" — narra um de seus enteados.

"Passados estes tres dias, estava terminado o trabalho, cujo primeiro esboço elle leu para minha mãe e para mim. Chamava-se a nova obra: "O estranho caso do Dr. Jekyll e Mister Hyde", mais conhecido nas traducções, sob o titulo de "O homem e a besta".

Eu ouvia encantado; terminada a leitura, elle olhou-nos com uma expressão triumphante, esperando de minha mãe palavras de elogio; mas della ouviu apenas uma critica injusta e severa. Tomado de colera, Stevenson atormentava o manuscripto e respondia irado á esposa. Apavorado ante aquella scena inesperada fugi do aposento. Quando tornei, minha mãe estava só. Pallida e triste, contemplava o fogo.

Ficamos os dois em silencio. Pouco depois voltava meu padastro:

— Tinhas razão — disse elle — Perdi o sentido literario que é a base de qualquer escripto!

E num gesto rapido atirou ao fogo a sua obra.

Julgámos aquelle gesto um impulso de resentimento e de colera. Mas o escriptor agira de boa fé e proseguiu tranquillamente: — A obra era pessima. Só assim podia corrigil-a!

Seguiram-se tres dias de trabalho febril e de novo reinou na casa um profundo silencio.

Pouco depois era publicado o romance que foi logo traduzido em todos os idiomas e que foi uma das grandes conquistas da literatura medieval".

[illegible] o que não diz o enteado de Stevenson é que a primeira novella que foi destruida por culpa de sua mãe, talvez fosse ainda melhor do que a que conhecemos e que é uma maravilha. E' de sobra conhecida a horrivel vida conjugal do romancista e muito devemos desconfiar do silencio que reinava na casa, quando elle trabalhava...

A mulher de Stevenson, pela boca do filho, qu[illegible] conqui[illegible]ar a fama de puritana em materia literaria atribuindo-se o papel de censora do mestre.

E' o caso de lord Douglas assegurando ser elle e não Oscar Wilde o autor de "Salomé" e de "[illegible]", dizendo que a vida de Joanna d'Arc foi escripta por [illegible] e não por Anatole France.

Colmeia

Lima de Loyola — O seu "Romantismo" não póde ser publicado: está muito romantico demais e a gente fica sem saber porque foi toda aquella tragedia da separação. E' preciso escrever num estylo menos rebuscado e expor as idéas com mais clareza.

Nadyr — Os seus dois contos foram entregues e opportunamente serão publicados pois estamos reorganisando a "Pagina Infantil".

Não fique pois zangada e tenha mais um pouquinho de paciencia.

Favofel (Porto Alegre) — Então, o estudo não deu bom resultado? Mas não podia você escolher uma sciencia menos complicada do que um coração de mulher? "Recordando" está fraco "Coração de Mulher" vou publical-o apezar de toda a pouca gentileza que encerra...

Academico — Imortal?. — A sua "Illusão" tão desilludida foi entregue; quanto ao julgamento para a publicação não depende só de mim.

Iracema — A sua chronica "Rumo á Espiritualidade" foi publicada domingo p. p. Bem vê que se houve uma pequena confusão não houve no emtanto nem um descaso da minha parte.

Maria Luiza — Viu que o seu trabalho já foi publicado? Agora é preciso mandar outra coisa e não fazer tão longo silencio.

Luiz Jorge — Muito grata pelas amaveis coisas que escreveu sobre a Colmeia!

Revoltada — Contra o que é a sua revolta? A vida? O mundo? As creaturas? Não se revolte, amiguinha; é tão inutil!... Ella e eu somos a mesma sim. Aceito com muita gratidão o doce titulo de amiga e dou o retrato, com uma condição: é que você venha buscal-o. Aceita?

Myriam — E' você, aquella garotinha risonha e tão sympathica? Depressa, traga-me o original, pois gostei muito da photographia. A explicação de todos aquelles "Porque", você a terá um dia, no grande momento que não chegou ainda... Muito grata pela idéa gentil de collecionar os grandes trabalhos!

Renata — Estou de volta ha já muitos dias e vou telephonar-lhe, a ver se você se desencanta emfim! Sabe que recebi o seu retrato?

Solitario — Viu que os seus versos foram publicados? Porque tem andado tão silencioso?

Prometheu — Minas — O seu soneto agradou e será publicado brevemente. E quando quizer, volte á Colmeia, na certeza de que nunca será "cacete".

Loly — Enviei para o seu endereço a lista dos romances inglezes que me pediu. Recebeu?

Alegria — E. do Rio — Que bonito pseudonymo, amiguinha! Como déve ser bom viver ao seu lado! E' muito dificil o soneto para quem nunca fez versos; o seu tem diversos erros de metrificação. Porque não, approveita a idéia para uma pequena chronica?

Gloria — Ha muitos dias já que espero por você. Parabens pelas noticias longinquas. Venha buscar um lindo romance inglez que guardei para "my little daughter".

Luz — Porque não tem mais querido emprestar á minha pagina o brilho de sua penna? E' muito, muito feio ser ingrata.

Atta — A sua carta chegou com atraso; por isso receio que chegue fóra de tempo a informação que pede. Ella é o protocolo: a nova vae de luvas; na hora, o celibato a alliança, retira apenas a luva da mão esquerda tornando a calçal-a em seguida. Queira receber, novinha, os meus melhores votos.

VÊRA CRUZ.

INTERIOR MODERNO: Recanto de sala

Assumptos Femininos

A filha de Toscanini

Arthur Toscanini, o famoso director de orchestra, e sua filha Wally, que se casou recentemente, em Budapest, com o conde italiano Emmanuele Castel-barco — Albani — Pezzenico

Meu Espelho

Elias Nandino

Os espelhos são vidros de differentes qualidades artisticas insuspeitaveis á primeira vista. Ha de todos os tamanhos e de todas as intensidades. Suas dimensões não affectam o admiravel lago de seu coração e contém o grande milagre da sua entrana: o incommensuravel do seu fundo, seja qual fôr o tamanho a que pertençam.

Sua côr irradia em differentes tons prateados que variam do prata o mais puro até a côr da lua. A arte de os fazer não só depende da capa de aço que cobre a transparencia do vidro, nem tão pouco da espessura deste e sim da egualdade de dosagem do vidro e do metal, e mais ainda, em que ambas as coisas tenham qualidade de se possuir; isto é o que constitue a alma do espelho, porque isso sim, os espelhos têm alguma coisa de espiritual, que escapa a toda analyse; um habito divino que rodeia o que elles reproduzem; a super-realidade com que nos olham e respondem.

Ninguem póde negar, que ao olhar-se em um espelho, haja alguma coisa mais do que um mesmo.

Um espelho, onde quer que esteja, é uma companhia; em logar solitario sobresáe sua personalidade instantaneamente de agua petrificada. E' um olhar aberto que sempre nos vigia. Em uma prisão, será o melhor guarda e o melhor companheiro.

Cada espelho tem uma rara attracção que nos chama. Ha nelles muitas coisas de astro e de agua. São como pupillas de gelo; cabem todo dentro de seu coração e sabem das caricias puras, irreaes, abysmadas na interpretação de transparencias e gottas de silencio.

Tem faculdades para afeiar ou deformar as imagens; muitas vezes tem instincto satyrico e fazem caricaturas com nossas feições, e, outras tantas, suavisam nossa fealdade. Quantas vezes em visitas a casas estranhas nos enamoramos de certos espelhos que nos afagaram com uma bonita imagem, e quantas tambem guardamos rancor por ter offendido nossa sensibilidade com o contrario!

Meu espelho é muito serio; colloquei-o á entrada de meu quarto e á esquerda, para aproveitar a luz. Não tem moldura; sua fórma não é regular, nem symetrica e, apesar de tudo, guarda a decencia de um grande espelho. Não tem biselado, porque pertence a um espelho maior e só adquiriu nova qualidade, por sua grande sinceridade para commigo. Tenho-o muito bem preso á parede e velo cuidadosamente pela sua segurança; pois um espelho quebrado é começo de grandes calamidades.

Meu espelho é observador; outro dia, me fez vêr que augmentaram meus cabellos brancos e aconselha-me muitas vezes, puxa-me as orelhas. Agora, como tem mais confiança em mim, exige-me franqueza e commenta meus proprios peccados. E' astuto, malicioso e bom; reprehende-me e depois consola-me.

A' noite, gosto de conversar com elle, porque descubro em mim, muitas coisas novas; vou olhar-me nelle; é bom amigo e bom companheiro. Ninguem na vida me conhece como elle. Tem um fundo de clareza e doçura. Falamos de amor e me diz o que eu mesmo, tenho dentro...

Gosta que o limpem, porém, sem molhal-o, aborrece o bafo, halito, sopro e esquiva-se dos beijos. Nas noites, emquanto escrevo, me vigia e multiplica a luz do fóco; parece uma janella luminosa. A' medida que me approximo delle, me ajuda a fazer o inventario de meu quarto e, quando estou muito pobre, duplica meu capital em seu peito.

Quando mudo de casa, coisa muito frequente, a mudança de meu espelho é um verdadeiro problema; envolvo-o em papel fino, amarro um cordão e o levo debaixo do braço.

Meu cuidado irradia amor e medo: um dia posso perder um amigo, perderia tambem minha fiel reproducção e me exporia a toda a série de aborrecimentos que acompanham um espelho quebrado.

Ha que notar que os espelhos, são como as féras, têm que se domar para que obedeçam e sejam sinceros. Depois de ver-se muitas vezes, de conhecer sua distancia, sua intensidade, sua accommodação harmoniosa, seu riso, seus gestos, chega a possuir-nos de sua inclinação e de seus milagres.

Torno a dizer que meu espelho não tem moldura e não ha pur para não limitar o seu alcance; assim me dá idéa do infinito e não corta as imagens. Além disso, tem uma enorme capacidade de luz e uma intensidade reproductiva quasi real.

Saber escolher um espelho é um tanto prodigioso. Quantos suicidios se evitariam com um bem escolhido. Nem concavo nem convexo, nem torto, nem forte nem fraco; e com espelho claro e intelligente. O triumpho dos modistas depende, em parte, de um bom espelho. Necessita-se de um que seja sério e saiba comprehender o cliente; que faça realçar qualidades e esconda os defeitos, que engorde os magros e adelgace os gordos; que dê altura aos baixos e que dissimule aos acromegalicos, que dê côr aos pallidos e avive o fogo dos olhos.

Prefiro meu espelho, porque é sincero e franco. E' o unico em seu genero e sabe me olhar com piedade.

Estes dias, tive necessidade de seus conselhos e de suas caricias; sentei-me a seu lado e vi em seu gesto silencioso um consolo infinito. Sabe me perdoar e sabe tanto rir, como chorar commigo.

Hontem, soffri uma decepção em amor, tive um grande contratempo com elle; portou-se á altura de seu dever, e me provou logicamente o impossivel desse carinho. Não soube o que lhe responder, não queria falar, porque julgava que meu espelho não soubesse de muitas coisas... porém, foi enorme a minha surpreza quando me disse os resumos das minhas farças, de meus beijos, de...

Puz-me corado de vergonha, elle consolou-me, o chorou commigo, e, afinal, afastou-me a mão.

Psychologia

Conto de Brasil Gerson

O homem de ventre volumoso desembarcou do taxi deante do Hotel Moreira, segurou o amigo pelo braço e exclamou:

— Sim, senhor! Esta cidade é um colosso!

O homem de ventre volumoso era director-gerente do "Progresso Moderno", de São Paulo.

O seu amigo era o presidente da Camara Municipal de Avanhandava, dentro do sertão paulista.

De onde se conclue, logicamente, que o Hotel Moreira é o hotel mais importante de Avanhandava.

Chamava-se Brito, o homem do ventre volumoso. Antonio da Silva Brito, jornalista. (Aqui entre nós: jornalista de cavação).

De noite, á hora do jantar, formou-se uma roda vistosa na pharmacia local, e Antonio da Silva Brito a todos encantava com a sua verve prodigiosa e com o relato circumstanciado das suas extraordinarias amisades politicas dentro e fóra do Brasil.

— O Julio Prestes varias vezes solicitou-me artigos. Até um dia, muito instado, escrevi um no "Correio Paulistano", intitulado "O pulo da treva". E ainda hoje, tres mezes depois da revolução, pergunta-se em São Paulo quem teria sido o autor desse artigo.

— Um artigo sem assignatura... — insinua o velho chefe da antiga facção perrepista.

— Evidentemente... Sou um homem modesto. Nada quero para mim...

Depois a palestra caminhou por outros terrenos, e elle entrou afinal no assumpto que era do seu maximo interesse: as fortunas do municipio, os fazendeiros... Queria dedicar um numero especial do "Progresso Moderno" ao surto progressista de Avanhandava. Cobraria um preço minimo... Um conto de réis por pagina, talvez.

O presidente da Camara propoz uma aposta:

— Se o doutor conseguir uma pagina, que seja, do Balbino, eu me comprometto a dar-lhe um cheque de dois contos. Se não conseguir, porque não consegue mesmo, o doutor se obriga apenas a me pagar uma cerveja...

— Feito!

— Dispõe-se a pagar a cerveja...

— Não! A receber os seus dois contos...

Os traços psychologicos do Balbino, bem explicados na pharmacia, nessa occasião, eram surprehendentes e phantasticos. Avanhandava não tinha visto nunca um sujeito tão unha de fome, tão miseravel, tão amigo do seu dinheiro. Dono de 800 mil pés de café, viajava para São Paulo de segunda classe. Recusava-se a ser festeiro do Divino Espirito Santo. E só permittia que as filhas usassem chapéo na festa de Nossa Senhora da Graça.

— Homem sovina está alli, "seu" doutor! Perca as esperanças. Da fazenda do Balbino o senhor não ha de trazer vintem...

Antonio da Silva Brito assim mesmo partiu, a pasta debaixo do braço, uma pedra fulgurando na gravata, um pharol immenso, de bom Sloper, na mão de dedos curtos e chatos.

E chegou:

— Coronel!

O coronel desconfiou e não se expandiu.

— As suas filhas, coronel, são um encanto! O senhor é o pae das duas moças mais bonitas de São Paulo!

Nem um ligeiro sorriso, nem um muito obrigado.

— Coronel, a onda verde do seu cafezal é o orgulho do Brasil! O senhor é um benemerito!

Mas aquelle sujeito rude não se commovia, não dizia nada.

E chegou a vez de passar por perto do esplendido rebanho bovino, das mangueiras copadas, da chacara enorme e bonita onde as laranjeiras floridas promettiam laranjas gostosas.

— Coronel! O senhor...

E era tudo em vão, porque o coronel não dava, por mais que Antonio da Silva Brito insistisse, aquelle sorriso que havia de justificar a reportagem bem detalhada e bem paga do "Progresso Moderno".

Até que, no momento de mostrar ao hospede gentil e enthusiasta os novos porcos criados na fazenda, elle ficou um pouco differente, animado:

— E' uma raça preparada por typos diversos, que deram este producto...

Veiu então o administrador, e o coronel, com um carinho desconcertante, imprevisto, começou a fazer perguntas boas e amigas.

— E o "Caruza" como vae? Comeu bem o mingáo?

Que estupendo que era o "Caruza"! Gordo, roliço, sadio!

O coronel, perto delle, parecia um pae extremoso, gentil...

Antonio da Silva Brito, ao lado, espiava.

Espiava e sorria...

— Coronel! — gritou, commovido.

O coronel comprehendeu que a sua óbra prima — aquelle porco roliço, sadio — tambem havia despertado a admiração do homem da cidade, amigo dos homens importantes do Brasil.

— Gostou, hein, "seu" doutor?

— Eu não gostei apenas, coronel! Eu estou deslumbrado! Eu não tenho palavras que possam traduzir o meu enthusiasmo! Coronel, um abraço! Dois! Tres!

E quasi á hora do jantar, no escriptorio minusculo da fazenda enorme:

— O senhor quer um conto por cada pagina?

— Um conto, coronel!

— Dou 10:500$000 por 1ª paginas. Feito? Mas quero que o porquinho saia numa pagina inteira!

O SOLUÇO

(A. Acremant)

Diz-se geralmente que o soluço é signal de boa saude; por isto, a sra. Vermiron não deu a principio, nenhuma importancia a esse pequeno incommodo no dia em que elle lhe appareceu. A senhora Vermiron contava 45 annos, era casada com um funccionario publico e tinha dois filhos.

Sem má intenção e apenas por habitual bom humor, o marido e os filhos riam cada vez que o soluço se manifestava. A sra. Vermiron, que a principio tambem se ria, acabou por impacientar-se:

— Em vez de fazerem troça, poderiam tirar-me este soluço — disse ella.

O marido que ouvira falar na efficacia de um susto nestes casos, tomou bruscamente o braço da mulher, gritando:

— Cuidado!

O processo era infantil e o soluço não desappareceu. O esposo deixou, então, o aposento, voltando cinco minutos depois, com a phisionomia transtornada:

— Sabes o que ha?

— Não.

— A creada vae embora. Que horror!

— Paciencia — suspirou a senhora Vermiron — havemos de encontrar outra.

E, como depois dessas duas experiencias o soluço continuasse, um dos meninos desceu á loja e pediu a um dos empregados que subisse ao apartamento para dizer que a sra Plonjot, a amiga mais intima da sra. Vermiron, tivera uma congestão e estava gravissima.

— E' espantoso! — exclamou o marido, afim de augmentar a angustia da esposa.

— Qual! — disse ella tranquillamente — a coitada soffria muito e a morte será para ella um descanso!

O soluço tornava-se cada vez mais violento.

Entrou a creada com um papel: era um officio declarando que o sr. Vermiron estava demittido.

— Isto é horrivel! — gritou a "victima", fingindo um grande desespero!

— Ao contrario — contestou a esposa muito serena. Temos alguma coisa; vaes repousar e...

Não poude continar, impedida por um novo soluço.

Para os grandes males grandes remedios — pensou um dos filhos despedindo-se de saida para a escola.

Pouco depois chamavam a senhora Vermiron ao telephone:

— Senhora — dizia uma voz — sua mãe...

— O que ha? Fala!

— Acaba de ser atropelada por um automovel.

— Está ferida?

— Morreu immediatamente.

— Graças, meu Deus! Minha pobre mãe não soffreu. Sempre pedi ao Senhor que ella não tivesse uma agonia penosa. Em meio da minha dor, resta-me este consolo.

Poz-se a rezar. Chorava, mas estava serena. O soluço continuava e o marido, julgou mais prudente leval-a ao medico. Sairam. Tinham que atravessar um rio. Em meio da ponte, o sr. Vermiron disse á mulher que se debruçasse para ver um barco, dando-lhe, então, um forte empurrão.

A pobre senhora julgando que ia cair, deu um grande grito. Foi enorme o susto. O soluço desappareceu. Infelizmente, pouco depois a victima morria do coração!

AS MYSTIFICAÇÕES DAS MENSAGENS ASTRAES

IGNORANCIA DO SOBRENATURAL

Por DE MATTOS PINTO.

Fig. 1 — Fig. 1'

Fig. 2 — Fig. 2'

Fig. 3 — Fig. 3'

Fig. 4 — Fig. 4'

Allucinações — Os graphicos acima representam a face interna dos lobulos cerebraes de individuos allucinados, chronicos, mostrando as differenças morphologicas da face interna dos lobulos esquerdo e direito. Vê-se a saliencia pathologica da região paracentral, zona de excitação motriz, nas pessoas super-excitadas, em virtude de allucinações.

Figuras 1 e 1': — cerebros de mulher com 72 annos, attingida pela demencia allucinatoria chronica com agitação nocturna e inconsciencia dos actos. — Figuras 2 e 2': — mulher com 74 annos com enfraquecimento mental, excitação allucinatoria, resmungando persistentemente, agitação nocturna, inconsciencia completa dos actos. — Figuras 3 e 3': — mulher de 63 annos, com symptomas de hypemania, anciedade e agitação. — Figuras 4 e 4': — mulher de 38 annos, hereditaria de natureba nervosa, impressionavel, sujeita a accessos irregulares de excitação, tendo varias tentativas de suicidio.

O homem tem na sensibilidade o manancial inexgotavel das superstições. Pela vida sensivel dos nervos nós amamos o encanto da arte, sentimos os thesouros estheticos da natureza, e parecemos ouvir no sussurro das coisas viventes, o hausto universal de uma essencia eterna.

O nosso temperamento civilizado conserva indelevel, como o patrimonio immorredouro de todas as creaturas, os resquicios da barbaria fanatica que deslumbrou a infancia do espirito humano. Rara intuição revelou Freud, pesquizando nos arcanos do inconsciente, a verdadeira natureza da personalidade psychica. A consciencia é a estructura apparente dos sentimentos invisiveis.

O mesmo poderiamos dizer de todos os corpos do Universo. Como suggere Tyndall, se a materia se move e uma força põe-na em movimento, produz-se uma composição physica pelo modo de agir das forças, que animam os atomos e as moleculas, e de cuja condemnação se compõe a estructura. Os atomos e as moleculas se assemeham a pequenos imans attractivos e repulsivos (1).

No interior da alma, os sentimentos vibram como moleculas invisiveis, lutam entre si, as paixões se chocam, irrompem, e são reprimidos sentimentos e paixões pelo jugo da vontade, dos preconceitos e leis sociaes. O espiritismo é a doutrina mystica, que resolveu explicar a vida inconsciente do homem, despertando os desejos sufogados por seculos de civilização. O transe é a libertação momentanea dos grandes impulsos psychicos reprimidos.

As mensagens astraes são mystificações do inconsciente. Um facto como prova? A 16 de julho de 1874, o medium inglez William Stainton Moses, retido no quarto por uma enfermidade reincidente e prolongada, que lhe havia deprimido o systema nervoso, recebeu uma mensagem astral a proposito dos espiritos musicos. Ora, este assumpto não interessava pessoalmente o medium Moses, mas se relacionava com um amigo que elle via todos os dias. O amigo era Charlton Templeman Speer, apreciador da arte musical, e mais tarde o proprio biographo do medium. A mensagem astral neste caso, não foi mais do que o devaneio semi-consciente, num momento de anemia nervosa. O proprio Stainton Moses suppunha que o seu estado surprasensitivo, creava um laço entre elle e os espiritos musicos (2). E' a emotividade alliada á suggestão.

A historia das raças primitivas está repleta de illustrações, onde vemos a ignorancia do sobrenatural presidir os costumes barbaros dos selvagens. Certos rituaes soturnos dos anthropophagos tiveram a sua origem em outro estado de alma, que não foi a sensação angustiante da fome; a credulidade tetrica se associava á anthropophagia, sob o solenne oraculo dos pagés.

Os indigenas da Oceania, segundo as informações de Domény de Rienzi, estão persuadidos que beber o sangue do inimigo, devorar a sua carne palpitante, é herdar a sua coragem e o seu valor (3). A's vezes, a anthropophagia é quasi uma religião.

O medium é um anthropophago moral. Em vez de praticar o cannibalismo sobre alguem, o medium devora a sua propria consciencia, gasta o systema nervoso, dissocia a sua personalidade psychica, e destroe a coherencia das suas faculdades mentaes. As mensagens astraes são os symptomas desta anthropophagia original, em que a mentalidade commum desapparece, durante periodos curtos ou longos, para ceder o logar a uma mentalidade artificiosa, allucinante e imaginaria.

O que é o espiritismo como doutrina? Uma mistura engenhosa dos conceitos abstractos da philosophia primitiva dos chinezes e hindús, a amalgama capciosa das crenças antigas, e o aproveitamento vago das conquistas scientificas e philosophicas dos ultimos seculos.

O proprio Stainton Moses, medium e escriptor de mensagens astraes, declara que é loucura sustentar a exactidão literal de qualquer ensinamento espirita. E ha razão quando se diz que os "espiritos" repetem as opiniões preconcebidas do medium que transmitte a mensagem durante o transe (4). E' bem o phenomeno previsto pela psychanalyse de Freud: — o inconsciente immergindo através da consciencia em lethargo e surgindo na superficie da actividade mental.

De onde vem a materia? Qual é a origem da vida? De onde vem a porção dos corpos? Quando Napoleão foi ao Egypto, alguns homens illustrados que passavam por sabios naquelle tempo, acompanharam-no. Um dia, elles discutiam o problema do Universo, e resolviam á sua maneira o magno thema da philosophia. Napoleão, ouvindo a palestra emphatica dos sabios, disse tranquillamente: "— Muito bem, meus senhores! Mas quem fez tudo isto?". E contemplava o céo estrellado.

Quem fez tudo isto? Esta questão permanece ainda sem resposta e a resposta não é procurada pela sciencia, adduz modestamente John Tyndall. O problema do Universo ultrapassa a intelligencia humana e o homem não tem a missão de resolvel-o (5).

Sobre a ignorancia do sobrenatural, é que o espiritismo erigiu o edificio doutrinario dos seus prodigios. Philosophia sem idoneidade scientifica, mysticismo destituido de logica, metaphysica errada de todas as abstracções hereditarias das religiões inferiores, a mediumnidade se prevaleceu do limite dos conhecimentos physicos do mundo, para subverter as imaginações suprasensiveis.

O que o ecletismo foi para a philosophia, nota Huguet em justa observação, o espiritismo é para as religiões, uma simples synthese e nada mais (6). As interpretações dos phenomenos anormaes da consciencia desafiam a subtileza dos mediuns. A amnesia, o desdobramento da personalidade, a aphasia, a multiplicidade de memorias morbidas em um só individuo, são casos communs em psychiatria, desde o tempo do velho Charcot.

Nas suas mensagens astraes, Stainton Moses diz que a vida apresenta duas phases, uma progressiva e outra contemplativa, e que a intellectualidade maxima póde coexistir com o desenvolvimento moral minimo. Aliás, isto é conhecimento antiguado em medicina mental, é ocioso entrar em communicação com o mundo astral para plagiar o que todos sabem. As mensagens mediumnicas de Moses, são apenas noções geraes que já estão no dominio publico (7), desde o seculo em que Platão era o mestre de Aristoteles.

Mas o caracter original da allucinação é justamente este: — o medium allucinado pelo transe vê no delirio do inconsciente revelações do além. Como a consciencia, a vida inconsciente do espirito tem a sua logica, os seus preconceitos psychicos inferiores, e possue o seu fanatismo sensivel. E a crença fanatica do inconsciente dos mediuns é a ignorancia do sobrenatural. Deve-se com Esquirol e os psychiathras modernos, distinguir nas perversões da sensibilidade duas especies particulares: — as illusões e as allucinações. O alienado fala, crê perceber o latido de um cão, e responde incoherentemente ao que se lhe perguntou; vê aquelles que se approximam com outros semblantes. Se é uma mulher, toma o medico que a visita por seu marido e abraça-o. São illusões, percepções e apreciações irregulares de sensações existentes e reaes.

Agora, o alienado ouve vozes imaginarias que o accusam de envenenar o pae e incriminam de ter commettido acções ignominiosas; vê aquelles que lhe falam assim, ouve e percebe os assassinos que vêem feril-o, sente o fumo de incendios. No emtanto, elle está sózinho e no mais profundo silencio. São allucinações, uma transformação do pensamento em sensações, frequentemente internas, segundo Lelut. Ou, uma sensação externa que o doente sente, conforme Esquirol, ainda que nenhuma causa exterior tivesse agido sobre os seus sentidos (8).

O transe é uma allucinação delirando em torno de uma suggestão fixa. O medium ouve vozes que não existem, entende mensagens imaginarias, descreve scenas vagas que se podem ajustar á realidade, e se transforma no automato psychico do seu inconsciente. E como a allucinação aguda é lucida, a consciencia se deixa illudir pelos disturbios da sua memoria.

De Mattos Pinto

(1) — J. Tyndall. — "La Matière Et La Force". — Paginas 14 e 15.

(2) — W. S. Moses. — "Ensinos Espiritualistas". — Paginas 72, 73 e 74.

(3) — D. De Rienzi. — "Océanie, Ou Cinquième Partie Du Monde". — Vol. I — Paginas 341, 342 e 343.

(4). — W. S. Moses. — "Ensinos Espiritualistas". — Paginas 125, 126 e 127.

(5). — J. Tyndall. — "La Matière Et La Force). — Pags. 18, 19 e 20.

(6). — Huguet. "— E'tude Sur Le Spiritisme). — Paginas 29, 30 e 31.

(7). — W. S. Moses. — "Ensinos Espiritualistas". — Paginas 49, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 193 e 280.

(8). — J. Béhler Et A. Hardy. — "Traité Elémentaire De Pathologie Interne). — Vol. I — Pags. 672 e 673.

De Mattos Pinto

TRUCS E ILLUSÕES

pelo professor ARONACK

A PAGINA A ONDE TODOS SE DIVERTE

"Do livro — "Os Mysterios dos Irmãos Aroncks"

A ETIQUETA VIAJANTE

Fig 3.

Effeito — Esta experiencia é incomprehensivel pela naturalidade que preside a sua execução. Braços nús, mãos vasias v. mostra de todos os lados duas facas de mesa. Depois v. as colloca sobre a mesa, uma á direita e a outra á esquerda. V. colla em seguida mais ou menos no meio da lamina, uma etiqueta gommada sobre a qual se acha um preço — por exemplo o preço da faca, v. revira então a faca de maneira que a etiqueta fique em baixo, ordene a esta etiqueta, de passar para baixo da lamina da outra faca e de lá se collar. Nem truc nem falsos gestos. Está feito o prodigio fez-se sem que v. tocasse as facas. Com effeito formando a faca sobre o lado da lamina do qual v. tinha fixado o preço marcado sobre a etiqueta, v. a apresenta dos dois lados diversas vezes. A etiqueta desappareceu. V. se empossa da outra faca a revista lentamente a etiqueta está em baixo collada sobre a lamina.

Explicação — E' necessario ter duas etiquetas semelhantes, poder-se-á escrever de antemão com tinta da china, o preço em algarismo sobre um papel gommado destacado de um sello de correio. Uma etiqueta é collada sobre o lado da lamina de uma das facas, mas v. mostra sempre o mesmo lado aquelle que não traz etiqueta. Para isto faça uma volta completa com a faca, mostre sempre o mesmo lado da lamina approximando-se sensivelmente da maneira de mostrar os dois lados. Com effeito para mostrar uma faca dos dois lados segura-se geralmente pela manga, punho fechado e apontando para a pessoa a qual se mostra a faca. Para mostrar o outro lado da lamina v. vira o punho. A faca descreve então uma curva para v. e, de novo horizontal a lamina, não está mais perpendicular á pessoa a qual amostramos, mas, sim, parallelo e se acha á nossa esquerda.

Pode-se ainda mostrar os dois lados da lamina fazendo virar a faca e o indicador. O polegar desta vez não age, fica immovel, ora, o simulacro de mostrar os dois lados, conta de duas maneiras naturaes, de mostrar uma faca dos dois lados. Ao mesmo tempo que faz virar o pulso para vossa esquerda, v., faz virar ao mesmo tempo a faca entre o polegar e o indicador. Exercitae-vos. Uma pequena aprendizagem é necessaria. V. atinará perfeitamente. A illusão é completa. V. mostrará desta maneira a faca preparada. A outra será mostrada de uma maneira approximada mais realmente v. fará vêr os dois lados de sua lamina, pois que ella não está preparada. Colle em cima a etiqueta parecida com aquella fixada sob a lamina da outra faca, pousada sobre a mesa. Revire a faca passe como dizia o Prince Stanlez. Da maneira que eu venho de vos indicar, mostrae a faca sobre a lamina da qual v. acabou de collar a etiqueta. Ver-se-á sómente o lado limpo mas imagina-se logo vêr em cima e em baixo. D'uma maneira natural apresentae a outra faca, fazendo constar que a etiqueta ahi se foi fixar. Extraordinario vos asseguro.

PROVERBIOS

Quem dá aos pobres empresta a Deus.

O homem propõe e Deus dispõe.

Nunca se perde por bem faz...

Onde te querem ahi te c... dam.

Cada terra com seu u... roca com seu fuso.

MUSICA EM DISCOS

Os discos e os musicos

A opinião do dr. ALUISIO ROCHA

Temos hoje, sobre os nossos quesitos, o parecer de um apaixonado apreciador da musica que é distincto e culto conhecedor dos assumptos da phonographia, o dr. Aluisio Rocha.

E' de longos annos que este nosso entrevistado se occupa do que se refere ao disco e de tal maneira que se póde considerai-o um dos nossos veteranos phonophilos, tanto que de ha muito se vem correspondendo com a Victor norte-americana a ponto de ter sido quem chamou a attenção desta fabrica sobre o nome da nossa gloriosa pianista Guiomar Novaes.

Sua acção em beneficio da invenção de Edison é activa e mui benefica, sempre, e se tem concretizado em realizações importantes, inclusive no exercicio da critica de discos, pois é brilhante jornalista.

Por isso aqui mostrarão os leitores apreciações sobre alguns problemas até agora ainda não abordados, o que ora se verifica por serem elles de especial natureza technica e de preoccuparem, portanto, mais as pessoas que encaram ap honographia sob todos os seus aspectos, mesmo os que não se referem propriamente a exclusivo criterio musical, isto é, á reproducção.

E' que tudo quanto diz respeito ao disco, desde a sua factura material, nos deve interessar porque só visa, afinal de contas, tornar sempre melhor a audição, a reproducção da musica, portanto incluir neste inquerito a opinião dos que não fazem da grande arte profissão, mas que estão em condições de esclarecer varios pontos dos problemas que nos interessam, será trazer valiosas contribuições para o nosso inquerito.

E como se vae notar, foi bem interessante o que o illustre phonophilo dr. Aluisio Rocha nos disse.

Que pensa do disco sob o ponto de vista puramente artistico?

Os phonophilos e, especialmente, os musicistas são accordes em lamentar que o disco ainda não tenha alcançado, sob o ponto de vista artistico, o aperfeiçoamento que era de esperar em face dos seus constantes progressos materiaes e technicos, não por que estes ainda não lh'o permittam, mas por méro espirito mercantil dos seus fabricantes. Hoje como ha cerca de trinta annos atrás, o disco exige o estrangulamento e o côrte das musicas cuja execução exceda de quatro minutos, isto é, de todas as grandes obras musicaes. A technica phonographica já resolveu o problema da gravação longa, porém, o interesse commercial dos grandes fabricantes de discos limitou-a ao cinema sonoro. Todas as tentativas nesse sentido no campo do disco artistico, têm fracassado apezar do profundissimo interesse que ellas despertaram. E' verdade que os discos de longa gravação que maiores probabilidades de exito offereciam, como o World e o de Edison que tocavam pelo espaço de vinte minutos, eram mal gravados, mas esse defeito não é estranho aos discos communs. O tempo, certamente, o afastaria. Os discos de cinema sonoro que todos nós conhecemos, são a prova disso. Uma simples adaptação dos phonographos actuaes os tornaria capazes de tocarem esses discos.

Nos Estados Unidos já foram postos á venda apparelhos de cinema synchronizado para o lar com motor de 78 e 33 1|3 rotações por minuto, tocando assim discos de curta e longa gravação, ou sejam os discos commerciaes e os de cinema sonóro.

O disco artistico não é, pois, uma coisa impossivel sob o ponto de vista technico, como tambem não o é sob o ponto de vista commercial.

A comprehensão deste facto e a esperança, senão o temor, de que os fabricantes se resolvam, o mais breve possivel, a gravar as grandes obras musicaes respeitando a sua integridade, são as causas primordiaes do desinteresse que se nota, actualmente, pelo disco.

Resolvido o problema acima focalizado e os chamados problemas de registro, como a eliminação da reverberação dos sons, e a gravação integral da escola tonal, poderiamos considerar o disco perfeito. O irritante chiado da agulha é quasi imperceptivel nos novos modelos de phonographos electricos, não obstante ser facilmente constatado, á distancia, nos phonographos acusticos. Os demais defeitos, como a distorsão, a má sonoridade e a pouca extensão da escala tonal,correm mais por conta da reproducção do disco, isto é, do phonographo.

Eliminados, pois, os defeitos de gravação e de reproducção e empregado o processo de longa gravação, a audição phonographica de uma obra musical será tão artistica quanto a original.

Para attingir esse resultado os technicos dos grandes laboratorios não poupam esforços e sacrificios. A generalização do phonographo actual impede a introducção de processos revolucionarios, como por exemplo o photophonico, ou da gravação dos sons em um film cinematographico adoptado ao caso. Mas, se der credito nas noticias de fonte allemã sobre a solução do problema do film sonóro, é bem possivel que a substituição do disco pelo film se verifique antes delle conseguir os aperfeiçoamentos a que acima nos referimos. O film sonóro tal como se annuncia na Allemanha, será perfeito e barato, qualidades essenciaes á obtenção de uma gravação phonographica artistica. Os problemas da reproducção tambem foram resolvidos com exito absoluto.

Oxalá, essas alvicareiras noticias tenham ampla confirmação dentro de pouco tempo.

Não queremos dizer, com isso, que o disco esteja isento de qualidades artisticas. Elle as tem, porém em um grão que ainda não satisfaz as pessoas dotadas de senso artistico e acostumadas á contemplação das inebriantes bellezas da divina arte.

Só a remoção dos defeitos apontados poderá permittir integral satisfação artistica em uma audição phonographica.

Qual a sua opinião sobre o disco como factor do desenvolvimento da cultura musical?

Apezar das suas limitações, o disco tem contribuido immensamente para o desenvolvimento da cultura musical, já facultando a audição de obras pouco familiares como daquellas que só rarissimas vezes são executadas nas grandes centros musicaes e, inaccessiveis a quem não puder ouvi-los por essas occasiões.

Como de outro modo, poderiamos travar conhecimento intimo com os dezeseis quartettos de Beethoven, como as operas de Wagner ou com umas tantas symphonias de Mozart e Haydn, o Messias, de Handel e a Missa Solenne, de Beethoven?

A leitura dos catalogos das grandes fabricas de disco mostra-nos quanto a cultura musical póde esperar da benefica e paciente collaboração do phonographo.

Actualmente, já é possivel com o auxilio do disco fazer-se um curso illustrado da historia da musica, desde a antiguidade grega.

O disco, e particularmente o de gravação longa, permittirá o estudo dos grandes mestres de todas as épocas e escolas, da mesma maneira que o livro permitte o estudo dos grandes pensadores. Basta, para tanto, que as suas obras sejam gravadas, debaixo de um severo criterio cultural, por artistas de grande reputação. Cada obra seria acompanhada de um estudo critico e analytico, bem como da respectiva partitura. Seria, em melhores condições artisticas e culturaes, o que já se faz em ponto menor com algumas obras de grande vulto. Tudo isso poderia ser feito por meio de um accordo entre as fabricas afim de evitar a concorrencia que, neste caso, seria apenas prejudicial a todos os interessados.

Ha, tambem, a considerar o reverso da medalha: para cada disco bom, corresponde no minimo, uma duzia de discos máos, infelizmente os mais accessiveis pelo preço e pela simplicidade do estylo. Mesmo entre os mais caros, ha discos de gosto duvidoso e que não deixam de produzir embaraços ao trabalho cultural dos bons. E' um trabalho inconsciente, nocivo e de difficil reparação.

O disco, por si só, não póde ser um elemento de cultura: precisa da assistencia do livro, da Historia da Musica, da biographia dos autores e da critica criteriosa para produzir effeitos beneficos. Ninguem póde descriminar sem conhecer e a falta de criterio na apreciação da musica através o disco, só póde produzir confusão e juizos erroneos, isto é, a sua influencia na creação do gosto artistico será negativa.

Não se conclua dahi que advogamos a suppressão immediata do disco "máo" pois é facto verificado que elle abre caminho ao bom. E como todo disco tem duas faces, sempre que fosse possivel, seria conveniente que em uma dellas se gravasse uma musica boa, em vez de occupal-as com duas musicas más. Isso é possivel de fazer-se sem ser preciso sair do genero da musica mais vendavel. Ha musicas populares, por exemplo, de bom gosto e bem feitas que, talvez, por isso mesmo, não encontram bom acolhimento entre os apreciadores do genero, emquanto outras lamentaveis producções são procuradissimas e fazem a fortuna dos seus autores e gravadores. Não seria o caso de graval-as em um mesmo disco? Do mesmo modo se procederia nos repertorios mais elevados, excluindo o mais fino. Ahi mesmo...

Muitas pessoas têm comprado apparelhos portateis para ouvirem discos de repertorio vulgar e, no fim de certo tempo, trocam-nos por outros superiores para poderem ouvir convenientemente, reproduzidos os discos de canto e de orchestra. Essas pessoas eram antes, incapazes de comprarem os apparelhos caros para ouvirem taes discos... E' a influencia de um ou outro disco de repertorio superior aos de sua primeira escolha.

Este processo da evolução do gosto artistico por meio do disco, sem um plano pre-estabelecido, deve ser substituido pelo da cultura systematizada em que o disco e o livro se completam. Os resultados serão certos, rapidos, acarretando, por outro lado, a suppressão dos discos de máo gosto e desprovidos de arte.

As fabricas de disco não têm interesse de fomentar o máo gosto. Produzem discos para vendel-os e no seu espirito mercantil procuram satisfazer o gosto dos seus freguezes. Exijam estes discos de boa musica na mesma proporção do de musica má que elles os satisfarão.

A's classes cultas, ás sociedades culturaes, á imprensa cabe o trabalho de incutir, nas massas o gosto pela boa musica, fomentar a cultura musical em collaboração com as fabricas de discos.

Num paiz como o nosso, o disco ha de ter um papel importante nessa obra de elevação do sentimento artistico, de diffusão da cultura musical.

A associações musicaes e phonographicas, os phonophilos em geral, a imprensa e todos os que amam verdadeiramente a musica devem manifestar ás frabricas de discos o seu desejo de que ellas elaborem um plano de cultura musical semelhante ao que aqui esboçamos, caso adoptem o processo de longa gravação ou substituam o disco pelo film.

Que se lhe afigura o disco como elemento de diffusão da musica?

O disco é o mais pratico meio de diffusão da musica. Nenhum outro se lhe avantaja, mesmo com os defeitos que lhe attribuimos linhas acima, pois a facilidade da repetição da audição é uma inquestionavel compensação. E' evidente que aqui encaramos apenas a sua diffusão e não o modo por que é realizada.

Bem ou mal, com ou sem côrtes, artisticamente ou não, o disco vae tornando familiares innumeras obras primas que de outro modo, ainda estariamos por ouvir. A elle a musica de Wagner deve a maior parte do seu prestigio no Brasil. A elle devemos a evolução do gosto artistico das nossas plateias. A elle devemos o conhecimento mais intimo de certos autores, especialmente os contemporaneos, e da musica regional de varios povos e raças.

E' um optimo e invencivel elemento de diffusão da musica. Se tem diffundido a má, a culpa não é sua... Diffundirá a boa, egualmente. Dêm-lhe por tarefa a diffusão da boa musica, das boas idéas que elle ha de transformar o aspecto do mundo.

Como calcula as possibilidades do disco, inclusive como instrumento capaz de figurar em orchestra e outros conjuntos?

Os srs. professores Lorenzo Fernandez, maestro Francisco Braga e Luciano Gallet já disseram tudo o que até agora é possivel dizer a respeito do seu emprego na orchestra. Este ponto não é da minha alçada.

Quanto ás suas outras possibilidades, no ensino primario, a repetição das lições dos bons mestres ou mesmo a substituição do professor em certos casos, como por exemplo a narração da historia patria e da universal, o ensino do civismo e das regras do bom tom... tudo isso não seria mais do que o desenvolvimento da sua applicação ao ensino das linguas vivas, ao registro de discursos e conferencias, á gravação do *folk-lore* e ao estudo da phonologia, tal como já se faz na Europa e nos Estados Unidos.

"A FAVORITA ENCANTADA"

Fructificou por completo o exemplo da Polydor consistente na edição encurtada das operas.

Coube agora á Columbia a vez de seguir esse caminho de mui discutivel gosto artistico mas que possue a grande qualidade (para os fabricantes de disco), de ser eminentemente commercial.

E como "primum vivere, deinde philosophari", é o que importa, segue-se que acaba de apparecer uma "Favorita", em cinco discos nos quaes a opera, com os seus quatro actos, se encontra bem espremidinha.

No genero de theatro de sessões poderemos agora apreciar a triste historia de Leonor de Gusman, narrada vertiginosamente, numa edição que não permitte o já classico subtitulo de "correcta e augmentada."

Numa epoca em que tudo se procura encurtar as distancias (aeroplanos, telegraphos, radio), as casas (bungalows microscopicos), e até o dinheiro (crise, demissões) e a vida (guerras, revoluções, automovel) — não admira que a ansia da pressa queria ir até a arte. Mas é pena este ultimo exagero, pois será sempre verdade o "ars longa vita brevis", dos antigos e qualquer penetração com thezoura na obra alheia dará em resultado esta ficar desfigurada e perder multissimo do seu perfume.

Eis porque a phonographia multas vezes lamentavelmente, e sem disso precisar, se afasta do que deve ser a sua finalidade artistica.

A "Favoritazinha", da Columbia, ao que informam, tem como regente e encurtador o maestro Lorenzo Malajoli. O coro está sob a chefia do maestro Vittore Veneziani e o elenco foi assim organizado: Giuseppina Zinetti, ("Leonor"), Ida (Mannarine, ("Inez"), Cristy Lobaré, ("Fernando"), Carmelo Maugeri ("Alfonso XI"), Corrado Zambelli ("Baldassarre"), e Giuseppe Nessi ("Don Gaspar").

O QUE É NOSSO

MUSICAS E PHANTASIAS DO CARNAVAL DE OUTR'ORA

Ai. a... mor A... mor do co.ra.ção Vi.va Be.be.ri.be Santo Amaro Ja.boa.tão Seu sol.da.do não me prenda não me leve pro quarté Que não vim fazê barulho, vim buscá minha mulhé

Vi.va o Zé Pe.rei.ra Que a ninguem faz mal... Vi.va a pa.go.dei.ra nos di.as do Car.na.val.... Djim ta.ra.rá Djim ta.ra.rá Vi.va o Car.na.val

O' a.bre a.las que eu que.ro pas.sá O' a.bre Eu sou da ly.ra não pos.so ne.gá Eu sou da

A po.li.cia só di.zia que os te.nentes não sa.hia Os te.nentes 'stão na rua com pra.zer e a.le.gria Cho.ver cho.ver ven.tar ven.tar O co.ra.ção de Maria é que me vae consolar

DANÇA de VELHOS

O raio ó sol suspende a lua Bravos ao velho que está na rua!

Agora que só faltam oito dias para as festas carnavalescas é opportuno recordar as musicas que se ouviam e as fantasias que mais commummente se viam durante o triduo do reinado de Momo.

Um vespertino carioca vem se batendo na sua secção carnavalesca para que se faça este anno um "entrudo" como se fazia outr'ora, e diversos antigos folliões da "guarda-velha" já se têm manifestado em interessantes entrevistas em que rememoram a alegria passada.

Não será, portanto, de mais que tambem fiquemos "entrando no brinquedo" como se diz hoje, falando sobre o assumpto em ordem do dia.

Tratando, em primeiro logar, das musicas, lembramo-nos de que, ha muitos annos, nos tres dias de Carnaval no Recife—aliás um dos melhores do Brasil—se cantava uma "chula" ou modinha cuja letra e musica me não sairam mais da memoria.

Juntavam-se, em um grupo, dez ou doze carnavalescos com as caras pintadas a carvão, anil em pós pretos, ou, então, enfiando na cabeça uma fronha arrendada ou de crivo, e estavam mascarados.

Cantava a "chula":

"A policia só dizia
Que os Tenentes não sahia,
Os Tenentes 'stão na rua
Com prazer e alegria

Chover, chover,
Ventar, ventar...
O coração de Maria
E' que vem nos consolar."

Não atinamos a razão por que depois da chuva e do vento vinha o consolo do coração dessa Maria...

Outra melodia attribuida á distincta e veneranda maestrina Francisca Gonzaga, é a que se cantava, em um dolente tom menor, com os versos pedindo passagem para os "cordões" de outr'ora.

"O', abre alas
Que eu quero passar; (Bis)
Eu sou da lyra
Não posso negá. (Bis)

Ha duas coisas
Que me faz chorá (Bis)
E' nó nas tripa
E bataião navá." (Bis)

Para completar a "fantasia", amarravam ao pescoço uma saia branca (anágua) e na cintura uma outra, ambas bastante "engommadas" e algumas fartamente enfeitadas de rendas, bicos ou babadinhos frisados em tiquté.

Armavam-se de violões, harmonicas (sanfonas), flautas, clarinetas, triangulos de ferro, castanholas e pandeiros, formando, assim, a orchestra.

Os proprios instrumentistas eram os cantores, menos, é claro, os da flauta e clarineta.

Os versos da cantoria eram os mais ingenuos e algo disparatados, como convem a taes composições... poeticas.

"Ai! Amor!
Amôr do coração!
Viva Beberibe,
Santo Amaro e Jaboatão!

Seu soldado não me prenda,
Nem me leve p'ro *quarté*,
Que eu não vim fazer barulho
Vim buscar minha *mulhé*".

Beberibe, Santo Amaro e Jaboatão, são suburbios do Recife, sendo que Jaboatão é uma pequena cidade.

Veio depois a musica essencialmente carnavalesca do Zé-Pereira, que é uma melodia portugueza, cantada nas romarias e acompanhada pelo estrondo forte de grandes bombos, tambores, pratos e com estes versos:

Viva o Zé-Pereira
Que a ninguem faz mal!
Viva a pagodeira
Nos dias de Carnaval!
Dijim, tara-rá; djim, tara-rá...
Viva o carnaval!" (Bis)

Uma "chula" muito cantada no antigo Carnaval carioca foi a que se fez commentando o caso de um chefe da policia do tempo, ter prohibido a saida do prestito do Club dos Tenentes do Diabo, porque entre seus carros de critica vinha um allusiva ao Imperador D. Pedro II, pilheria, aliás, inoffensiva e que o velho e tolerante monarcha permittiu que fosse exhibida.

A melodia, saudosa, evocativa, tinha um rythmo syncopado que ficou typico na "bateria" do carnaval, bastando esta sómente para lembrar o batuque carnavalesco.

Ainda uma outra toada simples de quatro compassos apenas, repetida ao infinito, era a que se cantava applaudindo os "cordões de velhos" que saiam á rua fantasiados de velhos, numa complicada choreographia, cheia de termos technicos de "abrir e fechar tesouras, cortar a jaca, catar pimenta, fazer pé de banco" e outros ainda que não nos occorrem.

Esses passos originaes e bizarros podem ser ineditismo fariam hoje morrer de inveja o "mais classico" dos modernos dansarinos de *charleston*, *fox-trots*, *black-bottons*, *blues* e outros tantos norte-americanos exoticos.

Os versos com que eram cantados os quatro e meio compassos da musica não destoavam do estylo dos demais e eram assim:

"O' raio, ó sol
Suspenda a lua,
Bravos ao velho
Que está na rua!"

Parece que a saida do "velho" era uma coisa tão importante que perturbava o harmonioso equilibrio das espheras obrigando o raio (?) e o sol a suspenderem a lua, não se sabe se das suas fracas funcções illuminativas ou apenas carregando-a um pouco mais para o alto...

Uma outra fantasia muito em voga", no Carnaval de outr'ora era a de morcêgo, geralmente feita com um corpête e bombachas curtas de velludo negro caprichosamente bordadas a ouro e lantejoulas brilhantes.

Presas á parte inferior dos braços distendidos e nos lados do corpête vinham as azas de setim tambem negro, armadas de barbatanas converrentes para as axilas, imitando as nervuras das azas membranosas dos vampiros. Uma cabelleira fulva completava a fantasia...

Alguns morcegos usavam a propria cabelleira... carapinhenta inteiramente pulverisada de pós de ouro ou de prata e, na [illegible] illusão de serem brancos, traziam a cara cuidadosamente caiada com alvaiade.

Vinham, em seguida, os "dominós" mysteriosos, dando terriveis "trotes" descobrindo "rabos de palha" e "pondo a cara á mostra" de muito hypocrita e tartufo social...

Os diabinhos de vermelho, longa cauda e chavelhos dourados de aguçadas pontas faziam piruetas e davam saltos incriveis, numa gritaria infernal.

Aterrorizando não sómente creanças como a muita "gente grande", tambem que tinha medo de "almas do outro mundo" e de "espiritos soffredores", surgia o fantasma ou a morte, envolta em amplos lençoes brancos, como em uma mortalha ou sudario, tendo nas mãos a fóice ceifadora e uma sinêta para chamar a attenção de todos e occultando-lhe as feições uma caveira de papelão.

O "bebé chorão", empunhando uma mamadeira, o preto velho "Pai João" tomando a benção a yôyô e yáyá, e "sujo" todo esfarrapado, com um velho frack em cima do corpo nú e na cabeça uma jaca (cartola) amassada, andavam em farandula pelas ruas chamando de "doutor", usando mascara de cabeça de burro com longas e significativas orelhas...

Seria longa a lista dos que ainda se poderiam apresentar de princez á moda de principe, com uma indumentaria anachronica, hybridos, onde se casavam as mais distantes épocas de braço dado á falta de gosto na escolha berrante das côres dos tecidos. Os cocumbys selvagens vinham de custosos cocares de pennas...

E toda essa gente se divertia, divertindo os outros, como alegres palhaços, de que muitos se vêm nos dias de hoje... alguns usavam as largas calças tendo na parte posterior um vermelho az de copas...

As musicas de hoje, sambas e marchas, assim como as fantasias de agora são muito diversas das antigas. Melhores? Peores?... O leitor velho preferirá as "do seu tempo", emquanto os jovens darão preferencia ao que é de hoje.

Daqui a quarenta ou cincoenta annos repetir-se-á a mesma historia, dizendo os já velhos de agora:

— Bom tempo foi o que passou!...

Emquanto os moços acharão que o melhor tempo é aquelle que vivem no momento passageiro da sua juventude.

EUSTORGIO WANDERLEY

DISCANDO

Para acompanhar, de certo, as naturaes perturbações do momento, a producção carnavalesca das fabricas de discos apresenta-se este anno regularmente enfraquecida de chapas de alta qualidade e concebidas com carinho.

Ao contrario do anno passado, no qual tantas realizações phonographicas surgiram cheias de vida e de originalidade, fervendo de animação e de vigor, este anno temos uma producção em geral provida de fragil colorido, accentuadamente distante do que seja, em luz, em energia desordenada, em alegria estrepitosa, a festa suprema do nosso povo.

E não se diga que o facto ora constatado, o que afinal é um resumo da situação phonographica nacional de tempos para cá, seja reflexo da crise, pois com esta ou sem esta o elemento popular sempre encherá as ruas estonteado de buliçosa satisfação e não deixará de buscar as musiquetas gravadas que tiverem penetrado directamente na sua alma.

O que ha é certa displicencia na composição das musicas populares, que é feita geralmente sem a preoccupação do original e do cuidado na maneira de aproveitar mesmo as idéas alheias.

Verifica-se que a intenção é de espremer o mais possivel qualquer pequenino "que", o qual, como se fosse uma preciosidade, é entregue á casa editora do disco. Vem, então, o instrumentador official da casa para melhorar o que fôr possivel e assim tornar a obra mais aproveitavel.

Ora não é desta modo que se póde desenvolver o resultado proveniente de gravações, sem caprichar.

E' este, o descaso de muitos compositores, um mal com que se vem deparando, e que só por um esforço de imaginação se póde attribuir á presente crise.

Além disso as difficuldades financeiras pódem agir sobre a quantidade de producções a serem lançadas, mas nunca sobre a qualidade, pois não exercem influencia alguma sobre a energia creadora dos autores. E' sabido que quanto mais difficil se torna a conquista do pão mais trabalha o engenho e que este só se deixa vencer pela preguiça nas occasiões em que a vida se apresenta mais facil de vencer.

Fica-se a pensar, então, em possivel cansaço por parte de alguns compositores, ou então em que estes, por ainda não conseguirem viver, com conforto, do que lhes dão os direitos autoraes, desviam a sua attenção, cada vez mais, para o exercicio das actividades que lhes fornecem a principal renda para a propria subsistencia.

Aliás póde ser que se esteja dentro de um circulo vicioso. Os autores acham que não vale a pena empenharem-se de corpo e alma na producção das musicas porque o publico ainda não corresponde devidamente; com isto o que apparece gravado não sae, em regra, do nivel commum; o publico, por sua vez, conserva-se inalteravel na sua capacidade de consumo visto não encontrar motivos para se enthusiasmar e maiores acquisições fazer.

E assim o que acontece é estar-se sempre na mesma.

O impasse tem que ser resolvido por uma acção conjuncta dos autores e das fabricas, em mutua combinação de esforços. Só deste modo se logrará realizar grandes avanços, pois o publico é o vehiculo e tem, portanto, como funcção a de ser puxado e não a de puxar.

E' claro que no meio da producção geral ha excepções, as principaes das quaes aqui temos posto em destaque.

Mas o que interessa no caso é a generalidade e para esta só vemos o remedio que acabamos de indicar.

MUSICA POPULAR

ODEON

"Que m'importa" (marcha carnavalesca de Joubert de Carvalho) e "Padece" (samba de Luperce Miranda — João de Barros) — Francisco Alves e á Orchestra Copacabana, com Celia Zenatti na marcha. N. 10.754.

"Que m'importa", é marcha carnavalesca com os requisitos geraes para satisfazer dentro do seu genero: tem animação fervilhada de barulho, convida para o dynamismo. Falta-lhe, no emtanto, originalidade completa com o lembrar insistente de formulas bem conhecidas e melhor exploradas.

Em "Padece", encontra-se explendido samba, realmente magnifico, muito suggestivo, engenhosamente feito e com accentuada personalidade. Ao ouvil-o tem-se a impressão exacta do que é o meio popular carioca que se apresenta numa evocação fiel, verdadeirissima.

Francisco Alves está perfeito o que tinha forçosamente de succeder, e a orchestra toca com habilidade extrema. A' cantora faltam a graciosidade e a leveza do cantar do seu companheiro.

"Não ha" e "Se você jurar", (sambas de Francisco Alves — Ismael Silva — Nilton Bastos) — Francisco Alves com Mario Reis e a Orchestra Copacabana. N. 10.747.

Aqui está uma chapa explendida sem verso nem reverso, pois tudo é bom e merecedor da face "A".

São dois sambas a serem ouvidos, muito bem escriptos, com excellentes melodias proprias, cariquissimas até o amago. Mesmo o que já anda enfastiado da super-producção sambista encontra neste disco um mundo á parte da vulgaridade, no qual se vae encontrar o puro e immortal Rio popular, explendido dentro das suas tradições, cantando os seus amores como legitimo brasileiro, para o qual o jazz é genero que não lhe entra na alma.

Correctissimos, cada qual dentro da sua maneira, estão Francisco Alves e Mario Reis, embora o primeiro levando sobre o segundo a grande vantagem do ter voz e do seu canto sempre agradar.

A Orchestra Copacabana executou explendidamente as duas deliciosas musicas.

"Arabesque" (fantasia do jazz de Franz Grothe) — Orchestra de Artistas Dajos Bela. N. 5.109.

Pomposamente chrismada de "fantasia de jazz", apresenta-se apreciavelmente instrumentada esta "Arabesca". E' ella um trabalho do genero de tudo quanto se refere ao jazz, um aproveitamento de ideas tiradas de varias fontes e tratadas com brilho e muito sentimentalismo. Wagner e Puccini, e mais ligeiras de imperceptivel orientalismo, ahi se encontram em bem feita appropriação. Aliás a pecha de servir-se do alheio não pode ser atirada apenas ao jazz, pois ha muita notabilidade da musica superior que só tem feito isso a vida toda...

"Arabesque", constitue obra interessante, que agrada facilmente e possue, de quebra, a felicidade de estar muito bem tocada.

"La pena del payador" (valsa de E. E. Mendez — José Luiz) e "Pobre gallo bataraz" (estylo de Herschel — Ricardo) — Carlos Gardel, com acompanhamento de violões. N. 1.741.

Este disco argentinno satisfaz plenamente aos mais exigentes apreciadores dos generos proprios á musica popular dos nossos visinhos do sul.

Em gravação optima, com a voz e os violões em reproducção impecavel, ouvem-se as musicas, uma valsa de effeitos curiosos por causa do acompanhamento e um estylo suggestivo pelo seu aspecto

O afamado cantor está nos seus dias felizes.

A' Odeon, para concluir, enviamos os nossos cumprimentos por se ter decidido a não mais traduzir erradamente, como continuam a fazer outras fabricas, a palavra hespanhola "guitarra". Por isso este vocabulo foi muito bem vertido para "violão".

POLYDOR

"Banditenstreiche" (Suppé) e

O Cruzeiro do Sul

(PETHION DE VILLAR)

Perdido no alto mar, que as ondas exacerbava,
Expondo-se da procella á imprevista vingança,
Para a terra de luz, que ao longe se occultava,
Pedro Alvares Cabral, maravilhado, avança.

Trazendo sobre o peito a Cruz, que o sol dourava,
Sobre a fronte trazendo a estrella da Esperança,
Via em redor o mar azul, que recuava
No esplendor tropical de uma estranha bonança.

E emquanto as ondas, zombando, e do abysmo e das fragoas,
Boiavam na amplidão nostalgica das aguas,
Ao brando murmurar das viracções de Abril,

Nas trevas do horizonte, a girar lentamente,
O Cruzeiro do Sul ia-lhe abrindo em frente,
Como uma chave de ouro, as portas do Brasil!

Abertura — Rez — Alois Mellichar com Orchestra Symphonica. N. 27.194.

"Banditenstreiche", em portuguez "Proezas de bandidos", é a decima quinta das vinte e nove operetas que Suppé deixou completas. Data de 1867, do mesmo anno que "Freigester" e "Cannebas", e faz bonita figura ao lado dessas delicias que são as suas irmãs "Boccacio", hoje renovando os seus triumphos em louco successo pelo mundo, "A bella Galathéa", "Pique — Dame" e "Cavallaria ligeira".

Na abertura de "Proezas de bandidos", que está magnificamente realizada, encontra-se bem aquella verve e aquelle colorido que Suppé tão habilmente sabia moldar em forma elegante.

ULTIMAS GRAVAÇÕES

Endreze, barytono francez, cantou a aria "Voilá donc la terrible cité" de "Thais", de Massenet (Odeon).

—

A soprano Xenia Belmas, acompanhada ao piano por Alexander Kitschin, interpretou "Ir á vindima com outras moças" de "Tuchka" de Rimski-Korsakoff, em russo, e "Oh! che Volo d'angeli" de "Palhaços" de Leoncavallo, em italiano (Polydor).

—

Varios cantos d'Auvergne, recolhidos e harmonizados por J. Canteloube, foram cantados pela soprano Madeleine Grey, acompanhada por orchestra sob a regencia de Elie Cohen. Já estão gravadas quatro dessas peças: "Le Baïlèro" ("La fileuse"), "L'Antoéno" ("L' Antoine"), "Brezairola" ("Berceuse") e "Malurous qu' o uno fenno" ("Malheureux qui a une femme") (Columbia).

—

O maestro Leo Blech regeu a Orchestra da Opera Nacional de Berlim para a gravação das "Dansas hungaras" n. 5 e n. 6 de Brahuns (Victor).

—

"A batalha de Marignan", famoso côro do quinhentista Clement Jannequim, foi realizado em disco pela "Chanterie de la Renaissance", sob a regencia de Henry Expert (Columbia).

—

O violoncellista Gerard Hekking, professor do Conservatorio de Paris, apoiado ao piano por Maurice Faure, formou uma chapa com o "Adagio" do "Concerto em re maior" de Haydn e a "Villanella" da "Sonata em sol maior" de Pianelli, em arranjo de J. Salmon (Columbia).

—

Andrés Segovia tocou no seu violão as composições de Torroba "Fandanquillo" e "Preludio" (Victor).

—

"Danse frivole", de Dalcroze, e "Chant du soir", de Schumann, estão registrados por Marcel Darrieux, violino solo da Orchestra Colonne, de Paris (Odeon).

—

"Harre meine Seele" e "Ach bleib' mit deiner Gnade", velhas e famosas coraes, já estão gravadas, pelo côro de camara Cecilia, sob a direcção de Pires Kalt e com o orgão confiado a Kurt Grosse (Polydor).

—

Leopold Stokowiski dirigiu a sua Orchestra de Philadelphia no registro da "Symphonia Pastoral" de "O Messias", de Haendel, e do "Preludio em si menor", de Bach, esta ultima peça em orchestração daquelle regente (Victor).

—

Ninon Vallin, a nossa tão conhecida soprano, cantou a "Cavatina" de "Norma", de bellini, e a "Aria de Margarida" de "Mephistopheles", de Boito, com orchestra acompanhada por G. Cloez (Odeon).

—

A pianista Ada Herbst fez um disco com o "Minueto" de Ravel e a "Dansa negra" de Cyril Scott (Victor).

—

Germaine Corney soprano da Opera Comique de Paris, acompanhada por orchestra a cargo do maestro Albert Wolff, interpretou "Porgi, Amor — qualche ristoro" e "Non so più cosa son cosa faccio..." de "O casamento de Figaro", de Mozart (Polydor).

—

"La belle Aronde", velho côro de Claude Le Jeune, sobre palavras de Jean Antoine de Baïf, foi cantado pela "Chanterie de la Renaissance", dirigida por Henry Expert (Columbia).

—

Margarethe Heyne-Franke, soprano de camara, com acompanhamento de orchestra regida pelo maestro Hermann Weigert, gravou "Dich teure Halle" de "Tannhaeuser" e a "Ballada de Senta" de "O navio fantasma", operas de Wagner (Polydor).

GUIA DO PHONOPHILO

Os interpretes

MAX von SCHILLINGS

O eminente regente Max von Schillings nasceu em 19 de abril de 1868 em Duren, cidade de uma das mais pittorescas e tradicionaes regiões da Allemanha, a famosa Rhenania.

Bem cedo começou os seus estudos musicaes, em sua cidade natal, sob os cuidados de B. Hilger, para depois ir até Bonn, o berço immortal de Beethoven, onde foi alumno de K. Joseph Brambach, grande mestre principalmente de composição, e de Otto Friedrich von Koenigslow, illustre professor. Com este ultimo mestre iniciou-se von Schillings verdadeiramente na arte do violino, que era a sua paixão e do qual queria ser virtuose concertista. Mas as suas mãos não tinham conformação para o instrumento adorado e assim o joven artista, immediatamente amargurado com a realidade cruel, teve que se conformar e desistir do seu grande sonho.

Aborrecido, nem mais quiz pensar que qualquer carreira musical, e partiu para Munich, onde se entregou ao direito e á philosophia.

No entanto, a seducção da arte era irresistivel. E por isso, um dia, Max von Schillings voltou para o seu velho desejo, embora modificado. Ahi, na cidade dos estudantes alegres e da cerveja deliciosa, tudo o levava para o dominio da arte excelsa; os tres annos de estudo na Universidade foram apenas um longo periodo de hesitações que cada vez mais o approximava da realização do seu sentimento intimo.

Deste modo abandona a capital bavara, toma um trem e, após certa insistencia, apparece em Bayreuth, em pleno tempo wagneriano, no anno de 1892, como repetidor. A funcção era modesta, mas isso não importava, era o começo da vida de uma pessoa que tinha como felicidade viver dedicada á musica.

Afincadamente estudando, dando plena expansão ao seu genio que o predispunha admiravelmente para a regencia, Max von Schillings só podia ir de ascensão em ascensão, sempre mais eminente na arte. Foi o que succedeu com a natural rapidez.

Em 1903 é nomeado professor de musica em Munich, em 1908 assume os cargos de assistente musical do Theatro da Côrte e regente da Orchestra e da Opera da Côrte de Stuttgart, funcções que exerceu até 1918, já desde 1911 no elevadissimo posto de director geral da musica. Grande já é a sua fama de regente, a ponto das Universidades de Tubingen e Heidelberg lhe conferirem o cubiçado titulo de doutor honoris causa em philosophia e de em 1912, ser feito nobre pelo rei de Wurtemberg.

No anno de 1919 parte, a chamado, para Berlim e recebe o cargo de regente da Opera do Estado da Prussia.

Eis a vida, em linhas geraes, de um dos maiores chefes de orchestra allemãs, de um dos maiores mestres da regencia na actualidade.

E' elle um regente extraordinario, desses raros seres que transfiguram a orchestra numa maravilha de sonoridade como se fosse um corpo ideal, de linguagem sublime, incrivelmente fluente e suggestionadora, todo feito de vibração intensa, profundamente expressiva e bella.

A execução que dirige, resulta sempre numa obra-prima de entendimento da idéa do autor; saem as obras em interpretação soberba de sciencia e de arte, com suas paginas revividas por um magico qual Prometheu a roubar o fogo divino e creando seres humanos perfeitos.

Hoje vive algo afastado da actividade, envolvido numa aureola de gloria, collocado na altura do que não mais se discute, a recordar os heroes nacionaes da antiguidade.

E' o mestre dos mestres, que agora contempla o proseguimento da sua acção através de discipulos illustres como Furt-Wangler.

Profundo em tudo quanto diz respeito á arte musical, Max von Schillings jamais se entregou exclusivamente á regencia; tambem cuidou com desvelo da composição e por isso possue enorme bagagem de obras suas.

No dominio da opera escreveu: "Mona Lisa", um acto escripto em cinco semanas e já representado em cerca de cento e cincoenta theatros, "Ingwelde", em tres actos e concluida em 1893, "Der Pfeifertag", opera comica em tres actos. Suas obras vocaes são cerca de meia centena de "lieder" e as instrumentaes as seguintes: "Quartetto" em mi menor, op. 16; "Meer Gruss" e "Seemorgen", fantasias symphonicas, op. 6; "Dialogue" para violino, violoncello e pequena orchestra; "Kassandra" e "Das Eleusische Fest", op. 9, musicas melodramaticas; "Prologo symphonico" ao "Rei Oedipus" de Sophocles, op. 11; musica para "Orestes" de Eschylo, op. 12; "Tres melodias simples" para violino e piano, op. 13; "Moloch", tragedia musical, op. 15; "Dem Verklaerten", rapsodia sobre o hymno de Schiller, para coro mixto, barytono e orchestra, op. 21; "Scena de outono" para violino e piano; musica para o "Fausto" de Goethe, op. 24; "Concerto" para violino, op. 25; "Hochzeitslied" para coro, solo e orchestra, op. 26; "Marcha festival" para banda militar, op. 27; "Valsa" para piano; "Jung Olaf", para orchestra com piano, op. 28; "Dois coros masculinos", op. 29; "Quintetto" para dois violinos, duas violas e violoncello, op. 32; "Die Perle", sobre poesia de Goethe, para soprano, tenor e orchestra, op. 33; "Am Abend", para piano e violino, op. 35.

Sobre sua pessoa ha o importante livro "Max von Schillings" de August Richard, publicado em 1922 na cidade de Munich.

A grande paixão musical do illustre muestro é Wagner, cuja obra elle rege como melhor se não torna possivel, como ninguem elle sabe dar vida principalmente aos momentos em que a arte do mestre de Bayreuth se expande naquella grandiloquencia sempar para exprimir o pleno vigor das paixões. E' dahi, então, que Max von Schillings ergue a orchestra ás alturas maravilhosas da belleza transcendental.

A contribuição phonographica do admiravel artista não em sido muito grande, mas é toda ella de superior qualidade. Primeiramente gravou para a Polydor, que delle possue soberba collecção wagneriana, depois, algum tempo passado, para a Parlophon, que com as suas interpretações está enriquecendo a phonographia com verdadeiras maravilhas.

Polydor:

Wagner: — "O ouro do Rheno": "Entrada dos Deuses na Walhalla" — N. 66.539.

Wagner: — "A Walkiria": "O Fogo magnifico" — N. 66.473.

Wagner: — "Siegfried": "Os murmurios da floresta" — Numero 66.520.

Wagner: — "O Crepusculo dos Deuses": "Viagem de Siegfried ao Rheno" — N. 66.591.

Wagner: — "O Crepusculo dos Deuses": "Marcha funebre" — N. 66.540.

Wagner: — "O Navio Fantasma": "Abertura" — N. 66.533.

Wagner: — "Lohengrin". "Preludio do 1º acto" — N. 66.588.

Wagner: — "Os Mestres Cantores de Nuremberg": "Abertura" — N. 66.587.

Wagner: — "Tristão e Isolda" :Preludio do 1º acto" — Numero 66.589.

Wagner: — "Tristão e Isolda": "Morte de Isolda" — Forma o complemento dos dois discos que trazem a "Abertura" do "Das Christ-Elflein" de Hans Pfitzner sob a regencia do autor.

Wagner: — "Parsifal": "Preludio do 1º acto" — Dois discos completados pela musica seguinte. Ns. 66.592-3.

Wagner: — "Parsifal": "Musica final" — N. 66.593.

Wagner: — "Parsifal: "Encantamento da Sexta-feira Santa" — N. 66.592.

VIDA DE CASERNA

Fragmentos de Tarimba

Pelo capitão Silva Barros

De todas as viagens que eu já fiz através deste vasto Brasil, a que talvez tenha calado mais fundo na minha alma, foi sem duvida a que realizei — em plena revolução de 1924 — de Paranaguá a Corityba.

Aquella via-ferréa admiravel verdadeira cadeia de valiosissimas obras de arte, que constitue justo orgulho da engenharia nacional, fez-me conhecer um dos mais deslumbrantes panoramas que o mundo inteiro possue.

Numa bella manhã de sol claro, depois de uma noite chuvosa e triste, a natureza parecia ter despertado sorrindo para a vida!...

O espectaculo era devéras o mais majestoso que o cerebro humano poderia conceber.

Galgavamos, lentamente, a serra, conduzindo um pesado comboio de munições para a Columna de Operações do Sul, quando, em meio daquelle scenario phantastico, tivémos necessidade de parar, pois a locomotiva havia soffrido um desarranjo qualquer.

Estavamos deante de uns grotões amortalhados de neve e prateado pelo sol. Pinheiros seculares, em bosque cerrado, farfalhavam suas folhinhas delicadas á passagem suave da brisa matinal, quebrando o silencio sepulchral daquelle "bosque de seducção", como deveria ser chamado.

—

Emquanto o machinista ageitava o seu monstro de aço, fomos até á bocca da caldeira, serrar (filar) um cafésinho que, numa canéca muito enferrujada... o foguista insistira para que acceitassemos.

O foguista era um molécote vivo conversador, muito sympathico, uma dessas caras insinuantes com que a gente faz fé logo á primeira vista. Quando elle disse o chefe do trem e mais alguns funccionarios de categorias mais elevadas, mas, não sei lá por que cargas d'agua, eu preferi puxar um sólosinho com o foguista...

Elle, muito contente com a distincção, empurrando uma róda de pinho na caldeira, começou a desembuchar...

Dei-lhe um pouquinho de cachaça, e deixei-o á vontade, pois era o que eu queria delle eram apontamentos para o meu "Diario de Campanha".

Felismino de Macedo, era o nome do ferroviario.

Num ambiente de plena camaradagem, dessa camaradagem só que os homens adquirem nos momentos criticos da vida, o rapaz contou-me a sua historia, tão curta na successão dos seus dias, como longa de belleza e de patriotismo...

E é tão bom encontrar-se assim um episodio destes, quando a nossa corda sensivel está alerta, a imaginação concentrada em pensamentos sadios... A lembrança da partida, as despedidas da vespera, as saudades dos lenços orvalhados de lagrimas sentidas, agitadas por mãos nervosas dos entes caros da nossa vida... A despedida do filho moribundo sobre um leito, contrastando com o toque de reunir para o cumprimento sagrado do dever... todo esse estado d'alma concorria para aguçar-nos a sensibilidade... e sentiamos um mystico de dôr e de alegria, por saber que do sacrificio á gloria toda distancia é nulla...

—

Felismino começou assim:

— Seu tenente, eu tambem fui soldado!... Já passei meus pedacinhos... Nasci aqui em Morrêtes, fui sorteado, servi no Rio de Janeiro (e deu um suspiro longo e saudoso...), na Companhia de Carros de Assalto.

Lá eu era o trinta e sete.

O commandante era um official lindo (quer dizer bom em tudo), cheio de medalhas da guerra, moço, bem alinhado, que chegava sempre na hora da alvorada, já escovado, prompto, polido, rasquéado como se fosse formar na parada ou tirar o retrato.

Esse homem mandou ensinar-me a lêr e eu aprendi. Esse favor eu devo a elle, e, cem annos que eu viva, nunca mais me esquecerei. Tenho lá em casa o retrato delle para mostrar a minha gente.

No carro de assalto eu aprendi tambem alguma coisa de mecanica. E tudo quanto aprendi na vida militar tem me servido bastante; basta dizer que quando sahi da fileira, arranjei logo, assim que amostrei minha caderneta — limpinha — mattei-lo na cabeça um sujeitinho que era protegido de um politico. O chefe do movimento da Estrada de Ferro tambem era reservista, de modo que fiquei logo limpão com elle: foi a conta...

Aquelle meu commandante queria sahir major e por isso fazia a gente trabalhar vinte e cinco horas por dia... Mas, mesmo assim, eu gostava e ainda hoje gosto mais delle... Elle sahiu major o anno passado — eu li no jornal.

O tenente instructor tambem sahiu capitão e foi commandar uma policia no Norte.

Eu faço idéa o traquejo.

Eu acompanho a vida delles todos... leio o jornal... tahi o que elles me arranjaram!

O tenente era cruel na marcha, mas tambem, a negrada gostava de ver as palmas do pessoal, na hora do desfile.

Oh! cós diabos! ainda hoje me lembro com alegria da guarda do Presidente: — um baita inlugio na caderneta: Zêlo, Garbo e Disciprina Nossa Senhora!

— Dez horas!

O trem partiu.

Fechei o caderno...

Uma scena do drama historico de Affonso Arinos, "O contratador dos diamantes". Arinos foi um dos nossos escriptores que mais se interessaram por assumptos brasileiros. O narrador magnifico de "Pedro barqueiro", que os leitores do Supplemento do "Correio da Manhã" já conhecem, descreveu no seu drama historico uma pagina viva do Brasil colonial. "O contratador dos diamantes" tem a sua acção passada em 1751-53, no Tijuco, nome com que naquella época longeva era conhecida a actual cidade mineira de Diamantina

ARCHITECTURA MODERNA

J. Cordeiro de Azeredo — (Architecto-Constructor)

Esc. 1/200 — Esc. 1/400

O modernismo na architectura offerece-nos hoje alguma coisa de semelhante ao que succedeu na época da Renascença. A simplificação de muitas das formas architectonicas permittiu ao artista vulgar competir com os grandes mestres. O que se verificou nos meados do seculo XVI, está se repetindo agora. Mas os grandes mestres de então, não se limitaram ás formas, a que se reduzira a esthetica: buscaram novas emoções, principalmente inspiradas na religião que naquella época dominava.

Artistas da força de Miguel Angelo, desaferrando-se das linhas monotonas que haviam cortado as ogivas medievaes, porfiavam em dar-lhes novas directrizes emotivas, novo encanto, espiritualizado nas grandiosidades religiosas. Assim foi que, com a decadencia do renascimento, perdendo a regularidade de seus motivos, surgiu o estylo que hoje se chama barroco e que, como o Renascimento, teve a sua origem na Italia.

O barroco, na França, marcou um dos periodos de grande exito ao fim do reinado de Luiz XIV, abrindo o caminho ao estylo regencia, que foi a transição entre os estylos Luiz XIV e XV. O primeiro, rico de ornamentação, caracterizava-se pelos seus motivos regulares, respeitando os eixos dos paineis; o segundo, de linhas voluptuosas, evidencia-se pelas suas arestas arredondadas e os seus motivos asymetricos. Já o estylo Luiz XVI, ponderado em suas linhas, busca novamente a regularidade do estylo Luiz XIV, permanecendo todavia, em sua feição o effluvio Luiz XV.

A architectura não obedece, portanto, a uma regra fixa. Em todos os tempos soffreu influencia da época. Assim, pois, dos grandes mestres da architectura ha de se esperar o novo portento das linhas architectonicas modernas.

Os estylos têm se formado dessas revoluções. Como todos os estylos, o moderno atravessa naturalmente o periodo inicial, de combate categorico em prol da simplificação. Esta singeleza não nasce do enfastiamento, da idéa de originalidade, nem da preoccupação de fazer coisa singular ou bizarra: nasce do emprego apropriado do material constructivo — cimento armado.

E o Brasil que não tem architectura, poderia porfiar na creação da sua, consoante as nossas necessidades de clima e de costumes. Porventura não foi do romanico que derivaram, com influencias orientaes, embora, todas as modalidades architectonicas: o gothico, o barroco etc.? Esta revolução das artes, de caracter inteiramente cosmopolita, nascendo de um principio, já não se caracteriza em cada povo?

Quem já não distingue a architectura arrojada allemã, da franceza, caracteristicamente delicada de linhas, e da austriaca, sobria e elegante?

Se a escassez de illuminação obriga, na Europa, aos grandes vãos, rasgados até nos tectos, nós já carecemos mais de ventilação. Esta necessidade pode dar logar a uma particularidade peculiar á nossa architectura, de modo a torna-la logo distincta das demais.

Os sermões não vêm resolver essa questão: emquanto os nossos architectos não se puzerem á frente dessa iniciativa com actos e não com palavras, a nossa architectura ficará como a politica: desdenhada por todo o mundo que nella não ingressa. Para quem está de fora, tudo é muito facil...

A arte, como os costumes, tem os seus effeitos retrospectivos. O homem cansa-se do presente e volve ao passado.

Não nos admira tanto a critica que hoje se faz ás linhas encantadoras da architectura moderna, porque o proprio barroco, de concepção tão espiritual dos genios dos Borromini, foi severamente combatido. O seu nome expressa coisa irregular, exagerada de formas e de composição.

O estylo moderno, como qualquer outra forma artistica, tem a sua historia ligada a uma intensa vitalidade predominante na época. Elle que vae enchendo a Europa de rectilinidades não podia ser de outra forma comprehendido, deante do dynamismo em que vivemos. Só o espirito retrogrado não o quer acceitar, não o quer comprehender.

—

Apezar de até então não termos concebido projectos em linhas modernas, não escondiamos o nosso enthusiasmo por esta architectura da época. Sobria, ampla, despida de artificios, tem-se a impressão de que numa casa moderna respira-se, desafoga-se o espirito.

A de que nos occupamos hoje é uma casa para renda, occupando terreno commum de dez metros de largura por trinta de fundos. Ha uma residencia no pavimento terreo e outra no superior. Ambas possuem garages e são independentes. São casas pequenas para aluguel modico. Offerecem poucas peças, porém, desafogadas. Todo o terraço é livre e serve ao pavimento superior.

E' vezo antigo entre nós condemnar-se a construcção dos terraços porque o nosso clima é demasiadamente quente.

Em geral tudo que não se submette á fancaria dos nossos systemas de construir, encontra logo mil difficuldades por parte dos constructores rotineiros. Assim é que, só porque a simples lage de concreto não véde agua e deixe passar o fortissimo calor do nosso tropico, torna-se uma coisa absurda, difficil de ser adaptada para terraço. Qualquer coisa além do ferro, da pedra e do cimento, na lage, é caro e transcedente.

No Brasil, não é do architecto que mais se necessita, senão do constructor. Esta é a verdade núa e crúa.

O frio, é ao que nos parece, bem mais penoso que o calor. E' a morte e o calor, a vida. Se o nosso paiz fosse derepente castigado pela inclemencia do inverno, só os ricos resistiriam; os pobres succumbiriam, porque não lhes seria possivel construir de forma a supportar os rigores dessa estação.

Peza-nos dizer, mas a verdade é esta — construimos pessimamente.

A propria janella de guilhotina, equilibrada por contrapezos, communissima nos Estados Unidos, aqui, raras vezes é empregada.

As esquadrias como por exemplo, as que se fazem na Allemanha, de vidraça dupla e cortina de enrolar — venezIana — que se esconde nas paredes, seriam aqui inacessiveis ás nossas bolsas. Por isso ninguem pensa em tal absurdo.

A vidraça dupla, como as das paredes das geladeiras envidraçadas que a cada passo estamos vendo nos restaurantes, evita a penetração do frio, lá intensissimo; a cortina de correr, que aqui já se vae vendo de longe em longe, serve para segurança, e, no verão, para ventilação. Este é o problema a ser estudado nas nossas construcções. Por isso, neste projecto que ora esboçamos fizemos sobre todos os vãos, de portas, internas e externas e de janellas, bandeiras de tela ou ferro para o constante ventilação.

Assim, as janellas poderão ser sómente de vidro com postigo de segurança, o que vem a ser factor de economia.

Como estas bandeiras são collocadas na altura dos tectos, para as abrigar da chuva, basta que se faça em toda a volta de cada pavimento uma beirada saliente, como prolongamento da lage. E, no caso que se queira evitar a ventilação ou mesmo a illuminação por essa bandeira, o proprio morador porá ali um chitão, que servirá de ornamentação.

FACHADA PRINCIPAL — FACHADA LATERAL

PAGINA DAS CREANÇAS

CONTOS DE TIA LILA

DIA DE CARNAVAL

MARIA A. VELLOSO

Em casa de Sergio havia baile... baile de Carnaval!

Pelo jardim os confetti corriam tocados pelo vento e a varanda estava tão bonita cheia de serpentinas! Parecia até que a casa tambem estava fantasiada...

Nas salas andava um alvoroço... Havia palhaços que dansavam com marquezas e pescadores que brincavam com fadas.

O jazz tocava como um desesperado, as mamães riam e os pequenos aproveitavam!... gritavam e sapateavam cada qual melhor...

Do portão, as creanças pobres da visinhança arregalavam os olhos, com uma vontade louca de ter tambem uma fantasia e de jogar serpentinas naquella sala illuminada!...

A casa de Sergio era a melhor da cidade; sua familia era rica e de longe, até das fazendas, tinha chegado gente para assistir á festa.

E' que Serginho, filho unico e cheio de vontades, fazia oito annos naquelle dia, e os paes tinham querido celebrar com um baile á fantasia o seu anniversario.

O menino estava vestido de Arlequim, todo prosa e radiante.

Lá estavam tambem Gustavo, o amigo preferido, mettido numa roupa de soldadinho escossez, e Toninho, muito pequeno, gorducho e côr de rosa, vestido de Cupido.

Havia tambem entre os convidados uma menininha loura de quem o Sergio muito se occupava. Era Mimi, a priminha bonita que fôra passar o verão com elle.

Mimi tinha um ursinho timido e era tão delicada que perto dos irmãos, morenos e brutos, parecia uma dessas bonecas de louça que vem da Europa com a etiqueta: "Fragile" entre as mãozinhas.

Sergio tomava conta de Mimi, defendia mesmo a pequena das implicancias dos outros.

Como Mimi andava sempre com um gatinho assustado, a mamãe lembrara-se de fantasial-a de Chapelinho vermelho. E ficara tão bem, tão bonitinha que parecia mesmo uma figurinha recortada, de um livro de contos!...

Os cachos louros saiam-lhe da touca encarnada. No braço levava a cestinha, e até tinha dentro um pedacinho de bôlo.

— Só falta o lobo!

Só falta o lobo!... repetiam os irmãos a pular em volta della. E Mimi arregalava os olhos.

Depois riu, dansou, pulou com os outros e esqueceu-se do lobo.

Ora, quando o baile ia em maior barulhada, Chapelinho avistou á porta do salão.. o que?...

— O lobo!... O lobo!!... Sim. Um menino feito lobo, que, com sua mascara feia, nem ousava entrar.

E, como sempre acontece a todos os Chapelinhos deste mundo, Mimi viu o perigo, teve medo, depois... saiu ao encontro do inimigo!

— Bôa tarde seu Lobo! Foi por minha causa que você veiu ao baile?!

— Hum!... Hum!...

Chapelinho arrepiou-se e saiu correndo ao ouvir aquelle uivo. E o lobo... sabem o que fez?... Saiu atraz della.

A pequena agarrava-se aos principes, ás ciganas, aos gatos e aos palhaços que rodopiavam pela sala e que riam, riam, da brincadeira do menino lobo.

Afinal Chapelinho entrou na sala do buffet e caiu sentada, cansada de fugir entre os pares.

E de repente quem entrou?... O lobo...

Vinha no seu passo desageitado, cambaleante.

Chapelinho esperou-o e, já bem perto della o lobo como na historia resmungou:

— Estou com fome...

"Estou com fome... Você é bainha, é?"

— Sou!...

E já sem medo, com pena, Mimi exclamou:

— Espere, seu lobo... Sente-se aqui! Eu vou lhe arranjar comida!

....

Quando voltou á cadeira do seu inimigo este parecia dormir e por mais que Mimi o chamasse e lhe puxasse o braço elle não respondia.

Chapelinho assustada foi á procura da mamãe.

Os criados vendo o menino caido acudiram tambem e ao chegar com a mamãe Chapelinho viu a um canto do buffet, já sem mascara, um menino pallido, desmaiado.

Foi um reboliço!

A historia do lobo foi descoberta logo...

O pequeno era filho de uns pobres miseraveis que tinham armado na cidadezinha uma barraca de circo.

Attrahido pelas luzes, pela musica, pela idéa de matar a fome, a creança arrastara-se até lá disfarçada com uma das fantasias do circo.

Voltando a si, disse logo a Mimi: Chapelinho Vermelho, eu sou lobo mas estava com fome de verdade e queria pedir comida a vocês... Você fugiu.

— Eu tive medo, explicou Mimi... Mas como você é lobo pobre eu vou levar comida e doces para sua casa, quer? Serginho vae commigo, não vae?

— Vou, sim Mimi...

E de caminho vamos levar para os irmãozinhos do lobo uma porção de brinquedos e uma porção de fantasias para elles poderem brincar.

...Foram — E nunca mais na vida Serginho e Mimi tiveram um carnaval tão alegre como aquelle em que além de se terem divertido puderam dar felicidade a uma creança pobre...

PROBLEMA "TOURO"

(Composição de Oswaldo Bernardi, residente em Santa Rita do Sapucahy - Minas)

Horizontaes: 1 — Sobrenome de um grande diplomata brasileiro, já fallecido, 7 — Proceder, provir originar-se (verbo), 8 — Segurança publica, força estadual, 10 — Não podemos viver sem elle, 11 — Redor, caça e bicho do matto, 12 — Chamma de fogo, 13 — Machina que age por explosão e electricidade, 17 — Depois (E' tambem um prato, no jantar, invertido), 18 — Medo, receio, 19 — Respira-se.

Verticaes: 1 — Região do norte da India, 2 — Fructinha sylvestre, cujas folhas são preferidas pelos bichos de seda, 3 — Quasi "bala", 4 — Uma só, 5 — Matar aves ou animaes, 6 — "Floripes" sem tres letras (Não são seguidas, nem do meio da palavra), 9 — Reverso da noite (Invertido), 13 — Extermina, 14 — Peça lyrica, 15 — Beber, arrebatar, 16 — Isto é um "osso" sem uma das letras.

Resultado do problema "O Gato e a Bola"

Mandaram soluções certas, os seguintes pequenos netinhos:

1 — Yedda Mazzillo, (E. Rio), 2 — Eugenio Ravache, 3 — Marianna David (Muquy), 4 — Idalina Carvalho Alves (Cachoeiro de Itapemirim — Espirito Santo), 5 — Antonio Daher (Padua), 6 — Antonio Assis Junior, 7 — Levy Campos de Moura, 8 — M. Cecil G. de Almeida (Padua), 9 — Moema Orasco, 10 — Maria de Lourdes Caputo (E. Rio), 11 — Maria Izabel Corrê., 12 — Creuza R. Vial (Friburgo), 13 — Domicio da Costa, 14 — Guiomar Firmino Pinto, 15 — Paulo Provitina, 16 — Carlos Florenzano, 17 — Manoel Figueiredo, 18 — Maria da G. Freire, 19 — José Onofre Sarmento (Minas), 20 — Nephetali M. Silva, 21 — Eduardo G. Salamonde, 22 — Helio C. Alves, 23 — Carlos Alberto de A. Magalhães, 24 — Julio Maria da Motta, (Diamantina — Minas), 25 — Neuza de Oliveira Braga, 26 — Regina Costa, 27 — José Arthur Batalha, 28 — Eurico Nascimento (Rio Branco — Minas), 29 — Francisco A. C. Cardoso (Bello Horizonte), 30 — Odaléa de Amorim Lima, (Seja bemvinda), 31 — Luiz Nogueira (Padua), 32 — José Del-Vecchio (Padua), 33 — Alfredo C. S. Dutra Filho (Obrigado), 34 — João Chrysostomo de Campos, (Barra do Pirahy), 35 — Edmundo D. Felix, 36 — Luiz M. de Saint-Brisson Pereira (E. do Rio), 37 — Gilsa de Freitas, (Ribeirão Preto), 38 — Tatinha Machado (Ubá), 39 — Aracy C. e Castro (Juiz de Fóra), 40 — Plinio de Séllos Rocha (Barbacena), 41 — Antonio Borrajo, 42 — Maria M. Borrajo (Petropolis), 43 — Romualdo Rueff (Ibireté), 44 — Lisette Gomide (Bello Horizonte), 45 — Vera Alba (Nictheroy), 46 — Lygia Cadaval Steele, 47 — Myriam de Saint-Brisson Pereira, (Itaipava), 48 — Ondina dos S. Vasquez, 49 — Maria Paula Guimarães, 50 — Adalberto Cechetti, (Nictheroy), 51 — Nelson V. de Abreu, 52 — Eliza P. Pinto, 53 — Aurelio de Almeida Rogerio, 54 — Inge Herta Mager, 55 — Edna Bastos, 56 — Maria Lucia de Souza (E. do Rio), 5 — Maria da G. Souza, (E. do Rio), 58 — Osorio Vargas Moreira, Braziliano, 59 — Benjamin do C. B. Netto (Petropolis), 60 — Debora Malheiro, 61 — Francis J. Macintosh, 62 — Celeste Yedda, 63 — Wagner Bonecker, 64 — Cleber Bonecker, 65 — Zilda Velloso (Rezende), 66 — Laurita Cardoso, 67 — Manoel Vieira Araujo, 68 — Washington de C. Castro, 69 — Honorina Millen (Barra Mansa), 70 — Maria Thereza Fortuna, 71 — Djanira Rios (Não nos chegou a penultima), 72 — Regina Pedro de Vasconcellos, 73 — Clodomir F. Dias, 74 — Osmar Denys, 75 — Guiomar P. Sá, 76 — Helio Peixoto de Castro (Bravo seu Balbo...), 77 — Leonidas Ramos Belem (O vovô Léo tambe mse chama Leonidas e é desenhista como o seu netinho), 78 — Rosina Pacheco de Andréa, Campos, E. de Rezende), 79 — Romualdo Ramos Belem, 80 — José Salles Filho, 81 — Nelson Galvão, (Nictheroy), 2 — Alice D. de Deus, (Rodeio), 83 — Maria J. Veiga, 84 — Alvaro M. Rego, 85 — Oromar de J. Gambôa, (Itapáva), 86 — Eloisa Barros, 87 — Paulo Gimenes, (Juiz de Fóra), 88 — Norma Hanszmann (Mirahy — Minas), 89 — Arlindo J. R. Fraga, 90 — Augusto Barreiros, 91 — Lédia B. Coelho, 92 — Clô B. Carneiro, 93 — Laurentis Montevidéo, 94 — Didi Canavarro, 95 — Helene Puente, 96 — Marysa X. de Oliveira, 97 — Maria Amelia de Oliveira, 98 — Helyette de Carvalho, 99 — Hetty Laretti, 100 — Walter Meyer, 101 — José Guedes Netto, (Taubaté), 102 — Lucio Guedes, (Taubaté), 103 — José Tavares (Taubaté), 104 — Paulo Amaro Costa, (Petropolis), 105 — Walter P. Alves, 106 — Hilda Braga Ferraz (Lorena), 107 — Newton Luiz Ferreira, 108 — José Armando Costa (Ha muitos a espera), 109 — Albertina Lopes Alves, 110 — Milton Garcia Goulart (E. do Rio), 111 — Laura da C. Lima, 112 — Odette da Costa, 113 — Aldo V. Rosa, 113 — Carmen T. Lyra, 114 — Alvaro Guimarães, 115 — Violette B. Aldridge, 116 — Fernando Bastos, 117 — Valentim S. Lomba, 118 — Affonso S. Lomba, 119 — Helena Monteiro, 120 — Fernando A. Lomba, 121 — Maria C. de Almeida Sól, (Nova Friburgo), 122 — Luiz Maciel (Bello Horizonte), 123 — Milton G. Goulart, (E. do Rio), 124 — Elpidio Lopes Ferreira (Ponte Nova), 125 — Lucia H. Dutra, 126 — Alfredo Gonçalves (Santos), 127 — Beatriz C. Paiva (Nictheroy), 128 — Galileu Nunes, (E. do Rio), 129 — Paschoal M. Junior (Minas), 130 — Edvard Ribeiro, 131 — José de Almeida, 132 — Maria Lopes Alves, 133 — Ruy Boechat, (Espirito Santo), 134 — Haroldo Medina (Espirito Santo), 135 — Maria Christina Pasquinelli, 136 — Djanira B. Britto, 137 — Palmyra M. Silva, 138 — José A. Linhares, 139 — Léa Soares, 140 — Oswaldo L. Gomez, 141 — Oswaldo C. de Souza, 142 — Nabor Fernandez (Valença — E. do Rio), 143 — Maria Leonor (Nictheroy), 144 — Ary de B. Moreira, (Padua), 145 — Arcy B. de Carvalho (Bello Horizonte), 146 — Juarez G. Ferreira, 147 — Adhemar de M. Rocha, 148 — Julietta de M. Rocha, 149 — Nilza da Silva Sá, 150 — Helena P. da Cunha, 151 — Martha Gonçalves Puga, 152 — Jorge Elias Calfat Junior, 153 — Paulo de A. Cunha, 154 — Heloisa P. de Pino, 155 — Lydia W. de Abreu, (Nictheroy), 156 — Zelia Alves Amaral, 157 — "Baby", 157 — Marieta Depine, 158 — Odilon Maia, 159 — Elza Noronha Maia, 160 — Gelsa Duarte Monteiro, 161 — Geraldo Velho Barretto, 162 — Victor Velho, Vinicio Lemme (Bravos), 164 — Jayme do E. Santo, 165 — Dinah Xavier (Maria da Fé — Minas), 166 — Leda Beramini de Oliveira, 167 — José Geraldo A. Amarante (Bello Horizonte), 168 — Mario Bacellar, (E. do Rio), 169 — "Almeidinha", 170 — Helio A. Coutinho (Espirito Santo), 171 — Altair Bessa, 172 — Waldir Bessa, 173 — Elvira G. Dias (Todos tres de Petropolis), 174 — Raul Q. Simonsen, 175 — Rinaldo de Biasi, 176 — Gregorio Bomfim (S. Paulo), 177 — Ramiro de Oliveira, 178 — Yvone G. A. Castro, 179 — Ismael Ribeiro Machado, (O premio é um livro de historias), 180 — Cecilia Werner, 181 — Maria de L. Werner, 182 — Jurema Werner, 183 — Cecilia de A. Leite, 184 — Nellie Nolding (Petropolis), 185 — Francisco Nolding Junior (Petropolis), 186 — Manoel Pedro Salles, (E. Rio), 187 — Manoel Nunes Braga, 188 — Maria Antonietta Salles, (Jaguarembé — E. Rio), 189 — Yolanda M. Moura (Corrêas — Petropolis), 190 — Helena Luna de Oliveira, 191 — Eder Cordeiro da Graça, 192 — Ernani Torres Lamas, 193 — Neuza Ribeiro Vial, (Nova Friburgo — E. Rio), 194 — "Quaresma" (Nictheroy — Uma solução desenhada novamente em papel especial).

Premio

Realizado o sorteio entre as soluções certas, coube o premio ao netinho Carlos Alberto de Almeida Magalhães, residente á rua Paula Brito 60, Andarahy, que póde vir á nossa redacção, recebel-o, mediante confronto da sua assignatura com a enviada.

Solução do problema "O Gato e a Bola"

Horizontaes: 1 — Ara, 3 — Oco, 5 — Sal, 8 — Ara, 10 — Mar, 12 — Má, 13 — Pae, 13 a — Ru, 14 — Do, 16 — L., 17 — As, 19 — Carinho, 20 — Rã, 21 A — Al, 22 — Pu, 24 — Mão, 25 — P. B., 26 — Avô, 28 — A. A. A., 29 — Apa, 31 — Mór, 32 — Léo.

Verticaes: 1 — Ao, 2 — Os, 3 — Ora, 4 — Cá, 6 — A. M., 7 — Lar, 8 — Amo, 9 — Capitão, 11 — Rua, 14 — Dor, 15 — Pau, 16 — Lhe, 18 — Sul, 21 — Aps, 21 A — Aba, 23 — Uva, 25 — Par, 27 — Op, 28 — A. O., 30 A — Al, 31 — Mo.

Soluções coloridas e recortadas

Notamos cada vez maior o interesse dos netinhos pelo colorido das soluções enviadas. Desta vez, citamos as dos pequenos leitores: Marianna David (Muquy), Domicio da Costa, Guiomar Firmino Brito, Manoel T. Figueiredo, Maria da Gloria Freire, João Chrysostomo de Campos (Barra do Pirahy), Gilda de Freitas, Aracy C. e Castro (Juiz de Fóra — Minas), Maria Paula Guimarães, Helio Peixoto, numa "difesa sensacionali di Balbo", Leonidas Ramos Belem, Paulo Gimenes, (Juiz de Fóra — Minas), Maria Amelia de Oliveira, Marysia X. de Oliveira, Helyette de Carvalho, Fernando Bastos, Helena Monteiro, Paschoal M. Junior Porto, José de Almeida, Maria Lopes Alves, Léa Soares, Arcy Bastos de Carvalho (Bello Horizonte — Um bello colorido branco e vermelho), Victor Velho, Elvira G. Dias, (Petropolis), Waldir Bessa, Altair Bessa, Vinicio Lemme (Um movimentado desenho em que o "Gato" brinca com a "Bola" numa fralda de bosque), Geraldo Velho Barretto, Jorge Elias Calfat (Gysinho, que nos surprehendeu com uma composição verdadeiramente original, tanto como desenho como colorido.

Ainda o problema "Taça"

Desse problema, recebemos ainda as soluções dos pequenos netos Oswaldo Candido de Araujo, Helyette de Carvalho, José Armando Costa (Theresopolis), José Geraldo Albernaz Amarante (Bello Horizonte), Aristoteles Ramos Coelho, (Uberaba — Minas), Eurythmia Cravo (Uberaba — Minas).

Problemas recebidos

O Vovô Léo accusa os seguintes problemas recebidos: "Nova Taça" de M. S. V. (Bello Horizonte), "J. C. C.", de José Crescencio da Costa (Itaipava, "A Fantazia do Vovô Léo" de Manon, "Estrella", de Edvard Ribeiro, "Peço a Palavra", de Augusto Barreiros, "Carta" de Maria Josephina Veiga, "O Gato e o Planeta", de Nezinho, "Livro Magico, de Licinha"; "Raquete" de Agá Garcia; "Caneca" de Creuza Ribeiro Vial (Friburgo) e "Porta Bandeira", de Antonio Assis Junior (Padua).

Sómente na medida do possivel poderão ir sendo publicados os problemas enviados. Os netinhos entretanto deverão continuar a envial-os pois, Vovô terá assim opportunidade de ir apreciando o progresso e as habilidades dos seus pequerruchos.

Uma offerta

Foi offerecido pelo seu actor, á secção do "Torneio Infantil", o interessante e utilissimo livrinho "Vocabulario Monosyllabico", de grande vantagem para os charadistas, collegiaes, estudantes, cultores da poesia e afficionados de palavras cruzadas. A obra é da auctoria do Capitão de Fragata Miguel Caminha, residente á rua José Hygino, 82, (Tijuca).

Aviso

Continuamos a pedir aos nossos pequenos amigos que enviem toda a sua correspondencia, com o seguinte endereço ""Vovô Léo — Torneio Infantil — "Correio da Manhã", Capital Federal. — Assim o exige a presteza do serviço.

Renovamos o pedido de não mandarem as soluções em aparas de papel, soltas, e desligadas das soluções.

TRUCS E ILLUSÕES

(Pelo professor Aronack)

O texto refere-se a este cliché está na 6ª pagina do "Supplemento", ficando sem effeito a gravura que o acompanha

VAMOS DESENHAR

Direcção de Jurandyr Paes Leme

VIDA DE CAMPO

Fig 1

Logo depois das ferias Paulo e Luizinha seguiram para a Fazenda, conforme esperavam. Quando lá chegaram, foi um nunca acabar de pescarias no rio, banhos na cachoeira, passeios á cavallo, correrias e brinquedos onde se retemperava a saude e se desesperava a mamãe pelos sustos que levava. Depois da primeira quinzena, quando já os novos generos de brinquedos começaram a entediar e a saudade das antigas preferencias principiou a falar alto dentro de cada um dos nossos amiguinhos, elles foram um dia rever as suas coisas que ainda estavam na mala e retiraram de lá as caixinhas de lapis de côres. E por lembrança e iniciativa de Paulo, acharam que poderiam desenhar paisagem. Cada um armado de um blôco de papel e dos seus lapis de cores saiu á escolha do ponto, como tantas vezes viram o seu amigo, o pintor, fazer. Lembrando-se tanto quanto podiam do que lhes ensinara aquelle amigo, discutiam dando opinião sobre o desenho do outro e caçoando do aspecto que iam tendo os seus trabalhos.

Entretanto as difficuldades encontradas foram grandes, tão grandes que o desanimo venceu a alegria e a coragem com que se entregavam ao novo brinquedo. Depois de rasgarem uma porção de desenhos que não se pareciam nada com que estavam vendo, Luizinha mais astuta lembrou: e se nós mandasemos estes desenhos ao Pintor, pedindo-lhe que nos enviasse uma lição de como se faz para desenhar uma paisagem? E foi o que fizeram chegando aqui ao Rio, o que se vê nas *figuras um e dois*.

Fig 2.

Fig 3.

Dentro de poucos dias, chegava á Fazenda, uma carta volumosa endereçada á Paulo e Luizinha. Era a resposta do Pintor, e estava concebida assim: *Escolha do logar*. Antes de obter a pratica necessaria, é bem interessante para quem começa, munir-se de um cartão no qual se abre um rectangulo semelhante á forma do papel onde se vae desenhar. Olhando-se atravez deste cartão como se fora uma janella e como mostra a *figura tres*, consegue-se limitar o pedaço da paisagem que se quer desenhar, evitando-se que o resto venha perturbar o nosso trabalho.

Fig. 4.

Este é o modo de começar o desenho do natural (...) fig. 2

Desenho. — Procede-se na paisagem tal como para os outros objectos que lhes tenho ensinado a desenhar. A primeira preoccupação é fixar a proporção do conjunto, estabelecendo quantas vezes uma das dimensões se contem na outra. A *figura quatro* indica de que modo se deve proceder, e representa além do enquadramento necessario a que eu me acabei de referir, como se deve fazer para esboçar as linhas representativas das massas visiveis...

Depois deste primeiro passo, os outros se seguem naturalmente, e o progresso do trabalho se accentuará á medida que os detalhes se forem accentuando. Entretanto, é preciso não esquecer que em qualquer desenho, a sua maior importancia vem da justeza do conjunto. Antes de serem accumulados de detalhes, é preciso que os desenhos de vocês sejam marcados em suas linhas geraes e tenham o aspecto simples e completo da *figura quatro*. Nestas condições, o desenho da *figura um* está sobrecarregado de pormenores e não apresenta a clareza do conjunto requerida.

Em todos os trabalhos que fazemos, é preciso começal-os pelo aspecto mais facil. Na paisagem por exemplo, convem estabelecer uma seriação de difficuldades, de modo a accentuar as difficuldades á medida do progresso. Aconselho a vocês, para simplificação dos assumptos, escolherem as ultimas horas da tarde para realisarem os seus estudos iniciaes. Realmente, á tarde, quando o sol, já transmontou, e o céo se tinge de côres variadas fazendo aquelle crepusculo sempre tão cheio de belleza, o desenho da paisagem é mais facil. A luz já é menos abundante. A quantidade de planos que caracterisa a successão das coisas já se simplificou, a forma das montanhas, das pedras, das arvores, apparece nitidamente em tinta escura, contra o céu ainda claro. As facilidades desta hora, são como estava dizendo, facilidades de contorno e proporcionamento. Devemos tirar della o partido que nos offerece, aproveitando o que tem de bom, que é a simplificação das coisas. Entretanto, si quizermos fazer um estudo completo, repentinamente apparecem grandes difficuldades por causa da côr. A valorisação que é relativamente facil, em virtude do constraste que se forma pela massa das coisas contra o céu illuminado, encarece a difficuldade de colorir. Por esta razão aconselho a coloração a preto, com nankin ou lapis preto, numa tinta egual, que formará trabalhos em silhueta, que têm sempre a sua belleza e apresentam um aspecto decorativo muito aproveitavel.

Fig. 5

PARA OS AMIGUINHOS QUE GOSTAM DE FAZER PERGUNTAS

Porque dão luz os pirilampos

O pyrilampo não é de modo algum um verme, mas sim a femea de um escaravelho que vemos nos mezes estivaes nos vallados e margens dos rios, e nos bosques e prados.

Ao escurecer, começa, a emittir uma bella luz, de um amarello esverdeado, produzida por certos orgãos situados no extremo da cauda. Não ha sciencia ao certo o motivo porque o pyrilampo tem essa luz; no emtanto, a opinião mais generalizada entre os naturalistas é que a femea a produz para attrahir os machos. Não podemos affirmar de uma maneira categorica que seja este o verdadeiro motivo; mas sabemos que além dos pyrilampos, existem muitos outros animaes que possuem a propriedade de emittir luz mais ou menos intensa.

Percebem os animaes quando os tratam bem?

Ninguem pode dizer o que sabem e o que ignoram os animaes, e maior é ainda a difficuldade de se saber se apreciam ou não os nossos actos.

Mas o que podemos affirmar é que todos os animaes que os homens utilizam ou que vivem na sua companhia não sensiveis á dôr, se têm ou não consciencia dos seus padecimentos, a isso é que não se pode responder bem.

O que não offerece duvida é que, independentemente de que os animaes saibam ou não apreciar a nossa bondade, a maneira de nos conduzirmos com elles denuncia os sentimentos do homem. Quem é mão para os animaes tambem é para seus semelhantes.

Tratemos pois, os animaes, da mesma maneira que o nosso proximo, com o intuito de sermos caridosos com todos os seres vivos.

Regras de civilidade

Papae nos ensinou como devemos estar deante de pessoas de cerimonia ou mais velhas.

Quando estivermos sentados, devemos ter a cabeça e o corpo direitos, as pernas pouco separadas uma da outra, e os braços caidos sem indolencia nem affectação.

Não é bonito, e revela má educação — recostarmo-nos, passarmos os braços pelas costas da cadeira, cruzarmos as pernas, balançarmo-nos, bocyarmos, descançarmos os pés nas travessas das cadeiras, levantarmo-nos sem precisão, quando todos estão sentados, ou ficarmos sentados quando os demais se levantam.

XADREZ

PROBLEMA N. 228

de DR. SIMAY-MOLNAR

Pretas 8

Brancas 10

Brancas: R1TD, D6TR, T5CD, B1TR, T8D, C8BR, C5BR, P4TD, 6BR, 7TR = = 10 peças.

Pretas: R3BD, D4D, T3TD, B1TR, P7TD, 2CD, 3CD, 4BD = 8 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 228

Jogada em Liége em uma sessão de partidas simultaneas.

Brancas: A. Lekhine — Pretas: Mendlewitch.

1 — P4D, C3BR; 2 — P4BD, P3D; 3 — C3BD, B5CD; 4 — P3R, P3CD; 5 — D3BR, C3BD; 6 — B2CD; 7 — D3C, Roq.; 8 — C3BR, C2R; 9 — B3D, P3TD; 10 — Roq. P4BD; 11 — PxP, BxP; 12 — C5R, B3D; 13 — P4BR, TDIB; 14 — TD1D, B4BD; 15 — R1T, C3R4BR; 16 — D3T, P3D; 17 — P4R, C3TR; 18 — B2BD, PxC; 19 — PxP, C2D; 20 — BxC, PxB; 21 — DxPT, D2R; 22 — TxC, DxT; 23 — D5C xeq., R1T; 24 — D6B xeq., R1C; 25 — T3B, TR1D; 26 — C5D, BxC; 27 — PRxB, P4CD; 28 — BxP xeq., R1B; 29 — D8T xeq., R2R; 30 — TxPB xeq., RxT; 31 — 31 — D6B xeq., R1R; 32 — B6C xeq., D2B; 33 — DxD mate.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 2:

Enviaram solução exacta do problema n. 227: Augusto Barbosa Francisco Meirelles, Antonio Guedes, Augusto Beck, Sylvio Pereira, Augusto Brandão Filho, Alipio Gonçalves, Ernesto Freitas, Sylvio Valle, Guilherme Monteiro, F. Garcia, Ernesto Lisboa, Marciano Lazaro, Guintella Junior, Souza e Silva, Otto Maciel, Gustavo Ludochowski, Aristides Penalva.

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Consultorio Veterinario á cargo do dr. Americo Braga

José de Oliveira Sobrinho — Escreve-nos:

Muito lhe agradeço pela resposta de minha carta, pedindo-lhe, caso tenha tempo a especial fineza de dar-me informações mais detalhadas sobre a molestia, a caso ella venha a repetir em meus animaes quaes as medidas que deverei tomar para evital-a.

Serão só os cavallos atacados por esta terrivel molestia?

Haverá remedios para o mal?

O veterinario que tratou de meus cavallos disse-me que a molestia "devia ser elephantiasis". Que acha o dr. sobre isto? Creia-me doutor, que se lhe estou a aborrecer com estas perguntas, é porque embora leigo, eu o considero de uma alta competencia em assumptos veterinarios.

Interesso-me tanto pelas suas respostas aos consulentes, que trago-as todas em um livro com indice.

Resposta: — A estomatite ("cara inchada") é infelizmente mais commum nos equinos de que nos bovinos. E' resultado do desiquilibrio organico ensejado pela carencia alimentar em sáes calcareos e phosphatos. Os solipedes que ingerem sempre farello de trigo, milho, fubá, gramineas ricas em silicio, alimentos estes muito acidos ou susceptiveis de se desdobrarem no organismo em acidos organicos, contrahem frequentemente a osteo-malacia. A alimentação dos solipedes, maximé os de puro sangue, deve ser rica em calcio (leguminosas, alfafa, trevos forrageiros, pouco milho), em chlorêto (sal de cosinha), etc.

José Antonio — Minas Geraes. — Escreve-nos:

Desejava saber por intermedio da competente secção dirigida por v. ex. o seguinte: tenho aqui um cavallo de estimação, o qual já está a bastante dias com forte desynteria.

O cavallo tem bastante appetite mas emmagreceu bastante. Já dei chá de casca de goiabeira, que de nada valeu. E' mesmo desynteria? Qual o remedio?

Resposta: Dar tres vezes ao dia, em agua, numa garrafa de chá de camomilla, um papel cada vez da: — Sub-nitrato de bismutho — 10 grs.; tannigenio — 5 grammas; naphtol B — ãã. Para 1 papel, [illegible] 12 eguaes. — Injectar, tambem, uma empola de Antimorbina (Laboratorio de Biologia Veterinaria, Mathias Barbosa, Minas), [illegible] dias seguidos. Como alimentação, por alguns dias, farello de trigo e verdes abundantes.

F. F. — Escreve-nos:

Desejando adquirir um garrote da raça Normanda de 1 a 2 annos, peço-lhe a fineza de me informar o seguinte:

1º — Se o Pôsto Zootechnico de Pinheiros vende garrotes desta raça aos fazendeiros matriculados no Ministerio da Agricultura;

2º — se vende em qualquer época;

3º — qual o preço approximado de um garrote.

Resposta: 1º) — Só em leilão; todavia, póde ser que por intermedio do sr. Ministro da Agricultura venha a ser satisfeito o prezado consulente;

2º) — Prejudicado, dada a primeira resposta;

3º) — Sendo em leilão, é variavel. Devemos informar ao consulente, entretanto, que o ministerio possue grande numero de jovens reproductores Normandos importados para serem vendidos. Dirija-se ao dr. Mario Telles, secção de zootechnica, Serviço Federal de Industria Pastoril, rua Matta Machado, Rio.

Dr. Victor Vieira — Franca, Estado de S. Paulo.

Temos em nosso poder sua missiva. Já escrevemos para fonte [illegible] indagando a possibilidade da acquisição de tão avultado numero de ovelhas. Queira ter a bondade de aguardar a resposta definitiva da sua carta, ulteriormente, nesta secção, logo que nos venham ter ás mãos as informações solicitadas.

Eduardo Silva: — Juiz de Fóra. — Escreve-nos:

Tenho um gallo que de um dia para outro ficou sem poder [illegible] levantar, come perfeitamente bem, mas não pode andar; [illegible]

Resposta: E' difficil salvar a ave. Indicamos o regimen verde, legumes, frutas; retirar o milho e os grãos em geral. [illegible] Atophan Schering.

Jorge Martins — Rio. — Escreve-nos:

Possuindo uma cachorrinha Lulu' n. 3, de algum tempo, a esta parte, foi a mesma atacada de terrivel coceira, ficando o couro em sua totalidade, completamente avermelhado, e cheio de grandes rugas.

Não abre feridas, existindo apenas algumas esfoladas, produzidas ao coçar, mas, que seccam após.

Temos, empregado varios preparados pharmaceuticos, inclusive o enxofre em grande escala, sem obter resultado pratico.

Grato lhe ficaria, se pudesse receitar ao caso presente.

Para melhor orientação, previno a v. s., que não apresenta nenhum outro symptoma, a não ser grande perda de pello.

Resposta: — Tenha a bondade de ler a resposta dada á consulente Nênê, nesta secção.

Nênê — Rio. — Escreve-nos:

Tenho eu uma cachorrinha que chama-se: Dondoca, peço-lhe o favor de receitar para ella. [illegible]

Resposta: — Seria mais acertado que a prezada consulente [illegible] de um medico veterinario. [illegible] Pentasulfito de potassio — 250 grs. [illegible] Banhos diarios, sem enxugar.

Internamente: — Xarope iodotannico e dito de lactophosphato de calcio — ãã 50 c. c. Arrhenal 0,30 cgrs. Duas colheres de chá ao dia.

H. V. — Escreve-nos:

[illegible] carrapatos [illegible]

Resposta: — [illegible]

depois dando-se o banho com agua simples. A luta contra os carrapatos (ixodideos) deve ser tenaz e pertinaz, sem o que os "bichos" vencem na certa. Cada unidade desova de 7 a 13 mil ovos!

AGRICULTURA E INDUSTRIA

Do nosso consultor technico dr. José Walzai, recebemos as seguintes respostas das consultas abaixo.

Leitor agradecidissimo — Escreve-nos: — Leitor assiduo que sou desta secção, venho pedir a v. s. responder-me as seguintes perguntas:

1º) — Qual o meio mais seguro, para exterminar as moscas?

2º) — Com que adubo, se deve enxertar o mamoeiro e por que processo?

3º) — Qual o meio mais economico, de extrahir a papayna; e onde vendel-a?

4º) — Em que mez se deve castrar os porcos e com que edades?

Resposta — Um meio efficaz para exterminar as moscas, mosquitos e traças, assim como para purificar o ar nos varios comodos de uma casa, nos estabulos, etc., é o emprego do "Banacer", desinfectante agradavel, que póde adquirir na Firma Hermes, á Avenida Rio Branco, 29.

Relativamente á cultura do mamoeiro recommendo-lhe a leitura da minha dissertação sobre o assumpto, publicado no "Correio da Manhã", no seu supplemento agricola, em 24 de Agosto de 1930, onde encontrará resposta á sua consulta.

Resposta — Entre o 2º e o 3º mez e em qualquer época do anno.

Antonio Marques Antunes — Minas — Escreve-nos: [illegible]

[illegible]

Francisco F. Sobrinho. — [illegible]

[illegible]

Antonio Domingos — [illegible]

[illegible]

Fuad Barros Choukeir — Arcos — Escreve-nos: [illegible]

[illegible]

AVICULTURA

Do nosso consultor technico dr. [illegible], recebemos as seguintes consultas abaixo.

R. Rubião Junior — Corrego [illegible] — Escreve-nos: [illegible]

[illegible] a attenção para as perguntas que abaixo vou fazer:

Sendo morador de uma fazenda proxima a esta capital, fazenda espaçosa e com todas as condições e conforto, para que eu possa fazer uma grande creação de gallos de briga, como tenciono, peço-lhe responder ás seguintes perguntas:

1º) — Onde posso comprar, não me incommodando com o preço, um gallo e duas gallinhas, [illegible]

2º) — Como devo ter os terreiros, gallinheiros e viveiros, [illegible]

3º) — Qual a alimentação que deve dar ao pinto em todas as suas edades, [illegible]

4º) — Em que edade posso separar o gallo para a briga, [illegible]

5º) — Onde posso encommendar um livro que trate especialmente sobre este assumpto?

Resposta — 1º) — O criador [illegible] é o sr. Gilberto Lemos, residente, á Rua Paulo Barreto, 34, — Botafogo — Rio.

[illegible]

Walter Velloso — Rezende — [illegible]

[illegible]

Futuro cultor de Aboboreira — Campos — [illegible]

[illegible]

Candido de Freitas Chaves — Juiz de Fóra — [illegible]

[illegible]

J. Thomaz — Rio — [illegible]

[illegible]

F. Pfeiffer — Bello Horizonte — [illegible]

[illegible]

da canna de assucar, como tambem, um tratado que me possa conferir os ensinamentos necessarios a essa exploração, usando, não só, da canna, mas tambem da mandioca etc.; quaes os elementos que entram em mistura [illegible] e co[illegible] E' uma [illegible] obter com [illegible] estar [illegible] uma pe[illegible] da canna [illegible] não dis[illegible] hecimento [illegible] facili[illegible]

[illegible] exposi[illegible] aconselha[illegible] de Publi[illegible] Agricul[illegible] Paulo o [illegible] da sé[illegible] e Abril [illegible] preciosos [illegible] ustrial. A [illegible] Sobre os [illegible] Cia. Fe[illegible] xa Postal, [illegible] erá, com a [illegible] os orça[illegible] ções.

[illegible] Paciencia — Escreve-nos: [illegible] emprega[illegible] na machi[illegible] movida a [illegible] para [illegible] do milho; [illegible] até cla[illegible] moroso e [illegible] modesto [illegible] para fa[illegible] omma" en[illegible] deseja, is[illegible] do milho. [illegible] fabricação

Dr. José Ferreira Pinto — Conceição do Rio Verde — Sul de Minas.

Escreve-nos: [illegible] amostras de [illegible] as cha[illegible] mãos da [illegible] agricola para [illegible] opinião sobre [illegible] essa defor[illegible] seu metho[illegible]

Resposta — [illegible] a gentileza [illegible] a sua con[illegible] Diomedes Pacca, [illegible] de Phyto[illegible] Biologico [illegible] sobre o se[illegible]

Com referencia á consulta do sr. dr. José Ferreira Pinto, te[illegible] pessimo es[illegible] do material [illegible] remettido [illegible] permittiu a [illegible] desta parasi[illegible] o emprego de [illegible] á 2 % ou [illegible] na con[illegible] de fru[illegible]

Raphael Fernandes — Escreve-nos:

[illegible] um pomar [illegible] umas [illegible] doença de [illegible] amostras [illegible] me indicar [illegible]

Resposta: — [illegible] resposta á [illegible] Raphael Fernan[illegible] que se tra[illegible] nada "esca[illegible] rica" produ[illegible] Sphaceloma faw[illegible] kins o qual [illegible] preventiva[illegible] bordaleza á [illegible] cortadas e [illegible] todas as [illegible] pulverisações de[illegible] apparecimento [illegible] e logo após [illegible] e repetidas [illegible] 20 dias de [illegible] observação das [illegible] adequado cons[illegible] meio de com[illegible] fungo. — Dio[illegible] preparador do [illegible] gia.

Diversos assumptos

M. L. S. — Rio. — Escreve-nos: [illegible] sabias e mi[illegible] no "Correio [illegible] tambem me[illegible] da vossa at[illegible]

[illegible] terreno no Mey[illegible] de frente por [illegible] e desejando [illegible] mudas de la[illegible] abacateiro e [illegible] directamente des[illegible] de recorrer á [illegible] uma ex[illegible]

[illegible] uma repartição [illegible] fornece mudas [illegible] saber se [illegible] a quem e a [illegible] me dirigir [illegible] devo pedir.

[illegible] nossa consu[illegible] terreno maior [illegible] inscrever-se [illegible] Ministerio da [illegible] que pudesse [illegible] arvores fru[illegible] ente, além de [illegible] aquelle Mi[illegible]

[illegible] de uma area [illegible] um quin[illegible] aliás, muito [illegible] e nesse caso [illegible] Estação de Po[illegible] ro, na estação [illegible] poderá ad[illegible] deseja, ga[illegible] a domicilio [illegible] odico.

[illegible] hidas e desin[illegible] isso offerecem [illegible] aos pequenos

CIA. AGRICOLA JOÃO RIBEIRO — [illegible] — Estado de São Paulo. — Escreve-nos:

[illegible] ver-me no Mi[illegible] tura, como la[illegible] ir-lhes enviar[illegible] de requerimen[illegible]

to, e as explicações do que fôr preciso juntar ao mesmo; junto envio $600 em sellos para o porte.

Resposta — Expedimos por via postal, a formula para a inscripção no Ministerio da Agricultura.

Quanto ás explicações o nosso presado consulente encontrará no verso da dita formula.

EDUARDO REZENDE — Rio. — Escreve-nos:

Assiduo leitor desta conceituada secção do "Correio da Manhã", venho pedir-lhe informações sobre a cultura da banana e seu plantio.

Resposta — Os melhores solos para esta cultura são os argilo-silicosos ou humiferos, que sejam frescos e profundos. Os calcareos e arenosos não se prestam de todo. As culturas são feitas, em geral em terras chamadas de "tabatinga", isto é, argilosas, produzindo admiravelmente bem sem qualquer auxilio de adubação.

Os terrenos seccos, não devem ser aproveitados na cultura da bananeira.

O plantio da bananeira é feito de preferencia em terras do matta virgem, que são prévíamente roçadas ou "brocadas", isto é, limpas da vegetação rasteira e drenadas se a humidade fôr excessiva, por meio de abertura de valetas, para assim produzir o seu enxugo.

Terminada a roçada e a drenagem, faz-se o plantio por baixo do matto grosso, em covas abertas por enchadas ou enchadões á distancia de 3 a 4 metros uns dos outros e com uma fundura de 20 a 30 cms. e outros tantos de largura, mais ou menos, conforme o estado do terreno.

A derrubada só é feita depois do plantio acabado. A picada do matto e respectivamente desentulho das valetas só são feitas 4 ou 6 mezes após a derrubada.

As mudas de preferencia devem ser tiradas de bananaes de 3 a 6 annos de edade. Arrancam-se as cabeças ou "rhisemas" (não propriamente os filhos) e depois de cada "rhisema" recortam-se 3, 2 ou mais partes, conforme o numero de olhos existentes. São estes olhos que são deitados nas côvas, e cobertos com terra e que depois de 15 ou 20 dias deitam folhas.

M. S. BADEMAKER — Estado do Rio. — Escreve-nos:

Sendo eu um assignante do "Correio", peço-vos obsequio de informar-me onde posso obter informações para criar bichos da seda.

Resposta — Dirigindo-se o interessado ao director da Estação Sericicola de Barbacena, no Estado de Minas Geraes, bastando apenas que lhe informem, caso queiram mudas de amoreira, a area de terreno que possuem disponivel ao seu plantio e o systema que deseja plantal-as; caso queiram ovulos do bicho da seda, informar, então, o numero de amoreiras que tem cultivadas, quaes as suas variedades e quaes as suas edades, bem assim se já criaram o bicho da seda, se foram bem succedidos e, se o não foram, quaes os motivos.

M. M. CONSTANCIO — Petropolis. — Escreve-nos:

Tendo a um mez mais ou menos lido no "Correio da Manhã" no supplemento "Correio Agricola", notas sobre agricultura, venho junto v. s. solicitar-lhe de me informar onde se poderá obter gratuitamente ou pagando, mudas de laranjeiras da Bahia, Selecta e outras qualidades, bem como mudas de mangueiras, abacateiros, etc.

Peço-vos informar preço e edade que podem ter as mudas, e a quantidade que se poderá obter.

P. S. Peço-vos ainda o obsequio de mandar-me a formula para inscripção dos lavradores no Ministerio da Agricultura. Junto 300 réis de sellos para a resposta.

Resposta — Uma vez inscripto deve solicitar ao Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas o fornecimento das mudas que deseja.

Se tiver urgencia, porque a distribuição dessas mudas, ás vezes, não é feita com relativa prestesa, póde solicital-as da Estação de Pomicultura de Deodoro que as vende por preço baratissimo e livre de porte.

O lavrador inscripto tem direito a receber até 30 mudas gratuitamente. Mas isso como já dissemos, depende da época da distribuição e, por esse motivo, demora.

Querendo, póde se dirigir ao director da referida Estação, o qual ministrará todos os informes necessarios. E' conveniente aguardar a sua inscripção no Ministerio, porque assim terá uma reducção nos preços.

LEITOR PARAHYBANO — Parahyba do Sul. — Escreve-nos:

Queira dignar-se acceitar as minhas respeitosas saudações. Ha tempos v. s. se dignou respender-me a uma consulta minha (tudo de accordo com o retalho de jornal aqui junto) e como v. s. ahi não elucida o "trabalho de Caminhoá" a que a sua bondosa resposta deseja referir-se assim, pois venho pela segunda vez pedir a v. s. bondade de se dignar informar-me qual o livro de Caminhoá a que v. s. se refere afim de o poder adquirir.

Resposta — Não recebemos a carta a que allude.

O trabalho de Caminhoá é a classificação das plantas; tambem póde se dirigir ao Jardim Botanico.

O sr. E. Stange pede-nos para communicar aos interessados que distribue gratuitamente a quem solicitar, escrevendo para a caixa postal n. 2201, os livretos e informações da Creolina Pearson.

Como é rectificado o alcool?

Por julgarmos de interese para os nossos leitores vamos reproduzir, *data venia*, a resposta que a revista Chacaras e Quintaes publicou sobre a rectificação do alcool:

—" A rectificação do alcool nada mais é sinão a purificação do alcool, ou sua refinação, si assim nos expressassemos.

Aproveita-se a diversidade de gráos de ebulição dos varios compostos chimicos, e consequente volatilização, para reparar-se de um liquido alcoolico, onde se encontrem muitos productos misturados, mas cujas volatilização se operam em temperaturas differentes.

Como se sabe, o alcool ethylico ferve a pouco mais de 78 graos. Todos os outros productos que se volatizam antes de 78 graos, a medida que a temperatura do liquido vai subindo sobem cada um por sua vez. São os productos ditos "de cabeça". O alcool ethylico sae com a temperatura de 78 graos aprox. E o "coração". Todos os outros productos que se evaporam em temperaturas acima de 78 graos, até os alcooel amylicos que sobem a mais de 100 graos até 120, são chamados "de cauda".

As columnas rectificadoras, consistem em taboleiros superpostos, como no caso das columnas destillatorias simples, mas com a particulidade de varias "tomadas" de liquido nos pontos em que a pressão, a temperatura e diluiçãofacilitem a "sahida" dos productos de accordo com seus caracteristicos.

O alcool separado de todos os productos que o acompanham, concentrado de novo em columna propria, é o alcool a 42 Cartier, ou 96 centesimaes, o qual contem reduzida percentagem daqui que só pode ser extrahida por processos chimicos ou atravez de apparelhagem mais complicadas e com varias modalidades. Mas, para fins geraes rectificado a 96% é o typo standard de industria.

Molestias do Milho

Podridão secca Diplodia

(Por A. H. Eddinis).

Esta molestia é causada pelos fungos *Diplodia Zeal* (*Schw.*) Lev. e *Diplodia macrospora* Earle. Ataca as espigas, hastes e raizes, reduzindo consideravelmente os rendimentos. A semeadura de grãos infectados, é causa de que os milheiraes se desenvolvam ralos, com falhas, devido á deficiente germinação e á morte das plantinhas que têm as raizes doentes. Além disso, muitas das plantas que não morrem desenvolvem-se enfezadas e rachiticas.

Fig. 1 — Esquerda: Espiga atacada pelo fungo Diplodia. Direita: espiga normal. A descoloração das palhas, que se tornam verde-amarelladas, constitue o primeiro symptoma de infecção

O primeiro symptoma de infecção na espiga manifesta-se pela descoloração das palhas, que se tornam verde-amarelladas. Se toda a espiga estiver infestada, as ditas palhas (espatha) tornar-se-hão pardacentas, prematuramente. Em alguns casos o mal ataca sómente o ápice ou a base da espiga. Nas espigas muito atacadas, as palhas apresentam-se muito adheridas a ellas, vendo-se nas suas superficies diminutas manchas pretas fructificações ou do fungo (fig. 4. Os mycelios ou fructificações filliformes do fungo podem penetrar e desenvolver-se entre as palhas, podendo tambem ser vistos, em alguns casos, no exterior da espiga. Descamisando-se a espiga, esta talvez se apresente coberta de um bolar branco, com os grãos mal adheridos ao sabugo e de uma côr entre cinzenta e castanha (fig. 1). Em algumas espigas, a infestação não é tão visivel, sendo necessario, para poder distinguil-a, examinar as pontas dos grãos. Estes podem ser invadidos e destruidos pelo mencionado organismo pathogenico, sem que apresentem signaes externos de se encontrarem atacados. Em taes casos, a presença da molestia só é descoberta quando se submettem os grãos a uma prova de germinação.

Fig. 2 — Espiga muito atacada pelo fungo Diplodia e na qual se vêem as frutificações (mycellos) pretas sobre as palhas.

A infecção nas bainhas das folhas manifesta-se pelo apparecimento de manchas avermelhadas que mais tarde se tornam pardacentas. Um symptoma muito commum é a presença de uns bolor branco no perdunculo da espiga atacad. Esta molestia ataca tambem as raizes, transmittindo-lhes uma côr castanha e matando-as.

O melhor meio de combate consiste em seleccionar, seccar e armazenar convenientemente a semente, a qual deverá ser submettida a uma prova de germinação e tratada antes de ser semeada. As culturas alternadas, ou seja a rotação de colheita, constituem tambem uma medida efficaz. Nesta rotação o milho não deve ser semeado mais do que uma vez em cada quatro annos, pois o organismo causador da molestia pode viver nas hastes velhas do milho por espaço de tres annos ou mais.

Guano de peixe

O uso e a fabricação do adubo de peixe datam de épocas remotas, provavelmente de 1850, quando já se conheciam na França, Inglaterra e Noruega.

O adubo de peixe, que acóde a denominação varias, taes como: "farinha de peixe", "peixe secco", etc., é, technicamente, chamado *guano de peixe*. Tem muito valor em agricultura, pelo nitrogenio (azoto) e acido phosphorico que contém, dependendo sua qualidade e natureza do material do que provém e do modo porque é feito. Se provém da carne, sómente, o teor em nitrogenio (azoto) é maiordo que em acido phosphorico; provindo dos ossos, porém, dá-se o caso inverso; é mais rico em acido phosphorico. De um typo médio de adubo de peixe, isto é, com carne e ossos misturados, a composição é a seguinte:

Nitrogenio (azoto) . . .	7-12 %
Acido phosphorico . . .	7-12 %

Quando o adubo é pabricado por meios imperfeitos ou antiquados, carrega muita impureza; mas, submettido aos processos modernos de tratamento em caldeiras, pelo vapor dagua, nada deixa a decejar.

O que, tambem, influe muito no valor do adubo de peixe, quanto á maior ou menor rapidez com que fique em condições de ser utilizavel pelas plantas, é a sua quantidade de oleo, pois, como se sabe, esta substancia, actuando como presevativo, retarda a decomposição, no sólo, da materia nitrogenada (azotada) e phosphotada, o que consequentemente, tornará menos prompto o seu accesso pela economia vegetal.

O nitrogenio (azoto), do adubo de peixe, está contido em seus principaes proteicos; para que este nitrogenio seja assimilavel pela maioria das plantas de culturas, é necessario que se transforme, no sólo, como succede com o nitrogenio organico em geral, primeiro em ammonia e, por fim, em nitrato, ou, em outras palavras, que soffra a ammonização e a nitrificação, pondo-o em estado soluvel — simples e diffusivel. Ora, esta circumstancia impede, naturalmente, que o adubo de peixe tenha effeitos rapidos sobre os vegetaes.

Mesmo assim, é de acção progressiva e certa, e menos lenta, por signal, de que a da farinha de ossos, commum, e talvez, por esta razão, goza, o adubo de peixe, de maior popularidade nos maios agricola onde ha facilidade em adquiril-o.

O adubo de peixe, encontra largo consumo na fabricação dos chamados "adubos misturados", pagando-se a muito bom preço.

Sempre que o custo do nitrogenio (azoto), por ussidade, neste adubo, fôr superior ao dos demais adubos organicos nitrogenados, seu emprego não será aconselhavel, em agricultura.

Para accelerar o desenvolvimento da Macieira

Prosegue na estação experimental do Collegio Agricola de Illinois uma experiencia bastante interessante: a de diminuir de dois ou tres annos o tempo necessario para o desenvolvimento duma macieira com armação forte. O recurso de que lançaram mão para chegar a tal fim foi proceder a uma póda combinada mestra e de verão.

São obvias as vantagens do encurtamento do tempo indispensavel para o crescimento da arvore ao tamanho e condições de fructificação.

Na póda mestra, observada segundo as regras estabelecidas, só se deixam permanecer os ramos bem plantados e que fazem angulos maiores com o tronco. Todos os demais ramos mesmo vigorosos são separados do tronco. Pelo menos é esta a pratica usada pela Estação.

A maior economia de tempo é realisada devido a educar-se o ramo central *leader* em meados da estação de crescimento. Se não fôr tocado durante o crescimento, esse *leader* central, que é o mais alto dos que se desenvolvem em sentido vertical, geralmente toma um crescimento rapido quasi ou mesmo sem deitar ramos. Querendo que a arvore em desenvolvimento vigoroso se ramifique, bastará cortar o tôpo desse *leader* central.

Da apára do verão nascerão poucos brôtos, geralmente dois ou quatro, aliás todos fazendo angulos abertos com o tronco central, e é isto o que assegura a formação de rebentos fortes. A época apropriada para effectuar-se essa apára é quando o *leader* central houver attingido 20 a 30 centimetros acima da mais alta ramificação armada do momento. A apára deverá ser feita num ponto tal que o brôto escolhido para armação da ramagem seja o segundo abaixo do côrte do *leader* central.

A época em que geralmente se pratica a primeira apára é durante junho para a zona boreal e dezembro para a austral, a segunda podendo ser durante o verão se as condições de desenvolvimento forem favoraveis.

Uma producção prematura poderá ser forçada por uma ligeira limpesa annual.

Uberdade e Riqueza

De visita á residencia do dr. V. A. Argollo Ferrão observamos no quintal que cuidadoso cultiva, um bello especimen de bananeira que aqui registamos em *cliché*. E' a curiosa "bananeira de dois cachos." A colheita desta, plantada em 28 de agosto de 1929, fez-se em 30 de novembro de 1930, dando ambos os cachos o total de 228 bananas, com o peso de 21 kilos despencadas. Acerca desta especie vegetal deu-nos, o nosso, competente compatricio as notas que se seguem e que divulgamos como valiosa informação ao publico.

"A bananeira de dois cachos, é uma "variação do olho", "bud variation", como diz a genetica Americana, que devido a sua fixidez, formou uma variedade nova de bananeira.

Todos os rebentos da terceira tem a propriedade de bifurcar-se, dando dois cachos; si a bifurcação occorre na primeira phase da vegetação, pode dar se segunda bifurcação, e consequentemente a producção de quatro cachos.

Esta variação de olho, que creou uma nova variedade, deu-se no Estado de Sergipe na propriedade do sr. Jacintho Corumbá, em Maroim, de quem eu obtive um rebento, por intermedio de um amigo.

Pretendo estudar esta variedade que reputo ser de grande interesse para a cultura intensiva.

A bananeira plantada o anno passado, florou dentro de 12 mezes de plantada, e os cachos com tres mezes, já estão de vez.

V. A. ARGOLLO.

Consultor technico da secretaria d'Agricultura.

PORQUE NÃO MELHORAR AS NOSSAS RAÇAS INDIGENAS?

Especial para o "Correio da Manhã".

Por W. Fretz. — Medico veterinario. Chefe do Serviço Veterinario da 1ª F. S. D.

A industria pastoril entre nós, por longos annos e por toda parte, seguiu em systema viciado de reproducção.

Entregues, no entanto, ás intemperes das estações, menos prezada por todos, aos caprichos da sorte, as raças nacionaes conseguiram atravessar o tempo, soffrer todas as vicissitudes, sem perder de todo o cunho de seu valor.

Assim as bovinas, embora aniquiladas contra todos esses obstaculos, ainda conservam a sua nobreza, como a Caracu' e outras, principalmente esta, que segundo a autorizada opinião do dr. Racquet, constitue o eixo sobre o qual deve girar a pecuaria nacional.

As primeiras tentativas no sentido de melhorar o nosso gado vaccum, podemos dizer, datam de pouco tempo. Em São Paulo, Carlos Botelho, organizou, tanto na capital como no interior, exposições que muito vieram despertar no povo paulista, o interesse e o gosto pela nossa criação e fundou, mesmo, estabelecimentos zoothnicos destinados ao melhoramento scientifico dos animaes.

Mas, nesta bendicta cruzada, elle não pisou só. O eminente e saudoso mestre, dr. Pereira Barreto, demonstrara, pela imprensa a necessidade do melhoramento das nossas raças indigenas, como a base do nosso futuro economico pastoril.

O governo paulista fundou, então, o posto de selecção de Nova-Odessa é com esses dois pioneiros da regeneração da nossa pecuaria, surgiu uma pleiade de intelligentes criadores paulistas, com o conselheiro Antonio Prado, a quem se deve o importante frigorifico de Barreto, os coroneis Arthur Diederichere e Francisco Schmitt, os principaes seleccionadores da raça Caracu' e muitas outras, que vão já contribuindo para o engrandecimento da industria pastoril paulista.

O Estado de São Paulo, segundo o censo economico levado a effeito pela Secretaria da Agricultura, no anno agricola de 1904-1905, tinha uma superficie de 5:013.089 alqueires, ou cerca de 12.534.522 hectares, consagrados á lavoura, e, desta superficie quasi 29 % ou 1.447.752 alqueires, equivalentes a 3.619.380 hectares, estavam occupados com campos de criação.

Comparados estes, aos ultimos dados estatisticos, poder-se-á verificar um desenvolvimento relativamente consolador.

Ninguem ignora o valor da raça Mochados Sertões de Amaro Leite, em Goyaz, e da Caracu', cujos caracteristicos lá estão discriminados, em São Paulo, no regulamento do Herd-Book de agosto de 1916!

Na Inglaterra, foi apenas, com paciencia e cuidados que conseguiram melhorar o seu gado, que é hoje o orgulho do povo britannico, apresentado-nos as mais productoras raças, que se conhecem, talvez, no mundo inteiro.

Não importaram, elles, a "peso de ouro", animaes oriundos de clima estranhos para esse melhoramento. Serviram-se apenas, do processo selectivo ou de methodos de reproducção consanguinea, sem outros trabalhos mais do que o de joeirar, nos seus rebanhos, as sementes que deviam ser o tronco de uma descendencia melhorada.

Infelizmente a maioria dos nossos criadores não se dá a este trabalho. No Sul é lastimavel a degeneração dos nossos cavallos creollos e ha sessenta e sete annos o brigadeiro, dr. C. Burlamaque já escrevia falando das criações dos equinos no Estado do Rio Grande do Sul: "no sul do Imperio a degeneração tem sido deploravel, justamente naquella provincia, onde os homens realizam a fabula dos Centauros."

Esta degeneração, comquanto não seja, hoje, tamanha, ainda se observa plenamente e, não terá como causa os máos productos primitivos vindos de Portugal?

Pelo contrario, sabemos que os nossos cavallos primitivos eram de raças andaluzas, descendentes dos "arabes" que os Sarracenos trouxeram comsigo quando invadiram a Hespanha. Pertenciam, assim, ao mais perfeitos typos de raças, o verdadeiro "árabe", — vigoroso, intelligente e fiel.

Os nossos criadores, na maior parte, pouco ou quasi nada se importam com a belleza morphologica do gado. Basta que uma raça se mostre capaz de resistir á fome, aos rigores das estações, aos ataques dos carrapatos para lhes satisfazer os exigencias.

Pensam apenas nos lucros! Em taes condições nossa criação é ainda summamente defeituosa!

Não se preoccupam com a regularidade e a harmonia das formas exteriores, com as aptidões, emfim com a perfeição organica da machina viva.

E' um grande erro a importação de raças estrangeiras para o melhoramento das nossas raças indigenas, emquanto não as houvermos melhorado pela selecção. E' muito mais difficil transformar o "zebu'", em "hollandez", do que aproximar as nossas raças indigenas a sua origem atavica.

O gado nacional — precizamos disso nos convencer — será em todos os tempos — o melhor gado do paiz. Basta, apenas, que melhoremos as suas aptidões, fazendo-o passar por transformações organicas, pelos processos zootechnicos modernos.

Precisamos, ainda, não nos esquecer do papel importante da alimentação no melhoramento das raças! Precisamos melhorar as pastagens. Não basta que tenhamos bons reproductores, que façamos executar boas regras de hygiene, que cumpramos a risca todos os principios citados pelos procesos zootechnicos para que uma raça se torne melhorada. Não; entre todas as regras de criação a de maior importancia, talvez, é a boa alimentação, racional, unida a todos as outras condições selecção cruzamento, mestiçagem, etc.

Os inglezes ligaram, sempre, grande importancia ao tratamento das crias e das amas, de tal modo que, para a criação de typo precode "Shorsthorn Durham", empregaram o leite de duas vaccas para um só bezerro.

Tudo o que admiramos nas raças estrangeiras é o fruto de uma selecção mantida em varios seculos aliada a uma alimentação racional.

Para conseguirmos tal desideratum bastará, apenas, um pouco de boa vontade dos nossos criadores, um pouco de patriotismo e nada mais.

Tratarei, no proximo domingo, em continuação de algumas das nossas principaes raças indigenas.

CERAMICA E GRANDE ÁREA DE TERRENO

O Banco do Brasil receberá até 28 de Fevereiro propostas para compra dos bens da extincta Cia. Ceramica Moderna, situados á Estação de Rocha Sobrinho (Linha Auxiliar da E. F. C. B.).

Os bens á venda podem ser divididos nos dois grupos seguintes:

a) *As installações propriamente da Ceramica, constituidas de modernos e bem conservados machinismos com capacidade para uma producção mensal de 140.000 telhas e 250.000 tijolos, ferramentas, accessorios, casas para escriptorio e moradias e uma área de 500.000 m2 de terreno com materia prima — tabatinga — sufficiente para 100 annos de trabalho da fabrica.*

b) *Uma área de 800.000 m2, dividida em 1.600 lotes de 10 x 50, terreno alto e cortado pelas Estradas de Ferro Linha Auxiliar, Rio d'Ouro e Central do Brasil, muito apropriado á pequena agricultura e, especialmente, ao cultivo da laranjeira.*

As propostas versarão sobre ambos ou cada um dos grupos e deverão ser encaminhadas á Gerencia do Banco. (14870)

Cultura racional da batata

O bom exito da cultura da batata depende de varios factores, que vão da natureza do terreno, sua preparação, selecção das variedades, escolha e qualidade da planta empregada, até o methodo de plantação.

Considera-se como planta de bôa qualidade aquella que dá plantas fortes e sadias, produzindo um bom numero de tuberculos de tamanho uniforme e vendaveis, de fórma semelhante e que amadureçam egualmente, no momento da colheita.

Antes de tudo devem-se escolher plantas sans, preferindo tuberculos de variedades puras, mais ou menos duros, possuindo germens apparentes.

Desde que seja possivel, é sempre conveniente exigir do vendedor informações sobre a qualidade, precocidade, etc., dos tuberculos.

A substituição de uma variedade tardia por uma variedade precoce póde muitas vezes acarretar sérios inconvenientes, quando se prevê a colheita para uma determinada época.

De outro lado as variedades precoces não sendo tão productivas quanto as tardias, embora alcancem preço elevado, só devem ser cultivadas de accordo com conveniencias do mercado.

Convem observar ainda que a mistura de variedades de côr e fórma dessemelhantes diminue o valor commercial da colheita e complica muitas vezes os methodos culturaes.

Deve-se preferir tuberculos grandes ou pequenos? O emprego de tuberculos pequenos é geralmente recommendado, mas os grandes parecem preferiveis: asseguram as novas plantas uma quantidade de nutrição mais consideravel, o que lhes permitte tomar, desde o começo um grande desenvolvimento, phenomeno que se traduz por um augmento sensivel da colheita.

E' pelo menos o que se conclue de experiencias a respeito feitas, principalmente na Allemanha.

Exemplo: colheu-se e pesou-se separadamente um grande numero de pés (parte subterranea) productivos de cinco variedades: *Bella-donna, Dordara, Industrie, Hélios e Gratiola.*

As plantas que produziram muito deram 11,6 por planta em média, pesando em conjunto 780 grs.; as plantas que produziram pouco deram 5,2 por planta media, pesando 357 grs. Com o fim de determinar a influencia do tamanho (peso) dos tuberculos sobre a productividade de seus descendentes, foram esses separados em quatro categorias de peso: mais de 100 grs., de 100 a 70 grs., de 70 a 50 e menos de 50 grs. e plantados separadamente.

Os rendimentos médios por planta, para as que produziram muitos tuberculos, assim se dividiram: 1º, os tuberculos graudos, pesando em média 130 grs., deram 730 grs. de tuberculos por planta; 2º, os pequenos, pesando em média 33 grs., deram 519 grs.

Para as plantas que haviam produzido poucos tuberculos, os grandes tuberculos de 137 grs. deram um rendimento de 576 grs. e os pequenos apenas de 377 grs.

A differença de rendimento por hectare póde, pois, ser assim estabelecida: 8.440 kgs. e 7.969 kgs., entre os tuberculos grandes e pequenos. O tamanho dos tuberculos empregados influe, pois, nitidamente sobre o rendimento dos descendentes, no sentido de que os graudos são geralmente mais productivos que os pequenos.

Todavia, a influencia do tamanho dos tuberculos, sob tal ponto de vista, póde ser excedida pela da productividade (numero de tuberculos) das plantas-mães, porque, nestas experiencias, os tuberculos pequenos, provenientes de plantas-mães productivas produziram quasi sempre descendentes mais productivos que os descendentes dos tuberculos grandes provenientes de plantas-mães pouco productivas, o que mais uma vez testemunha, para os vegetaes como para os animaes, a importancia das qualidades e aptidões hereditarias.

Assim, por exemplo, emquanto os tuberculos menores (peso médio de 33 grs). das plantas productivas tinham descendentes, dando, em media, 519 grs. de tuberculos por planta, tuberculos relativamente grandes (peso médio de 84 grs.) de plantas pouco productivas tinham descendentes que não alcançavam esse rendimento, porque não produziam, em média, mais de 488 grs. de tuberculos por planta.

Segundo F. Desprez, as sementes de 60 a 85 grs., obtidas de uma plantação de 60 cms. por 30 dão colheitas comparaveis sob todos os pontos de vista as produzidas por plantas de 100 a 200 grs. não seleccionadas. Ellas permittem uma economia de sementes, de 50 °|°, o que não é para se desprezar.

Pesquizas realizadas na Allemanha sobre a hereditariedade dos caracteres de productividade chegaram as seguintes conclusões: o tamanho dos tuberculos influe inquestionavelmente sobre o rendimento dos descendentes. Geralmente os tuberculos grandes são mais productivos que os pequenos, mas a influencia do tamanho dos tuberculos póde ser excedida pela de seu numero e seria interessante verificar se uma plantação apertada de tuberculos pequenos não é tão vantajosa quanto uma plantação espaçada de tuberculos grandes.

Para Salomon, os tuberculos pequenos não são certamente economicos. Os melhores seriam aquelles de cerca de 75 grs. Acima deste peso o rendimento é mais fraco para um peso de semente mais elevado.

Girard aconselha o emprego dos tuberculos médios, que dão, com preço mais baixo, uma colheita tão bella quanto os grandes. Esta opinião é partilhada egualmente por Bertrault e Boiret.

Está egualmente estabelecido que a relação da semente para a producção é tanto maior quanto mais reduzido for o peso da planta: um tuberculo de 100 grs., por exemplo, póde dar 1 kg. de colheita, seja uma relação de 1|10; um tuberculo do peso de 250 grs. dará um rendimento de 1 kg. 500, o que representa uma relação de 1|6.

Do que fica acima resulta que se os tuberculos grandes dão o emprego dos tuberculos médios parece mais vantajoso, embora o tamanho dos tuberculos e sua productividade hereditaria não sejam os unicos elementos a considerar.

Devemos observar tambem o grão de maturidade da planta. As batatas colhidas antes das hastes seccarem produzem na realidade menos que aquellas que attingiram á completa maturidade.

Sob este ponto de vista, foi muito concludente um ensaio realizado com oito variedades: os tuberculos completamente maduros deram em média 135 kgs. de colheita contra 78 kgs. produzidos por tuberculos incompletamente maduros.

E' sempre de toda conveniencia proceder á desinfecção dos tuberculos, antes de plantal-os. Aconselha-se o emprego do sublimado corrosivo (bichlororeto de mercurio), que é o melhor desinfectante, mas com a mesma precaução, porque se trata de um veneno violento em solução na dose de 125 grs. do sal para 100 litros de agua.

Collocam-se os tuberculos em um recipiente de madeira, de preferencia, contendo a solução, durante uma hora, se elles parecerem estar são e duas horas, se apresentarem vestigios da doença.

Esta mesma solução póde ser utilisada cinco ou seis vezes, sendo, após, renovada. Póde-se empregar da mesma maneira o formol, á razão de 1 para 120 litros dagua.

Após a immersão, os tuberculos são postos immediatamente a seccar.

12) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

H. RIDER HAGGARD

A SENHORITA CLIFFORD

(Traducção para o "Correio da Manhã")

estou para aqui ainda a criar cavallos no *veld* do Transvaal.

"Ah!

"A senhorita está se a rir?

"Pensa que o que eu estou a imaginar é um sonho?...

De subito deu pela presença de Sally, e perguntou-lhe um tanto irritado:

— O que é que ha de novo, Sally?

— O Baas Clifford quer falar com Baas Jacob.

"Veiu gente com um recado de muito longe para os dois.

— E que gente é?

— Isso não sei, retorquiu a mulata, abanando o rosto com um lenço amarello

"São homens que eu não conheço, muito magrinhos falando uma especie de zulu..

"O Baas Clifford quer sua presença depressa, Baas Jacob.

— Quer vir tambem, senhorita Clifford? disse elle.

"Não?

"Então, dê-me licença que a deixe...

E, tirando-lhe o chapéo, afastou-se.

— E' um homem esquisito este sr. Jacob, senhorita, disse Sally depois delle haver desapparecido.

— E' mesmo, replicou, indifferente, Benita.

— A mais não poder ser, proseguiu a mulata.

"Aquella cabeça está sempre a magicar, e um dia qualquer dá um estouro.

"Se, porém, não estourar, elle mundo, essa eu lhe garanto. ha de vir a ser grande coisa no

"Eu já disse isto á senhorita, de uma outra vez, e repito-lhe agora, porque me parece que o dia delle está a chegar.

"Vou tratar do jantar.

"Até logo, senhorita.

Benita ficou, á beira do lago sentada, até á bôca da noite, quando começaram a esvoaçar-lhe sobre a cabeça os gansos bravos ás revoadas em procura dos ninhos.

Seguiu, então, para casa, sem pensar mais no Baas Jacob Meyer, apenas pensando em que estava farta daquelle logar onde não havia coisa alguma que pudesse occupar-lhe o espirito e a distraisse da magoa a todo o momento presente.

Ao jantar, notou que tanto o pae como o socio davam signal de uma excitação mal dissimulada, cuja causa ella suppoz poder presumir.

— E então ,sr. Jacob, encontrou os taes emissarios? indagou ella, depois que ambos accenderam os cachimbos, e de ser trazida para a grosseira mesa a *cara-quadrada*, como se chamava naquelles tempos á genebra por motivo da forma da garrafa.

— Encontrei, sim, senhorita, respondeu o judeu.

"Ainda ahi estão na cozinha. E olhou para o pae della.

— Benita, querida filha, disse Clifford.

"Succede uma coisa curiosa.

A physionomia da moça illuminou-se-lhe, mas o velho meneou a cabeça.

— Não penses ser alguma coisa relacionada com o naufragio, que não é...

"Isso já lá vae.

"Passou ao rol das coisas esquecidas ou pouco menos.

"Em todo caso é coisa que te póde interessar, se tu tens paciencia de ouvir uma historia.

Benita fez um gesto affirmativo.

Estava disposta a ouvir fosse o que fosse, para desviar, para entreter o pensamento.

— Este caso do thesouro, disse o velho, não é de todo novo para ti.

"Ora bem!

"Vaes ouvir a historia agora.

"Ha alguns annos, depois de vocês, tu e tua mãe, terem ido para a Inglaterra, fui a uma grande caçada no interior.

"Como meu companheiro, ia um velhote, chamado Tom Jackson, por signal que um dos melhores caçadores de elephantes da Africa.

"Demo-nos perfeitamente.

"A comitiva era eu e elle sómente.

"Por fim viemos a nos separar ao norte do Transvaal, trazendo eu o marfim que haviamos apanhado, e o Tom deixando-se ficar por lá á espera da estação seguinte para continuar.

"Combinámos que viria ter commigo para eu lhe dar o dinheiro do quinhão delle.

"Vim para aqui e comprei esta fazenda a um boer que já estava farto della, um tanto barato, pois não lhe dei mais de cem libras.

"A antiga casa de morada era onde é hoje a cozinha.

"Fui eu que fiz construir o novo predio.

"Só passado um anno eu tornei a ver o Tom Jackson, que me appareceu mais morto que vivo.

"Tinha sido maltratado por um elefante, e ficára alguns mezes na terra dos makalangas, que é ao norte dos Matabeles, onde, ainda por cima, apanhára umas febres de máo aspecto num logar chamado Bombatse, ás margens do Zambeze.

"Esses makalangas são uma gente esquisita.

"Acho que esse nome de makalangas significa Povo do Sol.

"O que, porém, parece certo é que elles são os ultimos descendentes de uma antiga raça.

"Ora, emquanto o Tom Jakson por lá se demorou tratou e curou de uma febre maligna o velho Molemo, ou summo sacerdote hereditario da tribu, dando-lhe quinino, e, naturalmente, fizeram-se amigos.

"O Molemo vivia em meio de umas ruinas, como muitas que existem por aquellas regiões.

"Ninguem hoje sabe quem construiu os edificios, nem quem os arrazou, pode-se dizer.

"Provavelmente, foi gente que viveu ha milhares de annos.

"O tal Molemo, entretanto, contou ao Tom Jackson uma lenda mais recente, que se relacionava com o logar.

"Disse que antes delle seis gerações, quando era chefe Mambo, o seu quarto avô, os naturaes de toda aquella zona da Africa Austral se rebellaram contra os brancos, creio que portuguezes, que por ali andavam á procura de ouro.

Mataram-n'os e aos seus escravos que eram milhares, acossando-os desde o sul, onde hoje Lobengula governa, até ao Zambeze, por onde os portuguezes tinham esperança de escapulir para a costa.

"Por fim, os que restavam, mais ou menos uns duzentos, entre homens e mulheres, chegaram á fortaleza chamada Bombatse, onde justamente o Molemo reside, hoje, num enorme edificio em ruinas, erguido pelos antigos sobre uma montanha inexpugnavel que domina o rio.

"Traziam comsigo uma quantidade formidavel de ouro, todo o thesouro que haviam arrecadado por aquellas terras, e que se esforçavam por levar comsigo.

"Mas, embora tivessem alcançado o rio, não puderam fugir por elle, porque os indigenas que noite e dia os perseguiam estavam álerta, nas tocaias, e os pobres fugitivos não dispunham de embarcações, emquanto que os adversarios as tinham.

"Succedeu, portanto, que ficaram encerrados dentro da fortaleza que era impossivel tomar de assalto, e ali foram, pouco a pouco, morrendo á fome.

"Quando os indigenas souberam que estavam todos mortos, foram-se embora, porque o que elles queriam era apenas sangue e vingança, e não ouro que de nada lhes servia.

"Mas o avô do velho sacerdote que conhecia a entrada secreta da fortaleza, e tivera relações de amizade com os portuguezes, tratou de lá entrar e encontrou no meio dos cadaveres uma mulher ainda viva, mas com o juizo perdido, louca, á força de tanto soffrer, uma moça linda, filha do capitão portuguez.

"Deu-lhe de comer, mas uma noite, quando já as forças de novo lhe haviam voltado um pouco, a moça fugiu-lhe, e, ao romper do dia, foi encontral-a de pé no pincaro que fica sobre o rio, toda de branco.

"Chamou alguns dos seus conselheiros, que tentaram convencêl-a a descer da penedia.

"Ella, porém, respondeu que não descia, que o noivo e toda a familia tinham perecido, e que era vontade sua, muito firme, de os seguir.

"Perguntaram-lhe, então, onde estava escondido o ouro, porque se sabia que não tinha saido da fortaleza, e que não fôra jogado ao rio.

"Respondeu que o ouro estava onde estava, e que por mais que o procurasse não haveria preto que fosse capaz de dar com elle.

"Acrescentou mais, que o confiava á guarda do Molemo, e dos seus descendentes, até que ella voltasse um dia.

"Disse tambem, que se elles não fossem depositarios fieis, ella o saberia por lho haver revelado o céo, e que a tribu seria exterminada pelos mesmos selvagens que lhe haviam trucidado o pae e sua gente.

"Dito isso demorou-se mais um pouco a rezar no alto do cone e depois precipitou-se no rio de um pulo, e nunca mais a viram.

"Desse dia para cá, as ruinas têm fama de serem visitadas por fantasmas.

"Só o Molemo é que se recolhe lá a receber revelações dos espiritos.

"A mais ninguem é permittido pôr o pé lá em cima.

"Os proprios indigenas quereriam antes morrer que atrever-se a tanto.

"Por conseguinte, o ouro ainda se conserva no logar em que o esconderam.

"Nem Tom Jackson póde ver a fortaleza por dentro, pois que, apezar da amizade entre ambos, o Molemo não deixou que elle lá fosse.

"Tom jackson não se restabeleceu, foi peorando, dia a dia, e aqui morreu.

"Está enterrado no pequeno cemiterio que os boers fizeram nas trazeiras da casa para os seus defuntos.

"Depois dessa morte é que eu me associei com Jacob Meyer, porque lhe contei esta historia e ficamos combinados em fazer uma tentativa para alcançar aquella immensa riqueza.

"O resto já o sabes.

"Fomos de jornada a Bombatse, e falamos com o velho Molemo, dizendo-lhe eu haver sido amigo de Tom Jackson.

"Perguntei-lhe se era real a historia por elle contada, ao nosso commum amigo, e elle respondeu, que, tão certo como o sol brilhar no firmamento, tudo era verdade, porque isso, e muito mais que elle não revelára, passára na sua familia de paes a filhos, e que elles até sabiam o appellido da mulher branca que se matára, jogando-se nas aguas do rio, desde lá de cima do pincaro de granito.

"Era Ferreira, isto é, o mesmo da familia de tua mãe, Benita, aliás um appellido vulgar na Africa Austral.

"Pedimos licença de entrar na torre que está no morro, mas negou-a, dizendo que, sobre elle e os seus, pendia ainda a maldição, e que pessoa alguma ali entraria emquanto aquella sra. Ferreira não voltasse.

"Quanto ao resto, dava-nos toda liberdade.

"Podiamos cavar onde quizessemos.

"E cavamos com effeito, a titulo de experiencia, encontrando algum ouro enterrado, contas, brincos, cordões etc, no valor de um centenar de libra.

(Continúa).

No Mundo da Tela

OS FILMS DO PROGRAMMA SERRADOR PARA ESTA TEMPORADA

Com a approximação do inicio da temporada cinematographica, isto é, em que, havendo publico para os cinemas haverá para elles tambem melhores films, terminando a apresentação de films mediocres ou reprises — apresentam-se as agencias e casas de exhibições para a apresentação das grandes producções. O Programma Serrador, por exemplo, já tem promptos nada menos de seis trabalhos grandiosos aqui expostos em resumo.

O primeiro film a ser apresentado será "300 Dias no Inferno", que já fez época na França, na Allemanha e mesmo na Argentina, e agora nos será dado apreciar. A "Grande Guerra" ainda está bem viva em todos os espiritos, e mais que tudo um dos seus episodios mais heroicos e mais cruentos, a avançada sobre Verdun. Pois "300 Dias no Inferno" nos detalha essa avançada e, mais que tudo, a resistencia dos francezes, em uma descripção que nos deixa ver, passo a passo, o que foi a queda de um por um dos fortes que circumdam a cidadella. E' um trabalho formidavel, de scenas e reproducção de factos, com mappas explicativos. Mas esse trabalho não é apenas uma exposição secca e monotona desses factos, pois que Leon Poirier, o director de scena, organizou para elle um thema de romance, em que tomam parte Suzanne Bianchetti, André Nox, Daniel Mendaille, Maurice Schutz, Thomy Bourdelle, Jeanne Marie Laurent, Jean Dehelly, etc., isto, com um conjunto de artistas de nome feito, como garantia das scenas interessantes do romance.

Em seguida, o Programma Serrador apresentará "Tarakanova", uma das maiores glorias da cinematographia franceza, defendido por uma esplendida trindade de artistas — Edith Jehanne, a famosa creadora do "Jogador de Xadrez", Klein Rogge, o formidavel artista allemão, cujos trabalhos já todos nós temos apreciado e applaudido; e Olaf Fjord, outro nome da cinematographia européa, cuja acção tambem se tem feito sentir entre nós. "Tarakanova" é um film em que ha acção, com um romance de verdadeiras emoções, em que ha a montagem por vezes grandiosissima, com verdadeiras multidões, com scenas de espanto luxo e com uma interpretação magistral. Não admira o exito maravilhoso que vem encontrando por toda a parte. A sua musica é adoravel e Edith Jehanne canta e dansa, canta com a sua voz melodiosa e agradavel, e dansa com graça, realçada pela sua belleza. E' uma producção da Aubert Franco Film.

"O Zeppelin Perdido", obra de arte da Tiffany, será a terceira joia a ser apresentada. E' um romance cheio de sensação, já pelo enredo, já pelas scenas que se passam ante os destroços do balão dirigivel perdido em meio dos gelos do Polo. Lá, sem esperança de soccorro, encontram-se o commandante da aeronave (Conway Tearle) e o seu official immediato (Ricardo Cortez) que elle suppunha ser seu amigo, até o momento de largar a nave para a viagem ao Polo, mas em quem descobrira, nesse momento, o amante da sua propria esposa! Por este simples enunciado se poderá inferir o que é a acção do film, em que a heroina é Virginia Valli.

A quarta producção que o Programma Serrador apresentará é "Tesha", um fino lavor da British International Pictures, com o trabalho de Maria Corda, a linda allemã, e Jameson Thomas, o fino artista londrino. E' a historia de uma mulher que adorava o esposo, mas sentia decrescer a amizade delle simplesmente porque ella não lhe dava um filho, e como viera a saber ella ser culpado elle, pela deficiencia do seu organismo, procurou fóra, no silencio, quem lhe desse a maternidade, e quiz o destino que esse alguem desconhecido, fosse um amigo delle, que depois a reconheceu... Um film forte, como se vê, e por isso mesmo cheio de sensação. A direcção dessa obra é de Victor Saville, uma garantia de pleno successo.

"Atlantic" vem em seguida. E. A. Dupont é o director desse film que toda a critica elogia pela grandiosidade da idéa, e da execução. E' a historia do afundamento do Titanic, abalroado por um enorme ice-berg, e Dupont faz viver o seu romance em quatro horas apenas, isto é, uma historia antes do abalroamento, com o navio em festa, e tres horas após o accidente, detalhando então scenas isoladas ou em commum, tudo seguindo um romance concatenado e o que, por ser todo falado e com todos os ruidos, deixa no espectador um sentimento estupendo. Producção da British International Pictures, o seu successo tem sido immenso por toda a parte.

Da Sono Art. será apresentado "Congo", um film de viagens e aventuras pelo interior africano. E' mais do estudo de uma gente e suas tribus, do que de caçadas pelo que se apresenta sob um aspecto differente, tanto mais que succede ter sido a aventura dirigida por duas mulheres. Esse film, a modo do que foi feito "Jango", todo falado, mas em hespanhol lingua que nos é tão familiar quanto a nossa propria.

Em resumo: para começar a proxima temporada, ahi tem o Programma Serrador seis grandes producções, "grandes" porque o criterio a ser adoptado para 1931 é o de exclusão dos films que não sejam verdadeiramente grandiosos, a serem exhibidos no Odeon, Gloria e Palacio, aqui no Rio de Janeiro, e nos cinemas da Empreza Serrador, de São Paulo.

O Anjo Azul, com o grande Emil Jannings

Não faz muito a grandiosa producção Ufaton "O Anjo Azul" estreou em Buenos Aires no meio dos maiores applausos do publico portenho e o chronista do "Excelsior" disse o seguinte sobre a maravilhosa pellicula sonora para o Programma Urania: "Jannings, com este trabalho, chegou a maxima perfeição de seus recursos scenicos e a consagração definitiva de seus tão celebrados dotes de interprete. Esse homem bom, ingenuo, esse creado limpo, esse professor austero... Jannings personifica com uma justeza e uma prodigalidade em todos os detalhes realmente admiraveis sem nunca cair na ridiculosidade, sem que a habilidade do actor faça esquecer a verdadeira humanidade de personagem".

PRODUCÇÕES DA METRO GOLDWYN — MAYER —

Ellas sabem seduzir

Para a semana de 16 do corrente, o Odeon já programmou um film que, pela sua historia, pelos artistas que a representam e pelo cuidado com que a producção foi feita, irá muita gente ao cinema da Companhia Brasil.

Ellas sabem seduzir... e (quem não tem tido a prova destas palavras...) com o film á volta, muito aguardado de Bessie Love, ha bem pouco tempo, fazia as delicias da nossa platéa em *Coisas de Estudantes*. *Ellas sabem seduzir*... é uma comedia dramatica. Tem trechos do mais franco bom humor e momentos levemente dramaticos, que impressionam e agradam plenamente.

A Metro Goldwn-Mayer soube escolher os artistas para viver os papeis de maior responsabilidade do film. São elles, a sempre deliciosa Bessie Love, que se faz amar por dois jogadores de baseball e, ao mesmo tempo, cantores de uma troupe de vaudeville... Van and Schenck que encarnam esses dois namorados de Bessie, cantam, fazem rir e são os dois pandegos do film.

Assim, na semana vindoura, o Odeon estará exhibindo outro film da Metro Goldwyn-Mayer, esperando-se para elle o mesmo successo que sempre corôa as obras da marca do leão...

Madame Satan

O luxo de "Madame Satan" é qualquer coisa maravilhosa, destinado a causar a maior sensação. "Madame Satan" é, antes do mais, um film em que Cecil B. De Mille se esmerou, um film em que elle quiz ser ainda mais audacioso e mais estheta do que nos trabalhos anteriores, que o celebrizaram como um dos mais notaveis directores.

Interpretado por um elenco excepcional, em que ha Kay Johnson, Reginald Denny e Lillian Roth — "Madame Satan" mostrará, proximamente, num dos cinemas da Companhia Brasil Cinematographica, um espectaculo nababesco, em que se conjugaram mil bellezas, em que tudo é novo, é invulgar.

OS NOVOS FILMS

Margaret Churchill, estrella de **Harmonias do Lar**, da Fox Movietone, que será exhibido, amanhã, no Odeon; George Jessell, primeira figura de **Amar, Viver e Sorrir**, da Fox Movietone, que estréa, esta semana, no Pathé Palace; Henry Mendaille, uma das figuras de **300 Dias no Inferno**, producção do Programma Serrador; Noah Beery, em **A Flamma**, pellicula da Warner-First National; Florence Vidor, que, amanhã, está no Imperio, em **A Duqueza e o Garçon**, ao lado de Adolphe Menjou; Dorothy Jordan e Ramon Novarro, os dois principaes artistas de **O Bem Amado**, que a Metro Goldwyn-Mayer faz reprisar, amanhã, no Palacio Theatro; Jack Oakie numa scena de **O Amor Atravessa o Mar**, da Paramount, que o Capitolio exhibe, amanhã e Anita Page e Douglas Fairbanks Jr., num instante de **Quem é o Pae da Creança**, comedia esplendida da Universal Pictures.

A actividade da Cinédia e as producções que este anno vae apresentar

Tamar Moema, estrella de GANGA BRUTA, a nova producção da Cinédia

A Cinédia, essa organização que nasceu pelo esforço e enthusiasmo de um unico homem, que vae, aos poucos, se transformando numa gloriosa realidade, ajudada pela dedicação e trabalho de seus auxiliares, prepara-se para, nesta temporada, apresentar varios films. No momento, são tres as producções que os seus studios realizam. *O Preço de um Prazer*, dirigida por Adhemar Gonzaga, productor de todos os films da Cinédia e a alma desse grande emprehendimento cinematographico; *Mulher*, com direcção de Octavio Mendes e *Ganga Bruta*, que obedece á orientação de Humberto Mauro. Este ultimo film, começado ha pouco, reune Tamar Moema e Raul Schnoor, nos papeis principaes, contratados especialmente, por serem os typos perfeitos que a historia reclamava. São, portanto, tres os films, que a Cinédia reserva para este anno, esperando-se, entretanto, que mais um ou dois a estes se juntem, formando assim uma programmação pequena, mas que offerecerá, sem duvida alguma, excellentes espectaculos.

No studio da Cinédia, que se ergue em São Christovão e onde tudo é actividade e trabalho, estes films vão, dia a dia, progredindo. Gonzaga dirige Didi Viana e Decio Murillo, nos papeis de mais destaque de *O preço de um Prazer*; Octavio Mendes, com Carmen Violeta, Milton Marinho e Celso Montenegro, as tres figuras do seu film continua nos trabalhos de direcção de *Mulher*, emquanto que Humberto Mauro, iniciando, na ultima semana, *Ganga Bruta*, já tem varias scenas terminadas, entre Raul Schnoor e Tamar Moema.

Animam-se, assim, as varias dependencias do studio da Cinédia, com esse movimento grande e intenso. Os camarins enchem-se de extras, os laboratorios revelam os negativos, conforme deixam os chassis, após as filmagens. O departamento de corte cuida da eliminação de scenas repetidas e aprompta o negativo, que, no momento opportuno, entrarão para os copiadores. No palco, as luzes são preparadas, os reflectores apromptam-se para o momento das scenas internas, emquanto que os carpinteiros executam os modelos das montagens para essas sequencias. Adhemar Gonzaga, além de tratar do seu proprio film, providencia tudo. Agita-se de um lado para outro, encarando os varios problemas de cada film, desdobrando a sua actividade em attender a todos os detalhes da confecção das varias pelliculas.

A' nós, é, portanto, immensamente grato trazer para estas linhas o que vimos e sentimos, na nossa ultima visita ao studio, transmittindo, assim, aos leitores todas as impressões que recebemos ao percorrer as varias dependencias que se encontram dentro dos muros da Cinédia. Enchem-nos, tambem, de admiração vêr como se trabalha, com enthusiasmo, pela expansão do nosso cinema. A Cinédia, que é, sem duvida, a sua base mais solida, o marco definitivo do seu progresso e vitalidade, ha de, seguramente, colher dentro de muito breve, os louros que hão de premiar tanto trabalho e tamanha dedicação pelo Cinema Brasileiro.

NOTICIAS DA FOX MOVIETONE

William K. Howard, aguarda a volta de Jeanette Mac Donald, de sua viagem a Nova York, afim de começar a filmagem da sua producção "All Women Are Bad", na qual será formado o bello team: Jeanette Mac Donald e Edmund Lowe. Com este film o segundo da linda Jeanette para a Fox, a qual firmou um longo contrato pelo seu admiravel desempenho em "Oh! For a Man!".

—

Frank Borzage, o poeta de "7º Céo", e "Anjo das Ruas", e "Liliom", que veremos nesta temporada, já começou a sua producção para a Fox Movietone — "Doctor's Wives", com Warner Baxter, no protagonista.

—

Victor Mac Laglen e Edmund Lowe estarão presentes novamente em "Women or All Nactions", sob as ordens de Raoul Walsh, o realizador de "Big Trail", e "Sangue por Gloria".

—

"East Lynne", pela subtileza do seu enredo, pela aristocracia de seus ambientes, pela maravilhosa constellação que fulgura, está destinado a uma brilhante jornada cinematographica. "East Lynne", que Frank Lloyd dirigiu tem a interpretação da divinal Ann Harding, Conrad Nagel, Clive Brook, David Torrence, O. P. Heggie e Cecelia Loftus.

—

William Farnum, o creador admiravel do genero dramatico "Yankee", atravez as multiplas pelliculas da Fox, vae retornar aos Studios que foram o abrigo de suas glorias, em uma producção de David Butler — "A Connecticut Yankee", em que figuram Will Rogers, John Garrick e Maureen O'Sullivan. Bil Farnum, terá ao seu talento o papel de rei Arthur.

—

"Young Sinners", a pellicula dirigida por Hamilton Mac Fadden, terá um "cast", composto de Thomas Meighan, Ruth Warren, Henry Cordon, Warren Hymer e William Holden.

RADIOCULTURA

IRRADIANDO...

A Convenção realizada em 1928, na capital dos Estados Unidos, estabeleceu uma legislação radio-electrica, sob varios pontos de vista, modelar. A esta reunião internacional compareceu o Brasil, na pessôa de seus representantes, que concordaram "in totum" com os termos da regulamentação expedida. Entretanto, estamos no anno de 1931, e os destinos da radio-telegraphia e radiotelephonia são ainda regidos por um regulamento falho, de decreto de 1924, quando estava o radio longe de attingir os recursos actuaes.

E' por este motivo que nos temos batido, sempre, pela adopção immediata de um regulamento moderno, afim de que o progresso radio-electrico, tão crescente no mundo inteiro, não se veja tolhido num paiz como o nosso, que necessita soccorrer-se das irradiações da cultura artistica e literaria, como complemento do problema da Educação, que tanto está atormentando nossos governantes. Acreditamos, sinceramente, que o senhor ministro da Viação — neste caso a autoridade de maior competencia — encarando o problema do Nordeste, inclua, em seu programma, a questão da radiotelephonia, que será extensiva ao Brasil todo, para que seja incentivada a montagem de estações do "broadcasting" nas capitaes e cidades principaes dos Estados, estações estas que desempenharão, sem duvida, papel de destaque na obra de reconstituição nacional, e serão motivo para um desenvolvimento sempre maior da notavel industria radio-electrica, que nós como a Argentina, poderemos cultivar em grande escala.

ZEH MARLUS

Selectividade

A questão da selectividade nos receptores de radio vem, desde algum tempo, sendo a preoccupação dos technicos, que vêm, no augmento sempre crescente das estações irradiadoras, um impecilho para a bôa recepção futura.

Amadores e profissionaes tem fornecido, com suas verificações, dados precisos sobre interferencias e sua eliminação por processos modernos. De taes pesquizas surgio, ha pouco, o methodo chamado "band-pass filter", que de algum tempo a esta parte constitue notavel recurso, dada a selecção que com elle se obtem sem prejuizo da sensibilidade e qualidade de som. A enorme applicação do systema "band-pass" é attestada pelos receptores MB29 e MB30, da National; pelo Pre-Selector da Pilot; pelo Supertone, cujo schema publicamos com controle automatico de volume á valvula, e muitos outros.

Com o crescendo de estações, melhores rendimentos se conseguiram com a combinação desse systema nos circuitos superheterodinos, cuja volta á actividade vem sendo registada com successo. Assim, estações que differem apenas de 3 metros de onda são perfeitamente separadas, o que permitte que, com grande numero de transmissoras locaes em funccionamento, se possa receber estações de fóra.

Não, descançaram, porém, os experimentadores, até que com a resurreição do "systema Stenodo Radisostato", a questão da selectividade parece ter chegado a um ponto de real destaque. Não trataremos ainda hoje deste desenvolvimento porque muitas experiencias estão sendo levadas á effeito em torno de sua applicação pratica. Todavia, opportunamente detalharemos o que estiver ao alcance de todos sobre seu modo de funccionar.

As installações do "DO-X"

Por ser de momentoso interesse damos, a seguir, alguns dados acerca das installações do gigantesco hydro-avião allemão DO-X.

A Estação está encerrada em um camarim completamente isolado das interferencias exteriores, que são causadas pelas scentelhas produzidas nos motores com seus 144 cylindros totaes. Esta estação está aberta ao serviço publico com as estações costeiras e tem a denominação D1929. Seu signal de chamada é "DANAB" e está equipada para trabalhar em ondas longas e curtas, desde 300 á 2100 metros e de 30 á 60. O transmissor de ondas longas póde irradiar tambem em radio-telephonia, o mesmo acontecendo com o de ondas curtas, que é controlado á crystal possuindo dois estagios de amplificação.

O receptor intercepta ondas de 20 á 3.000 metros, constando de 7 valvulas.

O DO-X possue tres antennas. Uma pendente, com 70 metros, podendo ser recolhida no momento da amaragem; uma estendida sobre as azas e uma terceira antenna entre a extremidade de uma aza e a cauda.

Durante o vôo o serviço radio-telegraphico é feito por intermedio da estação costeira Norddeich Radio, sendo que á taxa da estação da aeronave é de 0.40 francos ouro.

A installação de radiogoniometria mereceu, é claro, a maxima attenção, e foi confiada á Companhia Telefunken. E' o olho que desvendará as sombras da noite sem lua e de nuvens densas. Não póde, nem deve falhar.

O radiogoniometro do DO-X é o melhor de sua classe. Esta optimamente blindado contra as perturbações resultantes da proximidade em que se encontra dos doze poderosos motores do colosso aereo.

Diversos

O novo transmissor da Radio Nacional

A estação LS3, da Radio Nacional de Buenos Aires, está funccionando com um poderoso transmissor de 40 kilowatts de potencia, installado pela Companhia Telefunken, e que está trabalhando para a primeira cadeia de "broadcasting" da Argentina.

A Radio Nacional tem sido optimamente recebida pelos amadores desta capital, que se dedicam á recepção distante.

A estação 3RO, de Roma, continúa obtendo exito

Com suas transmissões na faixa de 25,40 ms., está a transmissora da Radio Roma-Napoli, da Italia, conseguindo apreciaveis alcances, tendo sido ouvido, em condições regulares, por um amador de Pekim. Estão, pois, de parabens a organização italiana de radio, com a installação de um transmissor equivalente a G5SW, de Chelmsford na Inglaterra.

Novas installações de LR5, em Buenos Aires

Foram recentemente inauguradas as novas installações de LR5, a conhecida transmissora portenha, que agora está com a denominação de Radio Excelsior.

O Radio e as Escolas

Nos centros de ensino europeo tem havido sérios debates referentes á adopção do radio como elemento auxiliar da Educação. Os professores que são contra a radio-diffusão, pelas razões que apresentam, se confessam medrosos de uma possivel concorrencia ao magisterio, o que certamente, não se dará, dado que o radio será apenas um meio auxiliar, não prescindindo os alumnos, de mestres, para maiores explicações.

As faixas para transmissão de Televisão

Está sendo pleiteada pelos interessados, junto á Commissão Federal de Radio dos Estados Unidos, a cessão de melhores faixas para a emissão de imagens, que não as de ondas curtas, porque — allegam os pleiteantes — as futuras irradiações deverão ser feitas em grande parte, na faixa do "broadcasting".

"A CANÇÃO DO BERÇO" FALADO POR ARTISTAS PORTUGUEZES

Tão depressa entremos na temporada cinematographica, o que será pouco depois do Carnaval, a Paramount lançará no écran um dos seus tiros-mestres deste anno, "Canção do Berço".

Trata-se de um film todo falado em portuguez, por artistas portuguezes, e é uma das producções mais fortes que a grande empreza norte-americana lançará este anno. Para fazel-a, contratou a Paramount a fina flor dos artistas dos theatros de Lisboa e fel-os posar nos studios de Joinville, perto de Paris, onde actrizes e actores de todas as nacionalidades trabalham actualmente nos films fallados destinados aos seus respectivos paizes.

O contrato de dez ou quinze troupes européas e a construcção de um grande studio, com todo o apparelhamento complicado, exigido pela moderna technica do écran, traduz-se em numeros por muitos e muitos milhares de contos. E' bem de ver, portanto, quão grande foi o sacrificio da Paramount para melhor servir o seu publico extrangeiro, e facilmente se calcula com que interesse ella acompanhará a sorte das producções que saem de Joinville para o mundo inteiro.

Felizmente para ella, "Canção do Berço" é um exito de antemão garantido. A' parte a circunstancia de ser o primeiro film que o microphone registrou na nossa propria lingua, e de illustrar elle um thema que ecôa em todos os corações — os sacrificios de uma mãe para rehaver o filho que foi roubado em condições as mais mysteriosas ha ainda em "Canção do Berço" o attractivo de apparecerem nelle artistas portuguezes de grande nome, muitos delles igualmente conhecidos e festejados em Portugal e no Brasil. Em primeiro plano apparece Corine Freire, actriz cantora de forte temperamento e de mascara expressiva que subjuga o publico pela emoção que a sua arte lhe arranca.

A seu lado veremos, Alexandre Azevedo, uma figura consagrada, Esther Leão, com seu perfil de grande dame, Alves da Costa, Raul de Carvalho, Antonio Sacramento, Fernanda de Souza, — um grupo de figuras que na interpretação da obra dão a plena médida do seu immenso valor.

"Canção do Berço" consagra assim, não só o esforço da Paramount para a sua producção, mas tambem as tradições do theatro portuguez, em tudo quanto ellas têm de brilhante, e tem assim que ser o grande, o maior successo dos principios da temporada deste anno.

ARTISTAS E FILMS DA UNITED ARTISTS

O leitor é, com toda a certeza, um "fan", de cinema. Conhece a vida de cada artista, sabe de côr os seus endereços, gosta de conhecer detalhes intimos da vida de cada um delles e, por isso, mesmo, póde aquilatar do valor de cada nome famoso e celebre nos annaes de Hollywood.

"United Artists", para esta temporada promette grandes films "e grandes films", são os que tem cem nomes populares, capazes de attrair o publico em massa. Assim, vamos hoje, dar alguns dos nomes que, nesta temporada, apparecerão em films da "United Artists".

Ahi vae um punhado delles: Mary Pyckford, Reginald Denny e Margaret Levingstone em "Kiki"; Douglas Fairbanks, Bebe Daniels, Jack Mulhal e Edward Everett Horton em "Reaching for the Moon"; Norma Talmadge, Conrad Nagel, Hobart Bosworth, William Farnum, Edgard Norton em "Du Barry, a seductora"; James Hall, Ben Lyon, Jane Winton, Thelma Todd e a nova descoberta, Jean Harlow em "Anjos do Inferno"; Ronald Colman, Loreta Young, Myrna Loy em "Devil to Pay"; Ronald Colman, Kay Francis, David Torrence em "Raffles", Ronald Colman e Louis Wolheim em "Condemnados".

Gloria Swanson, Owen Moore, Lew Cody e Margaret Levingstone em "Que Viuva!" Jeanette MacDonald, John Garrick, Sazu Pitts, Joe E. Brown em "Lottery Bride"; Eddie Cantor e um punhado de estrellas e coristas do Ziegfeld em "Whoopee;" Charlie Chaplin, Harry Myers em "Luzes da Cidade."

John Holland, Fern Andra em "Olhos do Mundo"; Lupe Velez, John Holland, Gibson Gowland, Al. St. John em "O Porto do Inferno", Dolores del Rio, Don Alvarado, Edmund Lowe em "A Tentadora;" Walter Huston, Hobart Bosworth, Henry B. Walthall, Jason Robards e Una Merkel em "Abrahão Lincoln".

Ahi estão alguns nomes, os maiores, os mais famosos e os mais queridos do publico em films que foram dirigidos, tambem, pelas maiores personalidades do cinema..

David Griffith, Charles Chaplin, Sam Taylor, George Fitzmaurice, Allan Dwan, Edmund Goulding etc. A United Artists, com este programma de grandes films, com esta lista de grandes estrellas e astros famosos não póde — é o proprio "fan", quem está affirmando — deixar de occupar um logar de destaque na proxima temporada...

A PATRULHA DA MADRUGADA — NO GLORIA

Na sua alta dramaticidade e no seu sentido profundamente humano e verdadeiro "A Patrulha da Madrugada", commove e perturba, convence e empolga, vencendo de emoção os espiritos mais rebeldes e insensiveis! ... Não é posivel assistir-se ao desdobrar daquellas sequencias todas sem um estremecimento de pavor, sem um "frisson", vendo o entrechoque brutal de forças, de homens que porfiam, entre mil perigos, mil glorias e que expõem a vida, sorindo, ao mais tragico dos fins... Ha sequencias da "Patrulha da Madrugada", que nos prendem os sentidos todos, minutos e minutos, no fragor, na violencia e na vertigem daquelles embates tremendos que homens destemidos travam nas alturas, as metralhadoras vomitando fogo e vomitando morte... E esses momentos altamente dramaticos que emprestam cores tão sombrias e tão tragicas ao "film" arrebatadas, se succedem ligados entre si pelo mesmo fio, num desdobramento logico de factos e de episodios cheios de emoção. E' motivo ainda de grande originalidade na "Patrulha da Madrugada", originalidade que dá realce ao grande "film", a circumstancia desse "film", formidavel não ter no seu "cast", nem uma figura de mulher!... Só isso vale, sem duvida, pela garantia de uma nota que se póde classificar de inedita porque, em verdade, esse é o primeiro "film", de cujo elenco não participa nem uma deliciosa inimiga do outro sexo. Mas nem por isso o super-film deixa de ter no mais alto grão a mais alta dóse de psychologia e a mais alta emoção. Se bem que a mulher, na vida da gente faça falta e sem ella a gente quasi não possa respirar (!...) de tal maneira se desnovella o drama da "Patrulha da Madrugada", de tal modo a sua acção é intensa e forte que prescinde, por inteiro, desse delicioso complemento, que é a Mulher, facto que só se repara bem quando se vence a ultima visão do "film". E' justo que se saliente que o trabalho formidavel e homogeneo dos seus grandes interpretes muito concorre para o brilho do "film", com tanta razão proclamada por Lindenberg como a "maior realização da cinematographia no genero". De facto Richard Barthelmess conduz o seu papel com realismo e sinceridade impressionante. E Douglas Fairbanks Junior, por sua vez, realiza em "A Patrulha da Madrugada", a mais notavel de todas as suas "performances", bem como Neil Hamilton, o correcto artista que anima uma figura de militar, cheia de energia, de desprendimento e de bravura. Mas falando na interpretação do "film", não se póde deixar de fixar o trabalho e o esforço altamente valiosos dos quarenta e seis "azes", norte-americanos que nelle collaboram, pondo a serviço do "film", todos os seus conhecimentos e experiencia, ganhos nas sangrentas e renhidas pelejas travadas durante a guerra europea. O que elles fazem e o que elles revelam em bravura e audacia é simplesmente espantoso.

Amanhã já teremos de novo essa grande, essa immensa emoção no "Gloria", da Cia. Brasil Cinematographica, na mais sensacional das "reprises".